



Manual do Proprietário

S10 / BLAZER



Conteúdo

Seção	Página
1 Informações gerais	1-1
2 Bancos e sistemas de segurança	2-1
3 Recomendações ao dirigir o veículo	3-1
4 Antes de dirigir o veículo	4-1
5 Controles e equipamentos	5-1
6 Em casos de emergência.....	6-1
7 Serviços de manutenção	7-1
8 Especificações	8-1
9 Plano de manutenção preventiva	9-1
10 Índice alfabético	10-1
11 Certificado de garantia.....	11-1





Seja bem-vindo!

Prezado cliente:

Agradecemos a sua escolha pelo nosso veículo.

Ao adquirir um veículo Chevrolet você tem direito a um atendimento cortês e uma completa oferta de serviços. Nosso principal objetivo é assegurar seu total entusiasmo com nossos produtos e serviços prestados pela Rede de Concessionárias e Oficinas Autorizadas Chevrolet.

Leia atentamente este Manual, pois ele contém todas as informações necessárias para você obter o máximo conforto e manusear corretamente o seu veículo.

Além das informações contidas neste Manual você poderá contar também com os seguintes serviços prestados pela Rede Autorizada Chevrolet:

- Centro de Atendimento ao Cliente Chevrolet
- Chevrolet *Road Service*

CACC - Centro de Atendimento ao Cliente Chevrolet



CHEVROLET



CONTE COMIGO

End. para correspondência:
Av. Goiás, 1.805 – S. C. Sul – SP
CEP: 09550-900
Tel.: 0800-702-4200
www.chevrolet.com.br

A sua satisfação com o seu veículo é o nosso principal objetivo

Baseados nesse princípio, fornecemos a seguir o procedimento para que seja garantida a sua satisfação no atendimento e no esclarecimento de dúvidas junto à Rede de Concessionárias e Oficinas Autorizadas Chevrolet:

- Se o seu veículo apresentar alguma anomalia, leve-o a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para que seja inspecionado e reparado.
- Em quaisquer circunstâncias que verificar a necessidade de ajuda adicional, queira por favor dirigir-se ao Gerente de Serviço da Concessionária ou Oficina Autorizada da Chevrolet.
- No contato telefônico com o Centro de Atendimento ao Cliente Chevrolet queira por favor informar os seguintes dados:
 - Nome e telefone;
 - Número de Identificação do Veículo – VIN (número do chassi);
 - Nome da Concessionária ou Oficina Autorizada atendedora;
 - Data da venda e quilometragem do veículo;

Adicionalmente, a General Motors coloca à disposição do cliente o código de acesso à Internet através do endereço: www.chevrolet.com.br, onde é possível obter informações sobre a empresa e seus produtos.



Chevrolet Road Service



O Chevrolet Road Service é um serviço de apoio, via telefone, exclusivo para clientes **Chevrolet**, atendendo 24 horas por dia, 7 dias por semana, o ano inteiro (inclusive sábados, domingos e feriados), na eventualidade de ocorrer uma **pane** ou **acidente** no veículo durante o seu período de garantia.

O Chevrolet Road Service é válido em todo território Nacional e países do Mercosul (Paraguai, Uruguai e Argentina), oferecendo os seguintes serviços:

Para os casos de Pane: conserto no local, reboque/guincho, carro reserva, transporte alternativo, hospedagem, retirada do veículo consertado, troca de pneus, envio de combustível, abertura da porta do veículo e transmissão de mensagens.

Entende-se por **Pane** os defeitos de fabricação, de origem mecânica ou elétrica que:

- Impeçam a locomoção do veículo por seus próprios meios, ou a utilização do cinto de segurança;
- Provoquem trincas e/ou quebras nos vidros dos veículos, bem como afetem os seus mecanismos de acionamento, impedindo o fechamento dos mesmos.

Para os casos de Acidente: reboque/guincho, transporte alternativo.

Entende-se por **Acidente** colisão, abalroamento ou capotagem envolvendo direta ou indiretamente o veículo e que impeça o mesmo de se locomover por seus próprios meios.

O cliente que estiver viajando pelo Mercosul terá à sua disposição os mesmos serviços oferecidos pelo programa aqui no Brasil, com a vantagem de ter a cobertura em garantia de mão-de-obra e peças de reposição (conforme item Garantia – Veículo Turista), para somar ainda mais tranquilidade e vantagens para os que viajam a negócio ou como turistas.

Para utilizar os serviços comunique-se com a Central de Atendimento **Chevrolet Road Service** no país de ocorrência da pane e solicite o atendimento no seu idioma (português/espanhol), pelos telefones:

Brasil	0800-11-11-15
Argentina	0800-555-11-15
Uruguai	0800-1115
Paraguai	0010 (a cobrar)
	0054-11-478-81-115

No ato da entrega do seu veículo novo você receberá o cartão **Info-Card** que, além de ajudá-lo a identificar os códigos do seu veículo (chassi, alarme, imobilizador, chave e rádio), servirá também como cartão **Chevrolet Road Service**.

Para maiores detalhes, leia o Manual de Condições Gerais do Programa, que vem inserido no envelope de informações gerais que é entregue ao proprietário Chevrolet.





Informações gerais

1

	Página
Uma palavra ao proprietário	1-2
Extravio do manual do proprietário	1-2
Segurança em destaque	1-2
Opcionais e Acessórios	1-4
Proteção ao meio ambiente, economia de energia	1-5
Simbologia	1-7

1-1



Uma palavra ao proprietário

A finalidade deste Manual é familiarizá-lo com o funcionamento do seu veículo e com os pequenos cuidados para que ele tenha uma vida longa e sem problemas.

E tão importante como aprender a cuidar dele e manejá-lo corretamente é conhecer alguns aspectos que podem comprometer a Garantia, em virtude de negligência, má utilização, adaptações não autorizadas e outros que tendam a afetá-la de algum modo. Por conseguinte, recomendamos uma leitura atenta do *Certificado de Garantia*, na Seção 11 deste Manual.

Chamamos sua atenção também para o *Plano de Manutenção Preventiva*, na Seção 9 deste Manual. Sua correta observância permitirá que o veículo obtenha, em qualquer circunstâncias, alto valor de revenda, pois o manterá constantemente como novo. Confie esse serviço – dentro ou fora do período de Garantia – sempre a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet. Só ela possui mecânicos especialmente treinados e equipamento específico para a correta manutenção de seu veículo.

A correta manutenção do veículo contribuirá para a redução de poluição do ar.

Aproveitamos a oportunidade para cumprimentá-lo por ter escolhido um produto da General Motors do Brasil e podemos assegurar-lhe que temos o máximo interesse em mantê-lo satisfeito.

Extravio do Manual do Proprietário

Para obter uma segunda via do Manual do Proprietário, dirija-se a uma Concessionária Chevrolet, indicando o motivo da solicitação, número de série do veículo, data de venda e quilometragem registrada no hodômetro. Havendo omissão de qualquer destes dados, o Manual não será fornecido.

Sua satisfação com seu veículo é nossa principal preocupação.

Segurança em Destaque

Embora todas as informações aqui registradas sejam da mais alta importância para o usuário, algumas instruções deste Manual são destacadas da seguinte forma:

Atenção

O bloco de texto com fundo amarelo chama a atenção para o perigo de risco pessoal.

Nota

O bloco de texto com fundo cinza diz respeito à integridade do veículo.

Você também encontrará círculos com uma barra transversal. Este símbolo significa:



*Não faça isto, ou
Não permita que isto ocorra*

Deste modo, reiteramos que todo o conteúdo deste Manual seja lido com atenção, já que constitui uma valiosa coletânea de informações sobre a maneira de conduzir racionalmente em qualquer condição de rodagem e usufruir tudo o que de bom seu Chevrolet lhe oferece.

Insistimos em que devem ser lidos e relidos até que as advertências neles contidas fiquem permanentemente memorizadas, para poderem ser usadas como inestimável arma contra acidentes.



Todas as instruções contidas neste Manual são de vital importância para sua segurança e para garantir longa vida a seu veículo. Algumas, todavia, merecem atenção especial, em virtude das graves consequências que sua não observância pode representar para a integridade física dos ocupantes e para o funcionamento do veículo. São elas:

1. Uso correto do cinto de segurança

Os cintos devem ser usados por todos os ocupantes dos bancos dianteiros e do banco traseiro, inclusive — e principalmente — pelas crianças. Isto deve ser rigorosamente observado mesmo em pequenos trajetos, seja no perímetro urbano ou nas rodovias. O uso do cinto de segurança já comprovou estatisticamente sua eficácia, reduzindo o número de mortes e de lesões graves em caso de acidentes. (Veja instruções detalhadas na Seção 2, sob *Cintos de Segurança*).

⚠ Atenção

O uso dos cintos de segurança deve também ser rigorosamente observado em veículos equipados com sistema "Air bag", que atua como complemento a este sistema. O uso do cinto é condição necessária para que, em caso de colisão frontal, o "Air bag" proporcione proteção adicional ao motorista. Em caso de colisão em que ocorra o acionamento do sistema "Air bag" sem que o motorista do veículo esteja usando o cinto de segurança, o risco de ferimento ou acidente fatal aumentará consideravelmente.

2. Troca de óleo do motor nos períodos especificados

Troque o óleo rigorosamente dentro dos períodos de tempo ou quilometragem recomendados. Esta prática prolonga a vida útil do motor de seu veículo.

A maioria dos veículos de passageiros é utilizada primordialmente no congestionado trânsito urbano, com excessivo uso da marcha-lenta, paradas e partidas frequentes; e ainda há utilização esporádica ou restrita a pequenos percursos etc. Lembre-se: este regime de trabalho — bem como o uso constante do veículo em vias poeirentas — constitui um serviço severo, obrigando à troca do óleo do motor em períodos menores.

Se a utilização do veículo ocorrer essencialmente nas rodovias asfaltadas na maior parte do tempo é que se pode proceder à troca de óleo em períodos maiores conforme instruções detalhadas na Seção 7, sob *Motor*. Para sua tranquilidade, habitue-se a trocar o óleo em postos de serviço conhecidos e procure acompanhar de perto esta operação, para ter certeza de que o lubrificante utilizado esteja de acordo com a especificação e na quantidade determinada. Recuse óleos de tipo e marca desconhecidos e de embalagens já abertas.

3. Inspeção do nível de água do sistema de arrefecimento

Verifique semanalmente o nível de água do sistema de arrefecimento do motor, para evitar surpresas desagradáveis no trânsito. (Veja instruções detalhadas na Seção 7, sob *Sistema de arrefecimento*).

4. Verificação da pressão dos pneus

Examine a pressão dos pneus pelo menos duas vezes por mês e sempre que for empreender uma viagem ou ainda quando for usar o veículo com carga superior à de costume. Se necessário, calibre-o conforme a especificação. Isto aumentará significativamente sua vida útil e manterá o veículo dentro dos padrões de segurança estabelecidos no projeto. Ao calibrar os pneus, não se esqueça de examinar também o de reserva. (Veja instruções na Seção 7, sob *Pneus*).

5. Informações sobre combustíveis

A integridade e o rendimento do sistema de alimentação e também do motor dependem, em grande parte, da qualidade do combustível utilizado.



A etiqueta acima encontra-se afixada na portinhola do bocal de abastecimento.

Nota

Se o veículo costuma permanecer imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado em pequenos percursos, com frequência não diária. Recomendamos o uso de um frasco de aditivo ACDelco, em média a cada 4 encheimentos do tanque de combustível.

O uso de gasolina diferente da especificada poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos à componentes do sistema de alimentação e do próprio motor que não são cobertos pela garantia.

Consulte as seções *Serviços de Manutenção* e *Especificações* para maiores detalhes.



Opcionais e acessórios

Este Manual foi publicado na data indicada na contra-capa, e contém informações baseadas em veículo equipado com todos os opcionais e acessórios oferecidos pela General Motors do Brasil Ltda. para esta linha de veículo. Portanto, todas as informações, ilustrações e especificações aqui existentes devem ser consideradas para um veículo dentro destas condições.

Caso seu veículo não possua alguns dos opcionais ou acessórios apresentados neste Manual, e seja de seu interesse conhecê-los, qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada poderá fazer-lhe uma demonstração, **porém alguns opcionais, por afetar a segurança, não estão disponíveis. Caso seja possível a instalação destes opcionais ou acessórios**, poderão ser adquiridos e instalados em seu veículo pelos preços vigentes na época. Certamente, com tais incrementos, você obterá muito mais em termos de conforto, segurança e comodidade.

Para certificar-se de que seu veículo será equipado com itens e acessórios genuínos, recorra sempre a uma Concessionária Chevrolet.

No modelo "Sertões", os amortecedores mais rígidos e pneus de uso misto tipo 50/50 (uso em estradas de asfalto/terra) proporciona uma melhor condução *fora de estrada*.

Nota

Não instale qualquer tipo de equipamento elétrico que não seja genuíno, tais como alarme, módulo de potência, telefone celular, inibidor de ignição e/ou combustível, entre outros, pois isso poderá causar sérios danos ao veículo, principalmente em seu sistema eletrônico, como panes gerais ou até mesmo outras mais graves como curto-circuito e incêndio, situação que não é coberta pela garantia.

A instalação de qualquer equipamento elétrico genuíno só deve ser feita em Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet devido ao que foi mencionado anteriormente.

Notas Importantes:

- Este Manual, além de manter informações, ilustrações e especificações sobre o veículo, contém referência a todos os opcionais e acessórios disponíveis para esta linha de veículo. **Essas informações, ilustrações e especificações baseiam-se em dados existentes na data da publicação do Manual.**
- A General Motors do Brasil Ltda., em constante busca de melhoria, reserva-se o direito de, a qualquer momento, introduzir modificações em seus produtos para melhor atender as necessidades e expectativas de seus consumidores.
- Em decorrência do acima exposto, podem haver discrepância entre o conteúdo deste Manual e a configuração do veículo, seus opcionais e acessórios, podendo ocorrer, ainda, que você não encontre em seu veículo alguns dos itens aqui mencionados.
- A Nota Fiscal emitida pela Concessionária identifica os opcionais e acessórios instalados originalmente em seu veículo.
- No caso de discrepância entre os itens identificados e o conteúdo do Manual que acompanhou seu veículo, informamos que todas as Concessionárias possuem Manual de Vendas com informações, ilustrações e especificações vigentes na época da produção do veículo, e que estão a sua disposição para consulta visando esclarecer quaisquer dúvidas que você possa ter.
- A Nota Fiscal emitida pela Concessionária, em conjunto com o Manual de Vendas mencionado no parágrafo anterior serão os documentos a serem considerados no que se refere à garantia oferecida pela General Motors do Brasil Ltda. para seus produtos.



Proteção ao meio ambiente, economia de energia

Tecnologia voltada para o futuro

Os engenheiros da GM pesquisam e constroem tendo em conta o meio ambiente.

No desenvolvimento e no fabrico do seu veículo, a GM usou materiais compatíveis com o meio ambiente e, em larga medida, recicláveis. Os métodos de produção também se subordinaram à proteção ao meio ambiente.

Este tipo de construção, fruto do progresso, facilita a desmontagem dos veículos e a separação dos materiais com vista a uma reutilização posterior.

Materiais tais como amianto e cádmio deixaram de ser utilizados. O ar-condicionado funciona com um refrigerante isento de hidrocarbonetos fluorclorídricos.

As percentagens de poluente nos gases de escape, foram reduzidas.

Na qualidade de proprietário de um veículo Chevrolet, a sua contribuição para a proteção do meio ambiente pode ser decisiva.

Meio ambiente – dirigindo conscientemente

Se você usar um estilo de condução compatível com o meio ambiente, poderá manter-se o nível de ruído e as emissões dos gases de escape em limites razoáveis. A condução compatível com o meio ambiente proporciona economia e aumenta a qualidade de vida.

Dirija, pois, tendo em mente a energia: “mais quilômetros com menos combustível”.

Uma aceleração brusca desnecessária aumenta consideravelmente o consumo de combustível. O barulho de pneus e as rotações elevadas de um “arranque” aumentam o nível de ruído em até quatro vezes (*).

Logo que possível passe para a marcha seguinte. Um carro conduzido a 50 km/h em 2ª produz tanto ruído como três outros rodando a 50 km/h em 4ª.

(*) Isto é: 18 dB(A)

dB: unidade de medida do nível de ruído (Decibel)

dB(A): Curva de avaliação normalizada (Curva de avaliação da frequência) para a adaptação de padrões objetivos à capacidade de recepção do ouvido humano. O aumento do nível de ruído em 10 dB(A) é perceptível como sendo o dobro da densidade de som.

Os primeiros 1.000 km

São significativos para que o veículo tenha maior durabilidade e performance. Não deixe de ler as indicações na Seção 3.

Velocidade uniforme

Sempre que possível, dirija na relação de transmissão mais alta.

Em tráfego urbano, com frequência, é possível conduzir em 4ª. A 50 ou 80 km/h, em 3ª, consome-se cerca de 30% mais do que em 4ª sobrecarregando-se o ambiente com um excedente de ruído.

Trânsito urbano

Arranques e paradas frequentes, como em semáforos, aumentam bastante o consumo de combustível e o nível de ruídos. Deve-se evitar as paradas desnecessárias antecedendo-se as condições do trânsito adiante. Deve-se escolher ruas com uma boa fluência de tráfego.

Mantendo as distâncias de segurança suficientes e sem cortar os outros veículos, pode-se evitar muitas frenagens e acelerações, causadoras de poluição sonora e sobrecargas de gases do escapamento e que custam muito combustível, em áreas residenciais, e sobretudo à noite.



Marcha-lenta

O motor, mesmo em marcha-lenta, consome combustível e produz ruído. Mesmo em intervalos de espera de pouco mais de um minuto, é viável desligar o motor. Três minutos em marcha-lenta correspondem aproximadamente a um quilometro percorrido.

Alta velocidade

Quanto mais alta for a velocidade maior será o consumo. Dirigir acelerando em demasia consome-se muito combustível e produz-se demasiado ruído. Mesmo um ligeiro levantar do pé do acelerador economiza combustível de maneira notória sem grande perda de velocidade.

Com o aumento de velocidade aumentam também os ruídos produzidos pelos pneus e pelo vento. Com a marcha mais alta engrenada, a partir de 70 km/h o ruído dos pneus é predominante.

Um veículo rodando a 150 km/h produz tanto ruído como quatro veículos a 100 km/h, ou dez a 70 km/h.

Portas

Fechá-las silenciosamente!

Pressão do ar dos pneus

Pressão baixa dos pneus custa dinheiro de duas maneiras: mais consumo de combustível e maior desgaste dos pneus. As verificações devem ser efetuadas regularmente a cada 2 semanas.

Carga

As cargas desnecessárias aumentam o consumo de combustível, em especial ao acelerar (tráfego urbano). Com 100 kg de carga em tráfego urbano pode-se consumir mais 0,5 l/100 km.

Bagageiro do teto

Podem aumentar o consumo em cerca de 1l/100 km devido à maior resistência que oferecem ao ar. Desmonte o bagageiro do teto sempre que não for necessária a sua utilização.

Reparações e revisões

A GM utiliza, tanto nas reparações como na produção e nas revisões, materiais compatíveis com o ambiente.

Não execute reparações sozinho nem trabalhos de regulação e revisão no motor:

- Por desconhecimento poderia entrar em conflito com a legislação existente sobre proteção do meio ambiente;
- Os componentes recicláveis poderiam não ser mais recuperados para reutilização;
- O contato com certos materiais poderia acarretar perigos para a saúde.

Proteja-se a si próprio e aos demais ocupantes do veículo, recorrendo a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.



Simbologia

Os símbolos que aparecem no quadro identificam os indicadores do painel de controle e os controles do interior do veículo conforme sua função. Procure familiarizar-se com eles para poder visualizar, num relance, qualquer anormalidade no funcionamento dos instrumentos do painel.

 Faróis	 Luz do compartimento de passageiros	 Farol alto	 Farol de neblina	 Luzes do painel e de estacionamento	 Sinalizadores de direção
 Sinalizadores de advertência	 Verificação de instrumentos	 Combustível	 Temperatura do líquido de arrefecimento	 Pressão de óleo do motor	 Carga da bateria
 Anomalia no sistema de injeção eletrônica	 Uso dos cintos de segurança	 Abertura do capô do motor	 Sistema de freio	 Estacionamento	 Sistema Antiblocante dos freios
 Acionador elétrico dos vidros das portas	 Trava elétrica das portas	 Ventilador	 Fluxo de ar para a região dos pés	 Fluxo de ar para a região da cabeça	 Fluxo de ar para a região dos pés e da cabeça
 Fluxo de ar para a região dos pés e para o pára-brisa	 Ar-condicionado	 Refrigeração de ar Frio máximo	 Imobilizador	 Limpador do pára-brisa	 Lavador do pára-brisa
 Desembaçador do pára-brisa	 Desembaçador do vidro traseiro	 Limpador e lavador do vidro traseiro	 Acendedor de cigarros	 Sistema de alarme (ultrasom)	 Buzina
 Air Bag	 Pré-aquecimento (Motor Diesel)	 Indicador de presença de água no filtro (Motor Diesel)			



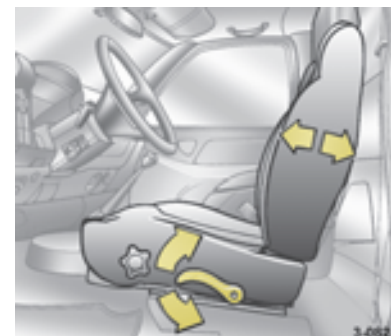
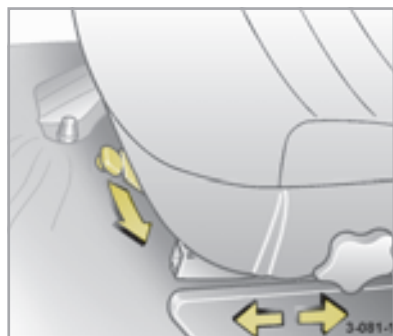


Bancos e sistemas de segurança

2

	Página
Bancos	2-2
Compartimento de bagagens	2-4
Carregando o veículo	2-5
Dispositivos de segurança	2-6
Cintos de segurança	2-8
Uso correto dos cintos de segurança – adultos	2-13
Uso correto dos cintos de segurança durante a gestação	2-15
Uso correto dos cintos de segurança – crianças	2-19
Sistemas de proteção infantil	2-20
Conservação e tratamento dos cintos	2-26
“Air bag” (Sistema Suplementar de Proteção)	2-26

2-1



Bancos

Regulagem do assento dos bancos

Para regular o assento, puxe a alavanca para a esquerda, desloque o banco para a posição desejada, solte a alavanca e fixe o banco nessa posição.

⚠ Atenção

Nunca regule a posição do assento do motorista enquanto estiver dirigindo. O banco poderá deslocar-se excessivamente ocasionando a perda de controle do veículo.

Regulagem elétrica do banco dianteiro – lado do motorista

Para regular a altura da parte dianteira do assento do banco mova para cima ou para baixo o interruptor **A**.

Para regular a altura da parte traseira do assento do banco, mova para cima ou para baixo o interruptor **C**.

Para regular o assento do banco para cima ou para baixo e deslocá-lo para frente ou para trás mova o interruptor **B** na direção desejada.

Regulagem do encosto (bancos individuais)

Para regular o encosto, puxe totalmente a alavanca para cima e mantenha-a nesta posição até atingir a posição desejada. O correto travamento pode ser percebido através do ruído característico ou através do retorno da alavanca à posição normal.

Ao puxar a alavanca o encosto retornará automaticamente a posição vertical.

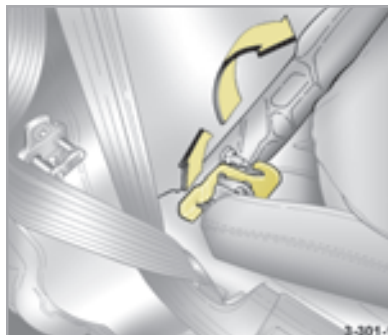
Nota

Durante a regulagem, a alavanca deverá estar totalmente acionada. Caso contrário poderá ocorrer dano ao mecanismo de regulagem.



Reclinação do encosto

Para reclinar o encosto, estando o veículo nivelado, empurre-o para frente. Se o veículo estiver desnivelado, por exemplo quando estacionado numa descida, mova para cima a alavanca localizada atrás do encosto e, ao mesmo tempo, empurre-o para frente.



Reclinação do encosto do banco traseiro – modelo Cabine Dupla

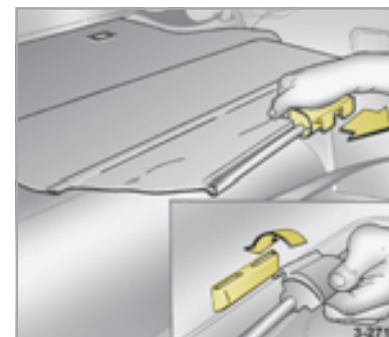
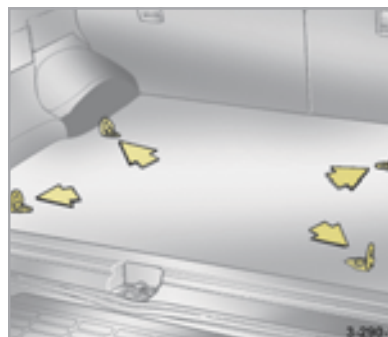
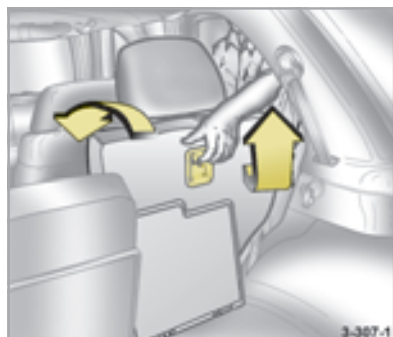
Para reclinar o encosto do banco traseiro, mova para cima a alavanca localizada atrás do banco e, ao mesmo tempo, mova o encosto para frente.



Regulagem do apoio lombar

Ajuste o apoio lombar de acordo com suas necessidades girando o regulador situado na lateral externa do assento.





Compartimento de bagagens

Ampliação do compartimento de bagagens

Para os modelos Blazer, a ampliação do compartimento deverá ser feita do seguinte modo:

1. Remova o encosto de cabeça do lado direito e/ou do lado esquerdo.
2. Destrave o encosto do banco traseiro do lado direito ou do lado esquerdo puxando a trava situada atrás do encosto do banco.
3. Incline o encosto para a frente e force-o para baixo.
4. Guarde o encosto de cabeça removido no compartimento embaixo do painel móvel do encosto do banco.
5. Para voltar à posição normal, retire o encosto de cabeça do local guardado, e levante o encosto do banco tomando cuidado para que o cinto fique na parte da frente do banco.
6. Coloque os encostos de cabeça.

2-4

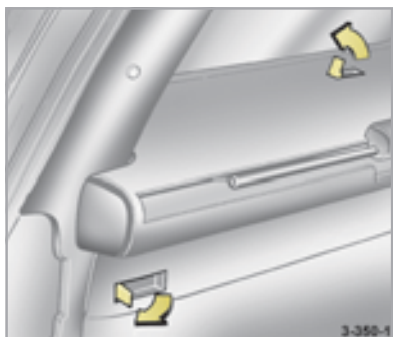
No porta-malas existem quatro pontos (setas) destinados à fixação de cordas ou prendedores elásticos, que devem ser utilizados quando for necessário imobilizar a bagagem ou volumes soltos.

Cobertura do compartimento de bagagens

A cobertura fica alojada no lado esquerdo do compartimento de bagagens. Para fechá-la, puxe-a até a outra extremidade e encaixe as garras (setas) no suporte. Para abri-la, desencaixe as garras do suporte.

Nota

Não é recomendado colocar carga sobre a cobertura do compartimento de bagagens, sob risco de danos ao equipamento.



Remoção da cobertura do compartimento de bagagens

A remoção total da cobertura é feita do seguinte modo:

1. Destrave as travas (setas).
2. Desencaixe o painel lateral e retire a cobertura.

Carregando o veículo

Alguns pontos importantes devem ser lembrados sobre como carregar o veículo.

- Os itens mais pesados devem ser colocados sobre o assoalho e à frente do eixo traseiro. Coloque os itens mais pesados o mais à frente possível.
- Certifique-se de que a carga esteja devidamente presa, para que os objetos não sejam atirados durante o percurso.
- Coloque os objetos no compartimento de carga do veículo. Tente distribuir uniformemente o peso.
- Não permita que crianças permaneçam no veículo sem o dispositivo de proteção infantil.
- Ao transportar algum objeto no interior do veículo, prenda-o sempre que puder.

⚠ Atenção

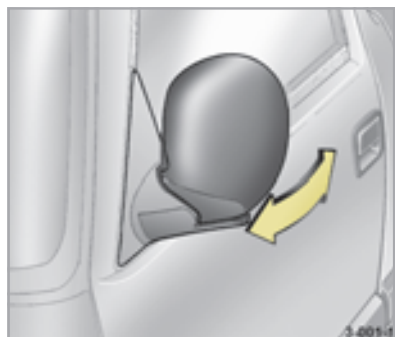
- A carga colocada sobre o assoalho, em pilhas mais altas do que o limite dos encostos dos bancos poderá ser atirada para a frente durante uma frenagem súbita, causando ferimentos no motorista ou nos passageiros. Mantenha a carga abaixo do limite dos encostos dos bancos.
- A carga solta sobre o assoalho poderá ser atirada durante o percurso em terreno irregular. Você ou seus passageiros poderão ser atingidos por objetos. Prenda devidamente a carga.
- As cargas pesadas colocadas sobre o teto fazem elevar o centro de gravidade do veículo, aumentando as possibilidades de capotagem. Você poderá ser ferido gravemente se o veículo capotar. Coloque as cargas pesadas no interior do compartimento de bagagem e não sobre o teto. Disponha a carga o mais para a frente possível no compartimento de bagagem.
- Não carregue o veículo acima dos valores especificados de Peso Bruto Total ou Capacidade dos Eixos Dianteiro e Traseiro, pois isto poderá resultar em danos aos componentes do veículo, bem como alteração na dirigibilidade do veículo. Isto poderá resultar em perda de controle. Além disso, o excesso de carga pode reduzir a vida útil de seu veículo.

Nota

A garantia não cobre falha de componentes ou peças causadas por excesso de carga.

Veja informações adicionais na Seção 8, sob *Plaqueta indicativa de carga*.

2-5



Dispositivos de segurança

Espelhos retrovisores

Em caso de impacto como, por exemplo, num acidente, e para segurança dos ocupantes e pedestres, os espelhos externos dobram-se. Para fixá-lo em seu lugar, puxe-o.



Trava de segurança para crianças – modelos Blazer e Cabine Dupla

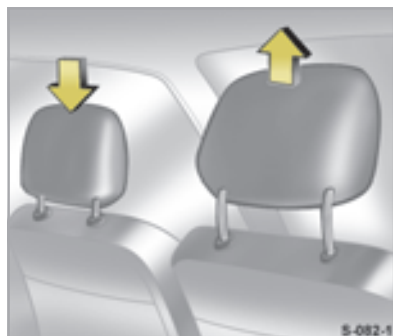
Empurre para cima as travas de segurança situadas embaixo das fechaduras das portas traseiras. Assim, as portas traseiras só poderão ser abertas pelo lado de fora do veículo.



Trava de segurança dos vidros das portas traseiras – modelos Blazer e Cabine Dupla

Para evitar que crianças inadvertidamente acionem os vidros das portas traseiras, existe uma trava de segurança acionada por um botão situado no descanso-braço da porta do motorista.

Ao ser pressionado este botão na posição LOCK, os interruptores dos vidros das portas traseiras ficam inoperantes. Quando o botão estiver na posição NORM, libera-se os interruptores dos vidros.



Encosto de cabeça

Para subir ou baixar o encosto de cabeça, puxe-o para cima ou empurre-o para baixo e incline-o de acordo com a necessidade.

A parte superior do encosto de cabeça deve sempre ficar próximo da cabeça, aproximadamente a altura dos olhos — *nunca ao nível do pescoço*.

Dirija sempre com os encostos de cabeça corretamente ajustados.



Se precisar remover o encosto de cabeça, alivie as molas de fixação (setas).



Pára-sóis

Os pára-sóis são almofadados e podem ser inclinados para cima, para baixo e lateralmente, para proteção do motorista e do acompanhante contra raios solares.

Dependendo do modelo do veículo, os pára-sóis possuem espelhos com iluminação. Veja instruções de uso em Luzes de iluminação interna, sob *Iluminação do espelho do pára-sol*.



Direção com sistema de proteção contra impactos

Um conjunto de componentes deslizantes (telescópicos) e absorventes de energia combinados com um elemento sujeito a ruptura proporcionam uma desaceleração controlada de esforços sobre o volante, em consequência de impacto.

A cavidade do volante de direção forma um conjunto deformável para proteção adicional.

Tudo isto faz com que o esforço transmitido ao motorista pelo sistema de direção, em caso de impacto, seja diminuído, oferecendo uma proteção a mais ao motorista.

Para prevenir furto

O seu veículo possui vários componentes que o ajudam a prevenir furtos, tanto do próprio veículo como de equipamentos e acessórios. Porém, estes componentes dependem de você para que funcionem corretamente.

Neste sentido, é interessante tomar certas precauções, principalmente ao estacionar o veículo, tais como:

- Estacione-o em local iluminado, sempre que possível, e certifique-se de que todas as portas e vidros estejam completamente fechados.
- Esterce a direção para um lado para evitar que o veículo seja rebocado pela traseira.
- Trave impreterivelmente a direção e retire a chave do contato.
- Mantenha objetos que aparentam ser de valor fora de visão; guarde-os no porta-luvas ou no compartimento de bagagem.
- Trave todas as portas e certifique-se de que a tampa do tanque de combustível esteja travado.
- Não se esqueça de ativar o sistema de alarme (se houver).

Cintos de segurança

O cinto de segurança é um dos mais importantes meios de proteção do motorista e de seus acompanhantes. Seu uso não deve jamais ser negligenciado.

Antes de pôr o veículo em movimento, puxe suavemente o cinto para fora do dispositivo de recolhimento e encaixe na fivela.

O cinto não deve ser torcido quando aplicado. A parte superior do cinto, além de não ficar torcida, deve ficar encostada ao corpo. O encosto do assento não deve ficar exageradamente inclinado para trás.

Nos bancos dianteiros, o veículo é equipado com dois cintos de segurança do tipo retrátil de 3 pontos. Possui ainda um cinto do tipo subabdominal na posição central (quando for banco inteiro).

Nos bancos traseiros, o veículo é equipado com dois cintos de segurança do tipo retrátil de 3 pontos e um cinto do tipo subabdominal na posição central.



Todos devem usar os cintos de segurança

Esta parte do Manual orienta você a usar corretamente os cintos de segurança. Ela também adverte sobre o que não deve ser feito com os cintos.

Quando a ignição é ligada a lâmpada indicadora  se acende no painel de instrumentos para lembrá-lo da utilização do cinto de segurança (veja informações detalhadas na Seção 4 sob *Indicador do uso dos cintos de segurança*).

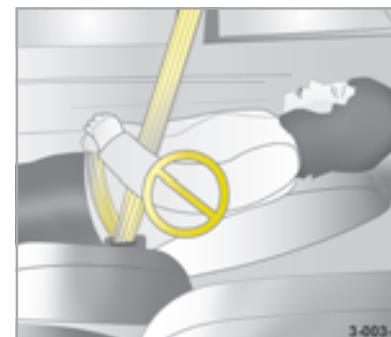
⚠ Atenção

Os ferimentos causados por colisão poderão ser muito piores se você não estiver usando o cinto de segurança. Você poderá colidir com objetos no interior do veículo ou ser atirado fora dele. Na mesma colisão, poderá não acontecer nada disto se você estiver usando o cinto.

Nunca se sabe quando haverá uma colisão. E havendo uma, não há como saber se ela terá maior ou menor gravidade.

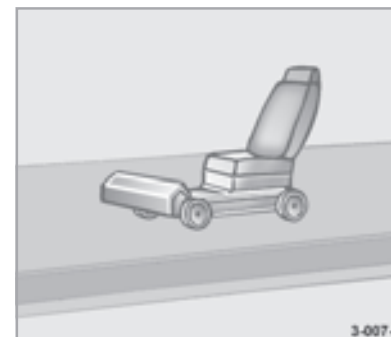
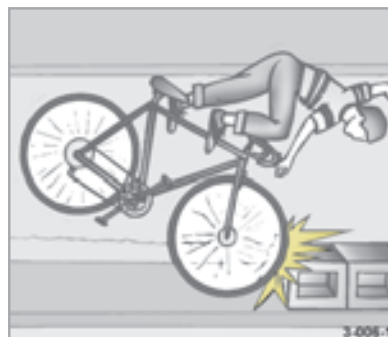
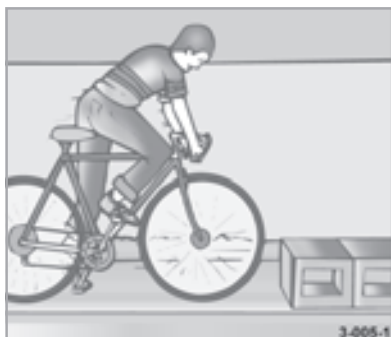
Poucas são as colisões consideradas leves. Neste tipo de acidente, você não sofre ferimentos, mesmo que não esteja protegido. Algumas colisões podem ser tão graves, que, mesmo protegida pelo cinto, uma pessoa nela envolvida pode não sobreviver. Mas a maioria das colisões situa-se a meio termo. Em muitas delas as pessoas, usando cintos, podem sobreviver e algumas vezes sair andando. Sem os cintos, estas pessoas poderiam ficar gravemente feridas ou morrer.

Vários anos depois da instalação de cintos de segurança nos veículos, os fatos são claros. Na maioria das colisões, o uso dos cintos faz a diferença... e muita!



⚠ Atenção

Sentar-se em posição reclinada quando o veículo estiver em movimento poderá ser perigoso. Mesmo que travados, seus cintos de segurança poderão não ser eficazes se você estiver em posição reclinada. O cinto diagonal pode não ser eficaz, pois não estará apoiado no corpo. Ao contrário, estará à sua frente. Em caso de colisão, você poderá ser arremessado, recebendo ferimentos no pescoço ou em outros locais. O cinto subabdominal também pode não ser eficaz. Em caso de colisão, o cinto poderá estar acima de seu abdômen. As forças do cinto estarão concentradas naquele local e não sobre seus ossos pélvicos. Isto poderá causar sérios ferimentos internos. Para obter proteção adequada enquanto o veículo estiver em movimento, mantenha o encosto em posição vertical. A seguir, sente-se bem encostado e use o cinto de segurança corretamente.



Por que os cintos de segurança funcionam

Quando você está dentro ou sobre algum tipo de veículo em movimento, a sua velocidade é igual à do veículo.

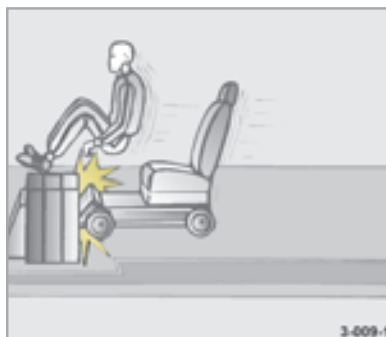
1. Por exemplo, se a bicicleta estiver movendo-se a 16 km/h, esta será a velocidade da criança.

2. Ao atingir os blocos, a bicicleta parará, mas a criança continuará em movimento.

3. Considere o tipo mais simples de carro. Suponha que ele seja apenas um assento sobre rodas.



4. Imagine uma pessoa sobre ele em movimento.



5. A seguir, pare-o. O motorista não parará. A pessoa continuará em movimento até encontrar algum obstáculo.



6. Num veículo de verdade, o obstáculo poderá ser o pára-brisa...

2-11



7. Ou o painel de instrumentos...



8. Ou os cintos de segurança!

Usando o cinto de segurança, a velocidade do seu corpo diminui junto com a velocidade do veículo.

No momento do impacto o seu corpo é lançado para frente e seus ossos mais fortes absorvem o esforço da atuação do cinto. Este é o motivo da recomendação dos cintos de segurança.

Eis algumas perguntas que muitas pessoas fazem sobre os cintos de segurança — e as respostas:

- **Pergunta:** Se estiver usando o cinto de segurança, não ficarei preso no veículo após um acidente?

Resposta: *Você poderá ficar — esteja ou não usando cinto de segurança. Mas você poderá destravar o cinto de segurança com facilidade, mesmo que estiver de cabeça para baixo. Ao usar o cinto, você reduzirá consideravelmente as chances de bater a cabeça com gravidade no interior do veículo, evitando assim ficar inconsciente. Com isso, as chances de estar consciente durante e após um acidente para poder destravar o cinto e sair serão muito maior se você estiver usando o cinto. Além disso, o uso do cinto evita que os ocupantes do veículo sejam arremessados para fora deste durante o acidente, condição de altíssimo risco de vida.*

- **Pergunta:** Por que não são usados apenas “Air bag” para que não seja necessário usar cintos de segurança?

Resposta: *O “Air bag”, ou sistema de segurança inflável, é apenas um sistema suplementar — deve ser usado em conjunto com os cintos de segurança e não separadamente. Todos os sistemas de “Air bag” disponíveis no mercado requerem o uso do cinto de segurança. Mesmo se estiver num veículo equipado com “Air bag”, você deverá usar o cinto para garantir proteção máxima. Isto é válido não apenas nas colisões frontais, mas especialmente nas colisões laterais ou outras.*



- **Pergunta:** Supondo-se que eu seja um bom motorista e que nunca dirija longe de casa, por que deveria usar cintos de segurança?

Resposta: *Pode ser que você seja excelente motorista, mas se envolver-se em acidente — mesmo não sendo responsável por ele —, você e seus passageiros podem sofrer ferimentos. O fato de ser bom motorista não protege você das condições fora de seu controle, como, por exemplo, os maus motoristas.*

- **Pergunta:** É necessário usar cintos de segurança durante os pequenos trajetos e a baixas velocidades?

Resposta: *Sim, pois as estatísticas revelam que a maioria dos acidentes ocorre no limite de 40 km de casa. E o maior número dos ferimentos graves e mortes ocorre a velocidades inferiores a 65 km/h.*

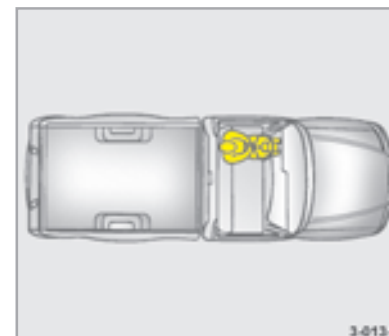
Atenção

Os cintos de segurança devem ser usados sempre e por todos.

Uso correto dos cintos de segurança — adultos

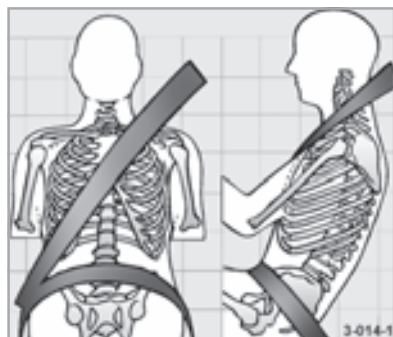
Estas instruções referem-se apenas a adultos. Se houver crianças viajando em seu veículo, veja mais adiante o título *Uso correto dos cintos de segurança — crianças*.

Primeiramente, você desejará saber com que sistemas de proteção seu veículo está equipado. Vamos começar com o banco dianteiro.



Posição do motorista

Veja a seguir descrição do sistema de proteção do motorista.



Cinto retrátil de três pontos

O cinto de segurança de três pontos apresenta um cadarço junto à coluna da porta, com uma fivela deslizante de engate, e um fecho fixo do lado oposto.

Quando em uso, apresenta uma parte fixa que envolve a região subabdominal e uma parte diagonal que fica em contato com o tórax acompanhando seus movimentos.

Após retirado, o cinto é recolhido, ficando livre de sujeira e danos.

O cinto diagonal retém o movimento do tronco só no caso de desaceleração ou parada súbita do veículo.

Eis como usá-lo corretamente:

1. Feche e trave a porta.

Nota

Antes de fechar a porta, certifique-se de que o cinto esteja fora do curso desta. Se o cinto ficar preso na porta, poderá haver danos a ele e ao veículo.

2. Ajuste o banco de forma que você possa sentar-se em posição vertical.



3. Segure a placa do fecho e puxe o cinto em sua direção e certifique-se de que o cinto não fique torcido.
4. Empurre a placa do fecho para dentro da fivela até perceber o ruído característico de travamento.
5. Certifique-se de que o botão de destravamento na fivela esteja voltado para cima ou para fora, de forma que você possa destravar o cinto rapidamente em caso de necessidade.
6. Puxe o cadarço diagonal para ajustar o cadarço subabdominal.



⚠ Atenção

A parte subabdominal do cinto deverá estar em posição baixa e rente aos quadris, tocando as coxas. Em caso de colisão, isto faz com que o impacto do cinto seja absorvido pelos ossos rígidos da pelve. Além disto, haverá menor possibilidade de você deslizar sob o cinto subabdominal. Se você deslizar sob ele, seu abdômen receberá o impacto. Isto poderá causar ferimentos graves ou até mesmo fatais. O cinto diagonal deverá passar sobre o ombro e transversalmente ao tórax. Estas partes do corpo são as adequadas para receber os esforços dos cintos de segurança.

Roupas volumosas podem não permitir um ajuste correto do cinto sobre o corpo. Os cintos não devem ficar apoiados contra objetos frágeis nos bolsos das roupas, tais como canetas, óculos, etc., dado que estes podem causar ferimentos ao usuário.

⚠ Atenção

Não é aconselhável testar o funcionamento dos cintos retráteis "atirando" intencionalmente o corpo para frente.

Para soltar o cinto, pressione o botão na fivela. O cinto será recolhido automaticamente.

Antes de fechar a porta, certifique-se de que o cinto esteja fora do curso desta. Se o cinto ficar preso na porta, poderá haver danos a ele e ao veículo.

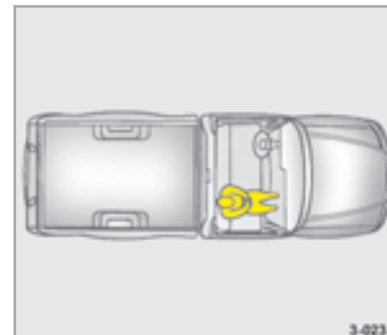


Uso correto dos cintos de segurança durante a gestação

Os cintos de segurança funcionam para todas as pessoas, inclusive para as gestantes. Como todos os demais ocupantes, haverá maior chance de que gestantes sejam feridas se não estiverem usando o cinto de segurança.

Durante a gestação, sempre que possível deverá ser usado o cinto retrátil de 3 pontos. A parte da cintura deverá ser usado na posição mais baixa possível ao longo de toda gestação.

A melhor maneira de proteger o feto é proteger a mãe. Em caso de colisão, existem maiores possibilidades de que o feto não seja atingido se o cinto de segurança estiver sendo usado corretamente. Para as gestantes, bem como para as demais pessoas, a palavra-chave para tornar efetivos os cintos é usá-los corretamente.



Posição do passageiro da frente

O cinto de segurança do passageiro da frente, funciona de modo semelhante ao cinto do motorista.



Posição central (banco inteiroço)

O passageiro que ocupar a posição central do banco deverá usar o cinto subabdominal.



Cinto de segurança subabdominal

Para ajustar o comprimento. Segure o cinto pela fivela e ajuste-o pelo cadarço.

Para colocação do cinto. Encaixe a fivela do cinto no fecho do lado oposto.

Para liberação do cinto. Comprima o botão vermelho do fecho.

Um teste para você

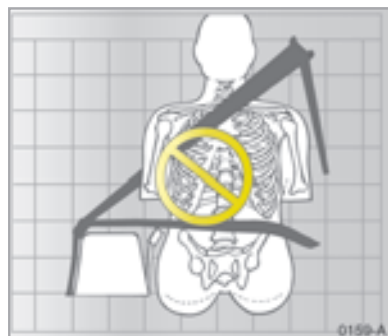
Em sequência, apresentamos um teste para que você possa avaliar seu senso de observação quanto ao uso correto do cinto de segurança. Leia a pergunta e, antes de passar à resposta, analise a figura correspondente e tente descobrir a anormalidade.



- **Pergunta:** O que há de errado nisto?
Resposta: O cinto diagonal está muito frouxo. Nesta posição, ele oferecerá muito pouca proteção.

⚠ Atenção

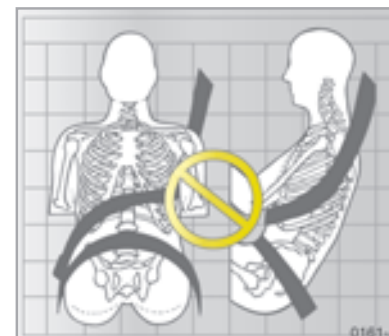
Se o cinto diagonal estiver muito frouxo, você poderá ficar gravemente ferido. Numa colisão, você será levado muito para a frente, o que poderá aumentar os ferimentos. O cinto diagonal deverá ficar rente ao seu corpo.



- **Pergunta:** O que há de errado nisto?
Resposta: O cinto está travado na posição errada.

⚠ Atenção

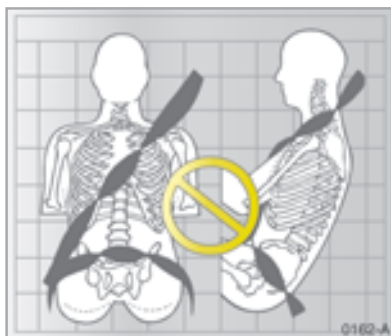
Você poderá ser gravemente ferido se o cinto estiver travado em posição errada como esta. Numa colisão, o cinto passará acima de seu abdômen. As forças do cinto serão concentradas nesta posição e não nos ossos pélvicos. Isto poderá causar ferimentos internos graves. Sempre trave o cinto na fivela e o mais próximo de você.



- **Pergunta:** O que há de errado nisto?
Resposta: O cinto diagonal é usado sob o braço. Ele deverá ser usado sempre sobre o ombro.

⚠ Atenção

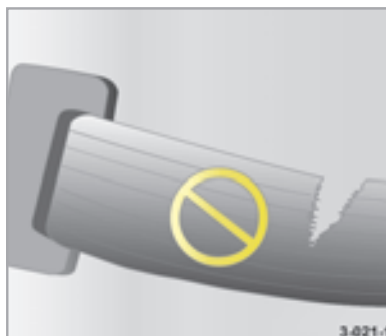
Você poderá ser gravemente ferido se usar o cinto diagonal sob o braço. Numa colisão seu corpo poderá movimentar-se muito para a frente, o que aumentará a chance de ferimentos na cabeça e no pescoço. Além disto, o cinto aplicará muito esforço às costelas, que não são tão fortes quanto os ossos do ombro. Seus órgãos internos, como o fígado ou o baço, também poderão sofrer lesões graves.



- **Pergunta:** O que há de errado nisto?
Resposta: O cinto está torcido ao longo do corpo.

⚠ Atenção

Você poderá ser gravemente ferido se o cinto estiver torcido. Numa colisão, você não terá a largura total do cinto para absorver o impacto. Se o cinto estiver torcido, endireite-o para que ele possa funcionar corretamente ou solicite à sua Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para que faça os reparos necessários.



- **Pergunta:** O que há de errado nisto?
Resposta: O cinto está rasgado.

⚠ Atenção

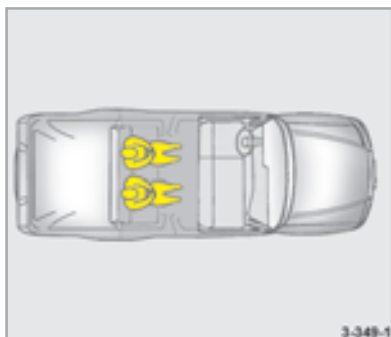
Cintos cortados ou desfiados podem não proteger você numa colisão. Sob impacto, os cintos poderão rasgar-se totalmente. Se o cinto estiver cortado ou desfiado, substitua-o imediatamente.

Posição dos passageiros do banco traseiro

É muito importante que também os passageiros do banco traseiro usem cinto de segurança.

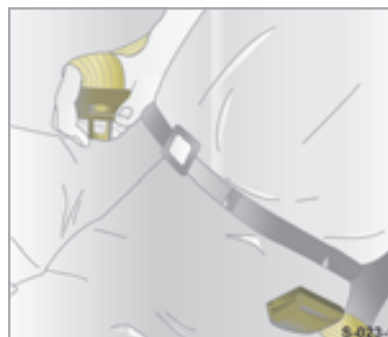
A estatística de acidentes mostra que os passageiros do banco traseiro, quando não usam cinto de segurança, recebem mais ferimentos nas colisões do que os passageiros que fazem uso deles.

Numa colisão, os passageiros do banco traseiro, que estiverem sem o cinto de segurança, podem ser atirados para fora do veículo ou podem atingir outros passageiros do veículo que estejam usando o cinto.



Posições externas do banco traseiro

As posições próximas às janelas possuem cintos retrátil de 3 pontos. Observe a posição correta de usá-los:



1. Segure a placa do fecho e puxe-o em sua direção. Não deixe o cinto ficar torcido.
2. Empurre a placa do fecho para dentro da fivela até ouvir um clique.
3. Certifique-se de que o botão de destravamento na fivela esteja voltado para cima ou para fora, de forma que você possa destravar o cinto rapidamente em caso de necessidade. Puxe o cadarço diagonal para ajustar o cadarço subabdominal.
4. Para soltar o cinto, pressione o botão na fivela. O cinto será recolhido automaticamente.

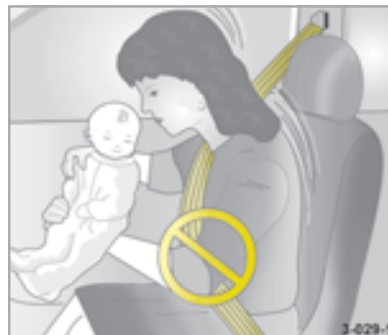
Uso correto dos cintos de segurança — crianças

⚠ Atenção

Há alguns dados especiais que você deve saber sobre cintos de segurança e crianças. Existem procedimentos especiais para bebês, crianças pequenas e crianças maiores. Para a proteção de todos, observe as regras que se seguem.

Todos os ocupantes de seu veículo necessitam proteção. Isto inclui principalmente os bebês e todas as crianças antes que atinjam a constituição física de um adulto.

A propósito, as crianças devem ocupar sempre o banco traseiro, observadas ainda as condições específicas sob as quais os menores devem ser transportados e os sistemas de proteção que devem equipar o veículo para tal fim.



Proteção de bebês e de crianças pequenas

⚠ Atenção

Os bebês e as crianças sempre devem ser protegidos por sistemas especiais para crianças. As instruções para a proteção indicarão o tipo e dimensão de sistemas para o seu filho. Os ossos dos quadris de uma criança muito nova são tão pequenos que um cinto normal não permanecerá na posição baixa sob os quadris, conforme necessário. Ao contrário, haverá possibilidade de que o cinto fique sobre o abdômen da criança. Em caso de colisão, o cinto forçará diretamente o abdômen, o que poderá causar ferimentos sérios ou fatais. Portanto, certifique-se de que toda criança ainda pequena para utilizar o cinto normal seja protegida por um sistema adequado para a criança.

⚠ Atenção

Nunca transporte crianças no colo de um passageiro com o veículo em movimento. Um bebê não é tão pesado enquanto não ocorre uma colisão, mas, no momento em que esta ocorrer, ele tornar-se-á tão pesado que você não poderá retê-lo. Por exemplo, numa colisão a apenas 40 km/h, um bebê de 5,5 kg repentinamente alcançará um peso de 110 kg em seus braços. Será quase impossível segurá-lo.

⚠ Atenção

A maneira eficaz de segurar um bebê é com o uso de um sistema de proteção infantil para o bebê.

Dispositivo de retenção infantil

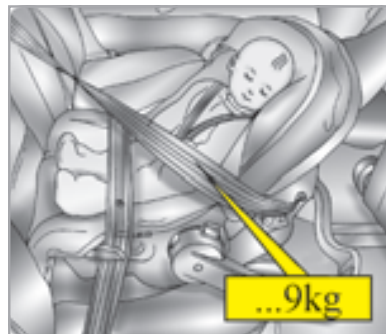
O dispositivo de retenção infantil Chevrolet foi desenvolvido especialmente para a General Motors e proporciona ótima segurança para a criança em caso de impacto.

- Para bebês até 9 meses de idade ou pesando até 9 kg.
- Para crianças até 12 anos de idade ou pesando até 36 kg.



Nota

- Crianças com menos de 12 anos ou abaixo de 150 cm de altura devem viajar somente no assento de segurança apropriado.
- Ao transportar crianças, use o sistema de proteção apropriado ao peso da criança.
- Assegure-se de que o sistema de segurança esteja fixado apropriadamente.
- As capas do assento para bebês e assento para crianças podem ser limpas.
- Não prenda objetos no dispositivo de retenção infantil e não cubra com outros materiais.
- Um dispositivo de retenção infantil que tenha sido submetido a um acidente deverá ser substituído.
- Você deve observar as instruções de instalação e de utilização fornecidas junto com o dispositivo de retenção infantil.



Assento para bebê

- Faixas de peso 0 e I: somente instalado com a criança voltada para a traseira do veículo. Desde recém-nascido até 9 kg.

Em veículos com Airbag no lado do passageiro ou Airbag lateral, o assento de segurança não deve ser instalado no banco dianteiro do acompanhante, pois existe perigo de vida.

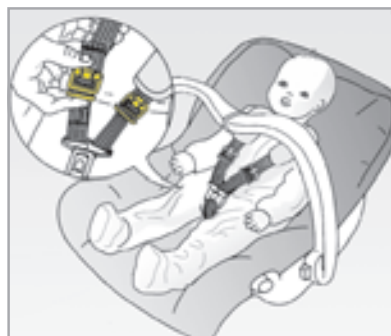
Instale o assento de segurança nas posições laterais do banco traseiro.



Fixando o cinto de segurança do assento para bebê

Posicione a criança no assento de segurança.

Junte os dois cintos de ombro do assento, conforme mostrado na ilustração, e encaixe no fecho entre as pernas da criança.

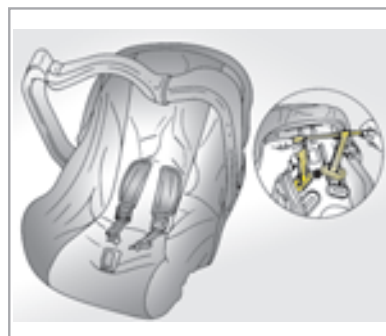


Ajustando ao tamanho da criança

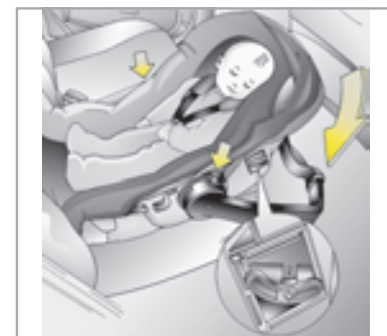
O comprimento e altura dos cintos de segurança do assento podem ser ajustados de acordo com o tamanho da criança.

Para ajustar o comprimento, puxe as tiras dos cintos para cima ou afrouxe segurando firmemente o ajustador e pressionando juntamente os dois lados de cada ajustador e puxe em direção do fecho.

O cinto deve ser ajustado ao corpo da criança sem estar muito apertado.



Para ajustar a altura, destrave e puxe ambos os cintos através da abertura pela parte dianteira do assento. Guie os cintos através das aberturas na posição desejada de acordo com a estatura da criança, verificando o perfeito travamento do suporte dos cintos.



Fixando o assento para bebê no veículo

Abaixe a alça de transporte do assento pressionando as duas travas laterais. Posicione o assento no banco, com a criança afivelada ao cinto do assento voltado para a traseira do veículo. Nivele o assento observando o indicador de nível localizado na lateral esquerda do assento, a esfera deverá estar posicionada na área verde.



Mova o ajuste de altura do cinto de segurança do veículo para a posição mais baixa. Puxe o cinto e posicione-o nos encaixes laterais da estrutura do assento. Afivele o cinto de segurança do veículo.



Direcione a parte diagonal do cinto do veículo por trás do encosto do assento encaixando no alojamento de retenção de um lado e passe pela trava de segurança do outro lado. Ajuste o cinto de segurança do veículo.

Desloque a alça de transporte, pressionando as travas laterais na parte inferior de ambos os lados e movimente a alça para a frente do veículo.



Assento para criança

Sistema modular para várias faixas de peso:

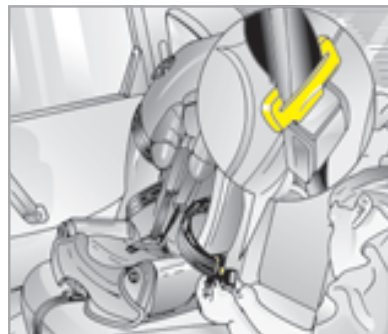
- Faixa de peso I: somente instalado com a criança voltada para a frente do veículo. Desde o peso de 9 até 15 kg.



Fixando o assento para criança ao veículo: Faixa de peso I

Ajuste a altura do cinto de segurança do veículo para a posição mais baixa.

Puxe o cinto passando sua fivela através da abertura lateral pela frente da estrutura do assento conforme ilustração.



Conduza a fivela pela outra abertura, passando pela parte traseira e contornando pela frente do assento.

Afiv ele e ajuste as tiras do cinto de segurança de maneira que o assento fique firme no banco do veículo.

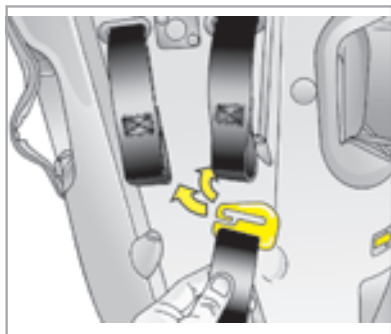


Ajustando ao tamanho da criança

Posicione a criança no assento de segurança.

O comprimento e altura dos cintos de segurança do assento podem ser ajustados de acordo com o tamanho da criança. Para ajustar o comprimento, puxe a tira inferior do cinto, localizado na parte dianteira do assento, ou afrouxe, puxando a tira superior para liberar o mecanismo de trava, enquanto puxa os dois cintos de ombro simultaneamente.

O cinto deve ser ajustado ao corpo da criança sem estar muito apertado.



Para ajustar a altura, desencaixe os cintos do suporte traseiro e puxe ambos os cintos através da abertura pela parte dianteira do assento. Guie os cintos através das aberturas na posição desejada para a estatura da criança e encaixe corretamente no suporte.

Ajuste o comprimento do cinto puxando a tira inferior, localizada na parte dianteira do assento



Instalando o assento para criança ao veículo: Faixa de peso II e III

Faixa de peso II e III: somente instalado com a criança voltada para a frente do veículo. Desde o peso de 15 até 36 kg.



Remova os cintos de segurança do assento, desencaixando-os do suporte na parte traseira e puxe os cintos para fora do encosto. Pela parte inferior do assento, remova a haste de retenção do cinto e puxe o fecho, desencaixe o suporte de ligação do cinto de quatro pontos removendo-o, conforme mostrado na ilustração.



Ajustando ao tamanho da criança

Posicione a criança no assento de segurança.

Ajuste a altura do cinto de segurança do veículo para a posição mais baixa.



Puxe o cinto de segurança. Conduza e afivEle no fecho, retendo a criança e o assento. Deslize o ajuste de altura do cinto sobre o encosto, fixando-o na altura dos ombros, de acordo com o tamanho da criança, conforme mostrado na ilustração.

O cinto deve ser ajustado ao corpo da criança sem estar muito apertado.

⚠ Atenção

- Após remover a criança do veículo, fixe o assento com o cinto de segurança do veículo, a fim de evitar que o mesmo seja lançado para frente em caso de uma freada brusca.
- Caso não seja necessário manter o assento no compartimento de passageiros, remova e coloque-o no porta-malas, fixando-o com uma rede de retenção.
- Em caso de impacto com o veículo o assento deverá ser substituída.
- Danos nos cintos de segurança ou no acabamento devem ser reparados em uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet. Em caso de falhas em outras partes do assento, o mesmo deverá ser substituído.



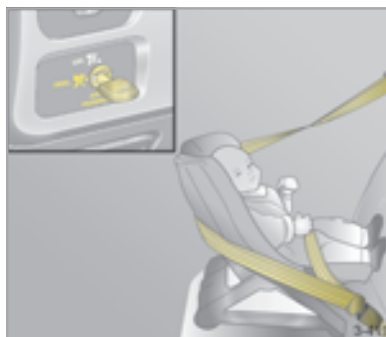
Interruptor do "Air bag" lado do passageiro (S10 Cabine Simples)

Este interruptor, localizado no painel dianteiro, à esquerda do volante de direção, tem a função de habilitar e desabilitar o módulo do "Air bag" lado do passageiro.

O módulo do "Air bag" lado do passageiro deverá ser desabilitado sempre que se instalar no banco dianteiro o sistema de proteção infantil com o encosto voltado para o painel de instrumentos.

Para desabilitar: introduza a chave do veículo no interruptor do "Air bag" e, pressionando-a levemente, gire a mesma para o lado esquerdo, até a posição .

Para habilitar: introduza a chave do veículo no interruptor do "Air bag" e, pressionando-a levemente, gire a mesma para o lado direito, até a posição .



⚠ Atenção

Sempre que instalar o sistema de proteção infantil com o encosto voltado para o painel de instrumentos para transportar crianças no banco dianteiro, o módulo do "Air bag" do lado do passageiro deverá ser desabilitado, pois em caso de ativação do sistema "Air bag" o risco de ferimento ou acidente fatal aumentará consideravelmente.



Proteção de crianças maiores

Crianças maiores, para as quais o sistema de proteção infantil tornou-se pequeno, deverão usar os cintos de segurança do veículo. Se for possível escolher, a criança deverá sentar próximo à janela, onde ela poderá usar o cinto retrátil de 3 pontos (se equipado), o qual lhe dará maior proteção.

As estatísticas de acidentes indicam que as crianças estarão mais seguras se ocuparem o banco traseiro e estiverem usando os cintos corretamente.

Crianças que não estejam usando cintos de segurança podem ser atiradas para fora do veículo em caso de colisões, ou podem atingir outras pessoas que estejam usando os cintos.



Dispositivo-guia do cadoarço diagonal do cinto de segurana traseiro – modelo Blazer

Nas colunas das portas traseiras existe um dispositivo-guia do cadoarço diagonal do cinto de segurana que auxilia crianas maiores no uso do cinto.

Este dispositivo-guia faz com que o cadoarço diagonal do cinto no fique prximo do rosto ou pescoo da criana.

Como us-lo corretamente:

1. Trave o cinto. Certifique-se de que o cinto no fique torcido.
2. Desencaixe o dispositivo-guia do cadoarço diagonal do suporte.
3. Passe o cadoarço diagonal do cinto dentro do dispositivo-guia.
4. Ajuste o dispositivo-guia do cadoarço diagonal do cinto de acordo com o tamanho da criana.

⚠ Ateno

O cadoarço diagonal do cinto nunca deve ficar prximo do rosto ou pescoo, e sim, passar sobre o ombro e transversalmente ao tórax, caso contrrio poder ser causar ferimentos srios ou fatais.



⚠ Ateno

Nunca faa isto. Nesta ilustrao, duas crianas esto usando o mesmo cinto de segurana. O cinto no pode distribuir as foras de impacto equilibradamente. Em caso de acidente, uma criana pode atingir a outra e as duas poder ser gravemente feridas. Cada cinto dever ser usado por um s ocupante de cada vez.



Outro teste para você

E agora, para estar certo de que você já sabe tudo a respeito dos cuidados com as crianças que viajam em seu carro, mais um pequeno teste.

- **Pergunta:** O que se deve fazer no caso em que, ao ser utilizado por criança muito pequena, o cinto retrátil de 3 pontos fica muito próximo de seu rosto e pescoço?

Resposta: Se a criança for muito pequena e o cinto diagonal ficar muito próximo do seu rosto ou pescoço, mova a criança para próximo do centro do veículo, mas certifique-se o cadarço diagonal ainda permanecer sobre o ombro da criança, para que, no caso de um acidente, o tórax tenha a proteção que o cinto proporciona.

Se a criança for tão pequena que o cadarço diagonal ainda permaneça próximo do rosto ou pescoço, coloque-a na posição central do banco inteiro (se equipado) para que ela possa fazer uso do cinto subabdominal ou utilize um sistema de proteção infantil.



⚠ Atenção

Nunca permita isto! A ilustração mostra uma criança sentada no banco equipado com o cinto retrátil de 3 pontos, mas o cadarço diagonal está passando atrás da criança. Se o cinto for usado desta forma, a criança, poderá deslizar sob o cinto em caso de colisão. A força do cinto será então aplicada diretamente sobre o abdômen. Isto poderá causar ferimentos sérios ou até mesmo fatais.

Onde quer que a criança sente no interior do veículo, o cadarço subabdominal deverá ser usado em posição baixa, acomodado abaixo dos quadris, quase tocando as coxas da criança. Em caso de colisão, esta posição fará com que o esforço do cinto seja absorvido pelos ossos pélvicos.

Conservação e tratamento dos cintos

Mantenha os cintos sempre limpos e secos. Para limpeza, utilize somente sabão neutro e água morna.

Verifique se os cintos não estão danificados ou presos em objetos cortantes.

Não devem ser feitas modificações nos sistemas dos cintos de segurança.

Certifique-se de que o botão de destravamento na fivela esteja voltado para cima ou para fora, de forma que você possa destravar o cinto rapidamente em caso de necessidade.

⚠ Atenção

- Todos os componentes dos cintos devem ser inspecionados periodicamente; os componentes danificados devem ser substituídos.
- Um cinto que tenha sido sujeito a esforços como, por exemplo, num acidente, deverá ser substituído por um novo.

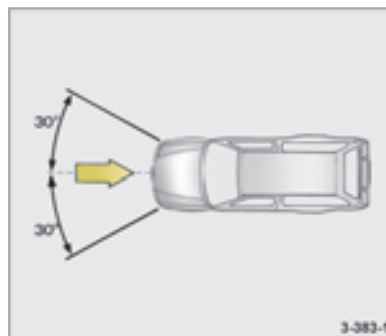


“Air bag” (Sistema Suplementar de Proteção)

Este sistema é identificado pela inscrição “Air bag” no volante (para o motorista) e acima do porta-luvas (para o passageiro).

O sistema “Air bag” frontal é composto de:

- Bolsas infláveis com geradores de gás alojados no interior do volante e do painel.
- Controle eletrônico com sensor de desaceleração integrado.
- Luz indicadora  no painel de instrumentos.
- Interruptor do “Air bag” lado do passageiro (somente S10 Cabine Simples).



⚠ Atenção

Os cintos de segurança, cujo o uso é obrigatório por lei, são os mais importantes equipamentos de retenção dos ocupantes e devem ser utilizados sempre. Somente com a utilização dos cintos de segurança, o sistema “Air bag” pode contribuir para a redução da gravidade de possíveis ferimentos aos ocupantes do veículo em caso de colisão.

Os “Air bags” frontais são dispositivos complementares de segurança que, em conjunto aos cintos de segurança dianteiros e seus tensionadores, aumentam a eficiência da proteção aos ocupantes em colisões com desacelerações muito bruscas do veículo. Sua função é a de proteger a cabeça e o tórax do ocupante contra choques violentos no volante de direção ou painel em acidentes em que a proteção oferecida somente pelos cintos de segurança não for suficiente para se evitar lesões graves e/ou fatais.

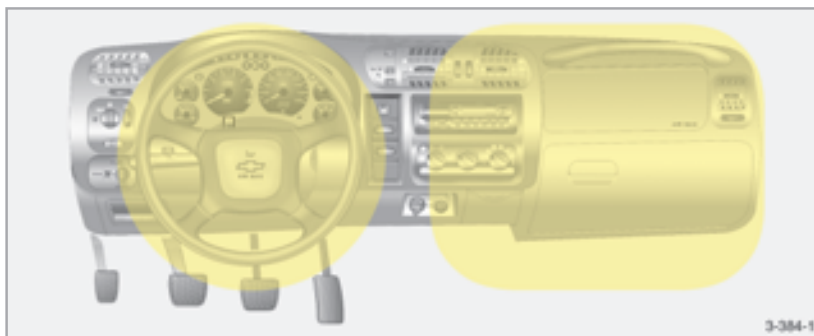
O “Air bag” não será acionado em impactos frontais de baixa severidade em que o cinto de segurança for o bastante para proteger os ocupantes, em impactos laterais, traseiros, capotamentos, derrapagens e outras situações cujo ocupante não é projetado para frente com severidade.

Um módulo eletrônico com um sensor de desaceleração gerencia a ativação dos tensionadores dos cintos de segurança e dos “Air bags”. Havendo necessidade, dispara inicialmente os tensionadores dos cintos de segurança dianteiros para segurar ainda mais os ocupantes nos bancos e, dependendo do nível de desaceleração, também ativa os geradores de gás que inflam as bolsas em aproximadamente 30 milésimos de segundo, amortecendo o contato do corpo dos ocupantes com o volante de direção ou painel.

A explosão do dispositivo gerador de gás provocada para inflar as bolsas de ar não é prejudicial para o sistema auditivo humano e a nuvem semelhante à fumaça formada durante o disparo do sistema “Air bag” nada mais é do que talco (não tóxico) cuja a função é a de minimizar o atrito entre o corpo do ocupante e as bolsas de ar.

Nota

O acionamento dos tensionadores do cinto de segurança ocorre em circunstâncias menos severas que o dos “Air bags”, ou seja, podem ocorrer casos de ativação dos tensionadores sem que os “Air bags” sejam acionados.



⚠ Atenção

A bolsa do "Air bag" é projetada para que os ocupantes toquem nela somente quando estiver totalmente inflada. Por isso, antes de dirigir, é aconselhável regular adequadamente os bancos dianteiros.

Ajuste o assento do banco do motorista de modo que consiga, com o pé direito, pressionar até o final de curso o pedal da embreagem sem tirar as costas do encosto do banco e o encosto tal que, com os ombros encostados e os braços esticados, os pulsos fiquem apoiados sobre a parte superior do volante de direção.

Regule também o banco o passageiro o mais para trás possível, sem prejudicar o espaço para as pernas do ocupante do banco traseiro.

⚠ Atenção

- Os cintos de segurança devem estar corretamente afivelados.
- Em caso de colisão em que ocorra o acionamento do sistema "Air bag" sem que os ocupantes do veículo estejam usando os cintos de segurança, o risco de ferimento grave poderá aumentar consideravelmente.
- Crianças menores de 10 anos devem sempre ser transportadas no banco traseiro, especialmente em veículos equipados com sistema "Air bag". Além de ser exigência legal, a força do inflamento do "Air bag" ao ir empurrá-las de encontro ao encosto do banco, podendo causar graves ferimentos
- Em pick-ups com apenas bancos dianteiros ('cabine simples') e equipadas com duplo "Air bag" frontal, cadeirinhas de transporte de crianças somente poderão ser instaladas no banco do passageiro se o veículo dispuser de chave para desativação do "Air bag" do lado direito.

Luz indicadora do "Air bag"

Quando a ignição é ligada e ao dar partida ao motor, a lâmpada indicadora  deverá piscar 6 ou 7 vezes apagando-se em seguida. Se a lâmpada não se acender ou não piscar de 6 a 7 vezes ou, ainda vier a acender-se com o veículo em movimento, isto é evidência de uma avaria no sistema de "Air bag". Nestes casos o sistema de "Air bag" não funcionará em caso de acidente. Procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para corrigir o defeito.



Recomendações importantes:

- Não mantenha nenhum tipo de objeto entre as bolsas e os ocupantes dos bancos dianteiros, pois em caso de acionamento do sistema "Air bag" eles podem acabar sendo arremessados de encontro aos ocupantes do veículo, causando ferimentos.
- Não instale acessórios não originais no volante ou no painel, pois podem interferir na trajetória da bolsa quando no seu acionamento, prejudicando o funcionamento do sistema ou até serem arremessados de encontro aos ocupantes do veículo, causando ferimentos.
- Nunca faça alterações nos componentes do sistema "Air bag". Em caso de manuseio inadequado o sistema poderá disparar acidentalmente, causando ferimentos ao motorista e ao passageiro do banco dianteiro.
- Caso o veículo sofra inundação ou alagamento solicite a assistência de uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.
- A desmontagem do volante e do painel de instrumentos somente deverá ser executada numa Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.
- Não instale equipamentos ou modifique a estrutura do veículo, pára-choque, parte frontal da carroçaria ou mesmo sua altura, pois estas alterações podem prejudicar o funcionamento do "Air bag".

- Existem dois sensores do sistema "Air bag" localizados no suporte do radiador, atrás do pára-choque dianteiro. Para evitar falhas no funcionamento do sistema nenhum destes sensores deve ser removido ou relocado.
- O "Air bag" foi projetado para disparar somente uma única vez. Uma vez disparado deverá ser substituído imediatamente e numa Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.
- Não cole nada no volante ou na cobertura do "Air bag" do lado do passageiro, e nem aplique nele qualquer material. Limpe sua superfície somente com um pano úmido.
- Não viaje com objetos no colo ou entre os lábios; em caso de ativação do sistema "Air bag", o risco de ferimento ou acidente fatal aumentará consideravelmente.
- Quando você transferir o veículo para outro proprietário, solicitamos que você alerte ao novo proprietário que o veículo está equipado com o sistema "Air bag" e que ele deve consultar as informações descritas neste Manual.
- O desmanche total de um veículo equipado com o sistema "Air bag" não ativado pode ser perigoso. Solicite a assistência de uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet caso seu veículo necessitar ser sucateado.

⚠ Atenção

Este veículo foi desenvolvido visando, dentre outros aspectos, a total segurança de seus ocupantes. Por essa razão, sua montagem na linha de produção utiliza parafusos com travamento químico, que, se por qualquer razão forem removidos, deverão ser necessariamente substituídos por parafusos originais novos de mesmo número.

Além disso, é também indispensável uma limpeza adequada na contra-peça com o objetivo de assegurar um perfeito torque e uma efetiva reação físico-química dos compostos químicos que compõem o referido travamento quando utilizado um novo parafuso.

Portanto, recomendamos que serviços em sistemas de segurança do veículo (freios, bancos, suspensão, cintos de segurança, etc.), ou ainda serviços que indiretamente afetem tais sistemas, sejam efetuados sempre pela Rede de Concessionárias e Oficinas Autorizadas Chevrolet. Para maiores esclarecimentos, fale com a sua Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet de preferência.



Recomendações ao dirigir o veículo

3

	Página
Lista de verificação diária	3-2
Recomendações ao estacionar o veículo	3-2
Dirigindo na defensiva	3-3
Os primeiros 1.000 quilômetros	3-3
Motor	3-3
Bateria e motor-de-partida	3-3
Direção hidráulica	3-3
Caixa-de-mudanças manual	3-4
Pneus	3-4
Dirigindo em regiões montanhosas ou com reboque	3-4
Como economizar combustível	3-4
Condução sob efeito de bebida alcoólica	3-5
Gases de escapamento do motor	3-7
Embreagem	3-8
Freio de estacionamento	3-8
Sistema antiblocante dos freios ABS	3-8
Freio de serviço	3-9
Sistema de direção	3-11
Dirigindo com segurança	3-11
Ao dirigir nas curvas	3-11
Esterçamento em emergências	3-12
Voltando para pista	3-12
Ultrapassagens	3-12

	Página
Rotação de corte de injeção de combustível	3-13
Perda de controle do veículo	3-14
Dirigindo fora de estrada	3-15
Em trechos alagados	3-20
Dirigindo à noite	3-22
Dirigindo na chuva	3-24
Aquaplanagem	3-25
Dirigindo na neblina	3-26
Dirigindo na cidade	3-27
Dirigindo em vias expressas	3-27
Ao fazer longas viagens	3-28
Hipnose da estrada	3-29
Dirigindo em estradas montanhosas e colinas	3-30
Estacionamento em morros ou montanhas	3-31
Estacionando em descidas	3-31
Estacionando em subidas	3-32
Estacionamento sobre material combustível	3-32
Rebocando um trailer	3-33
Dirigindo com um trailer	3-35

3-1



Lista de verificações diárias do motorista

Antes de entrar no veículo

1. Verifique se as janelas, espelhos e luzes sinalizadoras estão limpos.
2. Examine visualmente os pneus quanto a pressão e danos.
3. Verifique se não há vazamento de algum fluido.
4. Verifique se a área atrás do veículo está desimpedida, no caso de precisar movê-lo para trás.

Antes de movimentar o veículo

1. Feche e trave todas as portas.
2. Ajuste o banco e encosto de cabeça.
3. Ajuste os espelhos retrovisores.
4. Coloque e ajuste o cinto de segurança e exija que seus acompanhantes também o façam.
5. Verifique se todas as luzes indicadoras que funcionam só com o sistema elétrico ligado se acendem ao colocar a chave na posição "C".
6. Certifique-se de que a alavanca de mudanças se encontra em ponto-morto.
7. Dê a partida e verifique o funcionamento dos instrumentos.
8. Libere o freio de estacionamento.



E tenha uma "Boa Viagem"

Dirija com cuidado, economicamente e poluindo o mínimo possível o meio ambiente

Durante a viagem, evite tudo aquilo que possa desviar-lhe a atenção.

Leia atentamente a seção de Segurança e siga corretamente o *Plano de Manutenção Preventiva*.

Recomendações ao estacionar o veículo

1. Aplique o freio de estacionamento.
2. Sem acelerar o motor, desligue-o e retire a chave.
3. Engrene uma marcha reduzida (1ª ou marcha a ré).
4. Vire a direção no sentido da guia se estacionar em ruas de declive acentuado, fazendo com que a parte anterior do pneu fique voltada para a calçada. Se estacionar em rua de aclive, vire a direção no sentido contrário à da guia, isto é, de modo que a parte posterior do pneu fique voltada para a calçada.
5. Trave a direção girando o volante até ouvir o ruído de travamento.
6. Feche todas as portas, vidros e defletores de ventilação.



Dirigindo na defensiva

O melhor conselho que alguém pode dar sobre dirigir é: dirija na defensiva. Inicie com um item muito importante de seu veículo: cinto de segurança. (Consulte *Cinto de Segurança*, Seção 2).

Dirigir na defensiva significa *estar pronto para qualquer situação*. Nas ruas das cidades, nas estradas rurais ou rodovias, significa *sempre esperar pelo inesperado*.

Assuma que os pedestres ou os outros motoristas são desatentos e cometem erros. Suponha o que eles poderão fazer. Esteja pronto para os erros deles.

As colisões traseiras são os acidentes mais fáceis de se evitar. E são comuns. Manter sempre distância. Esta é a melhor manobra defensiva ao dirigir tanto na cidade como no campo. Você nunca sabe quando o veículo a sua frente vai frear ou virar repentinamente.

Os primeiros 1.000 quilômetros

Para maior desempenho e funcionamento econômico durante toda a vida útil do seu veículo, proceda da seguinte maneira:

- Nos primeiros 1.000 quilômetros não dirija prolongadamente a velocidade constante muito baixa ou muito alta.
- Use a menor marcha ao colocar o veículo em movimento ou nas subidas, para evitar trancos no motor.
- Use sempre a marcha adequada ao manter uma determinada velocidade.
- Evite pressionar o pedal do acelerador durante as partidas.
- Mantenha a pressão dos pneus de acordo com a carga do veículo conforme instruções na Seção 7, sob *Rodas e pneus*.
- Verifique o nível do óleo do motor, e da transmissão e do líquido de arrefecimento com frequência.

Motor

- O motor deve aquecer com o carro em movimento e não em marcha-lenta. Não dirija com o acelerador no fundo enquanto o motor não tiver atingido a temperatura normal de funcionamento.
- Quando o percurso a ser percorrido for pequeno, aqueça antes o motor até o ponteiro indicador de temperatura atingir a marca de temperatura normal de funcionamento. Estas precauções evitam a diluição do óleo lubrificante e a formação de depósitos de goma, que prejudicam a lubrificação e reduzem a vida útil do motor.

- Nunca dirija com o motor desligado. Vários dispositivos – como o servo-freio – não atuarão, comprometendo seriamente a segurança.
- Não deixe o veículo sozinho por muito tempo com o motor ligado. No caso de superaquecimento do motor você não será alertado pelo indicador de temperatura, para tomar as providências necessárias.

Eixo traseiro

Para o correto amaciamento dos componentes internos do eixo traseiro, recomenda-se não ultrapassar 100 km/h nos primeiros 500 quilômetros do veículo.

Bateria e motor-de-partida

- Em trânsito congestionado desligue, se possível, os dispositivos que consomem muita carga de bateria aquecedor, condicionador de ar, acessórios etc.
- Ao dar partida ao motor em tempo frio pise no pedal da embreagem para eliminar a resistência oferecida pela caixa-de-mudanças e, assim, aliviar o motor-de-partida e a bateria.
- Nunca dê partida ao motor por mais de 10 segundos ininterruptamente. Espere 30 segundos para dar uma nova partida e não insista se o motor não “pegar” após algumas tentativas.

Direção hidráulica

Se não puder contar com a força que aciona a direção hidráulica devido a parada do motor ou a falha no funcionamento do sistema, você poderá, ainda assim, esterçar, mas será necessário usar mais energia muscular.

Cuidado com o retorno do volante da direção à posição normal após as curvas, o qual é mais lento que na direção convencional.



Caixa-de-mudanças manual

- Ao reduzir a velocidade do veículo, reduza a marcha para aquela imediatamente inferior.
- Ao mudar, pise no pedal da embreagem até o fim do seu curso. Isto evitará danos a caixa-de-mudanças e à própria embreagem e eliminará as dificuldades de engrenamento.

Pneus

- Se for necessário passar por obstáculo ou desnível abrupto de terreno, faça-o lenta e perpendicularmente a eles. O impacto dos pneus contra esses tipos de obstáculos podem causar-lhes danos imperceptíveis, mas com potencial de provocar acidentes futuros a altas velocidades.
- Ao estacionar, não encoste as rodas nas guias de maneira que deforme os pneus.
- Para evitar derrapagens, não dirija com pneus gastos; mantenha-os à pressão correta e reduza a velocidade quando o solo estiver molhado.
- Mantenha sempre os pneus à pressão correta (veja as especificações na Seção 8, sob *Rodas e pneus*), pois este é o fator mais importante no cuidado a eles dispensado, para evitar desgaste prematuro, decorrente de superaquecimento, má dirigibilidade, aumento do consumo de combustível, etc.

Dirigindo em regiões montanhosas ou com reboque

O ventilador do radiador é de acionamento elétrico. A potência da ventoinha não depende da rotação do motor. A uma rotação mais elevada produz-se mais calor e a uma rotação mais baixa, conseqüentemente, menos calor. Por isso, em subidas, não reduza para marchas mais baixas se o carro puder ultrapassar as dificuldades sem esforço em marchas mais altas.

Ao sair em subidas com veículo que traciona reboque, acelere até a rotação correspondente ao maior torque e solte lentamente o pedal de embreagem, mantendo a mesma rotação do motor.

Veja especificações de torque máximo na Seção 8, sob *Motor*.

Como economizar combustível

- Motor regulado. Mantenha o motor sempre regulado de acordo com o *Plano de Manutenção Preventiva*.
- Rotação do motor. Mantenha a rotação do motor dentro da faixa de maior torque (veja especificações na Seção 8, sob *Motor*).
- Velocidade uniforme e utilização de marchas adequadas:
 - Conduza o veículo, sempre que possível, a velocidades constantes, evitando freadas ou arrancadas súbitas. O ideal é conduzi-lo em torno de 80 km/h, na última marcha, ou seja a marcha menos reduzida.
 - Não acelere desnecessariamente o motor quando estiver parado, ou para aquecê-lo ou antes de desligá-lo.

- Em trânsito congestionado, evite quanto possível parar e movimentar o veículo constantemente, procurando antever as condições do trânsito à frente.
- A altas velocidades, em que o consumo é maior, alivie, por pouco que seja, a pressão do pedal o acelerador. Isto proporciona economia de combustível, sem perda considerável de velocidade.
- Não *estique* as marchas intermediárias nem as troque antes do tempo.
- Pressão correta dos pneus. Aumente a pressão dos pneus quando o veículo for trafegar carregado ou no caso de longos percursos e altas velocidades mantidas por mais de uma hora, de acordo com a tabela da etiqueta localizada na coluna da porta dianteira esquerda.
- Caso normal. Evite carregar peso desnecessário. Não *armazene* objetos no porta-malas e, de preferência, não use bagageiro, pneus maiores que os especificados etc., pois isto, além de aumentar o peso do veículo, exige maior esforço do motor para vencer a resistência do ar com conseqüente aumento de consumo.



Condução sob o efeito de bebida alcoólica

Este problema humano representa uma tragédia nacional. É o responsável número um pelo índice de mortes nas rodovias, roubando a vida de milhares de pessoas anualmente. O álcool prejudica três funções vitais de que uma pessoa precisa para dirigir:

- Julgamento
- Coordenação muscular
- Visão

Os dados policiais mostram que em aproximadamente metade das colisões fatais, pelo menos um dos motoristas estava sob o efeito do álcool.

Qual a quantidade de álcool considerado excessiva para alguém que vai dirigir?

O ideal seria que ninguém consumisse bebida alguma antes de dirigir. Mas se for o caso, o excesso pode ser menos do que se pensa. Embora isto varie para cada pessoa ou situação, as informações abaixo são válidas de modo generalizado.

A quantidade de álcool no sangue de alguém que esteja bebendo depende de quatro fatores:

- Teor alcoólico da bebida.
- Peso total da pessoa.
- Quantidade de alimentos ingeridos antes e durante o consumo da bebida.



Período de tempo durante o qual a bebida foi ingerida

Dependendo de seu peso e do tempo que demorar para ingerir uma quantidade de bebida alcoólica, cada dose que o motorista beber produzirá em seu sangue 0,05% de álcool, nas condições demonstradas no gráfico.

Conforme os dados levantados por especialistas, uma pessoa com 82 kg de peso, ingerindo três copos duplos de cerveja no período de uma hora, apresentará um teor alcoólico no sangue de ordem de 0,06%. Esta pessoa apresentará a mesma porcentagem de álcool se ingerir três copos de 120 ml de vinho ou três doses mistas, contendo cada uma cerca de 45 ml de bebida alcoólica como o uísque, gim ou vodka.

O que deve ser considerado é a quantidade de álcool. Por exemplo, se a mesma pessoa ingerir três doses duplas de *martini* (cada uma contendo 90 ml de álcool) no período de uma hora, a porcentagem de álcool no sangue estará próxima de 0,12%.



Uma pessoa que consuma algum tipo de alimento antes ou durante a ingestão da bebida apresentará uma porcentagem de álcool levemente menor.

A nossa legislação determina que o limite máximo de álcool no sangue é de 0,10%. O limite estará acima de 0,10% após três ou seis doses (no período de uma hora).

Como já vimos, é claro que tudo depende da quantidade de álcool na bebida e do período durante o qual esta é consumida.

Mas a capacidade de dirigir fica prejudicada mesmo quando a porcentagem de álcool está bem abaixo de 0,10%. Pesquisas mostram que em algumas pessoas a capacidade de dirigir é comprometida quando a porcentagem de álcool aproxima-se de 0,05% e que os efeitos são piores à noite. Qualquer motorista em cujo sangue se encontre um teor alcoólico acima de 0,05% já é considerado prejudicado. As estatísticas mostram que a possibilidade de envolver-se em acidentes aumenta consideravelmente para os motoristas que estejam com esse nível acima de 0,05%.

A um nível de 0,06% (três cervejas no intervalo de uma hora para uma pessoa de 82 kg), o motorista corre o dobro do risco de ver-se envolvido em acidentes. Ultrapassando os 0,10%, o perigo aumenta para 6 vezes mais; aos 0,15%, a chance aumenta *vinte e cinco vezes!*

O organismo leva mais ou menos uma hora para livrar-se do álcool. E nenhuma dose maciça de café forte ou duchas podem acelerar o processo.

Eu serei cuidadoso

Não é a resposta correta. Na verdade muitos motoristas que bebem chegam em casa sem maiores problemas. Contudo, estudos mostram que o trajeto para a casa pode normalmente ser feito com sucesso até determinado nível alcoólico no sangue. Mas o que aconteceria em uma emergência, no caso de ser necessário tomar uma ação inesperada, como, por exemplo, ao ver uma criança atravessando a rua? Uma pessoa com um nível alcoólico alto pode não ser capaz de reagir rapidamente à situação a fim de evitar o atropelamento.

Existe mais uma coisa, que a maioria das pessoas desconhece, quando se fala em motorista alcoolizado. Pesquisas médicas mostram que o álcool no organismo de uma pessoa pode piorar seu estado geral no caso de uma batida. Isto se aplica principalmente ao cérebro, coluna vertebral e coração. Ou seja, se uma pessoa bebeu — motorista ou passageiro —, em caso de acidentes sua chance de morrer ou ficar inválida para sempre é maior que a daquela pessoa que não bebeu. E como já vimos, a chance de um motorista alcoolizado bater é maior.

⚠ Atenção

Beber e dirigir pode ser muito perigoso. Seus reflexos, percepção e julgamento podem ser afetados por apenas uma dose mínima de álcool. Pode-se sofrer um acidente sério — ou mesmo fatal — ao beber antes de dirigir. Não dirija após ingerir bebidas alcoólicas e não pegue carona com motoristas alcoolizados.



Gases de escapamento do motor

Funcionamento do motor com o veículo estacionado

É melhor não ficar estacionado com o motor funcionando. Mas se for necessário fazê-lo, principalmente em ambiente fechado, eis algumas coisas que você deverá saber:

⚠ Atenção

Antes de pôr o motor em movimento, tome as medidas de precaução recomendadas, a fim de não inalar seus gases tóxicos:

- Não ponha o motor a funcionar em áreas fechadas — garagem, por exemplo — por tempo maior que o necessário para manobrar o veículo, pois os motores de combustão interna produzem gases com produtos altamente tóxicos, tais como monóxido de carbono, que, embora incolor e inodoro, é mortífero.
- Havendo a suspeita de entrada de gases de escapamento no compartimento de passageiros, dirija somente com as janelas abertas e, assim que possível, verifique as condições do sistema de escapamento, assoalho e carroçaria.

Controle de emissão de gases de escapamento

Através de processos especiais de fabricação — notadamente na área do sistema de injeção de combustível e de ignição —, a proporção de produtos nocivos nos gases de escapamento, tais como monóxido de carbono (CO), hidrocarbonetos, e óxidos de nitrogênio, é reduzida ao mínimo.

A composição dos gases provenientes do escapamento e a porcentagem de componentes tóxicos — principalmente monóxido de carbono — é determinada pelo correto funcionamento do sistema de injeção de combustível e ignição.

Quanto mais correta a regulagem, mais baixo o conteúdo de CO nos gases liberados pelo escapamento.

Todas as verificações e trabalhos de regulagem deverão ser confiados a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, que dispõe do equipamento adequado e pessoal devidamente treinado.

Suas providências neste sentido contribuirão de forma importante para a conservação do meio ambiente.

A verificação e regulagem do sistema de injeção e ignição fazem parte do *Plano de Manutenção Preventiva*, apresentado na Seção 9 deste Manual. Por esta razão, todo o serviço de manutenção deverá ser efetuado nos intervalos recomendados naquele plano.



Embreagem

Não mantenha o pé apoiado no pedal de embreagem enquanto estiver dirigindo.

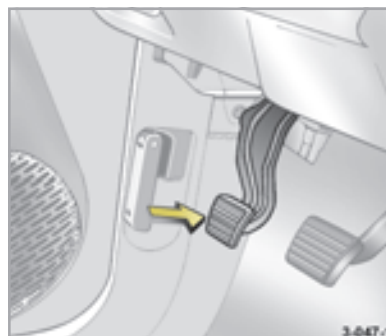
Nota

- Não use o pedal da embreagem como descanso do pé. Isto poderá causar seu desgaste prematuro.
- Em veículos equipados com caixa-de-mudanças manual, dirigir apoiando o pé no pedal da embreagem resulta em danos ao sistema de embreagem e motor, além de aumentar o consumo de combustível.



⚠ Atenção

Não engrene subitamente uma marcha reduzida em pista escorregadia. Isto poderá causar efeito de frenagem nas rodas traseiras e provocar derrapagem.



Freio de estacionamento

O freio de estacionamento é acionado mecanicamente e atua apenas nas rodas traseiras. É utilizado para manter o veículo estacionado após parar. Ao ser aplicado, seu pedal fica automaticamente travado.



Sistema antiblocante dos freios "ABS"

O sistema antiblocante de freios mantém um controle do sistema de freio do veículo e evita que as rodas se travem, independentemente das condições das estradas e da aderência dos pneus. Atua regulando o efeito de frenagem logo que uma roda traseira mostre tendência para travar. Contudo, não é aconselhável, em hipótese alguma, com base nesta característica de segurança, correr deliberadamente riscos de condução desnecessários. A segurança no tráfego só poderá ser conseguida através de um estilo de condução responsável. Veja também na Seção 5, sob *Sistema antiblocante dos freios*.

Nota

Existe uma válvula proporcionadora para o freio traseiro do veículo (DRP) a qual, em frenagens leves e veículos descarregado, pode provocar uma pulsação percebida no pedal de freio (efeito semelhante ao da atuação do sistema ABS). Este controle de pressão de aplicação dos freios, proporciona ao veículo maior estabilidade em frenagens e reduz a possibilidade de travamento das rodas traseiras.





Freio de serviço

Aplicação dos freios

A ação de frenagem envolve tempo de percepção e tempo de reação.

Primeiramente você tem de decidir se deve pisar no pedal de freio. Isto é tempo de percepção. A seguir, você tem de pisar no pedal de freio. Isto é tempo de reação.

O tempo médio de reação é de aproximadamente 3/4 de segundo. Mas isto é apenas tempo *médio*, que poderá ser menor para alguns motoristas e maior para outros, chegando até a dois ou três segundos. Fatores como idade, condições físicas, atenção, coordenação e visão são determinantes. Assim também o são o álcool, drogas e depressão. Mas, mesmo em 3/4 de segundo, um veículo, movendo-se a 100 km/h, percorre 20 metros. Isto pode significar grande diferença numa emergência. Portanto, é importante manter distância razoável entre seu veículo e o veículo da frente.

Além disto, é claro que as distâncias reais de frenagem variam muito conforme a superfície de rodagem (seja pavimentada ou cascalhada), a condição da pista (molhada, seca, escorregadia etc.), dos pneus e dos freios.

A maioria dos motoristas cuida dos freios dos veículos. Entretanto, alguns sobrecarregam o sistema de freio por meio de maus hábitos de frenagem.

Observe os seguintes cuidados:

- Evite frenagens violentas desnecessárias. Algumas pessoas dirigem aos trancos — aceleração excessiva seguida de frenagem súbita — em vez de acompanharem o fluxo normal do trânsito. Isto é um erro. Os freios irão desgastar-se muito mais rapidamente se você aplicar frenagens violentas em demasia, além do risco de provocar derrapagens perigosas.

Para obter maior durabilidade dos freios procure acompanhar o fluxo do trânsito e evite frenagens desnecessárias observando distâncias devidas dos veículos que estão próximos. Quando necessário frear ou reduzir a velocidade, aplique o pedal do freio com suavidade e progressivamente.

Se o motor *morre* no trânsito, freie normalmente acionando constantemente o pedal do freio, sem *bombeá-lo*; caso contrário, o vácuo do servo-freio se esgotará deixando de haver auxílio na aplicação do freio e conseqüentemente o pedal do freio ficará mais duro e as distâncias de frenagens serão maiores.

Nota

Continuar dirigindo com pastilhas de freio desgastadas pode resultar em reparos dispendiosos no sistema de freio.

Algumas condições de condução ou climáticas podem gerar rangido ocasional dos freios quando eles são aplicados pela primeira vez ou são levemente aplicados. A ocorrência ocasional deste ruído não significa que seus freios apresentam problemas.

Curso do pedal do freio

Procure sua Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet se o pedal do freio não retornar à altura normal ou se houver aumento rápido no curso do pedal. Isto pode ser um indicador de problema no sistema de freios.

Frenagens de emergência

Quase todo motorista já enfrentou alguma situação em que necessita-se de frenagem súbita. É claro que a primeira reação é pressionar o pedal de freio e mantê-lo pressionado. Isto na verdade é uma atitude errada, pois as rodas podem travar. Quando isto ocorre, o veículo não obedece à direção, e poderá manter-se no rumo em que estava antes das rodas travarem. Assim, o veículo poderá sair da pista. Use a técnica de frenagem gradativa. Esta proporciona frenagem máxima e ao mesmo tempo mantém o controle da direção. Faça-o pressionando o pedal de freio e aumentando gradativamente a pressão.

Em caso de emergência, provavelmente você vai querer pressionar fortemente os freios sem travar as rodas. Se ouvir ou perceber que as rodas se arrastam, alivie o pedal de freio. Desta forma, é possível manter o controle da direção.



Cuidado com as pastilhas novas

Os freios são um fator importante para a segurança no tráfego.

Quando são instaladas pastilhas de freio novas, é recomendável não frear de maneira violenta desnecessariamente durante os primeiros 300 km.

O desgaste das pastilhas de freio não deve exceder um certo limite. A manutenção regular conforme está indicada *no Plano de Manutenção Preventiva* é, por consequência, da maior importância para a sua segurança.

Quando for necessário substituir as pastilhas de freio, deverá este trabalho ser unicamente executado por uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet; isto lhe dará a garantia de que somente peças aprovadas pela fábrica serão instaladas e assegurará o melhor desempenho dos freios.

Circuitos hidráulicos independentes

Os freios das rodas dianteiras e das rodas traseiras têm circuitos separados.

Se um dos circuitos falhar, o veículo poderá ainda ser freado por meio do outro circuito. Se isto suceder, o curso do pedal do freio irá aumentar e deverá ser aplicado maior pressão no pedal. A distância de frenagem do veículo aumenta nestas circunstâncias. Portanto, antes de prosseguir viagem, leve o veículo a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para corrigir a falha.

Para que não ocorra obstrução no curso de atuação do pedal, particularmente se um dos circuitos de freio falhar, não devem ser utilizados tapetes espessos na área dos pedais.

Precauções antes de viajar

Com o motor parado, o servo dos freios deixa de atuar após ser aplicado uma ou duas vezes o pedal do freio. A eficiência de frenagem não fica reduzida, mas torna-se necessária maior força de aplicação do pé. Em caso de se estar tracionando reboque, é especialmente importante levar em consideração este fator.

Antes de iniciar-se uma viagem, devem ser verificadas as luzes dos freios. Pouco depois do início de cada viagem os freios devem ser experimentados a baixa velocidade, especialmente se o veículo acabou de ser lavado.

O nível do fluido do reservatório do cilindro-mestre do sistema de freios deve ser verificado com frequência.





Direção

Utilização da direção hidráulica

Se não puder contar com a força que aciona a direção hidráulica devido a parada do motor ou a falha no funcionamento do sistema, você poderá, ainda assim, esterçar, mas será necessário usar mais energia muscular.

Cuidado com o retorno do volante da direção à posição normal após as curvas, o qual é mais lento que na direção convencional.

Dirigindo com segurança

Ao dirigir nas curvas

É importante fazer curvas a velocidade adequada. Muitos acidentes noticiados em jornais, segundo os quais o *motorista perdeu o controle*, acontecem em curvas.

Eis as razões:

- Seja o motorista experiente ou novato, ao dirigir em curvas, eles estão sujeitos às mesmas leis da física. O atrito dos pneus contra a superfície da pista torna possível que o veículo modifique sua trajetória quando são esterçadas as rodas dianteiras. Se não houvesse atrito, a inércia manteria o veículo na mesma direção. Você pode perceber esta condição quando dirigir sobre uma pista escorregadia.
- O atrito obtido numa curva depende da condição de seus pneus, da superfície da pista, do ângulo da curva e da velocidade desenvolvida, constituindo esta última um fator que você pode controlar ao fazer curvas. Suponha que você esteja fazendo uma curva fechada e, repentinamente, aplica os freios. Os dois sistemas de controle — direção e freio — devem atuar simultaneamente nos quatro pontos de aderência dos pneus com a superfície. Se a frenagem for violenta, será maior a demanda nos quatro pontos. Você poderá perder o controle. O mesmo pode acontecer se você estiver fazendo uma curva fechada e acelerar subitamente. Os dois sistemas de controle envolvidos — aceleração e frenagem — podem superar a aderência dos quatro pneus e fazer com que você perca o controle. Se isto acontecer, alivie o pedal do acelerador, faça a curva na direção desejada e dirija mais devagar.

Os sinais de limite de velocidade próximos de curvas indicam necessidade de ajuste da velocidade. Evidentemente os limites de velocidades são baseados em condições ideais do tempo e da estrada. Sob condições menos favoráveis, reduza a velocidade.

Se for necessário reduzir a velocidade ao se aproximar de uma curva, faça-o antes de chegar à curva, enquanto as rodas dianteiras estão em linha reta.

Tente ajustar à velocidade que permita dirigir na curva. Mantenha velocidade razoável e constante. Espere para acelerar somente quando sair da curva e acelere lentamente retomando a linha reta.

⚠ Atenção

Veículos utilitários possuem maior altura em relação ao solo, a fim de capacitá-los às aplicações fora-de-estrada e permitir melhor visualização. Esta característica faz com que seu centro de gravidade seja mais alto, e seu desempenho em curvas não seja o mesmo de veículos convencionais. Portanto, evite fazer curvas fechadas ou manobras abruptas, o que poderá resultar em perda de controle do veículo e, consideradas as circunstâncias do acidente, o seu capotamento.



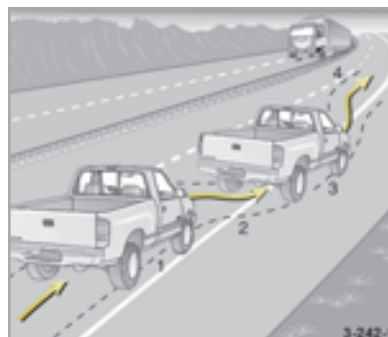
Esterçamento em emergências

Em algumas situações o esterçamento pode ser mais eficaz do que as frenagens. Por exemplo, você se aproxima de uma colina e encontra um caminhão parado em sua pista, ou de repente um carro aparece de algum lugar, ou então, se uma criança sai correndo entre veículos parados e pára bem a sua frente. Você poderá evitar estes problemas freando — se houver a possibilidade de parar a tempo. Mas algumas vezes isto não é possível; não há espaço. É o momento para uma ação defensiva — contornar o problema.

Seu veículo pode desempenhar muito bem em situações de emergência como a descrita acima. Primeiramente aplique os freios — não aplique o suficiente para travar as rodas dianteiras. É melhor reduzir o máximo possível a velocidade numa situação de possível colisão. A seguir contorne o problema, para a direita ou para a esquerda, conforme o espaço que houver.

Uma situação de emergência como a descrita anteriormente exige muita atenção e rapidez de decisão. Se você estiver segurando o volante da direção conforme recomendado, na posição entre 9 e 3 horas de um relógio, você poderá fazer uma curva de 180°C rapidamente sem levantar a mão do volante. Mas você tem que fazer movimento rápido, esterçar rapidamente e em seguida retomar a linha reta assim que ultrapassar o objeto.

O fato de que as situações de emergência são sempre possíveis é razão suficiente para exercitar-se em dirigir sempre na defensiva e usar corretamente os cintos de segurança.



Voltando para a pista

Poderá haver situações em que as rodas do lado direito saiam da pista e caiam no acostamento.

Se o nível do acostamento estiver um pouco abaixo da pista, é muito fácil voltar. Solte o acelerador e se nada houver a sua frente, esterce para que o veículo volte à pista. Você pode girar até 1/4 de volta o volante da direção para que as rodas dianteiras façam contato com a borda da pista. A seguir gire o volante para alinhar o veículo.

1. Borda da pista
2. Desacelere
3. Gire aproximadamente 1/4 de volta o volante da direção
4. Retome a linha reta

Ultrapassagens

O motorista de um veículo que deseja ultrapassar outro em rodovia de pista dupla deve esperar o momento oportuno, acelerar, contornar o veículo que pretende ultrapassar e retornar à pista. Esta manobra parece simples? Não, necessariamente.

Ultrapassar outro veículo em rodovia de pista dupla é manobra potencialmente perigosa, pois, durante alguns momentos, o veículo que está fazendo a ultrapassagem ocupa a pista do tráfego oposto. Um cálculo mal feito, um erro de julgamento, ou mesmo um momento de frustração ou raiva podem de repente fazer o motorista que está ultrapassando deparar-se com o pior tipo de acidente de trânsito: a colisão frontal.

Eis algumas recomendações para ultrapassagens:

- Esteja atento a todos os riscos potenciais. Observe a estrada, os lados e os cruzamentos quanto a situações que poderiam afetar seus padrões de ultrapassagem. Se houver qualquer tipo de dúvida, aguarde outra oportunidade.
- Observe os sinais do trânsito, marcações e linhas na pavimentação. Se perceber à frente algum sinal indicador de cruzamento ou curva, espere antes de ultrapassar. A faixa central seccionada no centro da via normalmente significa que a ultrapassagem é permitida (desde que a estrada esteja livre). Jamais cruze uma faixa contínua dupla, mesmo que a pista esteja livre.



- Se houver suspeita de que o motorista do veículo a ser ultrapassado não percebeu sua presença, buzine algumas vezes antes de ultrapassar.
- Não se aproxime demais do veículo a ser ultrapassado, enquanto estiver aguardando a oportunidade. A razão é que a falta de distância reduz sua área de visão, especialmente se você estiver seguindo um veículo maior. Além disto, você não terá espaço suficiente se o veículo à sua frente subitamente parar ou reduzir a velocidade. Mantenha distância adequada.
- Quando o momento de ultrapassar estiver chegando, comece a acelerar, mas mantenha-se na pista direita e não se aproxime demais. Controle seus movimentos de modo que possa aumentar a velocidade quando for passar à outra pista. Se a pista estiver livre, haverá espaço para compensar a distância perdida. E se algo acontecer que o obrigue a desistir da ultrapassagem, basta apenas reduzir a velocidade, voltar a sua pista e aguardar outra oportunidade.
- Se houver outros veículos em fila para ultrapassar um veículo lento, aguarde sua vez. Antes de ultrapassar um veículo lento, verifique se alguém não iniciou a ultrapassagem sobre você.
- Antes de sair para a pista da esquerda, olhe pelos espelhos retrovisores interno e externo e acione o sinalizador de direção da esquerda. Quando estiver bem à frente do veículo ultrapassado, de modo que seja possível enxergar-lhe a frente através de seu retrovisor interno, acione o sinal indicador de direção da direita e volte à pista da direita. (Lembre-se de que seu espelho retrovisor direito externo é convexo. O veículo que você acabou de ultrapassar poderá parecer muito mais distante do que realmente está).
- Não tente ultrapassar mais de um veículo de cada vez em rodovia de pista dupla. Ultrapasse um veículo por vez.
- Não ultrapasse muito rapidamente um veículo que esteja trafegando em velocidade muito baixa. Mesmo que as luzes de freio não estejam acesas, o veículo poderá estar reduzindo a velocidade para fazer uma curva.
- Se você estiver sendo ultrapassado, facilite a operação para o outro motorista. Talvez você possa ajudar encostando um pouco para a direita e, se possível, reduzindo um pouco a sua velocidade.

Rotação de corte de injeção de combustível

⚠ Atenção

Seu veículo está equipado com um módulo eletrônico que, dentre outras características, ajuda a evitar danos ao motor decorrentes de rotações acima do limite especificado de trabalho. Ao aproximar-se do limite, o sistema reduz a emissão de combustível, impedindo o aumento da rotação do motor, e fazendo com que a potência gerada e a velocidade do veículo permaneçam estáveis. Nestes casos, recomenda-se cautela nas ultrapassagens ou manobras onde o motor seja severamente exigido, pois a redução da injeção de combustível impedirá o aumento da velocidade do veículo.

Nota

O módulo eletrônico não impede danificações ao motor decorrentes de picos de alta rotação derivados de reduções indevidas de marchas. São exemplos:

- Ao tentar engatar a quinta marcha a partir da quarta, engatar equivocadamente a terceira marcha;
- Desengatar o veículo em longos declives ("banguela" e ao reengrenar, utilizar-se de uma marcha muito reduzida);

Nestas hipóteses, apesar da ação do módulo eletrônico, a elevação da rotação do motor decorrerá independentemente da injeção de combustível, podendo superar os limites de tolerância e resultar em graves danos aos componentes internos do motor.

3-13



Perda de controle

Vamos recapitular o que os especialistas do volante dizem sobre o que acontece quando os principais sistemas de controle (freios e direção) não oferecem aderência suficiente entre os pneus e a estrada e não obedecem ao comando do motorista.

Em qualquer tipo de emergência, jamais desista! Não tome a atitude de acionar os freios e fechar os olhos. Tente manter o controle da direção e procure sempre uma via de escape ou área de menor perigo.

Derrapagens

Numa derrapagem, o motorista pode perder o controle do veículo. Os motoristas que dirigem na defensiva evitam a maior parte das derrapagens dirigindo de acordo com as condições existentes, e não negligenciando estas condições. Mas as derrapagens são sempre possíveis.

Os três tipos comuns de derrapagem estão relacionados com os sistemas de controle de seu veículo. Na derrapagem dos freios, suas rodas não estão girando. Nas derrapagens laterais, o excesso de velocidade faz deslizar os pneus, com a perda da capacidade de completar a curva. Na derrapagem por aceleração, o excesso de abertura da borboleta de aceleração faz com que as rodas de tração girem sem movimentar o veículo.

A derrapagem lateral e de aceleração são melhor controladas tirando-se o pé do acelerador. Se seu veículo começar a derrapar (como acontece quando você vira uma esquina em pista molhada), tire o pé do acelerador assim que perceber a derrapagem. Esterce o volante na direção desejada. Se você esterçar rapidamente, o veículo recuperará a direção reta. A seguir, endireite as rodas dianteiras.

Evidentemente, haverá redução de aderência quando houver água, pedriscos ou outros materiais na pista. Para segurança, reduza a velocidade e dirija conforme estas condições. É importante reduzir a velocidade em superfícies escorregadias, pois as distâncias de frenagem serão maiores e o controle do veículo, mais difícil.

Ao dirigir em superfície que apresente pouca tração, tente tudo para evitar esterçamentos, aceleração ou frenagens repentinas (incluindo a aplicação de freio-motor, usando marcha mais reduzida). Qualquer movimento súbito poderá causar derrapagem dos pneus. Pode ser que você perceba a pista escorregadia apenas depois que seu veículo comece a derrapar. Aprenda a reconhecer alguns indicadores — tais como muita concentração de água, que torna a pista *espelhada*; em caso de dúvida, reduza a velocidade.

Nas derrapagens por aplicações dos freios, quando as rodas não estiverem girando, alivie a pressão no pedal do freio para que elas comecem a girar novamente. Isto devolve o controle da direção.



Dirigindo fora de estrada

Recomendações ao dirigir fora de estradas

Dirigir fora da estrada poderá ser um prazer, entretanto apresenta vários riscos, sendo que o principal é a própria pista.

Fora de estrada significa fora do sistema rodoviário. Não há demarcação de tráfego para pistas. Não há sinalização de estradas. As superfícies podem ser derrapantes, irregulares, em aclive ou em declive. Em resumo, significa dirigir em estado natural do solo.

Dirigir fora de estradas exige algumas habilidades extras. A seguir são apresentadas algumas recomendações e sugestões, que tornarão mais seguro e mais agradável dirigir fora de estradas.

Antes de dirigir fora de estradas

Alguns pontos devem ser observados antes de dirigir fora de estradas. Por exemplo, certifique-se de que todos serviços de reparos e manutenção tenham sido efetuados. Há combustível suficiente? O pneu de reserva está devidamente inflado? Os níveis de fluido estão conforme as especificações? Você entrará em alguma propriedade particular? Caso afirmativo, obtenha a devida permissão.

Trafegando em áreas isoladas

É importante planejar a viagem, especialmente se for em áreas isoladas. Informe-se sobre o terreno e programe sua rota. Você estará reduzindo a possibilidade de surpresas desagradáveis. Obtenha mapas das trilhas e das pistas. Informe-se sobre estradas bloqueadas ou fechadas.

Também é recomendável viajar acompanhado de pelo menos outro veículo. Se alguma coisa acontecer a um veículo, o outro poderá socorrer rapidamente.

Familiarizando-se em dirigir fora de estradas

Antes de iniciar a viagem é recomendável praticar numa área segura e próxima. Dirigir fora de estradas exige algumas habilidades novas e diferentes, conforme abaixo:

Esteja atento a tipos de sinais diferentes. Sua visão, por exemplo, deve observar constantemente o terreno quanto a obstáculos inesperados. Esteja atento para ouvir ruídos incomuns dos pneus ou do motor. Seus braços, pés e corpo deverão responder às vibrações e movimentos do veículo.

Controlar o veículo é o ponto principal para dirigir bem fora de estradas. Uma das melhores maneiras de controlar o veículo é controlar a velocidade. Eis alguns pontos que devem ser observados. Em altas velocidades:

- você se aproxima de objetos mais rapidamente e dispõe de menos tempo para observar os obstáculos do terreno.
- você dispõe de menos tempo para reação.
- o veículo balança mais ao ser dirigido sobre obstáculos.
- você necessita de maiores distâncias de frenagem, especialmente se estiver dirigindo sobre pistas não pavimentadas.

⚠ Atenção

Ao dirigir fora de estradas, o movimento e as manobras súbitas podem tirar você da direção. Isto poderá resultar em perda do controle do veículo e colisão. Portanto, nas viagens em estradas ou fora de estradas, você e seus passageiros deverão usar os cintos de segurança.



Observando o terreno

Dirigir fora de estradas pode levar a tipos diferentes de terrenos. Você deve estar familiarizado com o terreno e as suas várias características, como por exemplo:

Condições da pista

A pista fora de estrada pode apresentar camada enrijecida de sujeira, pedras, pedriscos, grama, areia, lama, neve ou gelo. Cada uma dessas superfícies afeta de maneira diferente a direção, aceleração e frenagem de seu veículo. Conforme o tipo de superfície sobre a qual você estará dirigindo, você enfrentará derrapagem, deslizamento, patinamento de rodas, aceleração lenta, pouca tração e maiores distâncias de frenagem.

Obstáculos da pista

Obstáculos ocultos ou não observados podem ser perigosos. Se não estiver preparado, você poderá ser surpreendido por alguma pedra, tronco de árvore, valeta ou lombada. Geralmente estes obstáculos estão escondidos em grama, arbustos ou mesmo nos relevos do terreno. Observe os pontos abaixo:

- O caminho à frente está livre?
- O terreno à frente vai mudar de maneira repentina?
- Você terá que frear ou manobrar bruscamente?

Ao dirigir sobre obstáculos ou terrenos irregulares, segure firmemente o volante da direção. Valetas e outras características da pista podem fazer balançar o volante se você não estiver preparado.

Ao dirigir sobre obstáculos ou pedras, as rodas podem sair da pista. Se isto acontecer, mesmo que seja em uma ou duas rodas, não é possível controlar bem o veículo.

Uma vez que você estará sobre pista não pavimentada, é muito importante evitar acelerações, curvas ou frenagens repentinas.

De certo modo, dirigir fora de estrada exige atenção diferente em relação a dirigir em pistas pavimentadas e autopistas. Não há sinais rodoviários, limites de velocidade ou sinais de trânsito. Use bom senso para julgar o que é seguro ou não.

Dirigir sob o efeito de bebida pode ser muito perigoso em qualquer pista. É certamente é válido ao dirigir fora da estrada. No momento exato em que você precisa de habilidade e atenção especiais, seus reflexos, sensações e raciocínio podem ser alterados até mesmo por uma pequena dosagem de álcool. Você poderá sofrer um acidente grave ou mesmo fatal se beber e dirigir ou pegar carona com alguém que tenha bebido.

Dirigindo em subidas

Freqüentemente, ao dirigir fora da estrada, você precisa subir ou descer colinas. Dirigir com segurança em colinas exige bom raciocínio e compreensão do que é possível ou não com o veículo. Há algumas colinas sobre as quais simplesmente não se pode dirigir, independentemente do projeto do veículo.

⚠ Atenção

Muitas colinas são íngremes para qualquer tipo de veículo. Se você tentar subir, o motor morrerá. Se descer, você não poderá controlar a velocidade. Se dirigir contornando-a, o veículo poderá capotar. Você poderá ser gravemente ferido ou perder a vida. Se estiver em dúvida sobre o tipo de inclinação, não dirija na montanha.

Aproximando-se de uma colina

Ao se aproximar de uma colina, você deverá julgar se esta é uma colina excessivamente íngreme para subir, descer ou contornar. Pode ser difícil avaliar a inclinação. Por exemplo, numa colina muito pequena, pode haver inclinação regular e constante, que somente apresenta pequenas alterações de elevação que podem ser vistas com facilidade ao longo de todo o trajeto até o pico. Numa colina grande, a inclinação poderá ser mais acentuada próximo ao pico, entretanto isto não será notado, se o pico estiver oculto por arbustos ou mato.



Outros pontos a serem observados ao se aproximar de uma colina.

- A inclinação é constante ou se torna mais íngreme em alguns pontos?
- Há boa tração ou a superfície causa patinação dos pneus?
- O trajeto é reto nas subidas ou descidas, portanto não será necessário manobrar?
- Há obstruções no caminho (tais como escarpas, árvores, troncos de árvores ou valetas)?
- O que existe além da colina? Há algum desfiladeiro, aterro, queda, corte? Se você não souber, saia do veículo e caminhe cuidadosamente. Esta é a melhor forma de descobrir.
- A colina é muito irregular? As colinas íngremes geralmente apresentam valetas, depressões, valas e pedras expostas, uma vez que são mais suscetíveis aos efeitos da erosão.

Subindo montanhas

Após a decisão de subir com segurança, observe alguns pontos especiais.

- Use marcha reduzida para manter o controle do volante da direção.
- Inicie regularmente a subida e mantenha a velocidade. Não use mais potência do que o necessário, para que as rodas não patinem ou deslizem.
- Tente subir o máximo possível em linha reta. Se houver contornos ou curvas, tente achar outro caminho.

⚠ Atenção

Fazer curvas ou contornar colinas íngremes pode ser perigoso. Você poderá perder tração, derrapar para os lados e possivelmente capotar. Você poderá ser gravemente ferido ou perder a vida. Ao subir colinas, tente fazê-lo em linha reta.

- Reduza a velocidade ao se aproximar do pico.
- Prenda uma bandeirola no veículo para ser mais visível.
- Acione a buzina ao se aproximar do pico, para alertar os demais veículos.
- Use os faróis mesmo durante o dia, para que seja mais visível.

⚠ Atenção

Subir ao pico de uma colina em alta velocidade pode causar acidente. Poderá haver queda, deslizamento de terra, ou mesmo encontrar outro veículo. Você poderá ser gravemente ferido ou perder a vida. Ao se aproximar do pico de uma colina, reduza a velocidade e esteja atento.

Pergunta: O que devo fazer se o veículo morrer, ou se estiver prestes a morrer e não for possível continuar a subida?

Resposta: Se isto acontecer, algumas coisas podem ser feitas e outras não podem ser feitas. Veja primeiro o que você poderá fazer:

- Pressionar o pedal de freio para parar o veículo e evitar que o mesmo escorregue para trás. Isto também se aplica ao freio de estacionamento.
- Se o motor ainda estiver funcionando, posicione a transmissão em marcha à ré, solte o freio de estacionamento e lentamente desça em ré.
- Se o motor parou de funcionar, é preciso dar nova partida. Com o pedal de freio pressionado e o freio de estacionamento aplicado, posicione a transmissão em ponto morto e dê a nova partida ao motor. A seguir passe para marcha à ré, solte o freio de estacionamento e lentamente desça-a em ré, o máximo possível em linha reta.
- Enquanto estiver descendo, coloque a mão esquerda sobre o volante da direção, na posição de 12 horas do relógio. Desta forma, você poderá saber se as rodas estão em linha reta e manobrar na descida. É melhor que você desça em linha reta. Manobrar excessivamente para a esquerda ou para a direita poderá aumentar a possibilidade de capotamento.



Há algumas coisas que você não poderá fazer, se o veículo morrer ou estiver a ponto de morrer numa subida de colina.

- Para tentar evitar que o veículo morra, jamais posicione a transmissão em ponto morto ou pressione a embreagem, para aumentar a rotação do motor e recuperar o movimento para a frente. Isto não funciona. Seu veículo derrapará para trás muito rapidamente e você poderá perder o controle.

Ao contrário, aplique os freios para parar o veículo. A seguir aplique o freio de estacionamento. Passe a transmissão para ré, solte o freio de estacionamento e desça lentamente em ré.

- Jamais tente virar se o veículo estiver morrendo numa subida. Se for suficientemente íngreme para fazer morrer o veículo, a colina será suficientemente íngreme para causar capotamento se você virar na subida. Se não for possível subir, desça em ré e em linha reta.

Pergunta: Suponha que depois que o motor morrer, eu tente descer e conclua que não é possível. O que devo fazer?

Resposta: Acione o freio de estacionamento, posicione a transmissão em primeira marcha e desligue o motor. Saia do veículo e procure socorro. Saia pelo lado da encosta e mantenha-se fora do trajeto que o veículo faria se estivesse descendo.

Descendo montanhas

Nas descidas fora de estrada, observe alguns pontos:

- Qual é a inclinação da descida? Vou conseguir manter o controle do veículo?
- Quais são as características da superfície? Regular? Irregular? Derrapante? Com acúmulos de sujeira enrijecida? Pedras?
- Há obstáculos ocultos? Valetas? Troncos? Escarpas abruptas?
- O que existe no sopé da colina? Há algum barranco ou leito de água com pedras grandes?

Se você decidir descer com segurança, tente manter o veículo em linha reta e use marcha reduzida. Desta forma os freios serão assistidos pelo freio-motor. Desça lentamente, mantendo constantemente o controle do veículo.

Atenção

A frenagem brusca em descida de colina poderá causar superaquecimento e falha dos freios. Isto poderá resultar em perda de controle e acidente grave. Aplique levemente os freios ao descer e use marcha reduzida para manter o controle da velocidade do veículo.

Pergunta: Há alguma coisa que não posso fazer ao descer uma colina?

Resposta: Sim. Estes pontos são importantes uma vez que se forem ignorados você poderá perder o controle e resultar em acidente grave.

- Ao descer uma colina, evite curvas que o façam ficar transversalmente à inclinação da colina. Pode ser que uma colina não muito íngreme para descidas seja muito íngreme para ser contornada. Não dirigindo em linha reta você poderá capotar.
- Jamais desça com o pedal da embreagem pressionado. Esta condição é chamada "roda livre". Os freios terão que assumir toda a carga podendo resultar em superaquecimento e falha.
- A menos que o veículo seja equipado com freios antiblocantes nas quatro rodas: evite as frenagens bruscas que travam as rodas dianteiras nas descidas. Se as rodas dianteiras estiverem travadas, não será possível esterçar o veículo. Se as rodas travarem durante a frenagem na descida, o veículo poderá deslizar para os lados. Para recuperar a direção, solte os freios e esterce para manter as rodas dianteiras em linha reta na descida.

Pergunta: Há possibilidade de que o motor morra na descida?

Resposta: É mais provável que isto aconteça em subidas, mas caso aconteça, proceda conforme segue:

- Pare o veículo e aplique os freios. Aplique o freio de estacionamento.
- Posicione a transmissão em ponto morto e mantendo o veículo freado, tente nova partida.
- Engrene em marcha reduzida, solte o freio de estacionamento e dirija descendo.
- Se o motor não pegar, saia e procure ajuda.



Dirigir contornando uma encosta

Mais cedo ou mais tarde provavelmente a trilha chegará a uma encosta de montanha. Se isto acontecer tome a decisão sobre dirigir, considerando alguns itens:

- Uma colina fácil de subir ou descer pode ser muito íngreme para ser contornada. Quando você sobe ou desce uma colina, a distância entre os eixos dianteiro e traseiros reduz a probabilidade de que o veículo capote para frente para trás. Mas quando você dirige numa encosta, a largura da pista não poderá impedir que o veículo incline e role. Além disso, dirigir contornando uma encosta aumenta a carga nas rodas que ficam na posição mais baixa, o que poderá causar derrapagem ou capotagem.
- As condições da superfície podem ser um problema ao se dirigir contornando uma encosta. Pedras soltas, poças de lama, ou mesmo a vegetação molhada pode causar derrapagem dos pneus para os lados na descida. Ao deslizar para os lados, o veículo poderá atingir alguma pedra ou valeta e capotar.
- Obstáculos escondidos podem tornar mais íngreme uma encosta. A inclinação do veículo será maior ao passar sobre pedras em subidas ou se na descida as rodas caírem em alguma depressão ou valeta.

Por razões como estas, esteja atento ao decidir-se sobre dirigir contornando uma encosta. O fato de que a trilha passa por alguma encosta não significa que você deva passar por ela.

Atenção

Dirigir contornando uma encosta muito íngreme poderá capotar seu veículo, causando ferimentos graves ou até mesmo a morte. Em caso de dúvida sobre a inclinação da encosta, desista. Procure outro caminho.

Pergunta: O que devo fazer se ao dirigir em encosta não muito íngreme, eu bater em pedras soltas e começar a derrapar na descida?

Resposta: Ao sentir o veículo começando a derrapar para os lados, vire o veículo para a descida. Isto ajuda a alinhar o veículo e evitar a derrapagem lateral. Entretanto, a melhor maneira para evitar a condição é sair do veículo e percorrer a pé o trajeto para conhecer a superfície antes de dirigir sobre ela.

Se o motor morrer numa encosta

Se o veículo morrer enquanto você estiver dirigindo numa encosta, você e seus passageiros devem sair pelo lado da subida, mesmo que seja mais difícil abrir a porta daquele lado. Se todos saírem pelo lado da descida e o veículo começar a mover, vocês estarão na frente.

Se for necessário caminhar sobre a encosta, permaneça fora do trajeto que o veículo faria.

É perigoso sair de um veículo parado inclinado, pelo lado da descida. Se o veículo capotar você poderá ser esmagado ou perder a vida. Saia sempre pelo lado da subida e permaneça distante do trajeto da possível capotagem.

Dirigindo na lama ou areia

Quando você dirige na lama ou areia, as rodas não têm boa tração. Você não pode acelerar rapidamente, é mais difícil esterçar e são necessárias maiores distâncias de frenagem.

Na lama é melhor usar marcha reduzida — quanto mais espessa a lama, mais baixa deve ser a marcha. Em camadas espessas de lama, mantenha o veículo em movimento para não atolar.

Ao dirigir na areia, muito solta (como nas praias ou dunas) os pneus tendem a afundar. Isto causa efeito sobre a direção, aceleração e frenagem. Para melhorar a tração, reduza levemente a pressão de ar dos pneus ao dirigir sobre a areia.



Se você atolar: na areia, lama, gelo ou neve

Jamais gire as rodas se o veículo estiver atolado. O método conhecido por *balanço* pode ajudar a desatolar, porém seja cuidadoso.

⚠ Atenção

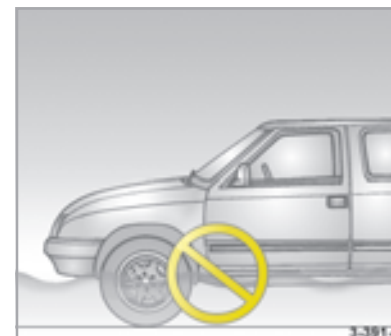
Se girarem em alta velocidade, os pneus poderão estourar resultando em ferimentos a você e a outras pessoas. Poderá haver superaquecimento da transmissão e outros componentes do veículo. Em caso de atolamento, gire as rodas o mínimo possível. Não gire as rodas a mais de 55 km/h, conforme indicado no velocímetro.

Nota

Girar as rodas pode resultar em destruição de componentes de seu veículo, bem como dos pneus. Girar as rodas em velocidades altas durante as mudanças para a frente e para trás pode destruir a transmissão.

Balançar o veículo para desatolar

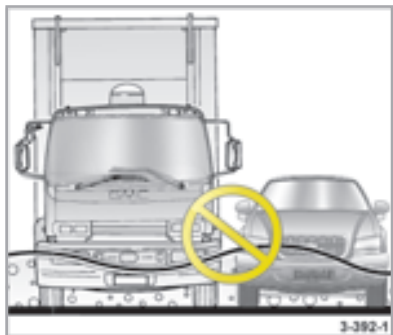
Primeiramente, gire o volante da direção para a esquerda e para a direita. Isto fará liberar a área ao redor das rodas dianteiras. A seguir alterne a transmissão entre primeira ou segunda e ré), girando as rodas o mínimo possível. Solte o pedal do acelerador durante as mudanças e pressione levemente o pedal quando a transmissão estiver engrenada. Se algumas tentativas não forem suficientes para desatolar, você precisará ser rebocado. Ou você poderá usar os ganchos de socorro, se houver. Se for necessário ser rebocado. Veja instruções na Seção 6, sob *Rebocando o veículo*.



Dirigindo em trechos alagados

Esta é uma situação que deve ser evitada tanto quanto possível, mesmo nas vias pavimentadas das cidades. Além de não ser possível avaliar com precisão o estado da pista à frente, devido à água, o veículo pode vir a se danificar seriamente, pois não foi projetado para essa utilização.

Como regra básica, não se deve tentar passar se a lâmina d'água for superior a altura do centro da roda.



Se realmente for preciso atravessar um trecho alagado, faça-o sempre em baixa velocidade, em torno de 10 km/h, utilizando a 1ª marcha ou 1, se a transmissão for automática. É preciso ficar atento aos veículos de grande porte trafegando nas proximidades, pois podem ser produzidas marolas de grandes proporções, aumentando as probabilidades de danos.

O problema mais sério ao passar por trechos alagados é a possibilidade de entrada de água no interior do motor pelo sistema de captação do ar de admissão. Quando isso ocorre, há o “calço hidráulico”, em que a água impede o movimento dos pistões. Nesse caso, o motor sofre avarias de grande monta e o veículo pára imediatamente. Não tente colocar o motor em funcionamento novamente. Tal atitude poderá aumentar os danos ao veículo. Avarias de motor por entrada de água não são cobertas pela Garantia.

⚠ Atenção

Dirigir em correnteza pode ser perigoso. A água poderá arrastar o veículo causando afogamentos. Até mesmo uma correnteza com alguns centímetros de água pode impedir o contato dos pneus com a pista, causando a perda de tração e capotagem do veículo. Não dirija em correntezas.

Após dirigir fora de estrada

Remova todo material depositado na estrutura inferior, chassi ou sob o capô do motor. Isto pode causar incêndio.

Após dirigir sobre lama ou areia, limpe e verifique as lonas de freios. Estas substâncias podem causar frenagem irregular ou lonas vitrificadas. Verifique a estrutura da carroceria, direção, suspensão, rodas, pneus e sistema do escapamento quanto a danos. Além disso, verifique as linhas de combustível e sistema de arrefecimento quanto a danos.

Durante o uso fora de estradas, seu veículo exigirá intervalos menores de manutenção. Para informações adicionais, consulte o Plano de Manutenção Preventiva.



Dirigindo à noite

É difícil avaliar a velocidade de um veículo que está em movimento à sua frente apenas observando suas lanternas traseiras. Dirigir à noite é mais perigoso do que durante o dia. Uma razão é que alguns motoristas podem estar sob o efeito de álcool, drogas, fadiga ou com a visão limitada pela escuridão.

Eis algumas recomendações para dirigir à noite:

- Dirija na defensiva. Lembre-se de que este é o período mais perigoso.
- Não beba antes de dirigir. Para mais detalhes sobre este item, veja nesta Seção o título *Condução sob o efeito de bebida alcoólica*.
- Como a visão pode ser limitada, reduza a velocidade e mantenha maior distância entre o seu e os demais veículos.
- Reduza a velocidade, especialmente nas auto-estradas, mesmo que seus faróis possam iluminar muito bem a pista adiante.
- Em áreas desertas, esteja atento a animais na pista.
- Se estiver cansado, saia da pista em local seguro e descanse.
- Mantenha limpos interna e externamente o pára-brisa e todos os vidros de seu veículo. O reflexo da sujeira à noite é muito pior do que durante o dia. Mesmo a parte interna pode ficar embaçada devido a sujeira. A fumaça de cigarros também embaça as superfícies internas dos vidros, dificultando a visão.
- Os vidros sujos refletem mais a luz do que os vidros limpos, fazendo contrair repentinamente as pupilas dos olhos. Limpe freqüentemente os vidros, mantenha no veículo tecidos e produtos de limpeza.
- Lembre-se de que os faróis iluminam muito menos a pista nas curvas.
- Mantenha os olhos em movimento; desta forma, é mais fácil identificar objetos mal iluminados.
- Assim como seus faróis devem ser inspecionados e ajustados com frequência, consulte um oculista periodicamente. Alguns motoristas sofrem de cegueira noturna — a incapacidade de enxergar com luz pouco intensa — e nem mesmo sabem disso.

Visão noturna

Ninguém tem à noite uma visão tão boa quanto durante o dia, mas à medida em que a idade avança, esta diferença aumenta ainda mais. Para enxergar um mesmo objeto um motorista de 50 anos pode necessitar duas vezes mais de luz que um de 20 anos.

Sua atividade diurna também pode afetar sua visão noturna. Por exemplo, se durante o dia você estiver exposto à luz solar, sabiamente usará óculos para sol. Sua visão fará menos esforço para ajustar-se à noite.

Sua visão poderá ficar ofuscada temporariamente pelas luzes do tráfego contrário. Pode levar um segundo ou dois, até mesmo vários segundos para seus olhos ajustarem-se à escuridão. Ao enfrentar luz forte (como a de um motorista que esqueceu de usar farol baixo ou de um veículo com faróis desalinhados), reduza a velocidade. Evite olhar diretamente para as luzes. Se houver uma fila de tráfego oposto, esteja atento para perceber se algum dos veículos está avançando em sua pista. Passado o excesso de luzes, espere seus olhos ajustarem-se antes de aumentar a velocidade.

Uso de faróis altos

Se o veículo que vem em sentido contrário está com farol alto do farol acionado, dê sinais, acionando o lampejador do farol. Este é o sinal convencional para solicitar redução da intensidade dos faróis. Se ainda assim o outro motorista não comutar para farol baixo, resista à tentação de usar o farol alto, pois isto tornará momentaneamente cegos os dois motoristas.

Em auto-estrada, use seus faróis altos apenas nas áreas desertas, onde outros motoristas não serão prejudicados. Em alguns locais, como nas cidades, é proibido usar farol alto.

Use farol baixo quando estiver seguindo outro veículo em rodovia ou auto-estrada. Na realidade, a maioria dos veículos atualmente está equipada com espelhos para visão noturna, que ajudam a reduzir a intensidade de luz para o motorista. Mas os espelhos externos não são deste tipo, e os faróis altos vindos de trás podem incomodar o motorista que vai à frente.





Dirigindo na chuva

A chuva e as estradas molhadas podem trazer problemas ao dirigir. Você não pode parar, acelerar ou fazer curvas regularmente em pista molhada, pois a aderência de seus pneus à pista não é tão boa quanto nas pistas secas. E caso a banda-de-rodagem de seus pneus não esteja em boas condições, a aderência será menor ainda.

Se começar a chover quando você estiver ao volante, reduza a velocidade e seja mais cuidadoso. A pista pode ficar molhada repentinamente, ao passo que os seus reflexos ainda podem estar condicionados para dirigir em pista seca.

Quanto mais pesada a chuva, mais precária será a visibilidade. Mesmo que as palhetas do seu limpador de pára-brisa estejam em boas condições, a chuva pesada poderá dificultar a visão das placas de sinalização, semáforos, das marcações da pavimentação, do limite do acostamento e até mesmo de pessoas que estejam andando na pista. Borrifos da estrada podem dificultar mais a visão do que a chuva, principalmente se forem em estrada suja.

Portanto, é recomendável manter em boas condições o limpador do pára-brisa e abastecido o seu depósito de água. Substitua as palhetas do limpador do pára-brisa quando apresentarem falhas, estiverem lascadas ou quando elas estiverem soltando fragmentos de borracha. Dirigir em alta velocidade em meio a grandes poças d'água, ou mesmo após o veículo ter sido lavado em autoposto, também pode trazer problemas. A água pode afetar os freios. Tente evitar as poças, mas se não for possível, tente reduzir a velocidade antes de atingí-las.

⚠ Atenção

Os freios molhados podem resultar em acidentes. Os freios não funcionam bem em paradas súbitas e podem fazer o veículo puxar para o lado, levando você a perder o controle sobre ele.

Após dirigir em meio a uma grande poça d'água ou após o veículo ter sido lavado num posto de serviço, pressione levemente o pedal de freio até sentir que os freios estão funcionando normalmente.



Aquaplanagem

O excesso de água sob os pneus cria condições para a ocorrência da aquaplanagem, que é muito perigosa. Isto poderá acontecer se houver muita água na pista e se você estiver em alta velocidade. Quando o veículo está aquaplanando, há pouco ou nenhum contato do pneu com a pista.

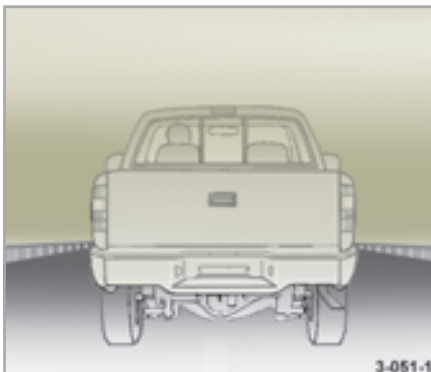
Pode ser que você não perceba a aquaplanagem, e até mesmo dirija durante algum tempo sem notar que os pneus não estão em contato constante com a pista. Você talvez perceba a aquaplanagem quando tentar reduzir a velocidade, fizer curvas, mudar de pista nas ultrapassagens ou se for atingido por uma rajada de vento. De repente, você se dará conta de que não consegue controlar o veículo.

A aquaplanagem não é comum, mas poderá acontecer se a banda-de-rodagem dos pneus estiver excessivamente gasta. Poderá ocorrer quando houver grande quantidade de água na pista. Se você notar reflexos das árvores, dos fios da rede elétrica ou de outros veículos, ou se as gotas de chuva formarem ondulações na superfície da água, isto é sinal de que pode haver condições para ocorrência da aquaplanagem.

A aquaplanagem geralmente acontece em velocidades altas e não obedece a nenhuma regra definida. A melhor recomendação é reduzir a velocidade quando estiver chovendo — e permanecer atento.

Outras recomendações sobre tempo chuvoso:

- Acenda os faróis, para tornar-se mais visível aos outros motoristas.
- Fique atento aos veículos pouco visíveis que trafegam atrás de você. Se estiver chovendo forte, use os faróis mesmo durante o dia.
- Após reduzir a velocidade, mantenha distância adequada. Seja cuidadoso especialmente quando ultrapassar outro veículo. Espere que a pista esteja livre a sua frente e esteja preparado para enfrentar a má visibilidade causada por borrifos de água na pista. Se os jatos forem muito fortes a ponto de dificultar visão, recue. Não ultrapasse se as condições não forem ideais. Trafegar em velocidade mais baixa é melhor do que sofrer um acidente.
- Se for conveniente, use o desembaçador.
- Verifique periodicamente a espessura correta das bandas-de-rodagem dos pneus.



Dirigindo na neblina

A neblina pode ocorrer quando há muita umidade do ar ou geada forte. A neblina pode ser tão leve que permita enxergar a centenas de metros adiante, ou pode ser tão espessa que limite a visão a apenas alguns metros. A neblina pode aparecer de repente numa estrada normal e tornar-se um potencial de perigo.

Quando você dirige na neblina, sua visibilidade é rapidamente reduzida. Os maiores perigos são a colisão com o veículo à sua frente ou a colisão por trás. Tente perceber a densidade da neblina na estrada. Se for difícil enxergar o veículo à sua frente (ou, à noite, se for difícil perceber-lhe as lanternas traseiras), é sinal de que a neblina está tornando-se espessa. Diminua a velocidade para que o veículo que vem atrás de você também diminua a sua.

A frente de neblina espessa poderá estender-se apenas a alguns metros ou a muitos quilômetros; você só poderá saber quando estiver atravessando-a. Tudo que você tem a fazer é enfrentar a situação com o máximo cuidado. Mesmo quando o tempo parece bom, às vezes pode haver neblina, principalmente à noite ou durante a madrugada, em estradas que atravessam vales ou áreas baixas e úmidas. Repentinamente você poderá ser envolvido por uma neblina espessa que pode até obstruir a visibilidade através do pára-brisa. Frequentemente os faróis tornam possível notar estas ondas de neblina. Mas algumas vezes você é apanhado no alto de uma subida ou no fundo de algum vale. Acione o lavador e o limpador do pára-brisa para ajudar a limpar a sujeira proveniente da estrada. Reduza a velocidade.

Recomendações para dirigir na neblina

Quando estiver dirigindo sob neblina, acenda os faróis de neblina ou o farol baixo, mesmo durante o dia. Você enxergará melhor e será mais visível aos demais motoristas.

Não use farol alto. A luminosidade será refletida em você pelas gotas de água que formam a neblina.

Use o desembaçador. Quando a umidade for alta, mesmo a leve formação de umidade dentro dos vidros diminuirá sua já limitada visibilidade. Acione algumas vezes o lavador e limpador do pára-brisa. Pode haver formação de umidade fora dos vidros, e o que parece neblina na verdade talvez seja umidade fora do pára-brisa. Considere como elemento de alto risco a neblina espessa. Tente encontrar um local para sair da pista.

É claro que você precisa respeitar a propriedade alheia, mas numa emergência é necessário que você se isole dos outros veículos de qualquer maneira: colocando entre o seu carro e o outro, árvores, postes de iluminação e quaisquer outros elementos que encontrar; se for o caso, poderá precisar invadir terrenos, estradas particulares etc., tudo em função da segurança.

Se a visibilidade estiver próxima de zero e você precisar parar, mas não tiver certeza de estar fora da pista, acenda os faróis, acione o sinalizador de emergência e a buzina periodicamente ou quando notar aproximação de outro veículo.

Em condições de neblina, ultrapasse somente se tiver ampla visibilidade à frente e a ultrapassagem for segura. Mesmo assim, esteja preparado para recuar se perceber que a neblina à sua frente está mais espessa. Se outros veículos tentarem ultrapassar você, facilite a operação para eles.



Dirigindo na cidade

Um dos principais problemas nas cidades é a intensidade do tráfego. Esteja atento aos outros motoristas e aos sinais de trânsito.

Veja como aumentar a segurança ao dirigir na cidade:

- Veja qual é o melhor trajeto e o melhor horário para chegar onde você deseja. Use mapas da cidade e programe o trajeto para um local desconhecido, como se fosse dirigir em outros locais.
- Considere o sinal verde um sinal de alerta. O sinal de trânsito existe porque o tráfego naquele cruzamento é muito pesado. Quando o sinal estiver verde, antes de sair, verifique aos lados se algum veículo não está no cruzamento ou se não ultrapassou o sinal vermelho.



Dirigindo em vias expressas

Quilômetro a quilômetro, as vias expressas (qualquer que seja a denominação) são as rodovias mais seguras, entretanto todas têm regras especiais.

O conselho mais importante para quem vai dirigir em vias expressas é: acompanhe o tráfego e mantenha-se à direita. Dirija à mesma velocidade que a maioria dos motoristas. Dirigir em velocidade muito mais alta ou muito mais baixa interrompe o fluxo regular de trânsito. Use a pista esquerda somente para ultrapassagens.

Geralmente há uma rampa de acesso que leva à autopista. Se a visão estiver livre na rampa de entrada, observe o tráfego. Calcule onde você vai entrar e adeque a velocidade do seu veículo com a velocidade do fluxo. Acione o sinalizador de direção, e verifique os espelhos o máximo possível. Entre no fluxo o mais regularmente possível.

Quando estiver na pista, observe os limites de velocidade ou o fluxo, se estiver abaixo do limite. Mantenha-se à direita se não for ultrapassar.

Antes de mudar de pista, verifique os espelhos retrovisores. Use o sinalizador de direção.

Antes de sair da pista, verifique se não há outro veículo no ponto morto de visão.

Na pista, mantenha uma distância segura. À noite dirija mais devagar.

Quando for sair da via expressa, aumente a distância em relação aos outros veículos. Se perder a saída, sob circunstância alguma pare ou dê marcha a ré. Dirija até a próxima saída.

A rampa de saída pode ser curva e algumas vezes, muito acentuada.

Geralmente há velocidade determinada para as saídas.

Reduza a velocidade conforme o velocímetro e não conforme sua sensação de movimento. Após dirigir percursos longos em velocidades altas, você terá a impressão de estar dirigindo mais devagar do que realmente está.



Ao fazer longas viagens

Embora atualmente a maioria das viagens longas seja feita em auto-estradas, muitas viagens longas ainda são feitas em rodovias comuns.

Os trajetos longos em auto-estradas e estradas comuns são de alguma forma semelhantes. A viagem deve ser planejada e o veículo precisa estar adequadamente preparado; a velocidade é mais alta do que a desenvolvida nas cidades e os trajetos são mais longos. Sua viagem será agradável se o veículo estiver em boas condições. Eis algumas recomendações para o sucesso de uma viagem longa.

Antes de partir para uma longa viagem

Caso você tenha condições, procure ficar bem descansado. Se for necessário dirigir cansado, como, por exemplo, após um dia de trabalho, faça planos para que o primeiro percurso não seja muito longo. Para dirigir, use roupas e sapatos confortáveis.

Seu veículo está pronto para uma longa viagem?

Se você segue o *Plano de Manutenção Preventiva*, a resposta é sim. Se for necessário algum tipo de serviço, faça-o antes de viajar. Existem Concessionárias e Oficinas Autorizadas Chevrolet especializadas em todo território nacional para atendê-lo.

Antes de viajar, você deverá verificar os seguintes itens:

- **Lavador do pára-brisa:** O reservatório está abastecido? Os vidros estão limpos interna e externamente?
- **Palhetas do limpador do pára-brisa:** Estão em boas condições?
- **Combustível, lubrificantes e outros fluidos:** Verificou o seu nível?
- **Luzes:** Todas se acendem? As lentes estão limpas?
- **Pneus:** São de vital importância para uma viagem segura e sem problemas. As bandas-de-rodagem estão em condições de viagem? Os pneus estão inflados à pressão recomendada?
- **Previsão do tempo:** Qual a previsão para a área onde você estará viajando? Não seria recomendável atrasar um pouco a viagem para evitar alguma condição meteorológica crítica?
- **Mapas:** Seus mapas estão atualizados?

Na estrada

Se você não for o único motorista, alterne os períodos de viagem. Limite os percursos a aproximadamente 150 km ou duas horas ao volante. Passe o volante a outro motorista ou faça paradas para descanso. Saia do veículo e ande um pouco.

Durante a viagem, faça refeições leves. As refeições mais pesadas tornam as pessoas sonolentas.

Nas rodovias de pistas duplas ou nas rodovias que não tenham separação de pistas ou acesso por *retorno* ou *desvio*, esteja atento às situações incomuns em auto-estradas. Por exemplo, sinais ou luminosos com indicação *Pare*, postos de serviço com acesso direto à rodovia, zonas escolares ou de ultrapassagem proibida, *cruzamentos em nível* ou *rotatórias*, circulação de pedestres e ciclistas, veículos estacionados, obstáculos, lombadas e até mesmo animais na pista.

Hipnose da estrada

A condição de hipnose da estrada existe realmente ou apenas significa *dormir ao volante*? Dê ao fenômeno o nome de hipnose da estrada, falta de alerta ou o que quer que seja. Algo acontece nos trechos monótonos e com o mesmo cenário que, somado ao zumbido dos pneus, ronco do motor e ruído do vento sobre o veículo, pode tornar o motorista sonolento. Não deixe que isto lhe aconteça, pois o veículo pode sair da pista em menos de um segundo, e você poderá colidir e ser ferido.

O que você poderá fazer com relação à hipnose da estrada? Primeiro, esteja consciente da possibilidade deste tipo de ocorrência.

Eis algumas recomendações:

- Certifique-se de que seu veículo esteja bem ventilado e de que a temperatura interna seja confortavelmente branda.
- Mantenha os olhos em movimento. Olhe a estrada, em frente e aos lados. Use frequentemente os espelhos retrovisores e verifique os instrumentos periodicamente. Isto pode ajudar e evitar a fixação do olhar em pontos únicos.
- Use óculos de sol. A intensidade excessiva de luz pode causar sonolência. Mas não use os óculos à noite. À noite os óculos reduzem drasticamente a visão global no momento em que você mais precisa dela.
- Se estiver sonolento, procure uma área de repouso, posto de gasolina ou estacionamento e descanse, faça um pouco de exercício ou os dois juntos. Para efeito de segurança, a tontura na estrada deve ser considerada fator de risco.
- E como em qualquer situação em que estiver dirigindo, siga o fluxo do tráfego e mantenha as distâncias adequadas.



Dirigindo em estradas montanhosas e colinas

Dirigir em montanhas ou colinas íngremes é diferente de dirigir em terreno plano. Se você normalmente dirige em áreas rurais ou se estiver planejando uma visita a tais localidades, alguns cuidados serão necessários.

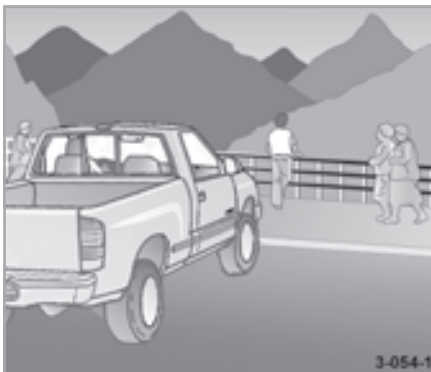
Eis algumas recomendações que podem proporcionar mais segurança e prazer às suas viagens:

- Mantenha seu veículo em boas condições. Verifique o nível de todos os fluidos e também os freios, pneus e sistema de arrefecimento. Estes sistemas são muito solicitados nas estradas montanhosas.
- Saiba como descer os declives. A precaução mais importante é a seguinte: use freio-motor para reduzir a velocidade; não use apenas os freios. Para isso, mantenha o veículo engrenado. Quando descer montanhas ou declives; desta forma você reduzirá a velocidade sem usar excessivamente os freios.

⚠ Atenção

Se você não usar freio motor, seus freios esquentarão em demasia e poderão perder a eficiência. Use uma marcha reduzida e deixe o motor ajudar os freios nas descidas íngremes. É perigoso descer montanhas em ponto-morto ou com a chave de ignição desligada. Seus freios precisarão executar toda a frenagem. Assim, eles poderão aquecer-se demais e não funcionarão bem. Ao descer montanhas, mantenha a chave de ignição ligada e uma marcha adequada engrenada.

- Saiba como subir estradas montanhosas. Você pode querer usar a marcha mais reduzida. Contudo, para fins de arrefecimento do motor, mantenha a marcha menos reduzida possível para manter a velocidade desejada sem produzir excesso de calor. Permaneça em sua pista quando estiver trafegando em estradas de montanha com mão dupla. Não trafegue pela pista oposta ou pelo meio da estrada. Dirija a velocidades que permitam a permanência em sua pista. Desta forma, você não será surpreendido por algum veículo vindo pela mesma pista em direção contrária. A ultrapassagem nas subidas geralmente é mais demorada. Mantenha maior distância nas ultrapassagens. Facilite a ultrapassagem de outros veículos.
- Seja cauteloso ao subir montanhas, pois sua pista poderá estar obstruída por algum acidente ou veículo parado por defeito.
- As rodovias montanhosas podem apresentar sinalizações especiais. Como exemplo, citamos os declives abruptos, zonas de ultrapassagem proibida, área com deslizamentos de pedras ou trechos sinuosos. Esteja atento a estes sinais e aja corretamente.



Estacionamento em morros ou montanhas

Os morros ou montanhas apresentam paisagens belíssimas, mas seja especialmente cuidadoso quanto ao local onde estacionar para apreciar a paisagem e tirar fotografias. Procure locais de estacionamento apropriados para isso. (Procure nesta Seção outras instruções sob *Freio de estacionamento*).

Ao estacionar em estrada montanhosa, você poderá fazer algo mais para sua segurança; esterce as rodas dianteiras para impedir que o veículo desça colina abaixo ou saia da pista, no caso de ele movimentar-se enquanto estacionado.



Estacionando em descidas

Esterce as rodas para a direita.

Não é preciso encostar as rodas em algum obstáculo, mesmo havendo algum. Um leve contato é o quanto basta.





Estacionando em subidas

Se houver um obstáculo, esterce as rodas para a esquerda se o obstáculo estiver à direita de seu veículo.



Se você estiver subindo uma via de mão única e estiver estacionando no lado esquerdo, suas rodas deverão ser esterçadas para a direita. Se não houver obstáculo para estacionar numa subida, esterce as rodas para a direita.



Estacionamento sobre material combustível

⚠ Atenção

Se algum material combustível entrar em contato com peças do escapamento sob o veículo ou estiver próximo delas, pode incendiar-se. Não estacione sobre papel, folhas, grama seca e outro material inflamável.

Rebocando um trailer

Se você não utilizar o equipamento correto ou dirigir apropriadamente, você poderá perder o controle quando estiver rebocando um trailer. Por exemplo, se o trailer for muito pesado, os freios poderão não funcionar bem — ou nem mesmo funcionar. Você e seus passageiros poderão sofrer ferimentos graves. Reboque um trailer somente observando todas as etapas apresentadas nesta seção. Procure a orientação e informações de seu Concessionário sobre como rebocar um trailer com seu veículo.

Rebocar um trailer inadequadamente poderá danificar seu veículo e resultar em reparos dispendiosos que não são cobertos pela garantia.

Rebocar um trailer é diferente de simplesmente dirigir um veículo; significa alterações de dirigibilidade, durabilidade e economia de combustível. O rebocamento efetivo e seguro de um trailer requer equipamentos corretos que devem ser utilizados apropriadamente.

Aqui você encontrará muitas orientações importantes sobre rebocamento já aprovados ao longo do tempo bem como recomendações sobre a segurança. Muitas destas orientações referem-se a sua segurança e à de seus passageiros. Leia atentamente esta seção antes de rebocar um trailer.

Se você decidir rebocar um trailer

Pontos importantes:

- Há muitas leis diferentes relacionadas a rebocamento. Certifique-se de observar as legislações não somente do local em que você mora, mas também do local em que você estará dirigindo. A polícia local ou estadual está apta a fornecer estas informações.

- Se o peso de seu trailer for 900 kg ou menos considere a possibilidade de usar controle de balanço porém use necessariamente este controle, se o trailer pesar mais de 900 kg.

Consulte uma Concessionária de trailers quanto a informações sobre controle de balanço.

- Não reboque um trailer durante os primeiros 800 km de seu veículo. O motor, eixos ou outros componentes poderão ser danificados.
- Durante os primeiros 800 km em que o veículo for usado para reboque, não dirija acima de 80 km/h e após a partida não acelere o motor totalmente, pois isto faz aumentar o desgaste do motor e outros componentes do veículo submetido a cargas pesadas.

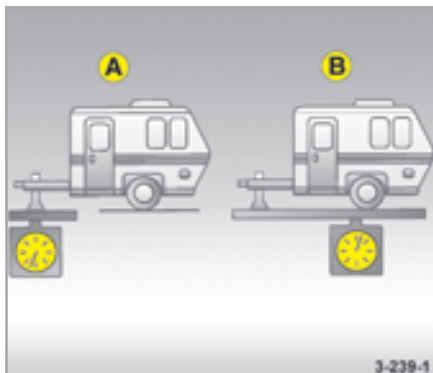
Três considerações importantes relacionadas a peso:

1. Peso do trailer

Qual é o peso seguro de um trailer?

Depende de como você pretende usar o seu equipamento (conjunto). Por exemplo, são importantes: velocidade, altitude, tipo de estrada, temperatura externa e quanto o veículo é usado em operações de rebocamento. E também pode depender dos equipamentos especiais instalados no veículo.

Solicite ao seu Concessionário ou ao fabricante do trailer informações ou conselhos sobre rebocamento.



2. Peso do braço do trailer

A carga (A) de qualquer tipo de trailer é uma informação importante, pois influi no peso bruto ou peso total do veículo. O peso bruto do veículo inclui o peso líquido, a carga a ser transportada e as pessoas que irão viajar no veículo. E se o veículo for usado em rebocamento, a carga do braço também deve ser adicionada ao peso bruto, pois o veículo também estará carregando este peso.

Se você for utilizar um engate tipo *peso-morto*, o braço do trailer (A) deverá corresponder 10% do peso total do trailer carregado (B). Se for utilizado um engate tipo *distribuidor de peso*, o braço do trailer (A) deverá representar 12% do peso total do trailer carregado (B).

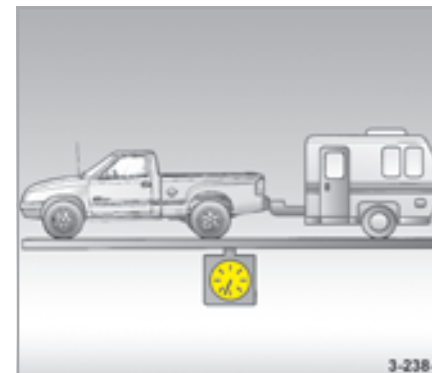
Após ter carregado seu trailer, pese-o e a seguir pese o braço separadamente, para verificar se os pesos estão corretos. Se não estiverem, é possível corrigir simplesmente reposicionando alguns itens dentro do trailer.

3. Peso total sobre pneus do veículo

Certifique-se de que os pneus de seu veículo estejam inflados conforme especificado. Estes valores encontram-se na etiqueta localizada na coluna da porta do motorista ou veja na Seção 7, sob *Pneus*.

Subtraia da carga o peso do engate. Pese o veículo com o trailer instalado e certifique-se de não exceder o Peso bruto total ou a Capacidade dos eixos dianteiro e traseiro.

Você obterá um melhor desempenho se distribuir corretamente o peso da carga e se selecionar corretamente o engate e os freios.



Se seu veículo possuir engate para Reboque, também deve ser observada a especificação de carga que inclui o peso do veículo e do reboque que será instalado. Esta especificação é chamada *Peso Bruto Total Combinado (PBTC)*.

Ao pesar o trailer, considere o peso de todos os objetos nele incluídos. Lembre-se de incluir o peso dos passageiros como parte da carga.

Veja mais informações na Seção 2, sob *Carregando o veículo* e na Seção 8, sob *Plaqueta indicativa de carga*.

Engates

É importante usar os engates corretos. Ventos transversais, caminhões pesados e estradas não pavimentadas são algumas razões pelas quais é necessário usar o engate adequado.

Se você estiver rebocando um trailer que ao ser carregado pese mais de 900 kg, certifique-se de usar engate de distribuição de peso montado corretamente, e controle de balanço na dimensão correta. Estes equipamentos são muito importantes para a carga e dirigibilidade do veículo.

Correntes de segurança

Você deverá sempre instalar correntes entre seu veículo e o trailer. Cruze as correntes de segurança sob o braço do trailer de modo que o braço não caia na estrada se este se separar do engate. As instruções sobre correntes de segurança podem ser fornecidas pelos fabricantes de engates ou de trailers. Siga as recomendações dos fabricantes quanto à fixação das correntes. Deixe sempre uma folga suficiente para que seja possível fazer curvas com seu conjunto. Nunca deixe correntes arrastando no chão.

Freios de trailer

Se o peso de seu trailer for superior a 450 kg carregado, é necessário usar freios para trailer — que devem ser adequados. Consulte o fabricante do trailer sobre freios; como instalar, ajustar e efetuar manutenção correta.

Dirigindo com um trailer

Rebocar um trailer requer certa experiência. Antes de partir, familiarize-se com seu conjunto. Experimente frear e manobrar o veículo com o peso adicional do trailer. E tenha sempre em mente que daqui para a frente o veículo é bem mais longo e não responde como o veículo sem reboque.

Antes de partir, verifique o engate e a plataforma, correntes de segurança, conector elétrico, luzes, pneus e ajustes de espelhos.

Durante a viagem verifique se a carga está firme, e se as luzes e os freios do trailer continuam funcionando.

Distância entre veículos

Mantenha distância pelo menos duas vezes maior do que você manteria se estivesse dirigindo o veículo sem o trailer. Isto ajuda a evitar as situações que requerem frenagem brusca e giros rápidos do volante.

Ultrapassagens

Não ultrapasse em declives, procure fazê-lo em trechos planos ou em subidas suaves.

As ultrapassagens rebocando um trailer exigem mais distância. Uma vez que o veículo é muito mais longo, você precisará ir bem mais adiante do veículo que está sendo ultrapassado, antes de voltar para sua pista.

Nas ultrapassagens, lembre-se que veículos altos provocam deslocamentos e impactos de ar muito fortes.

Marcha a ré

Dê marcha a ré sempre lentamente e se possível peça a orientação de alguma pessoa.

Fazendo curvas

Ao fazer curvas com um trailer, faça-as mais abertas do que o normal. Faça isto para que o trailer não atinja guias, sarjetas, sinalização de trânsito, árvores ou outros objetos. Evite as manobras súbitas. Use a sinalização muito antes de fazer as curvas.

Sinais indicadores de direção durante o rebocamento do trailer

Quando você reboca um trailer, seu veículo deve ter uma lanterna indicadora de direção adicional bem como fiação extra. É importante verificar se as lâmpadas do trailer estão funcionando.

Dirigindo em aclives e declives

Reduza a velocidade e selecione uma marcha reduzida antes de iniciar uma descida longa ou íngreme. Se não usar marcha reduzida, você poderá necessitar tanto dos freios que estes esquentarão e perderão eficiência.

Em subidas longas, reduza a marcha para 70 km/h para diminuir a possibilidade de superaquecimento do motor ou da transmissão.

Se o veículo for equipado com quinta marcha, é melhor não a usar, dirija somente até a quarta (ou se necessário, marcha mais baixa).

Estacionamento em encostas

Você não deve estacionar o veículo rebocando um trailer, uma encosta. Se houver alguma anormalidade, seu conjunto poderá começar a mover, podendo causar ferimentos pessoais, além de danos ao veículo e ao trailer.

Entretanto, se for necessário estacionar seu conjunto em uma encosta:

1. Aplique os freios regulares, mas não engrene marcha alguma.
2. Peça a alguém para colocar calços sob as rodas do trailer.
3. Quando os calços estiverem posicionados, solte os freios regulares até sentir que os pneus se apoiaram nos calços.
4. Aplique novamente os freios regulares. A seguir, aplique o freio de estacionamento e posicione a transmissão em R.
5. Libere o freio de estacionamento.

Quando estiver pronto para sair após estacionar numa encosta

1. Aplique os freios regulares e mantenha pressionado o pedal enquanto estiver:
 - Dando a partida
 - Engrenando marcha
 - Liberando o freio de estacionamento
2. Solte o pedal de freio.
3. Dirija devagar até que o trailer esteja fora dos calços.
4. Pare e peça a alguém para recolher os calços.

Manutenção ao rebocar um trailer

Quando estiver rebocando um trailer seu veículo exigirá serviços mais frequentemente. Consulte o *Plano de Manutenção Preventiva*. Itens especialmente importantes para a operação de trailer são o óleo lubrificante do motor, lubrificação dos eixos, correias, sistema de arrefecimento e ajustes de freios.

Verifique periodicamente se as porcas e parafusos do engate estão firmes.

Fiação das luzes do trailer

Consulte seu Concessionário ou Oficina Autorizada antes da instalação.



Antes de dirigir o veículo

4

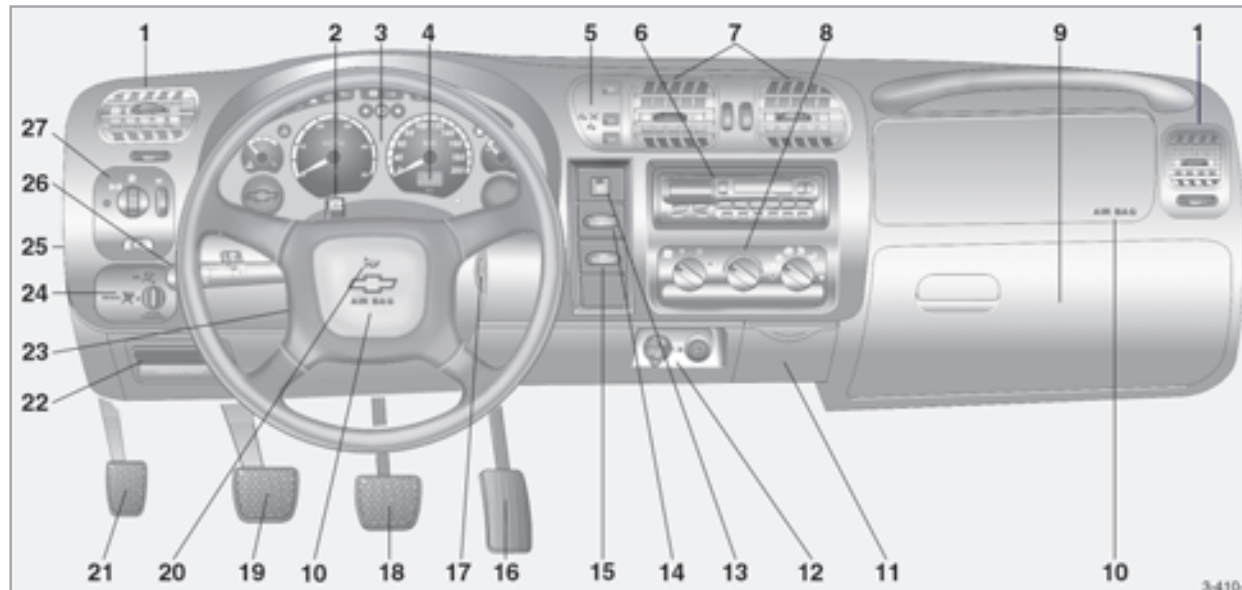
	Página
Painel dianteiro	4-2
Chave	4-3
Sistema de imobilização do motor	4-4
Portas	4-4
Tampa do compartimento de bagagens – modelo Blazer	4-5
Controle-remoto por rádio-frequência	4-5
Sistema de alarme antifurto	4-7
Coluna de direção retrátil	4-9
Vidros das portas	4-9
Vidro traseiro deslizante	4-10
Espelhos retrovisores	4-10
Interruptor de ignição e partida	4-11
Botão das luzes	4-12
Alarme sonoro das luzes	4-12

	Página
Faróis	4-13
Luzes de iluminação interna	4-14
Sinalizador de direção ⇄	4-15
Sinalizador de advertência ⚠	4-16
Buzina 📢	4-16
Lavador do pára-brisa 🚿	4-16
Limpador do pára-brisa 🧽	4-17
Limpador e lavador do vidro traseiro 🧽 – modelo Blazer	4-17
Desembaçador do vidro traseiro 🧽 – modelo Blazer	4-17
Caixa-de-mudanças manual	4-18
Freio de estacionamento	4-18
Motor	4-18
Painel de instrumentos	4-20

4-1



Painel dianteiro



- | | | |
|--|---|--|
| 1. Difusores laterais de ar do painel dianteiro | 11. Cinzeiro | 21. Pedal do freio de estacionamento |
| 2. Interruptor do sinalizador de advertência | 12. Tomada de energia para acessórios elétricos e acendedor de cigarros | 22. Alavanca de liberação do freio de estacionamento |
| 3. Painel de instrumentos | 13. Luz indicadora do sistema de alarme antifurto | 23. Alavanca da coluna de direção retrátil (não visível) |
| 4. Relógio digital | 14. Desembaçador do vidro traseiro (Blazer) | 24. Interruptor do "air bag" do lado do passageiro |
| 5. Interruptores do comando de tração (4x4) | 15. Limpador e lavador do vidro traseiro (Blazer) | 25. Caixa de fusíveis (não visível) |
| 6. Sistema de áudio | 16. Pedal do acelerador | 26. Alavanca dos sinalizadores de direção, limpador do farol, comutador farol alto/baixo e interruptor do limpador e lavador do pára-brisa |
| 7. Difusores centrais de ar do painel dianteiro | 17. Interruptor de ignição e partida | 27. Botão das luzes e reostato |
| 8. Comandos de aquecimento e ventilação e/ou de refrigeração | 18. Pedal do freio | |
| 9. Porta-luvas | 19. Pedal da embreagem | |
| 10. Air bag | 20. Acionador da buzina | |

4-2



Chave

Uma única chave serve para todas as fechaduras do veículo e para a ignição.

É fornecida uma chave de reserva, e uma plaqueta com o seu código de identificação. Anote o código de identificação e guarde a chave de reserva em local seguro, mas não no veículo. Isto evitará que pessoas estranhas possam obter uma cópia da chave.

A solicitação de uma duplicata da chave, no caso de extravio, só será possível com o código de identificação da chave.

Atenção

Nunca deixe chaves no interior de um veículo com crianças pequenas. Deixar as crianças pequenas no interior do veículo com a chave na ignição pode ser perigoso sob vários aspectos. As crianças ou outras pessoas podem ser gravemente feridas ou mesmo ser mortas. As chaves permitirão o funcionamento dos vidros elétricos e outros controles, ou até mesmo movimentar o veículo.

Nota

Se for necessário manter a chave no contato da ignição, após o desligamento do motor, é preciso retirar a chave do contato e colocá-la novamente, para que o circuito eletrônico da chave não consuma corrente. Esse consumo pode ocasionar descarga da bateria.

Quando a porta for aberta, o motorista será avisado pelo sistema eletrônico que o procedimento descrito acima não foi executado emitindo um sinal contínuo.

Códigos indicados no INFO CARD

O Infor Card é um cartão senha fornecido com o veículo que contém os seguintes códigos fundamentais em caso de serviço:

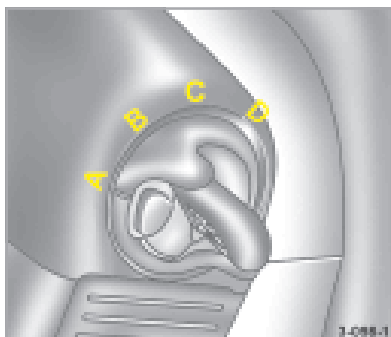
- Número de identificação do veículo (VIN)
- Segurança
- Chave
- Rádio

Não deixe o Info Card no interior do veículo.

Alarme sonoro da chave

Este alarme adverte o motorista quando ele esquece a chave totalmente introduzida no interruptor de ignição e partida.

Atua automaticamente quando, com a chave totalmente introduzida no interruptor de ignição e partida, mantém-se a porta do motorista aberta.



Sistema de imobilização do motor

Protege o veículo contra roubos através de um sistema eletrônico que inibe a partida do motor.

Para ativar: Desligue o motor e gire a chave para a posição **A**.

Para desativar: Gire a chave até a posição **C** (ignição ligada); desta forma, poderá ser dada partida ao motor.

A única forma de desativação do sistema é a descrita anteriormente, desta forma, mantenha a chave de reserva em um local seguro.



O sistema de imobilização do motor não trava as portas. Desta forma, após deixar o veículo, trave sempre as portas e acione o sistema antifurto.

Todo veículo equipado com imobilizador possui um cartão-senha (Info Card) que inclui todos os dados do veículo; devido a isto, ele não deverá permanecer dentro do veículo.

Mantenha o cartão-senha (Info Card) a mão sempre que consultar uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.



Portas

Travamento e destravamento

Para travar ou destravar as portas pelo lado externo do veículo, utilize a chave.

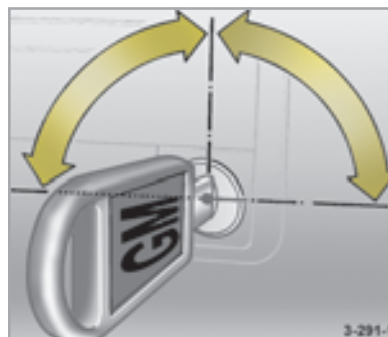
Observações:

- As portas dianteiras são travadas e destravadas individualmente quando o acionamento é efetuado, através da chave, pelo lado externo do veículo.
- A fechadura não voltará à posição destravada ao fechar-se a porta.
- Para veículos equipados com sistema antifurto utilizar o controle remoto para desativar o sistema.



Estando no interior do veículo, o travamento ou destravamento das portas pode ser efetuado do seguinte modo:

- Movendo a trava da maçaneta. Deste modo o travamento/destravamento é individual para cada porta.
- Acionando o interruptor  no painel de acabamento das portas dianteiras. Deste modo o travamento/destravamento ocorre simultaneamente em todas as portas.



Tampa do compartimento de bagagens – modelo Blazer

Travamento e destravamento

- Para travar, gire a chave até o limite no sentido horário e volte-a na posição vertical.
- Para destravar, gire a chave até o limite no sentido anti-horário e volte-a na posição vertical.



Controle-remoto por rádio-freqüência

O controle-remoto por rádio-freqüência pode ser usado para ligar ou desligar:

- Sistema de travamento central
- Sistema mecânico de travamento antifurto
- Sistema de alarme antifurto

O controle-remoto possui um raio de ação de aproximadamente 3 m. O raio de ação pode ser reduzido devido ao sombreamento e reflexão das ondas de rádio. Para fazer o controle-remoto funcionar, direcione a unidade do controle-remoto ao veículo.

Para sua comodidade, recomendamos que o sistema de travamento central seja sempre ativado/desativado através da unidade do controle-remoto.



Tome bastante cuidado ao manusear a unidade do controle-remoto; esta unidade não deve ficar exposta a umidade nem tampouco ser acionada desnecessariamente.

Para travar:

Pressione o botão . O LED na unidade do controle-remoto irá se acender rapidamente:

- As portas e a tampa do porta-malas (Blazer) estarão travadas, bloqueadas e o alarme acionado.
- As luzes sinalizadoras de direção irão piscar.
- A luz de cortesia será desligada.
- As fechaduras de todas as portas estão protegidas contra abertura.

Para destravar:

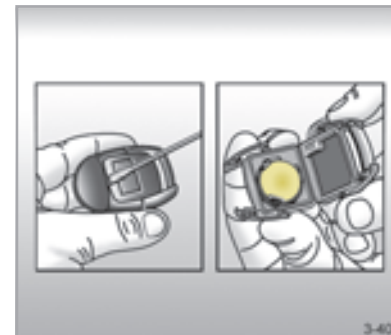
Pressione o botão . O LED na unidade do controle-remoto irá se acender rapidamente:

- As luzes sinalizadoras de direção irão piscar.
- A porta do motorista irá destravar.
- O sistema de alarme antifurto estará desativado.
- A luz de cortesia estará acesa
- Ao pressionar novamente o botão , todas as portas serão destravadas.

Importante:

Se o sistema de travamento central não puder ser destravado através do controle-remoto, isto pode ser devido:

- A voltagem da bateria da unidade do controle-remoto está muito baixa. Troque a bateria da unidade do controle-remoto.
- A unidade do controle-remoto funcionou várias vezes sucessivamente fora do raio de recepção do veículo (como exemplo a uma distância muito grande do veículo). Programe novamente o controle-remoto.
- Interferência de ondas de rádio muito potentes de outras fontes. Faça o sistema de travamento central funcionar utilizando a chave.



Substituição da bateria da unidade do controle-remoto

Substitua a bateria tão logo o raio de atuação do controle-remoto comece a ficar reduzido.

1. Desprenda a cobertura do controle-remoto, desencaixando-o com uma chave de fenda, como mostra a figura.
2. Desprenda o controle-remoto em duas partes e substitua a bateria.
A troca da bateria deve ser feita dentro de um período de 3 minutos, caso isto não ocorra o controle-remoto deverá ser reprogramado.
3. Feche o controle-remoto e encaixe-o de maneira que o ruído de encaixe possa ser ouvido.
4. Encaixe a cobertura do controle-remoto.



Sincronização da unidade de controle-remoto

A perda de sincronização do controle-remoto em relação ao sistema de alarme fará com que o controle-remoto fique momentaneamente inoperante e pode ocorrer nos casos:

1. Mais de 255 pressões de qualquer um dos botões do controle-remoto fora da área de alcance do mesmo com o sistema de alarme.
2. Se durante a troca da bateria, o controle permanecer sem bateria por mais de 3 minutos (sem que nenhum dos botões seja pressionado).

Para realizar a sincronização da unidade de controle-remoto, deve-se inserir a chave no contato e girá-la até a posição de painel ligado e pressionar um dos botões do controle-remoto.



Sistema de alarme antifurto

O sistema monitora portas, tampa do porta-malas (Blazer), capô do motor e o vidro traseiro no caso de quebra do mesmo (Blazer). Também é feita a monitoração através da unidade de ultrassom, protegendo o veículo contra a invasão não desejada.

Para ativar:

Com o capô e todas as portas fechadas, pressione o botão do controle-remoto

- Todas as portas serão travadas simultaneamente com a ativação do sistema de ultrassom.
- As luzes sinalizadoras de direção irão piscar uma vez.
- Com a ativação do alarme de ultrassom, a luz indicativa no painel (LED) ficará acesa por 10 segundos indicando a verificação do sistema. Após isso, o sistema estará ativado e a luz indicativa piscará uma vez a cada dois segundos indicando a correta ativação do sistema.

Para desativar:

Pressione o botão do controle-remoto

- O sistema de monitoração por ultrassom será desativado simultaneamente com o destravamento da porta do motorista.
- As luzes sinalizadoras de direção piscarão uma vez.
- A luz indicativa do painel permanecerá apagada indicando que o sistema está desativado.
- Pressionando novamente o mesmo botão, as demais portas serão destravadas.

Se ocorrer de a unidade de controle-remoto estar inoperante, a porta do motorista poderá ser aberta pela chave. Neste caso ocorrerá o disparo do alarme. Insira a chave no contato e gire-a até a posição de ignição ligada. Com isso o sistema de alarme será desativado.



Estado da luz indicativa (LED)

Durante os 10 segundos da fase de ativação do sistema, o LED funciona como indicador do status do sistema:

- **LED permaneceu aceso durante os 10 segundos:** indica sistema ativado sem falhas.
- **LED piscando durante os 10 segundos:** indicada que o sistema foi armado mas com falha(s).

Por exemplo: uma das portas, capô ou porta traseira (Blazer) abertas durante a ativação do alarme antifurto ou falhas no sistema.

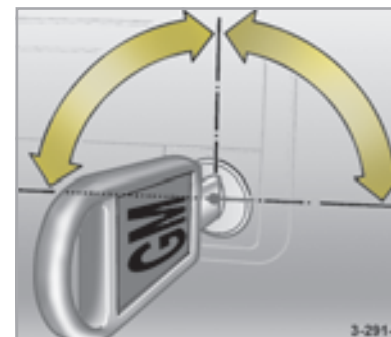
Nota

1. Para o caso do capô aberto durante a ativação do sistema de alarme, o capô ficará fora da monitoração do sistema de alarme antifurto, mas a proteção interior por ultrassom será ligada normalmente.
2. Para o caso de uma das portas abertas durante a ativação do sistema de alarme antifurto, essa(s) porta(s) ficará fora do sistema de monitoração, entretanto a proteção interior por ultrassom não será ativada.

Após a ativação do sistema, o LED funciona como indicador de operação e pisca numa frequência de uma vez a cada dois segundos enquanto o sistema antifurto estiver ativo, não importando se a proteção interior (por ultrassom) está ativada ou não.

Ativando sem o monitoramento do compartimento de passageiros

- Feche a tampa do porta-malas e o capô do motor.
- Pressione o interruptor de monitoramento do alarme antifurto. O LED irá piscar.
- Feche as portas.
- Ative o sistema de alarme antifurto. Após aproximadamente 10 segundos o sistema é ativado, sem o monitoramento do compartimento de passageiros (caso animais sejam deixados no veículo).



Abertura e fechamento da tampa do porta-malas com o sistema de alarme antifurto ativado

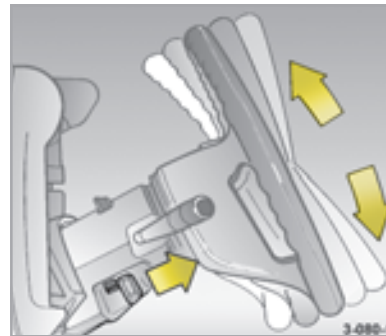
- **Para destravar:** gire a chave até o limite no sentido anti-horário.
- Abra e feche a tampa do porta-malas.
- **Para travar:** Retorne a chave à posição inicial. O monitoramento do compartimento de passageiros e da tampa do porta-malas é ativado novamente após aproximadamente 10 segundos.



Disparo do alarme

O disparo do alarme será identificado através de:

- Buzina ativada durante 30 segundos.
- Sinalizadores de direção ativados por 90 segundos.



Coluna de direção retrátil

Seu dispositivo de regulação permite variar a posição do volante conforme desejado pelo motorista, para que ele tenha maior conforto ao dirigir. Também oferece maior espaço para facilitar a entrada e a saída do motorista.

Regulagem da posição do volante

Puxe para trás a alavanca situada na coluna de direção e mova o volante verticalmente até encontrar a posição mais confortável.

Vidros das portas

Acionamento manual. Gire a manivela para abrir ou fechar.

Acionamento elétrico. Este sistema é comandado por interruptores situados no descanso-braço do motorista e por interruptores adicionais nas demais portas.

Interruptor dianteiro do lado esquerdo comanda o vidro da porta dianteira do lado esquerdo e os demais comandam as suas respectivas portas.

O levantamento dos vidros é feito através do acionamento através da parte posterior do interruptor.

Uma rápida pressão no interruptor de acionamento propicia a abertura ou fechamento do vidro em pequenas etapas.

Para abertura automática do vidro da porta do motorista (modelo S10), pressione mais prolongadamente o interruptor e, para interromper o movimento aperte a parte anterior do interruptor.

4-9



Vidro traseiro deslizante

Para abrir, pressione a alavanca e puxe o fecho para esquerda. Ao fechar, certifique-se se houve o travamento.



Espelhos retrovisores

Espelhos retrovisores externos eletricamente ajustáveis

Os espelhos retrovisores externos de acionamento elétrico são ajustáveis por meio de dois interruptores incorporados ao descanso-braço da porta do motorista.

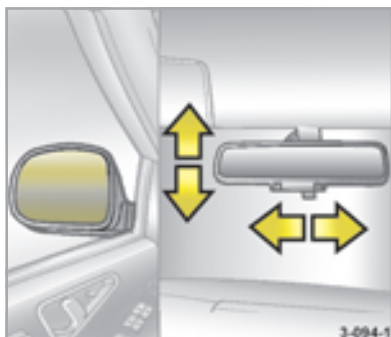
Acionando-se o interruptor central para a posição **L**, o interruptor de quatro posições aciona o espelho do lado esquerdo; acionando-se o interruptor central para a posição **R**, o interruptor de quatro posições aciona o espelho do lado direito.

Para proceder à regulagem, pressione o interruptor de 4 posições até obter o posicionamento desejado.

Ao deixar o interruptor na posição central, evita-se a desregulagem ocidental dos espelhos, pois nesta posição o interruptor de 4 posições permanece inoperante.

Nota

O espelho retrovisor externo do lado direito é convexo. Os objetos parecem estar mais distantes e menores do que quando vistos através de um espelho de face plana comum.

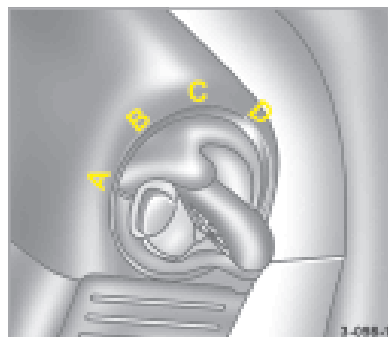


Espelhos manualmente ajustáveis

Ajuste os espelhos interno e os externos e confira sua correta posição sempre que for conduzir o veículo.

O espelho retrovisor interno é do tipo anti-ofuscante, para maior segurança em viagens noturnas.

Os espelhos retrovisores externos são ajustáveis movendo-se os próprios espelhos.



Interruptor de ignição e partida

A chave de ignição pode ser girada para quatro posições:

- Posição A — *remoção da chave*
- Posição B — *desligado*
- Posição C — *ignição*
- Posição D — *partida*

Remoção da chave: A chave pode somente ser removida nesta posição. Para removê-la é necessário desligar o motor (chave na posição B) e com o veículo parado pressionar o botão de liberação da chave até a posição A.

Posição desligado: Esta posição mantém a ignição desligada. Utilize esta posição em situações em que o veículo necessite ser empurrado.

Posição ignição: Liga-se a ignição e o sistema elétrico.

Posição partida: Partida ao motor.

Nota

Antes de dar a partida ao motor, certifique-se de estar familiarizado com o funcionamento dos diversos controles e instrumentos.



Botão das luzes

O botão das luzes está localizado no lado esquerdo do painel de instrumentos e pode ser movido em três posições:

-  = Acendem-se as luzes de estacionamento e de iluminação do painel de instrumentos
-  = Acendem-se os faróis
-  = Desligado

Nas posições  e  as luzes de estacionamento e a luz da licença acendem.

Alarme sonoro das luzes

Este alarme adverte o motorista quando ele esquece as luzes de estacionamento ou os faróis acesos, após desligada a ignição, através de um sinal sonoro.

Atua automaticamente com a ignição desligada e com as luzes de estacionamento ou faróis ligados.

O alarme não soará se o reostato, localizado ao lado dos interruptores das luzes, estiver na posição mínima.

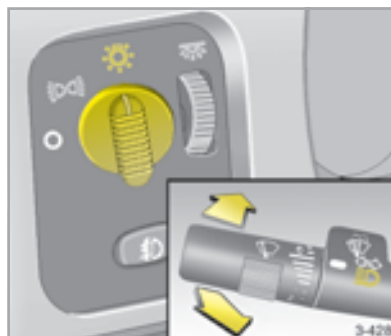
Faróis

Farol baixo

Com o botão das luzes na posição , o farol baixo se acenderá.

Nota

O fecho de luz baixa dos faróis é projetado de modo a iluminar determinadas regiões com maior intensidade, privilegiando a visualização das placas de sinalização e reduzindo o efeito de ofuscamento para os condutores de veículos no sentido contrário. Tais regiões e intensidades da luz são normalizadas (resolução do CONTRAN 680/87) e os faróis de seu veículo foram projetados visando atender a normas de segurança veicular e propiciar uma melhor performance de iluminação. Portanto, eventuais diferenças visuais na forma dos fechos, quando projetados em um anteparo ou parede, são resultado da condição do projeto ótico acima descrito. Em caso de dúvidas, recomenda-se dirigir-se a uma Oficina ou Concessionária Autorizada Chevrolet.



Farol alto

Com o botão das luzes na posição ☀, o fecho alto dos faróis é obtido movendo a alavanca no sentido do painel.

Lampejador do farol

É usado para dar sinais de luz com os fechos altos dos faróis. Para isto, puxe a alavanca no sentido do volante da direção. Para desligar o fecho solte a alavanca.

O lampejador do farol pode ser acionado ao mesmo tempo em que funcionam os sinais de direção.



Farol-de-neblina

Só funciona com o interruptor das luzes de estacionamento acionado.

Para ligar pressione o interruptor na sua extremidade esquerda.

A luz indicadora localizada no interruptor se acende. Para desligar pressione o interruptor na sua extremidade direita.

Os faróis-de-neblina proporcionam iluminação auxiliar e melhoram a visibilidade em condições adversas de visibilidade como a de nevoeiro, por exemplo.



Luzes de iluminação interna

Luz de cortesia

É ligada quando se abre uma das portas. Para manter a iluminação interior ligada, gire totalmente para cima o disco recartilhado do reostato localizado ao lado do botão das luzes.



Luzes de leitura

São ligadas através dos interruptores (setas) com a ignição ligada ou com o interruptor de ignição e partida na posição acessórios.

Elas também se acendem se a iluminação interna for acionada.



Luzes de leitura do console central no teto

Existem duas luzes de leitura dianteiras e duas traseiras localizadas no console central do teto.

São ligadas através dos interruptores (setas), com a ignição ligada. As luzes podem ser direcionadas para a posição desejada.



Iluminação dos instrumentos do painel

O painel de instrumentos se ilumina com o botão das luzes nas posições  e .

A luminosidade é regulada através do reostato .



Iluminação do acendedor de cigarros e cinzeiro

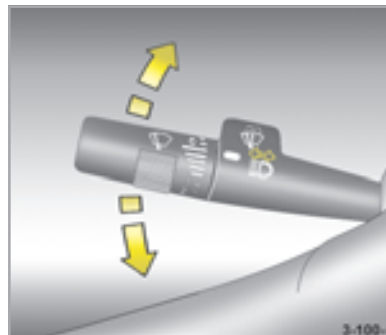
O acendedor de cigarros e o cinzeiro são iluminados simultaneamente com a iluminação das luzes de estacionamento.

Iluminação do compartimento do motor

É iluminado quando o capô do motor é aberto e com o interruptor das luzes de estacionamento acionado.

Iluminação do espelho do pára-sol

É ligada com a proteção frontal puxada para baixo, ao ser aberta a tampa do espelho.



Sinalizador de direção ⇄

Movendo-se a alavanca dos sinalizadores de direção para cima, acendem-se as luzes que sinalizam conversão à direita. Movendo-se a alavanca para baixo, passam a atuar os sinalizadores de conversão à esquerda.

O retorno da alavanca do sinalizador de direção à posição de repouso faz-se automaticamente quando o volante volta à posição inicial. Este retorno automático não se verificará ao fazer-se uma curva-aberta, como em uma mudança de faixa de rodagem. Nestas situações, basta pressionar ligeiramente a alavanca até sentir leve resistência. Cessando a pressão, a alavanca voltará à posição normal.

Sinalizador de advertência ⚠

Pressionando-se o botão do interruptor ⚠, ligam-se todas as luzes dos sinalizadores de direção. Ao ser novamente pressionado o botão, as luzes dos sinalizadores de direção se apagam.

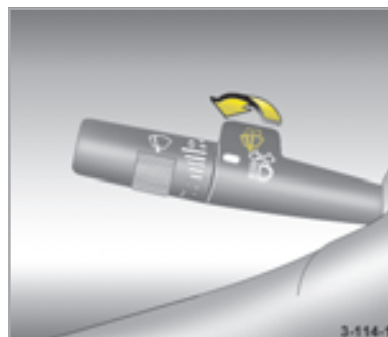
⚠ Atenção

Esta sinalização só deverá ser usada em casos de emergência e com o veículo parado.



Buzina

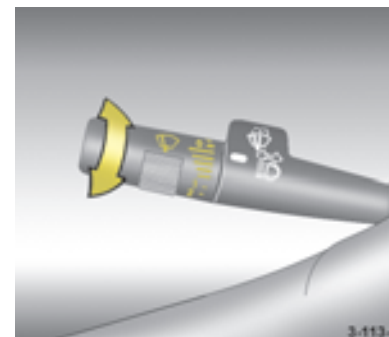
Para acioná-la, pressione a cobertura do volante.



Lavador do pára-brisa

Para esguichar água do reservatório no pára-brisa, gire a alavanca para frente. Enquanto é acionada, ocorrem o esguicho da água e o movimento das palhetas; ao ser liberada, ocorrem ainda alguns movimentos retornando em seguida à velocidade pré-selecionada.

Para outras informações, reporte-se à Seção 7, sob *Limpador e lavador do pára-brisa*.



Limpador do pára-brisa

A extremidade da alavanca de acionamento do limpador do pára-brisa pode ser movida para as seguintes posições:

- ▽ = Enquanto selecionada, aciona o movimento das palhetas.
- = Desligado.
- ≡ = Funciona intermitentemente, com intervalos pré-determinados de alguns segundos entre os movimentos das palhetas. Quanto mais próximo da posição 1, menor será o intervalo entre os movimentos.
- 1 = Funciona continuamente a baixa velocidade.
- 2 = Funciona continuamente a velocidade mais rápida.



Limpador e lavador do vidro traseiro – modelo Blazer

Só funciona com a ignição ligada.

Acionamento

Limpador: Pressione o interruptor na posição ON até o 1º estágio.

Lavador: Pressione o interruptor na posição ON até o 2º estágio.



Desembaçador do vidro traseiro – modelo Blazer

Só funciona com a ignição ligada.

O interruptor está localizado no lado direito do volante.

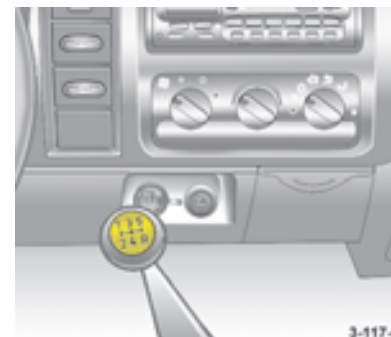
Para ligar o desembaçador pressione o interruptor na posição ON. A luz indicadora se acende.

Para desligar o desembaçador pressione o interruptor na posição OFF.

Desligue-o logo que haja suficiente visibilidade, evitando sobrecargas elétricas desnecessárias. Caso contrário ele se desliga automaticamente após aproximadamente 15 minutos.

Atenção

Ao limpar internamente o vidro traseiro, deverá tomar-se o maior cuidado para não danificar o elemento térmico do vidro.



Caixa-de-mudanças manual

Posições da alavanca de mudanças

- = Ponto morto.
- 1 a 5** = Primeira a quinta marchas.
- R** = Marcha a ré.

Nota

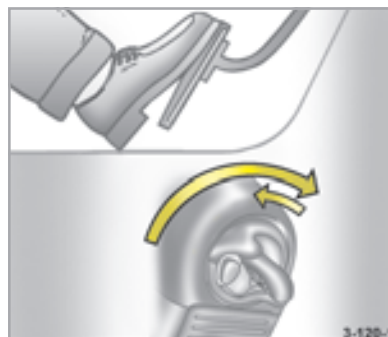
- Se a marcha não engrenar facilmente, retorne a alavanca ao ponto-morto e retire o pé do pedal da embreagem, pise novamente e mova a alavanca.
- Ao mudar para uma marcha inferior, não acelere o motor até uma rotação muito alta.
- Ao mudar de 5ª para 4ª marcha, não exerça pressão para a esquerda.
- Coloque a alavanca de mudanças na posição R (ré) somente com o veículo parado e alguns segundos após pisar no pedal da embreagem.



Freio de estacionamento

Liberação do freio

Puxe a alavanca de liberação até ocorrer o destravamento.



Motor

Partida e funcionamento do motor (motor a gasolina)

- Certifique-se de que a alavanca de mudanças esteja em ponto-morto.
- Não pise no acelerador. Somente gire a chave para posição partida até ocorrer giro completo do motor. Pois este veículo possui um sistema de injeção eletrônica de combustível que atua automaticamente durante as partidas em qualquer condição de temperatura do motor.
- Nunca dê partida ao motor por mais de 10 segundos ininterruptamente.
- Se eventualmente o motor não pegar na primeira tentativa, desligue a chave, aguarde 5 segundos e volte a dar partida sem pisar no acelerador.
- Não insista se o motor não pegar após algumas tentativas. Procure descobrir a causa antes de acioná-lo novamente.

Este veículo não possui afogador devido ao sistema de injeção eletrônica de combustível que atua automaticamente durante as partidas em qualquer condição de temperatura do motor.

Nota

O motor trabalha em conjunto com equipamentos eletrônicos no seu veículo. Se você adicionar equipamentos elétricos ou acessórios, poderá alterar a performance do sistema de injeção de combustível. Antes de instalar tais equipamentos, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet. Caso contrário, seu motor poderá não ter o rendimento adequado.



Partida e funcionamento do motor (Motor Diesel)

Partida com motor frio

⚠ Atenção

Se o motor permanecer inativo por vários dias, execute a drenagem no sistema de combustível, veja informações na Seção 8, sob *Drenagem*.

- Coloque a alavanca de mudanças em ponto-morto.
- Gire a chave para a posição partida e solte-a assim que o motor entrar em funcionamento. Não acione a partida por mais de 7 segundos.
- Se o motor não entrar em funcionamento, desligue a chave e aguarde 30 segundos antes de tentar nova partida.
- Se o motor não sustentar a marcha-lenta, controle a sua aceleração através do pedal do acelerador.

Nota

Em motores turboalimentados, após a partida com o motor frio ou aquecido não ultrapasse a rotação de 1 000 rpm durante os primeiros 30 segundos. Isto permitirá a equalização da pressão do óleo na linha de lubrificação do turboalimentador, evitando danos a esse equipamento.

- Se for necessário movimentar o veículo antes do motor atingir a temperatura normal de funcionamento, dirija a baixas velocidades, evitando acelerações súbitas.

Partida com motor aquecido

- Coloque a alavanca de mudanças em ponto-morto.
- Comprima parcialmente o pedal do acelerador e gire a chave para a posição partida.
- Solte a chave e o pedal do acelerador assim que o motor entrar em funcionamento.

Parada do motor Diesel

- Coloque o motor em marcha-lenta.
- Deixe a alavanca de mudanças em ponto-morto.
- Aguarde 30 segundos em marcha-lenta.
- Gire a chave de ignição para a posição desligada.

Nota

- Nunca acelere o motor ao desligá-lo; isto danificará irremediavelmente o turboalimentador.
- Nunca lave o motor e o turboalimentador enquanto o motor não esfriar completamente.



Painel de instrumentos

Velocímetro

Indica a velocidade do veículo em quilômetros por hora.

Hodômetro

Registra o total de quilômetros percorridos pelo veículo.

Hodômetro parcial

Registra a distância percorrida pelo veículo num determinado trajeto. Para retornar a zero, pressione o botão no lado direito do velocímetro.

Relógio digital

Para escolher entre a exibição do hodômetro parcial e do horário, pressione com um breve toque o botão de ajuste no painel de instrumentos.

Ajuste das horas

Acione o botão de ajuste, do lado direito do velocímetro da seguinte maneira:

Botão	Operação
pressione o botão aprox. 2s	As horas piscam
pressione o botão brevemente	Ajuste da hora
pressione o botão aprox. 2s	Os minutos piscam
pressione o botão brevemente	Ajuste do minuto
pressione o botão aprox. 2s	Fim do ajuste

Tacômetro

O tacômetro indica o número de rotações por minuto do motor (a leitura correta é feita multiplicando-se o número indicado por 1.000).

Preto = zona normal.

Nota

Para uma condução econômica, dirija o veículo, se possível, em cada marcha a uma baixa rotação do motor e mantenha velocidade uniforme.

Vermelho = zona de perigo.

Atenção

Evite atingir esta zona; isto pode resultar em danos ao motor.

Indicador do farol alto/ lampejador

Esta luz se acende quando os faróis altos dos faróis estão acesos e quando o lampejador do farol é acionado.

Indicadores dos sinalizadores de direção

Estes indicadores piscam quando o sinalizador de direção é acionado para esquerda ou para a direita. Se a luz indicadora piscar com frequência maior que a normal, isto indica o não funcionamento de uma das lâmpadas dos sinalizadores de direção.

Os indicadores piscam também quando é acionado o botão do sinalizador de advertência.



Indicador de combustível

Quando o ponteiro atingir a faixa vermelha da escala do indicador de combustível, o tanque estará quase vazio. Abasteça imediatamente.

Para proceder ao abastecimento corretamente siga as instruções na Seção 7, sob *Tanque de combustível*.

Indicador de anomalia no sistema de injeção eletrônica

Esta luz se acende quando a ignição é ligada e apaga-se imediatamente após o motor entrar em funcionamento.

A duração da injeção, ignição, marcha-lenta e corte em desaceleração são controlados eletronicamente.

Seu acendimento enquanto o veículo se desloca indica a existência de uma anomalia. Neste caso, o sistema eletrônico muda para um programa de emergência que permite a continuação do percurso.

Se a luz indicadora se acender por breves instantes e apagar-se, trata-se de uma situação que não deve causar preocupações.

Logo que possível procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet. Não dirija por um período de tempo muito prolongado com a luz indicadora de anomalia acesa, pois isto poderá aumentar o consumo de combustível e prejudicar a dirigibilidade do veículo.

Indicador da condição do sistema elétrico

(somente para veículos 4.3L)

Indica do estado de carga da bateria em voltas, quando o motor está parado e com a ignição ligada, e a condição do sistema de carga, quando o motor está em funcionamento.

Preto = zona normal.

Vermelho = zona de perigo

Nota

Se o ponteiro permanecer na zona vermelha com o motor em funcionamento, desligue o motor, pois poderá haver dano à bateria e aos componentes do sistema elétrico. Consulte uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet imediatamente.

Indicador de carga da bateria

Esta luz se acende quando a ignição é ligada e se apaga depois que o motor começa a funcionar à medida que aumentam as rotações.

Atenção

Se a luz indicadora permanecer acesa com o motor ligado, pare o motor, pois a bateria não está sendo carregada e o arrefecimento do motor poderá também ser interrompido. Consulte imediatamente uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Indicador para verificação de instrumentos (somente para veículos 4.3L)

Se a luz acender, pare o motor imediatamente, pois poderá ter havido uma interrupção no funcionamento do sistema de lubrificação e/ou no sistema de arrefecimento do motor.

Esteja sempre atento a este indicador, pois o excesso de calor é um dos fatores mais perigosos para a durabilidade do seu motor.

Ponteiro na extremidade esquerda da escala. O motor não atingiu a sua temperatura ideal de funcionamento (frio).

Ponteiro na faixa vermelha. Temperatura elevada (superaquecido). Pare o motor, verifique o nível do líquido de arrefecimento (veja a Seção 7, sob *Sistema de arrefecimento*).

Uma lâmpada  se acenderá quando o indicador entrar na faixa vermelha.

Luz indicadora de anomalia na temperatura do líquido

Esteja sempre atento a essa luz , pois o aquecimento excessivo é um dos fatores mais perigosos para o bom funcionamento do motor.

Se a temperatura atingir um valor elevado, a luz  manter-se -á acesa. Caso atinja um valor excessivamente elevado (superaquecimento) a luz  permanecerá piscando. Nestes dois casos desligue o motor, saia do veículo e aguarde até que a luz  apague. Após isto, verifique o nível do líquido de arrefecimento (*Veja a seção Motor sob título Sistema de arrefecimento*).

Atenção

Em uma situação de falha da lâmpada indicadora de temperatura  a luz indicadora de anomalia no sistema de injeção eletrônica  assumirá a função do indicador de temperatura, mantendo a mesma lógica de funcionamento.

Indicador de presença de água no filtro de Diesel

Esta luz se acende quando a ignição é ligada e apaga-se imediatamente após o motor entrar em funcionamento. Caso o indicador se acenda com o motor em funcionamento, é necessário efetuar a drenagem da água contaminante acumulada no filtro de Diesel conforme descrito na seção 7, sob *Sistema de combustível - motor Diesel*.



Indicador do freio de estacionamento (P)

Esta luz se acende quando a ignição é ligada e se o freio de estacionamento está aplicado.

Indicador do sistema de freio (C)

Esta luz se acende quando a ignição é ligada, devendo apagar logo em seguida. Se ela não apagar logo após a partida ou se vier a acender-se enquanto você estiver dirigindo, isto indica que o nível do fluido de freio está muito baixo. Procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet imediatamente.

Luz indicadora da pressão de óleo do motor

Nota

Esta luz se acende quando a ignição é ligada e se o freio de estacionamento está aplicado.

Com o motor aquecido e o veículo em marcha lenta a luz pode permanecer intermitentemente acesa, devendo apagar-se quando a rotação do motor for aumentada.

Atenção

Se a luz acender com o veículo em movimento, estacione imediatamente e desligue o motor, pois poderá ter havido uma interrupção no funcionamento do sistema de lubrificação, podendo causar travamento do motor e conseqüentemente das rodas. Consulte uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Atenção

Não dirija se a luz de indicação da pressão de óleo do motor estiver acesa. Se você o fizer, o motor poderá sofrer superaquecimento com risco de incêndio. Você e/ou outras pessoas poderão se ferir. Verifique o nível do óleo o mais rápido possível e leve-o a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Nota

Danos ao motor causados por negligência podem ser onerosos e não são cobertos pela Garantia.

Uma lâmpada se acenderá quando o indicador entrar na faixa vermelha (somente para veículos 4.3L).

Indicador do sistema de imobilização do motor

Esta luz se acende quando a ignição é ligada, apagando-se logo em seguida. Se a luz não apagar logo após a partida ou se vier a acender-se enquanto você estiver dirigindo, isto indica que poderá haver anomalia no sistema de imobilização do motor. Procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet imediatamente.



Indicador do sistema antiblocante dos freios traseiros ABS (ABS)

Quando a ignição é ligada, a luz indicadora de anomalia no sistema antiblocante de freio (ABS) se acende no painel de instrumentos devendo apagar logo após a partida do motor. Se ela não apagar após a partida ou se vier a acender-se enquanto você estiver dirigindo, isto indica a existência de uma anomalia no sistema. Se isto ocorrer, leve o veículo a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para a correção do problema.

Veja informações adicionais na Seção 5, sob *Sistema antiblocante dos freios ABS*.

Indicador do uso dos cintos de segurança

Quando a ignição é ligada, esta luz se acende por aproximadamente 8 segundos e, a não ser que o cinto de segurança do motorista já esteja afivelado, soa também um sinal sonoro para lembrar que os cintos de segurança devem ser utilizados.

Sistema “Air bag”

(Veja a Seção 2, sob *Sistema “Air bag”*).

Pré-aquecimento (motor Diesel)

Se acende durante o pré-aquecimento nos veículos equipados com kit de velas aquecedoras.

Veja informações adicionais na seção 7, sob *Recomendações para partida a frio*.

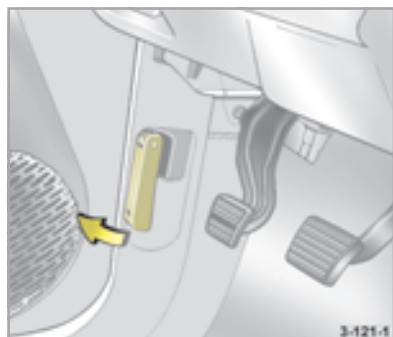


Controles e equipamentos

5

	Página
Capô do motor	5-2
Sistema de áudio	5-3
Indicador de temperatura externa	5-3
Bússola	5-3
Acendedor de cigarros	5-4
Tomada de energia para acessórios elétricos	5-4
Cinzeiro dianteiro	5-5
Cinzeiros traseiros	5-5
Porta-luvas	5-5
Console	5-6

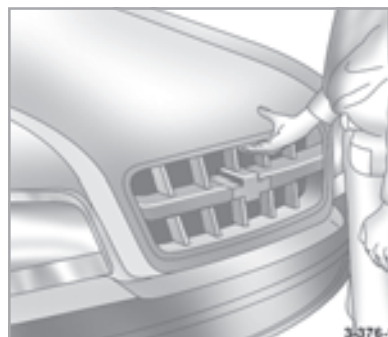
	Página
Console central no teto	5-6
Aquecedor-ventilador e condicionador de ar	5-6
Aquecimento e ventilação	5-8
Sistema antiblocante dos freios traseiros	5-11
Caixa-de-mudanças automática	5-12
Caixa de transferência com comando eletrônico	5-15
Sistema de controle de velocidade de cruzeiro	5-16
Compartimento de carga	5-19
Protetor de caçamba	5-20
Bagageiro no teto – modelo Blazer	5-20



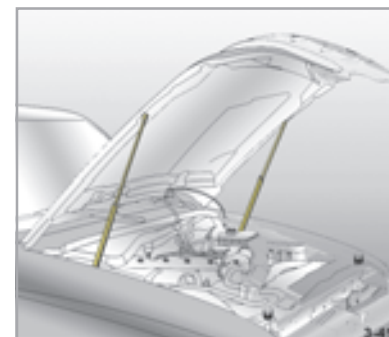
Capô do motor

Para abrir:

Puxe a alavanca de comando de trava, situada do lado esquerdo, por baixo do painel de instrumentos. O capô ficará parcialmente aberto e preso apenas no trinco (certifique-se que a alavanca retornou à posição inicial).



Para abrir completamente, levante a trava do trinco de segurança, localizada ligeiramente à direita (a partir do centro), vista a partir da frente do veículo.



O compartimento do motor se mantém aberto através de amortecedores.

Para fechar:

Abaixe o capô gradualmente, deixando-o finalmente cair por ação do próprio peso.

Verifique sempre se o capô ficou bem fechado procurando erguê-lo. Se não estiver travado, repita a operação de fechamento.



Sistema de áudio

Consulte o manual do fabricante, que acompanha este Manual.

⚠ Atenção

Evite dar a partida ao motor estando o sistema de áudio ligado. A não observância desta recomendação poderá acarretar interferências no sistema de áudio.

Nota

Caso deseje utilizar telefones móveis no interior do veículo, recomendamos a instalação de antena externa, visando reduzir riscos de interferência das ondas de transmissão de aparelhos celulares (alta frequência) com os sistemas dos veículos).



Indicador de temperatura externa

A temperatura ambiente é automaticamente indicada no visor.

Quando a temperatura for inferior a 0°C aparecerá o sinal "-".

⚠ Atenção

Quando a temperatura ambiente for inferior a 3°C a luz indicadora "*" aparecerá no visor, e piscará durante 20 segundos, alertando o motorista sobre o risco de formação de gelo na pista.

Nota

Se o visor indicar "---°C" há falha no sistema. Procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada para diagnóstico e reparo.

Bússola

Só funciona com a ignição ligada e indica oito direções principais: Norte (N), Nordeste (NE), Leste (E), Sudeste (SE), Sul (S), Sudoeste (SW), Oeste (W) e Noroeste (NW).

Uma vez calibrada, a bússola não requer nenhum tipo de ajuste durante um período de dois anos. Entretanto, poderá ser necessária uma nova calibração se o veículo:

- sofrer uma colisão;
- trafegar muito próximo a linha de alta-tensão
- trafegar a uma distância superior a 1.000 km do ponto inicial de calibração (sentido Leste/Oeste e vice-versa).



Calibração

Para calibração da bússola proceda do seguinte modo:

1. Ligue a ignição
2. Mantenha pressionadas simultaneamente as teclas "ON/OFF" e "US/MET" durante aproximadamente 10 segundos ou até que o mostrador indique "CAL".
3. Conduza o veículo em um círculo de 360° três vezes. O símbolo irá apagar quando a bússola tiver sido calibrada e o funcionamento estiver normal.

A bússola é auto-calibrável eliminando a necessidade de ajuste manual. Entretanto, por um breve período, a bússola pode parecer estar funcionando incorretamente e o símbolo "CAL" será exibido. Para corrigir o problema, conduza o veículo em um círculo de 360° três vezes. Então o símbolo irá apagar e a bússola irá funcionar normalmente.



Acendedor de cigarros

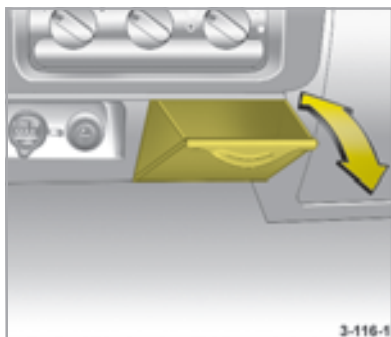
Pressione o botão do acendedor e aguarde alguns segundos, seu retorno será automático para sua utilização.



Tomada de energia para acessórios elétricos

Além do acendedor de cigarros, em alguns modelos, existem mais duas tomadas que podem ser usadas para conectar acessórios elétricos. A recepção máxima de energia dos acessórios não deve exceder 120 W.

Não conecte aparelhos que forneçam energia elétrica para o soquete como por exemplo baterias.



Cinzeiro dianteiro

Para abrir, puxe-o.

Para limpeza, abra o cinzeiro e puxe-o em sua direção até desencaixá-lo.

Para encaixá-lo coloque-o na posição e empurre-o até ouvir um ruído de encaixe.



Cinzeiros traseiros

Para abrir empurre o lado direito do cinzeiro.

Para limpeza, com o cinzeiro totalmente aberto, pressione a mola para desencaixar o pino do furo guia e remova-o.



Porta-luvas

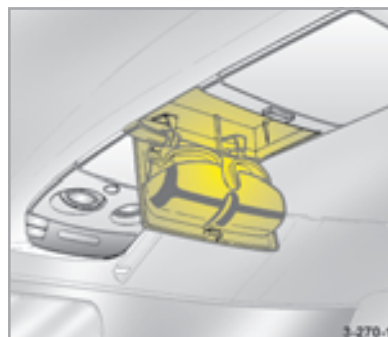
Para abrir levante o fecho e puxe a tampa.





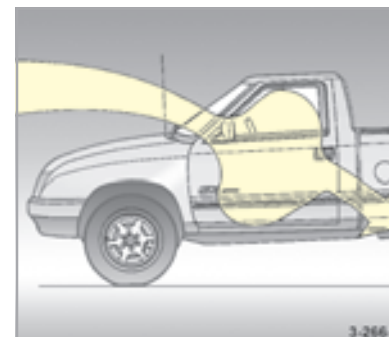
Console

O compartimento do console se localiza entre os bancos dianteiros. Para abri-lo, pressione a trava e puxe a tampa para cima.



Console central no teto

Possui compartimentos que podem ser utilizados para guardar/alojar objetos, tais como óculos e documentos.



Aquecedor-ventilador e condicionador de ar

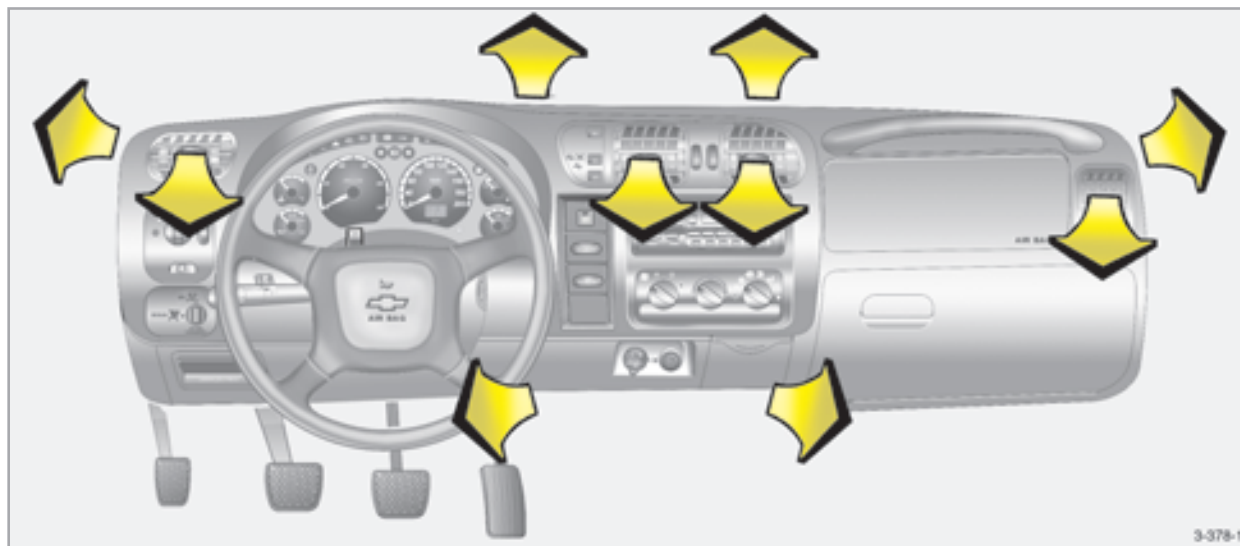
O sistema fornece fluxo de ar externo para o interior do veículo quando ele está em movimento ou quando o ventilador do sistema está ligado.

Com os vidros fechados, o ar fluirá dos difusores de ar do painel dianteiro, passará pelo compartimento de passageiros e sairá pela válvula de exaustão traseira.

O sistema do condicionador de ar, juntamente com os sistemas de ventilação e aquecimento, constitui uma unidade funcional desenhada para proporcionar o máximo conforto em todas as épocas do ano, sob quaisquer temperaturas exteriores.

A unidade de refrigeração do sistema do condicionador de ar resfria o ar e retira dele a umidade.

A unidade de aquecimento aquece o ar de acordo com a necessidade em todas as posições de funcionamento, dependendo da posição do interruptor da temperatura. O fluxo de ar pode ser ajustado de acordo com a necessidade por meio do ventilador.

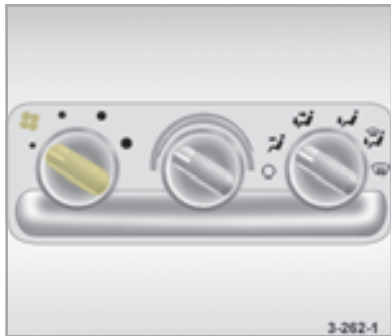


Difusores de ar do painel dianteiro

Proporciona ventilação agradável com ar à temperatura ambiente, aquecido ou resfriado, dependendo da posição do interruptor de regulação de temperatura.

O fluxo de ar pode ser direcionado, movendo-se as grades dos difusores de ar conforme desejado ou interrompido movendo-se as grades totalmente para a direita ou para a esquerda. Quando um difusor é fechado, há aumento do fluxo de ar nos difusores que permaneceram abertos.

5-7



Aquecimento e ventilação

O sistema misturador de ar permite dosar a quantidade de ar quente com ar frio, a fim de que a temperatura possa ser rapidamente regulada e mantida constante a qualquer velocidade.

Controle da velocidade do ventilador

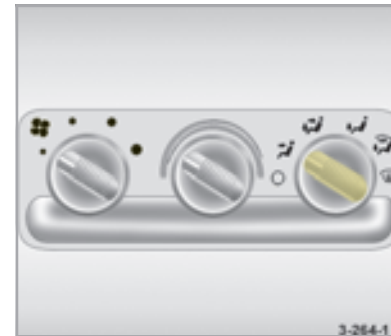
Posição	Ventilador
●	Rotação mínima
●	Rotação máxima

Girando-se o interruptor giratório, ele parte de sua posição mínima ● até atingir a velocidade máxima ●, passando por velocidades intermediárias crescentes.



Controle de temperatura

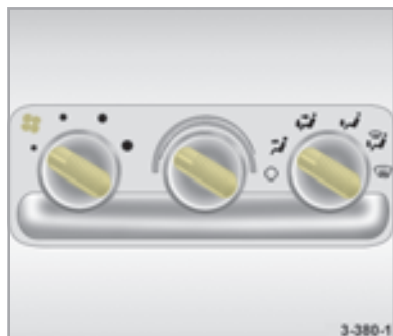
Posição	Temperatura
Sentido horário	Fluxo de ar mais quente
Sentido anti-horário	Fluxo de ar mais frio



Controle da distribuição do ar (aquecedor-ventilador)

Posição	Funcionamento e distribuição do ar
○	Sistema desligado. Fluxo natural de ar externo passando pelos difusores de ventilação do assoalho com o veículo em movimento.
❧	Fluxo de ar para os difusores do painel dianteiro.
❧	Fluxo de ar para a região dos pés e, em menor quantidade, para os difusores do desembaçador do pára-brisa.
❧	Fluxo de ar para a região dos pés e para os difusores do painel dianteiro.
❧	Fluxo de ar para os difusores do desembaçador do pára-brisa e para a região dos pés.
❧	Fluxo de ar para o desembaçador do pára-brisa.





Ventilação

Gire o interruptor de controle da temperatura para a esquerda e ligue o ventilador . Para a máxima ventilação da região da cabeça, gire o interruptor de distribuição de ar na posição e abra todos os defletores.

Se quiser ventilar a região dos pés, gire o interruptor para a posição .

Fluxo de ar simultâneo para as regiões da cabeça e dos pés; gire o interruptor de distribuição do ar para a posição .

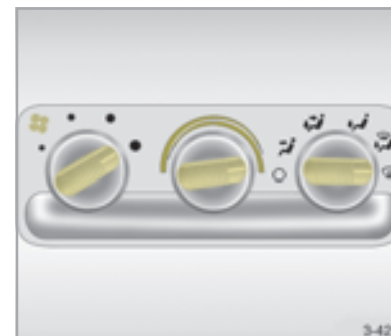
Aquecimento

O grau de aquecimento depende da temperatura do motor e não será plenamente atingido enquanto o motor não estiver quente.

Para aquecimento rápido do interior do veículo, regule o ventilador para a velocidade máxima.

O conforto e em geral o bem-estar dos passageiros dependem em grande parte do correto ajuste da ventilação e do aquecimento.

Regulando-se o aquecimento para a área dos pés () ou da cabeça/pés () e abrindo-se os difusores centrais conforme desejado, consegue-se uma estratificação da temperatura e o efeito agradável de cabeça fresca e pés quentes.



Desembaçamento e descongelamento dos vidros

Gire o interruptor de temperatura para a direita.

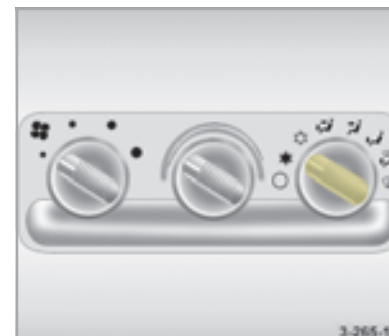
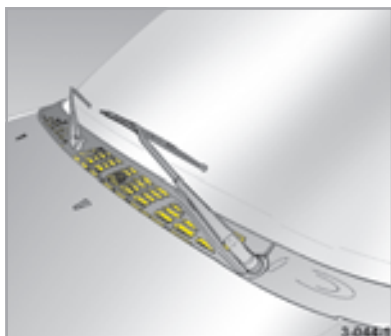
Gire o interruptor de distribuição do ar para a posição .

Gire o interruptor de ventilação para a posição (velocidade máxima).

Feche os difusores de ar centrais.

Abrir os defletores de ventilação laterais e direcioná-los para os vidros laterais.

Para o aquecimento simultâneo para a região dos pés, gire o interruptor de distribuição do ar para a posição .



Eis algumas recomendações úteis:

- Mantenha desobstruídas as entradas de ar dianteira e do compartimento do motor, removendo qualquer tipo de obstrução.
- Quando a temperatura estiver muito baixa, antes de começar a dirigir o veículo, deixe o ventilador ligado em velocidade alta durante alguns minutos. Isto ajuda a remover dos dutos de entrada a umidade e reduz a possibilidade de embaçamento na superfície interna das janelas.
- Para obter arrefecimento máximo durante o tempo quente e quando o veículo tenha permanecido ao sol por longo período, abra os vidros afim de permitir que o ar quente do interior do veículo seja expulso rapidamente.

Condicionador de ar

O sistema do condicionador de ar, juntamente com os sistemas de ventilação e aquecimento, constitui uma unidade funcional desenhada para proporcionar o máximo conforto em todas as épocas do ano, sob quaisquer temperaturas exteriores.

A unidade de refrigeração do sistema do ar condicionado resfria o ar e retira dele a umidade, a poeira etc.

A unidade de aquecimento aquece o ar de acordo com a necessidade em todas as posições de funcionamento, dependendo da posição do interruptor da temperatura. O fluxo de ar pode ser ajustado de acordo com a necessidade por meio do ventilador.

Os interruptores de controle de temperatura e controle da velocidade de ar e do ventilador têm as mesmas funções que no sistema de ventilação e aquecimento.

Controle da distribuição do ar

Posição Funcionamento e distribuição do ar

	Sistema desligado. Fluxo natural de ar externo passando pelos difusores de ventilação do assoalho com o veículo em movimento.
	Fluxo de ar com máxima refrigeração para os difusores do painel dianteiro. Nesta condição haverá a recirculação do ar interno, propiciando um resfriamento rápido.
	Fluxo de ar externo resfriado e direcionado para os difusores do painel dianteiro.
	Fluxo de ar para a região dos pés e ar resfriado para os difusores do painel dianteiro.
	Fluxo de ar para os difusores do painel dianteiro. Nesta condição o sistema de condicionador de ar estará desligado.



Controle da distribuição do ar (continuação)

Posição Funcionamento e distribuição do ar

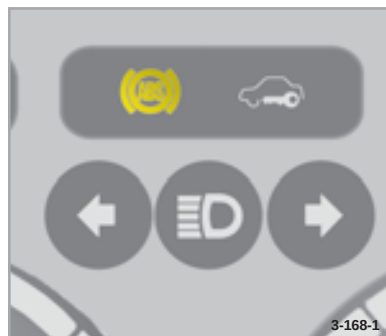
	Fluxo de ar para a região dos pés e, em menor quantidade, para os difusores do desembaçador do pára-brisa. Nesta condição o sistema de condicionador de ar estará desligado.
	Fluxo de ar refrigerado para os difusores do desembaçador do pára-brisa e para a região dos pés.
	Fluxo de ar refrigerado para os difusores do desembaçador do pára-brisa.

Para obter arrefecimento máximo durante o tempo quente e quando o veículo tenha permanecido ao sol por longo período, faça o seguinte:

- Abra os vidros durante alguns instantes e regule o ventilador para a velocidade máxima a fim de permitir que o ar quente do interior seja expulso rapidamente.
- Gire o interruptor de controle da distribuição de ar na posição e o controle da temperatura no sentido anti-horário.

Regulagem no sistema para condições específicas:

- Sob certas condições de temperatura externa, quando o controle da distribuição de ar está na posição (desligado) o fluxo natural de ar externo pode oferecer mais conforto se for temperado de modo adequado pelo controle de ar quente.



Sistema antiblocante dos freios

Existem dois sistemas antiblocante dos freios disponíveis:

Sistema antiblocante dos freios que atuam somente nas rodas traseiras e o sistema antiblocante dos freios que atuam nas quatro rodas.

O sistema antiblocante de freios impede que as rodas travem, sempre que é ultrapassada a condição de aderência entre os pneus e o solo.

Atua regulando o efeito de frenagem logo que uma roda mostre tendência para travar.

Veja como o sistema ABS funciona. Suponhamos que a pista está molhada. Você está dirigindo com segurança. De repente um animal salta a sua frente.

Quando os freios são acionados, um computador recebe informações de que as rodas estão perdendo velocidade. Se uma das rodas tender ao bloqueio, o computador irá controlar o freio, pois ele está programado para obter o máximo das condições do pneu e da pista.

Enquanto você freia, o computador continua recebendo informações sobre a velocidade das rodas para controlar adequadamente a pressão de frenagem.

O sistema antiblocante não altera o tempo que você precisa para pisar no pedal do freio. Se aproximar muito do veículo a sua frente, você não terá tempo para aplicar os freios se de repente o veículo reduzir a velocidade ou parar. Mesmo equipado com sistema ABS, sempre mantenha distância suficiente para parar.

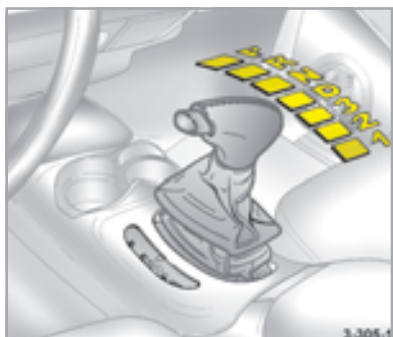
Para os veículos equipados com o sistema antiblocante atuando somente nas rodas traseiras, numa frenagem de emergência pode ocorrer o travamento das rodas dianteiras. Se isto acontecer, alivie pressão suficiente nos freios para que as rodas girem novamente e você possa controlar a direção.

O sistema antiblocante dos freios é um dispositivo auxiliar ao sistema convencional do veículo. Caso haja alguma falha neste dispositivo, o sistema convencional continuará funcionando normalmente.

Atenção

Durante a frenagem de emergência, ao sentir a pulsação do pedal de freio e ruído no processo de controle, não desaplique o pedal do freio pois tais ocorrências são características normais do sistema.

Veja também na seção 3 sob *Indicador do sistema antiblocante dos freios "ABS"*.



Caixa-de-mudanças automática

A alavanca seletora de marchas da caixa-de-mudanças automática de seu veículo pode ser colocada em sete posições:

- P** = Estacionamento
- R** = Marcha a ré
- N** = Ponto-neutro
- D** = Marchas à frente (de 1ª a 4ª marcha)
- 3** = De 1ª a 3ª marcha
- 2** = De 1ª a 2ª marcha
- 1** = 1ª marcha

Nota

Após dar partida ao motor e antes de engatar uma marcha, pressione o pedal do freio, pois de outra forma o veículo começaria a movimentar-se. Nunca acione os pedais do acelerador e do freio ao mesmo tempo.

Quando, *após a partida do motor*, a posição **D** é selecionada, o regime econômico entra em funcionamento.

A caixa-de-mudanças automática pode ser mantida quase sempre na posição **D** (em condições normais de tráfego em estradas e cidades).

Se o pedal do acelerador for pressionado leve e constantemente, será obtido mais rapidamente um regime mais econômico de consumo de combustível.

As marchas deverão ser mudadas manualmente apenas em casos excepcionais.

Selecione a posição **3**, a posição **2** e a posição **1** apenas quando a mudança de marcha ascendente precisar ser evitada ou quando necessitar do efeito de freio-motor.

Selecione a posição **D** tão logo as condições o permitam.

Alavanca seletora de marchas

Posição **P**: estacionamento

- É destinada a travar o movimento do veículo.
- Deve ser aplicada só depois que o veículo estiver parado, e após o acionamento do freio de estacionamento.
- É a posição recomendada para dar partida ao motor.
- Não acelere durante o procedimento de seleção.

Posição **R**: marcha à ré

- Deve ser aplicada somente com o veículo parado.
- Nesta posição, não é possível dar partida ao motor.

Posição **N**: ponto-neutro

- Não deve ser usada normalmente com o veículo em movimento, estando o motor em funcionamento ou não.
- Deve ser aplicada nas paradas em congestionamentos juntamente com os freios.
- Deve ser usada para dar a partida com o veículo em movimento, quando o motor "morrer" nessas condições.
- Nesta posição também é possível dar partida ao motor.
- Não acelere durante o procedimento de seleção.
- Tem de ser usada em caso de reboque de veículos. Veja instruções na Seção 6, sob *Reboque do veículo*.



Posição D: *marchas à frente (de 1ª a 4ª marcha)*

- É destinada a condições normais de tráfego em estradas e cidades: 1ª, 2ª, 3ª e 4ª marchas são engrenadas automaticamente.
- Nesta posição, não é possível dar partida ao motor.

Nota

A 4ª marcha (sobremarcha), quando engrenada, reduz a rotação do motor, o consumo de combustível e o nível de ruído.

Após a partida do motor e tendo sido selecionado a posição **D**, o regime económico é automaticamente acionado.

Posição 3: *de 1ª a 3ª marcha*

- Deve ser empregada em tráfego pesado em cidades.
- Nesta posição não é possível dar partida ao motor.

Nota

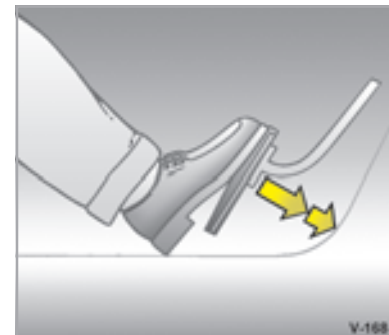
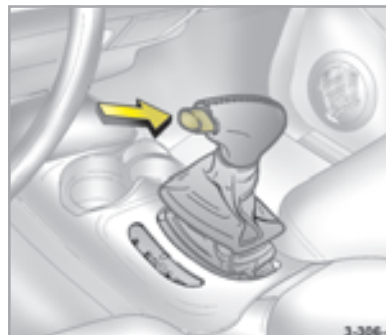
A caixa-de-mudanças permanece na 3ª marcha mesmo a altas velocidades.

Posição 2: *de 1ª a 2ª marcha*

- Deve ser empregada em estradas montanhosas e sinuosas ou com o efeito de freio-motor, em descidas; a 3ª e a 4ª marcha não são engrenadas.
- Nesta posição não é possível dar partida ao motor.

Posição 1: *1ª marcha*

- Deve ser usada em subidas íngrenes ou com o efeito de freio-motor, em descidas acentuadas. A 2ª, 3ª e 4ª marchas não são engrenadas.
- Nesta posição não é possível dar partida ao motor.



Movimentação do veículo

1. Ligue o motor com a alavanca em **P**.
2. Mova a alavanca para a posição desejada (**R**, **D**, **2** ou **1**), solte o freio de estacionamento e pise progressivamente no acelerador.

Mudança da posição da alavanca

- **De P para R:** Pressione o botão lateral da maçaneta e mova a alavanca. Para esta operação o pedal de freio deve ser acionado.
- **De R para N e/ou D:** Puxe simplesmente a alavanca.
- **De D para 3, 2 e/ou 1:** Pressione o botão lateral da maçaneta e puxe a alavanca.
- **De 1 até N:** Mova simplesmente a alavanca para a frente.
- **De N para R e/ou P:** Pressione o botão lateral da maçaneta e mova a alavanca.

Redução de marcha para ultrapassagem

1. Pressione totalmente o pedal do acelerador, para a redução automática de marcha, enquanto for necessária a redução.
2. Alivie a pressão no pedal, para o engrenamento automático da marcha imediatamente superior.



Frenagem do motor

Para utilizar o efeito de freio-motor ao dirigir em descidas, utilize as posições **3**, **2** ou **1**, conforme a necessidade de marcha.

Nota

A ação de frenagem é mais efetiva na posição **1**. Se esta é selecionada com o veículo em alta velocidade, a caixa-de-mudanças permanece em 2ª marcha até que o ponto de engate para a 1ª marcha seja atingido; por exemplo, como resultado de desaceleração.

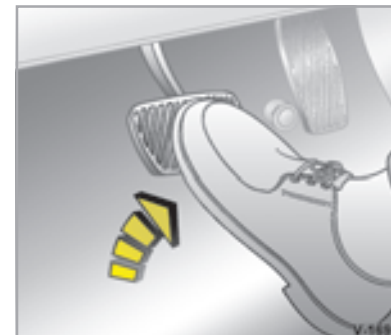
Utilização com o veículo parado

A alavanca seletora pode permanecer na posição selecionada com o motor em funcionamento.

Ao parar em subidas, acione o freio de estacionamento ou pressione o pedal do freio. *Não use o acelerador* para manter o veículo parado em subidas.

Desligue o motor se permanecer parado durante um período muito longo, como, por exemplo, em congestionamentos.

Antes de sair do veículo, aplique o freio de estacionamento; a seguir, coloque a alavanca seletora na posição **P** e retire a chave da ignição.



Manobrando o veículo

Para conduzir o veículo em marcha a ré (posição **R**) ou para a frente (posição **D**), ao estacionar ou entrar em garagem, controle a velocidade soltando lentamente o pedal do freio.

Nunca acione o pedal do freio e do acelerador simultaneamente.





Caixa de transferência com comando eletrônico

Se o seu veículo tem a opção de tração 4x4 com a caixa de transferência comandada eletronicamente, os interruptores estarão localizados na parte central do painel de instrumentos. Quando acionados, os interruptores selecionam as seguintes condições:

- 2HI** – Tração somente no eixo traseiro. Esta posição é a ideal na maioria das condições de trânsito urbano e em pistas de alta aderência.
- 4HI** – Tração nos dois eixos. Esta condição é utilizada caso necessite de tração adicional, quando o veículo estiver trafegando em vias de baixa aderência não pavimentada (tipicamente areia, lama, neve, pastos, gelo, gramados, pedriscos e estradas de terra não compactadas) e pavimentada molhada. Como regra geral, esta condição deverá ser utilizada em estradas onde é difícil dirigir na posição 2HI.

Nota

Na condição de **4HI** não ultrapassar a velocidade de 100 Km/h. Excesso de velocidade reduzirá a vida dos componentes do 4x4, além de poder causar perda de tração e comprometer a segurança.

4LO – Tração nos dois eixos e redução extra de marcha. Esta condição transmite força máxima às quatro rodas e deve ser utilizada quando o veículo estiver trafegando fora de estradas pavimentadas, com pistas cobertas de areia, lama ou camada de neve, e também nos aclives e declives acentuados, mesmo em pistas pavimentadas. Evitar nesta condição, esterçamentos ou manobras bruscas.

As lâmpadas indicadoras dos interruptores da caixa de transferência indicam a posição selecionada. Ao ligar a ignição, as lâmpadas acenderão brevemente e uma lâmpada permanecerá acesa.

Se as lâmpadas não acenderem, procure uma Concessionária Chevrolet para inspeção do sistema.

Durante a mudança de condição de tração a lâmpada indicadora piscará e permanecerá acesa até a mudança ser completada.

Nota

Dirigir nas condições **4HI** ou **4LO** em pista de alta aderência (terra compactada seca ou pavimentada molhada), não é recomendado pois irá reduzir a vida útil dos componentes, além de aumentar o consumo de combustível. NUNCA deixar de desabilitar a condição de **4HI** ou **4LO** logo após encerrada a necessidade de utilização. Continuar com a tração nos eixos em pistas de alta aderência poderá causar sérios danos aos componentes do sistema.

Mudança de condição de tração

De 2HI para 4HI – Pressione levemente o interruptor **4HI**. Esta mudança poderá ser feita em qualquer velocidade até o limite de 80 km/h e o eixo dianteiro travará automaticamente.

Nota

Não mudar de **2HI** para **4HI** com as rodas traseiras patinando.

De 4HI para 2HI – Pressione levemente o interruptor **2HI**. Esta mudança poderá ser feita em qualquer velocidade e o eixo dianteiro destravará automaticamente.

De 2HI ou 4HI para 4LO – Pressione o pedal de embreagem no caso de caixa-de-mudanças manual (para caixa-de-mudanças automática posicione a alavanca em **N**), e acione levemente o interruptor **4LO**. O veículo deverá estar parado ou em movimento à uma velocidade inferior à 4,8 km/h. Antes de liberar o pedal de embreagem no caso de caixa-de-mudanças manual (antes de selecionar alguma marcha no caso de caixa-de-mudanças automática), espere a lâmpada indicadora **4LO** deixar de piscar e permanecer acesa.

Para um acoplamento ideal de **4LO** é recomendável que o veículo esteja em movimento à uma velocidade entre 1,6 e 3,2 km/h.

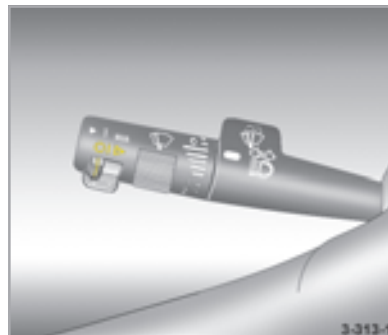


Se o interruptor **4LO** for pressionado quando o veículo estiver engrenado ou em movimento acima de 4,8 km/h, a lâmpada indicadora **4LO** irá pisca durante 30 segundos, porém a mudança será completada somente se o veículo atingir velocidade inferior a 4,8 km/h e estando o pedal de embreagem pressionado, no caso de caixa-de-mudanças manual, ou a alavanca posicionada em **N**, no caso de caixa-de-mudanças automática.

*De 4LO para 4HI ou 2HI – Pressione o pedal de embreagem no caso de caixa-de-mudanças manual (posicione a alavanca em **N** no caso de caixa-de-mudanças automática), e acione levemente o interruptor **4HI** ou **2HI**. O veículo deverá estar parado, ou em movimento a uma velocidade inferior a 4,8 km/h. Antes de liberar o pedal de embreagem, no caso de caixa-de-mudanças manual (ou antes de selecionar alguma marcha no caso de caixa-de-mudanças automática), espere a lâmpada indicadora **4HI** ou **2HI** deixar de piscar e permanecer acesa.*

Para um desacoplamento ideal de **4LO** é recomendável que o veículo esteja em movimento à uma velocidade entre 1,6 e 3,2 km/h.

Se o interruptor **4HI** ou **2HI** for pressionado quando o veículo estiver engrenado ou em movimento acima de 4,8 km/h, a lâmpada indicadora **4HI** ou **2HI** irá piscar durante 30 segundos e a mudança será completada somente se o veículo atingir uma velocidade inferior à 4,8 km/h e com o pedal de embreagem pressionado no caso de caixa-de-mudanças manual (alavanca posicionada em **N** no caso de caixa-de-mudanças automática).



Sistema de controle de velocidade de cruzeiro

Com o sistema de controle de velocidade, você poderá manter uma velocidade de aproximadamente 40 km/h ou mais, sem pressionar o pedal do acelerador. Isto realmente poderá ser útil em viagens longas. O sistema de controle de velocidade de cruzeiro não funciona nas velocidades abaixo de 40 km/h.

Quando você aplicar os freios, o sistema de controle de velocidade de cruzeiro será desativado.

⚠ Atenção

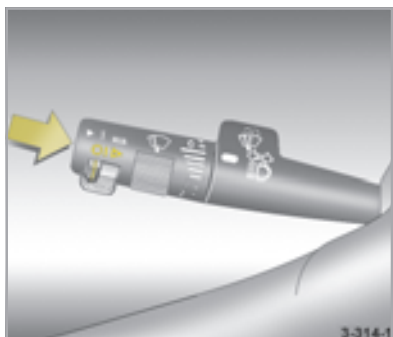
- O sistema de controle de velocidade de cruzeiro poderá representar uma condição de risco, se você não dirigir com segurança em velocidade regular. Portanto, não use o sistema em pistas sinuosas ou no trânsito pesado.
- O sistema de controle de velocidade de cruzeiro poderá representar riscos nas pistas escorregadias. Em tais pistas, as alterações rápidas na tração dos pneus poderá causar rotação desnecessária das rodas, e você poderá perder o controle. Não use o sistema de controle de velocidade de cruzeiro em pistas escorregadias.

Ajustando o sistema de controle de velocidade de cruzeiro

⚠ Atenção

Se o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro permanecer ligado enquanto o sistema não estiver sendo utilizado, você poderá pressionar acidentalmente algum botão e ativar o sistema em situação não desejada. Você poderá assustar-se e até mesmo perder o controle. Mantenha desligado o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro quando não desejar usar o sistema.

1. Posicione em **I** o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro.
2. Acelere até atingir a velocidade desejada.

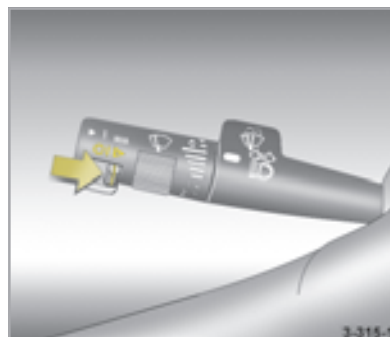


3. Pressione a tecla SET-AJUSTAR na extremidade da alavanca e solte-a.

4. Retire o pé do pedal do acelerador.

Retomando a velocidade ajustada

Suponha que você queira ajustar o sistema a uma determinada velocidade e a seguir aplique o freio. Obviamente isto desativará o sistema, mas não será preciso zerar o sistema.



Quando estiver dirigindo a 40 km/h ou velocidade mais alta, posicione o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro de para (retomar/acelerar) durante aproximadamente ½ segundo.

Você retornará à velocidade selecionada e a manterá.

Lembre-se, se o interruptor for mantido em durante mais de ½ segundo, o veículo continuará acelerando até que o interruptor seja liberado ou o freio seja aplicado. Você poderá assustar-se e até mesmo perder o controle. Portanto, mantenha o interruptor posicionado em somente quando desejar acelerar o veículo.

Aumentando a velocidade usando o sistema de velocidade de cruzeiro

Há dois métodos para aumento de velocidade:

- Use o pedal do acelerador até atingir velocidade mais alta. Pressione o botão na extremidade da alavanca e a seguir solte o botão e o pedal do acelerador. O sistema de controle de velocidade de cruzeiro funcionará mantendo a velocidade mais alta.
- Posicione o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro, de para . Mantenha-o nesta posição até atingir a velocidade desejada, e a seguir solte o interruptor. (Para aumentar passo a passo a velocidade, posicione o interruptor em durante menos de ½ segundo. Cada vez que fizer isto, a velocidade de seu veículo será aumentada em aproximadamente 1,6 km/h.



Redução da velocidade usando o sistema de controle de velocidade de cruzeiro

Há dois métodos para redução de velocidade:

- Pressione o botão na extremidade da alavanca até atingir a velocidade mais baixa desejada, e a seguir solte-o.
- Para reduzir a velocidade passo a passo, pressione o botão durante menos de ½ segundo. Cada vez que fizer isto, a velocidade de seu veículo será reduzida em aproximadamente 1,6 km/h.

Ultrapassagens usando o sistema de controle de velocidade de cruzeiro

Use o pedal do acelerador para aumentar a velocidade. Quando retirar o pé do pedal do acelerador, a velocidade do veículo será reduzida até atingir a velocidade anterior.

Usando o sistema de controle de velocidade de cruzeiro nas encostas

A eficiência do sistema de controle de velocidade nas encostas depende da velocidade do veículo, carga e inclinação da encosta. Nas subidas, poderá ser necessário pressionar o pedal do acelerador para manter sua velocidade. Se a inclinação resultar em queda da velocidade superior a 24 km/h abaixo da velocidade ajustada, o sistema de controle de velocidade de cruzeiro será automaticamente desacoplado. Nas descidas, poderá ser necessário aplicar os freios ou usar marcha mais baixa para manter velocidade reduzida. Evidentemente, a aplicação dos freios resultará na desativação do sistema. Muitos motoristas acham que isto é muito problemático e portanto não usam o sistema de controle de velocidade de cruzeiro nas encostas.

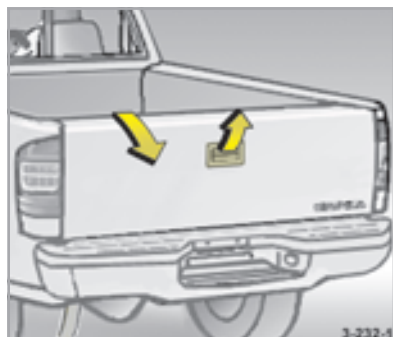
Desativação do sistema de controle de velocidade de cruzeiro

Há dois métodos para desativação do sistema de controle de velocidade de cruzeiro:

- Pisar levemente no pedal de freio; ou
- Posicionar em  o interruptor do sistema de controle de velocidade de cruzeiro.

Cancelamento da memória de velocidade

Após a desativação do sistema de controle de velocidade de cruzeiro ou desligamento da chave de ignição, os dados gravados na memória de definição de velocidade do sistema serão apagados.

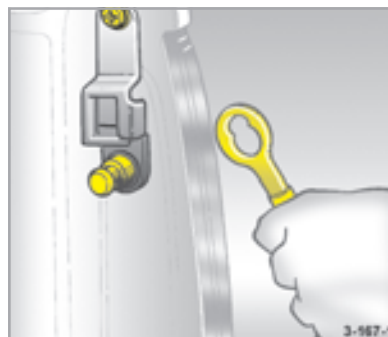


Compartimento de carga

Abertura e fechamento da porta

Para abrir, puxe a maçaneta central e a porta até a posição horizontal.

Para fechar, levante a porta e empurre-a até ocorrer o travamento.



Remoção da porta

1. Remova os cabos de sustentação.



2. Com a porta ligeiramente aberta, puxe o lado esquerdo da porta para liberar a articulação.
3. Desloque a porta para cima e para a esquerda para liberar a articulação do lado direito.

Para reinstalação, proceda de maneira inversa à remoção e certifique-se de que os cabos de sustentação estão corretamente posicionados.



Limite de carga na tampa

O limite de carga na tampa deve ser respeitado, sob risco de danos a tampa e a carroçaria.

Nota

Limite de carga na tampa:

Concentrada	180 kg
Distribuída	360 kg

Protetor de caçamba

O protetor de caçamba (Bedliner), é um acessório recomendado para proteger a superfície da caçamba contra amassamentos e danos decorrentes do transporte de cargas de peso concentrado e intempéries.

Com uso do protetor de caçamba (Bedliner), após algum tempo e especialmente quando o veículo trafega sem carga, pode ocorrer o desgaste da pintura da caçamba devido ao atrito entre as partes, o que não será coberto pela garantia. A garantia cobrirá apenas os defeitos de fabricação do protetor de caçamba (Bedliner).

⚠ Atenção

Em hipótese alguma efetue o abastecimento de combustível em recipientes sobre a caçamba ou a tampa traseira. Devido ao atrito entre o protetor e a caçamba, poderá ocorrer o acúmulo de eletricidade estática possibilitando a ocorrência de uma centelha e consequente ignição do combustível.

Bagageiro do teto – modelo Blazer

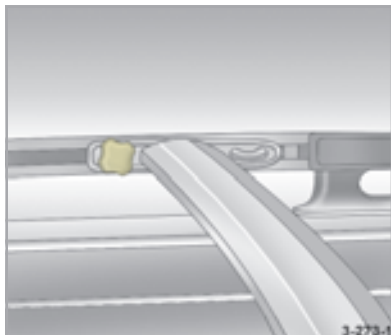
Alguns pontos importantes devem ser lembrados ao utilizar o bagageiro

- Para apoiar a carga diretamente sobre o teto, adquira protetores plásticos, em uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, evitando assim danos ao mesmo.
- Posicione a parte da carga de maior peso o mais para frente possível.
- Assegure-se que a carga esteja corretamente acondicionada e amarrada. Ao amarrar, não aperte exageradamente para evitar danificar as barras e os suportes do bagageiro.
- As cargas pesadas colocadas sobre o teto fazem elevar o centro de gravidade do veículo, aumentando as possibilidades de capotagem. Coloque as cargas pesadas no interior do compartimento de bagagem e não sobre o teto.
- Para carregar equipamentos esportivos usar o kit de acessórios apropriados.

Os acessórios para equipamentos esportivos e as molduras protetoras do teto poderão ser adquiridas em uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

⚠ Atenção

- Não carregue sobre o teto do veículo volumes que ultrapassem os limites de comprimento e largura do bagageiro. O limite legal de altura também deve ser respeitado.
- Não carregue sobre nenhuma circunstância mais de 90 kg sobre o teto, pois além de comprometer a segurança, poderá causar danos ao veículo.



Barras transversais do bagageiro

Este acessório genuíno Chevrolet, utilizado para travar a carga sobre o teto do veículo, pode ser adquirido em uma Concessionária ou Oficina Chevrolet.

As barras transversais podem ser ajustadas de acordo com o tamanho da carga a ser transportada.

O ajuste das barras é feito, soltando os manípulos nas extremidades das mesmas. Após o ajuste não se esqueça de apertar novamente os manípulos.

Nota

As duas barras transversais devem ser montadas, uma na posição dianteira do bagageiro e outra na posição traseira. Quando não estiver utilizando o bagageiro, para minimizar eventuais ruídos de vento, recomenda-se ajustar as barras transversais, próximas uma da outra, na posição traseira do bagageiro.





Em casos de emergência

6

	Página
Serviço na parte elétrica	6-2
Em caso de incêndio	6-2
Bateria	6-3
Superaquecimento do motor	6-6
Antes de rebocar o veículo	6-10
Reboque do veículo	6-10
Gancho para reboque	6-11
Roda reserva	6-12

	Página
Macaco, triângulo de segurança e chave-de-roda – modelo Cabine Simples e Dupla	6-12
Macaco, triângulo de segurança e chave-de-roda – modelo Blazer	6-13
Substituição de pneus	6-14
Sistema elétrico	6-17
Substituição das lâmpadas	6-20

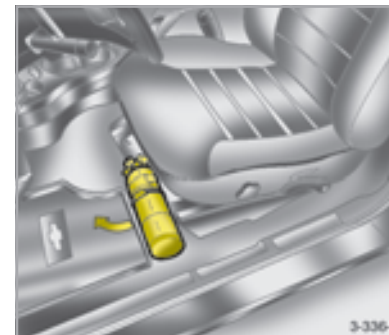
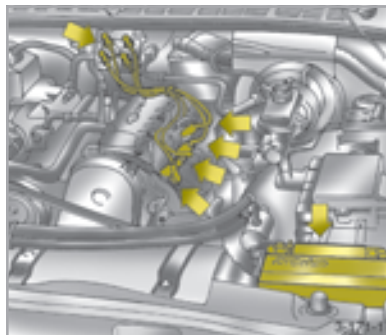
6-1



Serviço na parte elétrica

Por ser seu veículo equipado com ignição eletrônica, se o problema for na parte elétrica tome os seguintes cuidados quanto à segurança:

1. Estacione o veículo junto à calçada, do lado direito, ou no acostamento, aplique o freio de estacionamento e desligue o motor.
2. Ligue o sinalizador de advertência.
3. Retire o triângulo de segurança do porta-malas e coloque-o a uma distância conveniente atrás do veículo.
4. Proceda ao reparo, se possível, ou consulte uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.



⚠ Atenção

A não observância desta recomendação poderá causar acidente fatal. O perigo de acidente está nos seguintes pontos: bateria e velas de ignição (setas). Se você usa marcapasso, não realize trabalhos no motor com este em funcionamento.

Em caso de incêndio

⚠ Atenção

A manutenção do extintor de incêndio é responsabilidade do proprietário, devendo ser executada impreterivelmente nos intervalos especificados pelo fabricante e conforme suas instruções impressas na carcaça do equipamento.

Para utilizar o extintor de incêndio:

1. Pare o veículo e desligue o motor imediatamente.
2. Retire a cobertura de proteção do extintor que se encontra no assoalho, sob o banco do motorista, solte a presilha (seta) e remova-o.
3. Acione o extintor conforme instruções do fabricante impressas no próprio extintor.



Bateria

Não é necessária manutenção periódica à bateria ACDelco Gold que equipa seu veículo Chevrolet.

Todavia, caso necessite manuseá-la ou utilizá-la como bateria auxiliar para partida de emergência de outro veículo, esteja ciente que:

- Acender fósforos próximo à bateria poderá fazer explodir os gases nela contidos. Muita gente já foi ferida e ficou cega por este motivo. Use uma lanterna se precisar mais iluminação no compartimento do motor.
- A bateria apesar de lacrada, contém ácido que causa queimaduras. Não entre em contato com o ácido. Se houver contato acidental do ácido com os olhos ou a pele, lave a superfície com água em abundância e procure assistência médica imediatamente.

⚠ Atenção

A GM não se responsabilizará por acidentes causados por negligência ou manipulação incorreta das baterias.

Estes símbolos são encontrados na bateria original do seu veículo.



Proteja os olhos, gases explosivos.



Evite: Fumar, faíscas, chamas.



Mantenha fora do alcance das crianças.



Cuidado: Material explosivo.



Corrosivo: Ácido sulfúrico.

Partida com bateria descarregada

Nota

Nunca ponha o motor em funcionamento utilizando um carregador de baterias. Isto danificará os componentes eletrônicos.

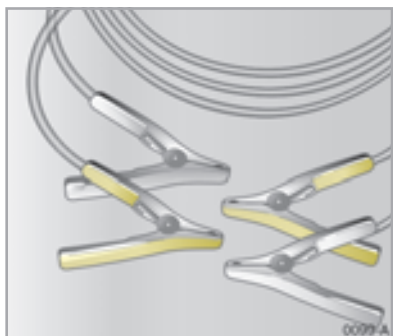
Partida do motor empurrando o veículo

Faça o seguinte:

1. Desligue todos os acessórios elétricos que não necessitem ficar ligados.
2. Ligue a ignição.
3. Pise no pedal da embreagem.
4. Engrene a segunda ou terceira marcha.
5. Quando o veículo começar a mover-se, libere lentamente o pedal da embreagem.

Nota

Se for dar a partida utilizando outro veículo para rebocar, ligue os dois veículos por uma barra rígida (cambão), e não por cordas ou correntes.



Partida do motor com cabos auxiliares

Com a ajuda de cabos auxiliares, o motor de um veículo com a bateria descarregada pode ser posto em movimento transferindo-se para ele energia da bateria de outro veículo. Isto deverá ser realizado com cuidado e obedecendo às instruções que a seguir se indicam.

⚠ Atenção

O não cumprimento destas instruções pode causar avarias no veículo e danos pessoais resultantes da explosão das baterias, bem como queima da instalação elétrica.

Portanto tome as seguintes precauções:

- Nunca exponha a bateria a chamas ou faíscas.
- Não deixe os resíduos da bateria atingir a pele, superfícies pintadas ou roupas. Se atingir os olhos, lave-os imediatamente com água em abundância, ou água corrente, e procure socorro médico urgente.
- Para minimizar o perigo de atingir os olhos, sempre que manipular baterias, utilize óculos de proteção.

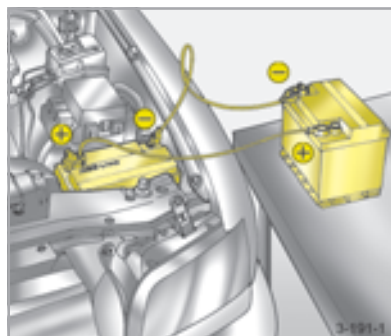
Execute as operações na seqüência indicada:

1. Verifique se a bateria auxiliar para a partida é da mesma voltagem que a bateria do veículo cujo motor deve ser acionado.
2. Durante esta operação de partida, não se aproxime da bateria.
3. Estando a bateria auxiliar instalada em outro veículo, não deixe os veículos encostarem um no outro.
4. Verifique se os cabos auxiliares não apresentam isolamentos soltos ou faltantes.
5. Não permita que os terminais dos cabos entrem em contato um com o outro ou com partes metálicas dos veículos.
6. Desligue a ignição e todos os circuitos elétricos que não necessitem permanecer ligados.

Nota

Se ligado, o rádio poderá ser seriamente danificado. Os reparos não serão cobertos pela garantia.

7. Aplique firmemente o freio de estacionamento.
8. Localize nas baterias, os terminais positivo (+) e negativo (-).



9. Ligue os cabos na seqüência indicada:

- – com –: Pólo negativo de bateria auxiliar com pólo negativo da bateria descarregada.
- + com +: Pólo positivo de bateria auxiliar com pólo positivo da bateria descarregada.

Nota

O motor do veículo que proporciona a partida auxiliar pode permanecer em funcionamento durante a partida.

Atenção

Os ventiladores e outras peças móveis do motor podem causar ferimentos graves. Mantenha as mãos e roupas distantes de peças móveis quando o motor estiver em funcionamento.

10. Dê a partida ao motor do veículo que está com a bateria descarregada. Se o motor não pegar após algumas tentativas, provavelmente haverá necessidade de reparos.
11. Para desligar os cabos, proceda na ordem exatamente inversa à da ligação.

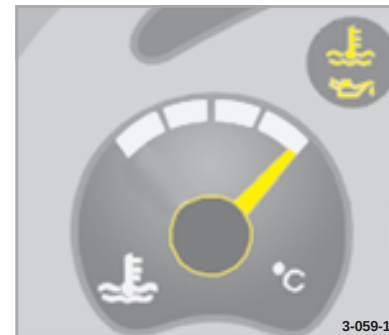
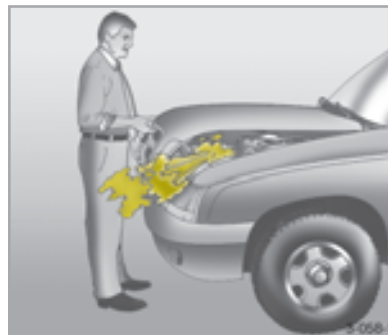


Superaquecimento do motor

Você encontrará no painel de instrumentos de seu veículo o medidor de temperatura do líquido de arrefecimento. Este medidor indica a elevação da temperatura do motor, veja a Seção 4, sob *Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento*.

Nota

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela garantia.



Superaquecimento com formação de vapor

⚠ Atenção

- Os vapores gerados pelo superaquecimento do motor podem causar queimaduras graves, mesmo que você apenas abra o compartimento do motor. Mantenha-se distante do motor se notar a emissão de vapores. Desligue o motor, desocupe o veículo e espere que ele esfrie. Antes de abrir o compartimento do motor, aguarde até que não haja mais indícios de vapores ou líquido de arrefecimento.
- Se o veículo continuar em movimento enquanto o motor estiver superaquecido, os líquidos poderão vazar devido a alta pressão. Você e outras pessoas poderão ser gravemente queimadas. Desligue o motor superaquecido e abandone o veículo até que o motor esfrie.

Superaquecimento sem formação de vapor

Se você perceber a advertência de superaquecimento e não houver indícios de formação de vapores, o problema poderá não ser muito sério. Algumas vezes pode haver excesso de aquecimento do motor quando você:

- Dirige em subida íngreme a temperaturas ambientes muito altas.
- Pára após ter dirigido em altas velocidades.
- Dirige em marcha-lenta durante trajetos longos.

Se perceber advertência de superaquecimento e não houver indícios de formação de vapores, observe durante aproximadamente um minuto o seguinte procedimento:

1. Desligue o condicionador de ar (se equipado).
2. Tente manter o motor sob carga (use uma marcha em que o motor funcione mais lentamente).



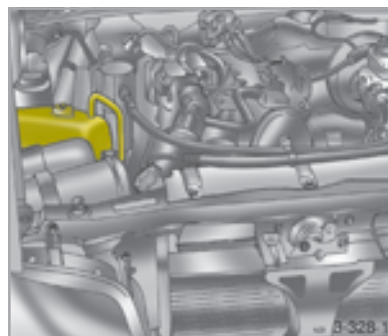
Se a advertência de superaquecimento desaparecer, continue dirigindo. Para efeitos de segurança, dirija mais devagar durante aproximadamente dez minutos. Se o ponteiro do indicador de temperatura voltar ao normal, continue dirigindo.

Caso a temperatura do líquido de arrefecimento não abaixe, pare e estacione seu veículo imediatamente.

Se ainda não houver indícios de formação de vapores, acione o motor em marcha lenta durante aproximadamente dois a três minutos, com o veículo parado, e observe se a advertência de superaquecimento desaparece.

Se continuar a advertência de superaquecimento, desligue o motor, peça aos passageiros que desocupem o veículo e espere esfriar. Você pode decidir não abrir o compartimento do motor, mas procure assistência técnica imediatamente.

Se você decidir abrir o compartimento do motor, verifique:



Tanque de expansão do líquido de arrefecimento

⚠ Atenção

Se o líquido existente no interior do tanque de expansão do líquido de arrefecimento estiver fervendo, não tome qualquer atitude a não ser esperar que ele esfrie.

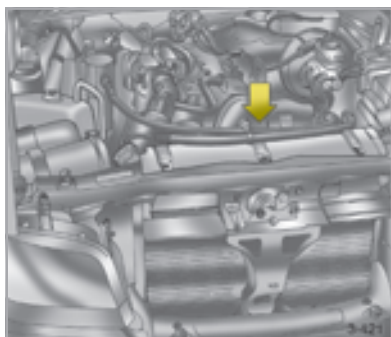
O nível do líquido de arrefecimento deverá estar no máximo. Se não estiver, isto significa possibilidade de vazamento nas mangueiras do radiador, mangueiras do aquecedor, radiador ou bomba d'água.

⚠ Atenção

- As mangueiras do aquecedor e do radiador e outras partes do motor podem aquecer muito. Não as toque. Ao tocá-las você poderá queimar-se.
- Se houver vazamento, não acione o motor. Se o motor permanecer funcionando, todo o líquido de arrefecimento poderá ser perdido, causando queimaduras. Antes de dirigir o veículo, providencie o reparo dos vazamentos.

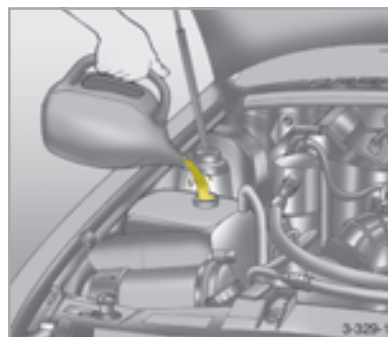
Nota

Os danos decorrentes de funcionamento do motor sem líquido de arrefecimento não são cobertos pela garantia.



Ventilador do motor

Se não houver indício de vazamentos, verifique se o ventilador está funcionando. Seu veículo está equipado com ventilador elétrico. Se houver superaquecimento do motor, o ventilador deverá funcionar. O não funcionamento do ventilador significa necessidade de reparos. Desligue o motor.



Dê partida ao motor quando o nível do líquido de arrefecimento estiver no ponto de abastecimento máximo. Se o sinal de advertência de superaquecimento continuar, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Se não for possível identificar o problema, mas o nível do líquido de arrefecimento não estiver no máximo, adicione ao tanque de expansão uma mistura de água e líquido protetor para radiador na proporção de 50%.

⚠ Atenção

Adicionar somente água pura ao sistema de arrefecimento pode ser perigoso. Água pura ou algum outro líquido como álcool, pode ferver em temperatura inferior à temperatura na qual o líquido de arrefecimento ferve. O sistema de advertência do líquido de arrefecimento de seu veículo está ajustado para a mistura correta de líquido de arrefecimento. Com água pura ou mistura incorreta seu motor poderá esquentar excessivamente e não aparecerá a advertência de superaquecimento. Seu motor poderá incendiar-se e você e outras pessoas poderão sofrer queimaduras. Use uma mistura de 50% de água pura e produto anti-congelante apropriado.



⚠ Atenção

Os vapores e líquidos escaldantes provenientes do sistema de líquido de arrefecimento em ebulição podem explodir e causar queimaduras graves. Eles estão sob pressão, e se a tampa do radiador, para motores a gasolina, ou a tampa do reservatório de expansão para motores Diesel, forem abertas — mesmo que parcialmente —, os vapores poderão ser expelidos a alta velocidade. Nunca gire a tampa do radiador enquanto o motor e o sistema de arrefecimento estiverem quentes. Se houver necessidade de girar a tampa, espere o motor esfriar.

Ruído do ventilador do motor

Os modelos equipados com o motor 4.3L e transmissão automática possuem o ventilador do sistema de arrefecimento do motor acionado por embreagem viscosa. A embreagem do ventilador normalmente não se encontra aplicada, permitindo assim uma maior economia de combustível e redução do nível de ruído.

Em condições severas de carga, reboque de trailer ou temperaturas externas muito altas, com a aplicação da embreagem, a rotação do ventilador aumentará forçando assim um aumento do fluxo de ar pela colméia do radiador e por consequência, um aumento do ruído do ventilador do motor. Esta condição é normal e não deve ser motivo de preocupação. Quando o veículo voltar à condição normal de trabalho, a embreagem desacoplará reduzindo o fluxo de ar e diminuindo assim o ruído.

Eventualmente ao dar partida na ignição pela manhã, você poderá ouvir também o ruído acentuado do ventilador, uma vez que a embreagem viscosa permanece acoplada ao se desligar o motor no dia anterior, se a temperatura estiver elevada. Esta condição é normal e após alguns instantes o ruído diminuirá.



Antes de rebocar o veículo

1. Aplique firmemente o freio de estacionamento.
2. Posicione a transmissão na marcha reduzida (1ª).
3. Prenda firmemente ao reboque, o veículo a ser rebocado. Observe as recomendações do fabricante do engate.

Nota

Não há necessidade de remover as árvores-de-transmissão.

4. Solte o freio de estacionamento somente depois que o veículo a ser rebocado estiver preso firmemente ao rebocador.
5. Introduza a chave de ignição e gire um passo a frente da posição trava. Isto posiciona a chave em desligado, destrava a coluna da direção, e evita a descarga da bateria. Destruar a coluna da direção permitirá o movimento correto das rodas e pneus dianteiros durante a operação de reboque.

Nota

Nunca use os ganchos para rebocar o veículo. Seu veículo poderá ser danificado e os reparos não são cobertos pela garantia.

Reboque do veículo

Ao providenciar serviço de reboque para seu veículo, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet ou serviço especializado em reboques. Estes profissionais estão capacitados com equipamento apropriado e sabem como efetuar as operações de reboque sem causar danos.

Se o seu veículo foi modificado fora da fábrica, com a instalação de dispositivos como lanternas-de-neblina, pára-choques aerodinâmicos (aerofólios) ou rodas e pneus especiais, tais itens podem ser danificados durante as operações de reboque.

Como primeira providência, acione as luzes de advertência de emergência.

Ao fazer o chamado, informe ao serviço de reboque:

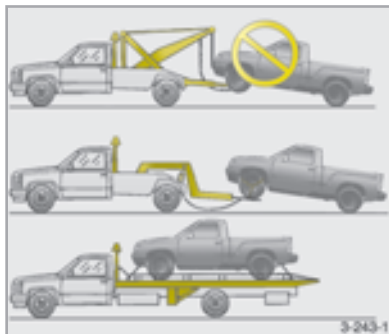
- Que seu veículo tem tração nas rodas traseiras.
- Marca, modelo e ano de fabricação do seu veículo.
- Se é possível mover a alavanca de mudanças da transmissão.
- Em caso de acidente, o que foi danificado.

⚠ Atenção

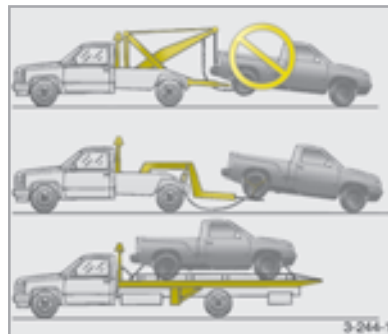
Para evitar ferimentos a você próprio e a outras pessoas:

- Jamais permita que alguém permaneça no interior de um veículo sendo rebocado.
- Jamais reboque em velocidade acima do que os limites permitidos ou de segurança.
- Jamais reboque sem que os componentes danificados estejam firmemente presos.
- Jamais entre embaixo do veículo após o mesmo ter sido levantado pelo caminhão de reboque.
- Ao rebocar um veículo use sempre correntes de segurança separadas para cada lado.

Quando seu veículo estiver sendo rebocado, desligue a chave de ignição. O volante da direção deverá ser travado na posição de rodas voltadas para a frente, usando-se o dispositivo especial para serviço de reboque. Não use a trava da coluna da direção para esta finalidade. A transmissão deverá estar posicionada em ponto-morto e a caixa de transferência, se equipada, deverá estar acoplada em 2HI. O freio de estacionamento deverá estar liberado.



3-243-1



3-244-1



3-320-1

Rebocando o veículo pela frente e por trás

Nota

Não reboque usando equipamento tipo caminhão guincho com levantamento do veículo através de cabos de aço, caso contrário o sistema do pára-choque dianteiro será danificado.

Use equipamento tipo caminhão rebocador com apoio para rodas ou caminhão transportador.

Nota

Em serviços de rebocamento por guincho com levantamento parcial do veículo (dianteiro ou traseiro), o veículo rebocado não deve ser suspenso pelo sistema de suspensão sob pena de avarias no mesmo.

Atenção

Um veículo que não esteja devidamente preso poderá cair do carro transportador. Isto pode causar colisão, ferimentos graves e danos ao veículo. Antes de ser transportado, o veículo deverá ser firmemente preso com correntes ou cabos de aço.

Não use equipamentos alternativos (cordas, cintas de couro, malhas de lona, etc.) que podem ser cortadas por cantos vivos localizados na extremidade inferior do veículo sendo rebocado.

Gancho para reboque

O gancho de reboque (se equipado) está localizado na frente do veículo, abaixo do pára-choque dianteiro.

Você pode necessitar usá-lo quando o veículo estiver atolado (em terrenos com areia, lama, neve) para removê-lo até o local onde você possa continuar dirigindo.

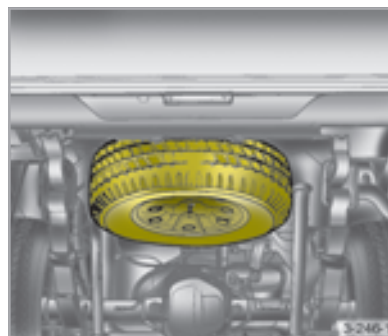
Nota

Nunca use o gancho para rebocar o veículo. Seu veículo poderá ser danificado e os reparos não são cobertos pela garantia.



Atenção

O gancho de reboque, quando usado, não suporta muito esforço. Sempre puxe o veículo para frente, nunca para o lado. Nesta condição, o gancho pode se quebrar, você e outras pessoas podem se ferir gravemente.



Roda reserva

A roda reserva encontra-se sob o assoalho do compartimento de carga na parte traseira do veículo.

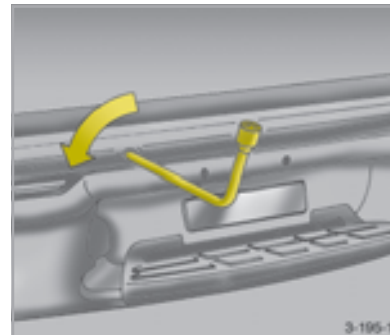
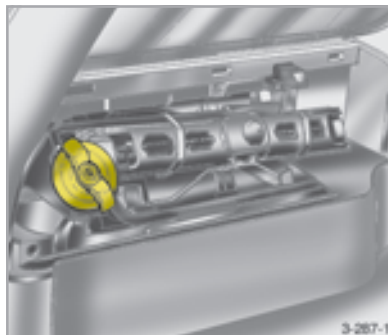
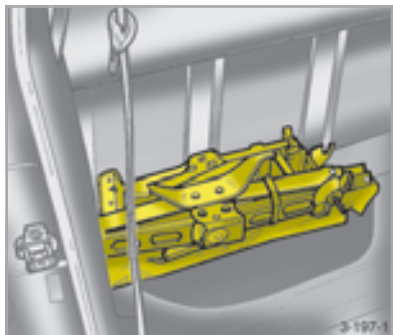


Macaco, triângulo de segurança e chave-de-roda – modelo Cabine Simples e Dupla

O macaco, o triângulo e a chave-de-roda encontram-se junto ao painel traseiro no lado direito da cabine.

Se equipado, remova a capa de acabamento girando o parafuso para ter acesso aos equipamentos.





Macaco, triângulo de segurança e chave-de-roda – modelo Blazer

O macaco, o triângulo e a chave-de-roda encontram-se junto ao painel traseiro no lado esquerdo do compartimento de carga.

Para ter acesso ao macaco, triângulo e chave-de-roda proceda da seguinte maneira:

1. Retire a proteção para ter acesso aos equipamentos.
2. Remova a porca borboleta.

Remoção da roda reserva

1. Posicione a parte chanfrada da chave-de-roda, através do furo existente no pára-choque ao eixo do sistema de levantamento da roda.
2. Gire a chave-de-roda abaixando o pneu reserva até o solo. Continue girar a chave-de-roda até o pneu/roda reserva poder ser retirado do veículo.
3. Incline o retentor do final do cabo possibilitando a liberação da roda/pneu.



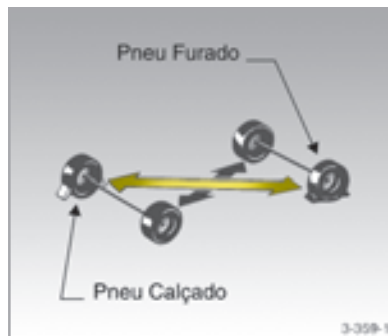
Substituição de pneus

Ao substituir um pneu, tome as seguintes precauções:

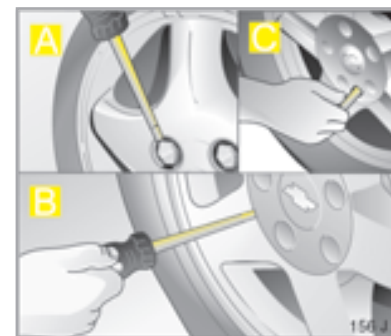
- Não fique debaixo do veículo enquanto ele estiver sobre o macaco.
- Durante a substituição, não deixe o motor ligado nem dê partida.
- Use o macaco somente para substituir rodas.

Proceda a substituição do pneu do seguinte modo:

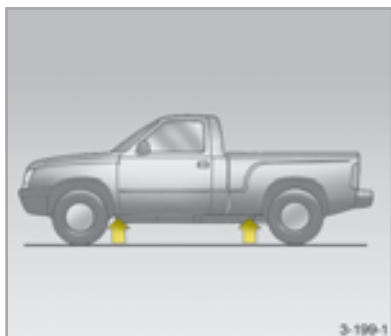
1. Estacione numa superfície plana, se possível.
2. Ligue o sinalizador de advertência e aplique o freio de estacionamento.
3. Engrene a primeira marcha ou marcha a ré.
4. Coloque o triângulo de segurança a uma distância conveniente atrás do veículo.



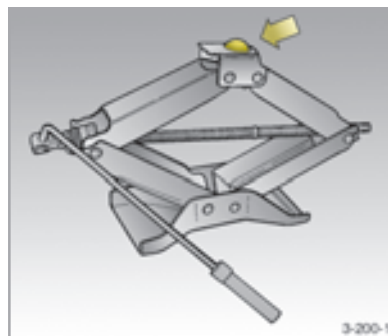
5. Utilizando um bloco de madeira ou uma pedra, calce a roda diagonalmente oposta à que vai ser substituída.



6. Remova as coberturas dos parafusos (A) ou calota central (B / C). Com a chave-de-roda (A e B), afrouxe os parafusos 1/2 a 1 volta, mas não os remova.

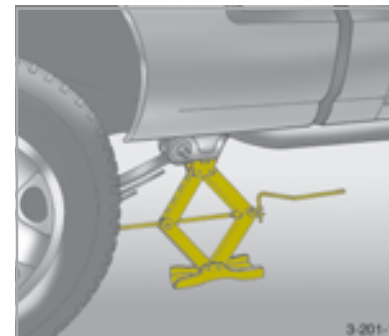


7. Verifique as posições (setas) onde o macaco deve ser aplicado.



8. Posicione o macaco sob o veículo, no lugar previsto mais próximo do pneu a ser substituído, de modo que o ressalto da *sapata* de erguimento do macaco se posicione corretamente.

- Para substituição do pneu dianteiro, posicione o ressalto no orifício da longarina, próximo ao coxim da cabine.
- Para substituição do pneu traseiro, posicione o ressalto sob a reentrância da base de fixação da parte anterior do feixe de molas.



9. Ao girar a manivela do macaco, certifique-se de que a base do macaco esteja tocando o chão e se encontre diretamente sob as posições previstas para o erguimento.

10. Levante o veículo acionando a manivela do macaco.
11. Desenrosque as porcas da roda.
12. Substitua a roda.

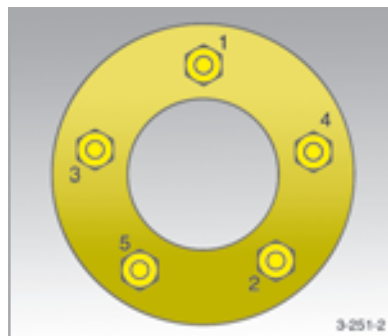
⚠ Atenção

Ferrugem ou sujeira na roda ou nos componentes aos quais a roda é presa, podem fazer com que as porcas de rodas soltem com o tempo. A roda poderá escapar e causar um acidente. Ao trocar uma roda, remova toda ferrugem ou sujeira dos pontos de fixação da roda ao veículo.

Nota

Porcas de roda incorretas ou porcas de roda mal apertadas podem fazer com que a roda solte e até mesmo escape. Isto poderá resultar em acidente.

13. Reinstale as porcas da roda, apertando-as parcialmente.
14. Abaixue o veículo.



15. Aperte as porcas em sequência cruzada indicada.

16. Guarde a roda removida (veja a seguir *Reinstalação do pneu-de-reserva*), ferramentas, macaco e triângulo de segurança nas devidas posições atrás do banco. Prenda os itens e instale a capa de acabamento do macaco (se equipado).

⚠ Atenção

Guardar o macaco, um pneu ou outros equipamentos no compartimento de passageiros pode causar ferimentos. Em caso de frenagem súbita ou colisão, os equipamentos soltos podem atingir alguém. Mantenha estes equipamentos nas posições apropriadas.

Nota

Não utilize o suporte para prender pneu com roda de alumínio, pois a roda poderá ser danificada. Prenda a roda no alojamento.

17. Mande reparar e balancear o pneu substituído. Repare o pneu avariado, faça o seu balanceamento e reinstale-o no veículo tão logo quanto possível.



Reinstalação do pneu-de-reserva

1. Posicione horizontalmente o pneu sobre o solo na parte traseira do veículo com a válvula posicionada para baixo.
2. Incline o retentor para baixo e posicione-o dentro da abertura da roda. Tenha certeza que o retentor está devidamente posicionado sob a roda.
3. Introduza a parte chanfrada da chave de roda, inclinada, através do furo existente no pára-choque ao eixo do sistema de levantamento da roda.
4. Levante o pneu em direção ao assoalho do veículo, continue girar a chave de roda até sentir 2 *clicks*. Sistema de levantamento do pneu/roda-de-reserva não pode ser muito tensionado.
5. Verifique se o pneu-de-reserva está bem fixado. Segurando e puxando, o pneu não deve se mover.

Nota

Não dirija o veículo antes do cabo do sistema de levantamento estar corretamente posicionado. Isto evitará danos ao veículo.

Sistema elétrico

Sistema de ignição

⚠ Atenção

Os sistemas com ignição eletrônica têm potência bastante superior à dos sistemas convencionais. Portanto, é altamente perigoso executar qualquer serviço com o sistema ligado. A não observância desta recomendação poderá causar acidente fatal.

Assim, sempre que necessitar efetuar algum trabalho nesses sistemas, recorra a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.



Caixa-de-fusíveis

A caixa-de-fusíveis está localizada do lado esquerdo do painel dianteiro e está protegida por uma tampa.

Existem outros fusíveis localizados no compartimento do motor.



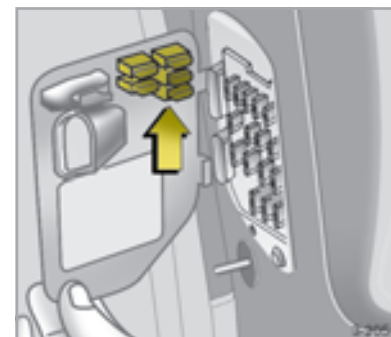
Nota

A capacidade dos fusíveis está relacionada com sua cor, a saber:

- Vermelho: fusível de 10 ampères
- Azul: fusível de 15 ampères
- Amarelo: fusível de 20 ampères
- Incolor: fusível de 25 ampères
- Verde: fusível de 30 ampères

3. Coloque o novo fusível no seu alojamento.

4. Recoloque a tampa.



Substituição de fusíveis

Ao substituir um fusível, desligue o interruptor do respectivo circuito.

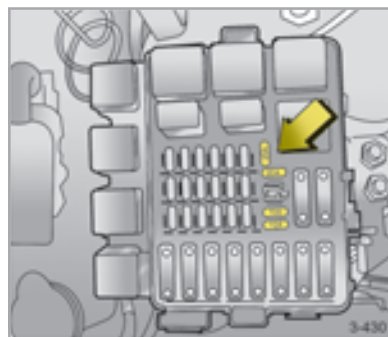
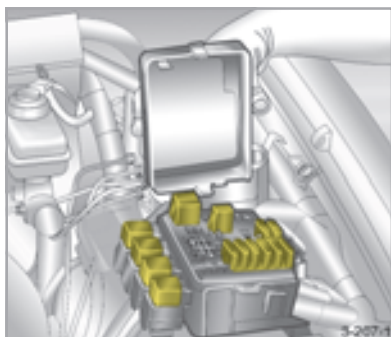
Um fusível queimado é visualmente identificado pelo seu filamento interno partido.

O fusível só deve ser trocado após descoberta a causa da sua queima (sobrecarga, curto-circuito etc.) e por outro original de igual capacidade.

Substituição no painel dianteiro:

1. Retire a tampa de seu alojamento, puxando-a através do seu orifício.
2. Retire o fusível queimado.

Na tampa da caixa-de-fusíveis existe local para transportar fusíveis de reserva (seta). É recomendável manter um conjunto completo de fusíveis, que podem ser adquiridos em uma Concessionária Chevrolet.



Substituição no compartimento do motor:

1. Retire a tampa da caixa de fusíveis e relés.
2. Retire o fusível queimado.
3. Coloque o novo fusível no seu alojamento.
4. Recoloque a tampa.

Na caixa de fusíveis e relés do compartimento do motor existe local para transportar fusíveis de reserva (seta).

É recomendável manter um conjunto completo de fusíveis, que podem ser adquiridos em uma Concessionária Chevrolet.



Substituição das lâmpadas

Ao substituir uma lâmpada, desligue o interruptor do respectivo circuito.

⚠ Atenção

As lâmpadas halógenas contêm gás pressurizado e podem causar queimaduras se a lâmpada cair ou quebrar. Você ou outras pessoas poderão ficar feridas. Seja cauteloso ao manusear e inutilizar lâmpadas halógenas.

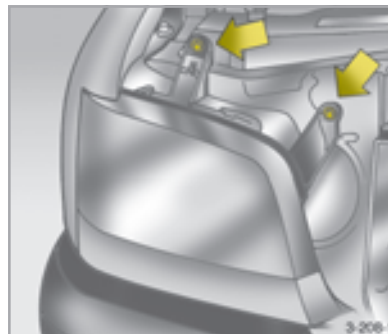
Nota

Evite tocar a lâmpada ou deixá-la em contato com alguma coisa úmida. O óleo da pele ou a umidade poderão causar o embaçamento da lente, manchas ou fazer a lâmpada explodir quando for acesa. Em caso de contato com a pele ou umidade, limpe a lâmpada com um pano que não solte fios, embebido em álcool.

As lâmpadas de substituição devem ter as mesmas características e capacidades da lâmpada avariada.

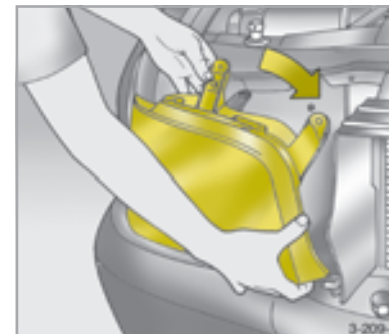
⚠ Atenção

O alinhamento dos faróis deverá ser executado por uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

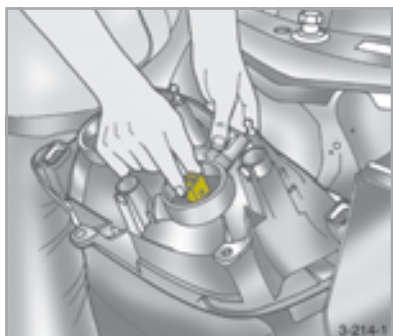


Faróis e luz sinalizadora de direção

1. Levante o capô do motor.
2. Remova os parafusos.

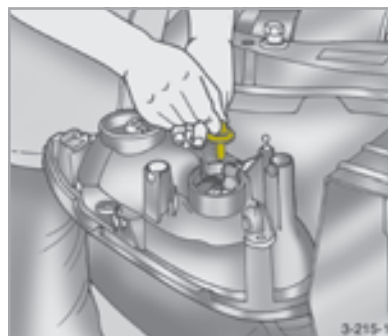


3. Mova o farol lateralmente para o centro do veículo e puxe-o.

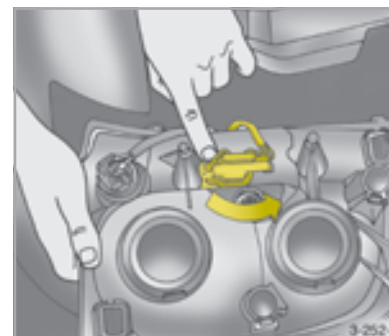


Faróis alto e baixo

4. Remova a tampa de borracha e solte o conector.

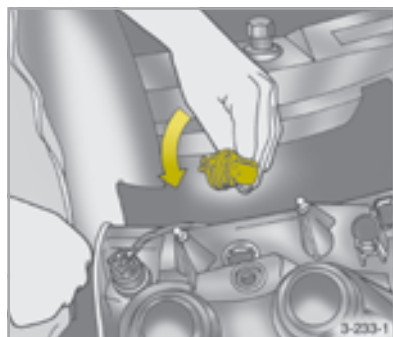


5. Solte a presilha de fixação do soquete da lâmpada e remova puxando.
6. Substitua a lâmpada e instale o conjunto do farol.

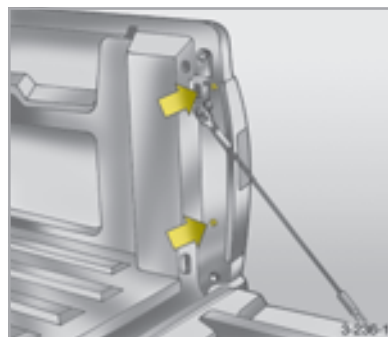


Luz sinalizadora de direção

7. Pressione a trava do soquete e gire-o ao mesmo tempo no sentido anti-horário e remova o soquete.

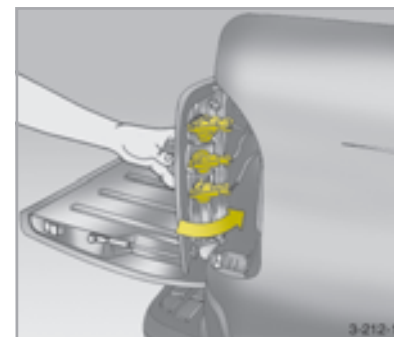


8. Retire a lâmpada girando-a no sentido anti-horário.
9. Coloque a lâmpada nova e instale o conjunto do farol.

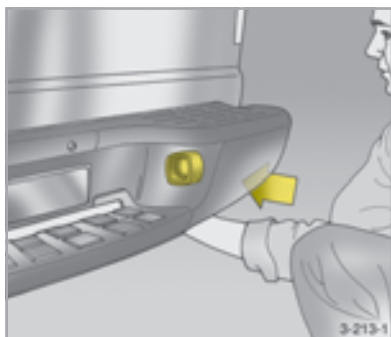


Luz do freio, sinalizador de direção traseiro, luz de marcha a ré e luz de estacionamento traseira

1. Abra a tampa do compartimento de carga e remova os parafusos de fixação da carcaça das lâmpadas e remova-a.



2. As lâmpadas estão dispostas do seguinte modo; de cima para baixo:
 - Luz de estacionamento e freios
 - Sinalizador de direção/advertência
 - Marcha a ré
3. Pressione a trava do soquete e gire-o ao mesmo tempo no sentido anti-horário, em seguida remova-o.
4. Retire a lâmpada queimada girando levemente no sentido anti-horário.
5. Coloque a lâmpada nova e instale a carcaça das lâmpadas em seu alojamento.



Luzes de licença

1. O conjunto das lâmpadas está situado na parte inferior do pára-choque.
Remova o soquete com a lâmpada a ser substituída girando e puxando-o.
2. Retire a lâmpada do soquete.
3. Coloque a nova lâmpada no soquete e reinstale o conjunto.



Luz de iluminação do compartimento dos passageiros

Ao retirar a lâmpada de iluminação do compartimento dos passageiros, mantenha a porta fechada a fim de que seu circuito não receba corrente.

1. Retire a lente puxando-a com a mão.
2. Retire a lâmpada puxando-a.
3. Coloque uma nova lâmpada e encaixe a lente.



Terceira luz de freio (brake-light)

1. Remova a lente soltando os parafusos de fixação.
2. Retire a lâmpada puxando-a.
3. Coloque uma nova lâmpada e recolque a lente.



Serviços de manutenção

7

	Página
Plano de manutenção preventiva	7-2
Motor	7-3
Filtro de óleo	7-5
Filtro de ar	7-7
Sistema de arrefecimento	7-10
Tanque de combustível	7-16
Filtro de combustível – motores a gasolina	7-16
Filtro de combustível – motor Diesel	7-17
Sistema de combustível – motor Diesel	7-18
Caixa-de-mudanças automática	7-19

	Página
Embreagem hidráulica	7-20
Sistema de direção	7-20
Freios	7-22
Pontos de lubrificação com engraxadeira	7-24
Limpador e lavador do pára-brisa	7-24
Pneus	7-25
Rodas	7-27
Bateria	7-28
Componentes eletrônicos	7-29
Cuidados com a aparência	7-29

7-1



Plano de manutenção preventiva

Para obter uma utilização econômica e segura e garantir um bom preço de revenda do seu veículo, é de importância vital que todo o serviço de manutenção seja executado com a frequência recomendada.

Tempo decorrido ou quilometragem percorrida determinam quando o veículo deve ser submetido à próxima inspeção. (Veja no *Plano de Manutenção Preventiva*, no final deste Manual, os intervalos recomendados para as revisões).

Nunca efetue você mesmo quaisquer reparações ou regulagem no motor, chassi e componentes de segurança. Por falta de conhecimento, poderá infringir leis de proteção ao meio ambiente ou de segurança. A execução do trabalho de forma inadequada poderá comprometer a sua própria segurança e a de outros.

Inspeção por tempo ou quilometragem

O Plano de Manutenção Preventiva prevê inspeções a cada 15.000 km. Se, porém, o veículo é pouco utilizado e este limite não for atingido no decorrer de um ano, então devem-se efetuar os serviços de manutenção em bases anuais, e não em função da quilometragem.

⚠ Atenção

Você poderá sofrer ferimentos ao fazer trabalho de manutenção num veículo, sem conhecimento suficiente sobre o mesmo.

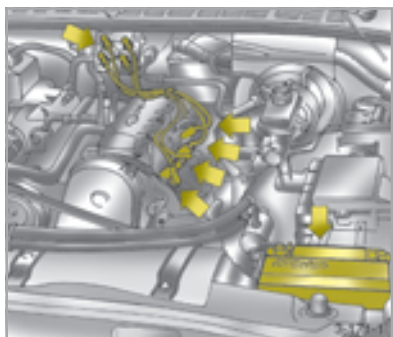
- Antes de tentar qualquer operação de manutenção do veículo, obtenha o conhecimento, a experiência e as peças de reposição e ferramentas apropriadas.
- Use porcas, parafusos e outros dispositivos de fixação apropriados. É fácil confundir os parafusos do sistema métrico com os do sistema inglês. O uso de dispositivos de fixação incorretos pode fazer com que os componentes soltem ou quebrem, resultando em ferimentos pessoais.

Nota

Executar operações de serviço sem o devido conhecimento pode resultar em danos ao veículo.

⚠ Atenção

O sistema da suspensão dianteira é pré-tensionado, portanto, para sua segurança, jamais tente efetuar qualquer manutenção. Você poderá se ferir gravemente ou sofrer um acidente fatal.



Motor

Serviços na parte elétrica

Por ser o seu veículo equipado com ignição eletrônica, tome os seguintes cuidados, para sua segurança, ao executar qualquer serviço:

- Desligue a ignição e desconecte o cabo negativo da bateria. A não observância desta recomendação poderá causar acidente fatal. (O perigo de acidente está nos seguintes pontos: bateria e velas de ignição — setas).
- Se você usa marcapasso, não realize trabalhos com o motor em funcionamento.

Atenção

Os veículos são equipados com um ventilador por trás da grade do radiador. Este ventilador é controlado por um interruptor termostático, o qual, dependendo do modelo, poderá fazê-lo funcionar inesperadamente, com a ignição ligada.

Troca de óleo

Nos motores a gasolina troque o óleo com o motor quente a cada 4.000 km ou 3 meses, o que ocorrer primeiro, para veículos com motor 4.3l, ou a cada 7.500 km ou 6 meses (o que ocorrer primeiro) para veículos com motor 2.4l, se o veículo estiver sujeito a qualquer destas condições:

- Quando a maioria dos percursos exige o uso de marcha-lenta por longo tempo ou a operação contínua em baixa rotação freqüente (como no “anda-e-pára” do tráfego urbano).
- Quando a maioria dos percursos não excede 6 km (percurso curto) com o motor não completamente aquecido.
- Operação freqüente em estradas de poeira e areia.
- Operação freqüente como reboque de *trailer* ou carreta.
- Utilização como táxi, veículo de polícia ou atividade similar.

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo a cada 10.000 km ou 6 meses, o que ocorrer primeiro, para veículos com motor 4.3l, ou a cada 15.000 km ou 12 meses (o que ocorrer primeiro) para veículos com motor 2.4l, sempre com o motor quente.

Nos motores a Diesel a primeira troca de óleo deverá ser efetuada aos 5000 km ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.

Após a primeira troca, o óleo lubrificante deverá ser trocado a cada 10.000 km ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.

Para veículos que operam predominantemente em regiões onde o teor de enxofre no combustível seja superior a 1%, os intervalos de troca de óleo dos motores Diesel não deverão ser superiores a 5 000 km.

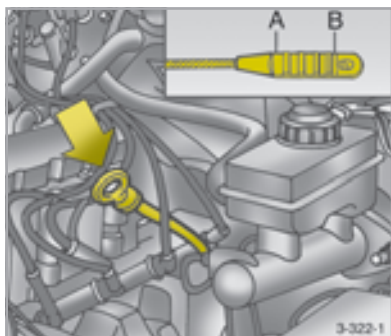
As trocas de óleo deverão ser executadas de acordo com os intervalos de tempo ou quilometragem percorrida, dado que os óleos perdem as suas propriedades de lubrificação não só devido ao trabalho do motor, mas também por envelhecimento.

Veja os tipos de óleo especificados na Seção 8, sob *Tabela de lubrificantes recomendados, verificações e trocas*.

Verifique o nível de óleo semanalmente ou antes de iniciar uma viagem. É considerado normal um consumo de até 0,8 litro de óleo a cada 1.000 km rodados.

O nível de óleo deve ser verificado com o veículo nivelado e com o motor (que deverá estar à temperatura normal de funcionamento) desligado.

Esperre pelo menos dois minutos antes de verificar o nível, para que o óleo que percorre o motor retorne todo para o cárter. Se o motor estiver frio, o óleo poderá demorar mais tempo para voltar ao cárter.



Para verificar o nível, puxe a vareta do óleo e retire-a.

Limpe-a completamente e introduza-a totalmente, retire-a novamente e verifique o nível de óleo, que deve estar entre as marcas **A** e **B** da vareta.

Adicione óleo somente se o nível atingir marca **B** na vareta ou estiver abaixo dela.

O nível de óleo não deverá ficar acima da marca **A** da vareta. No caso de isto acontecer, ocorrerão, por exemplo, um aumento do consumo de óleo, o isolamento das velas e a formação excessiva de resíduos de carvão.



Política Ambiental da General Motors do Brasil

"A General Motors do Brasil se compromete a preservar o meio ambiente e os recursos naturais, por meio do estabelecimento de objetivos e metas que possibilitem a melhoria contínua do seu desempenho ambiental, visando a redução dos resíduos, o cumprimento das leis e normas, a prevenção da poluição, e a boa comunicação com a comunidade."

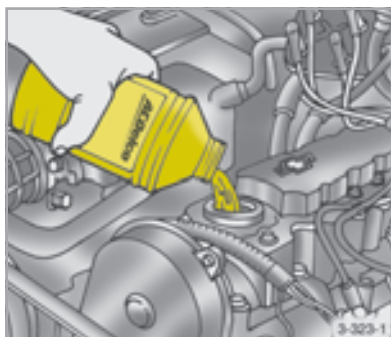
Saiba que:

- O uso do óleo lubrificante resulta na sua deteriorização parcial, que se reflete na formação de compostos carcinogênicos, resinas, entre outros
- A ABNT (NBR 10004) classifica o óleo lubrificante usado como resíduo perigoso por apresentar toxicidade

- O descarte de óleos lubrificantes usados no solo ou em cursos d'água é proibido por lei, além de gerar graves danos ambientais
- A combustão não controlada dos óleos lubrificantes gera gases residuais nocivos ao meio ambiente
- A reciclagem é instrumento prioritário para a destinação deste resíduo

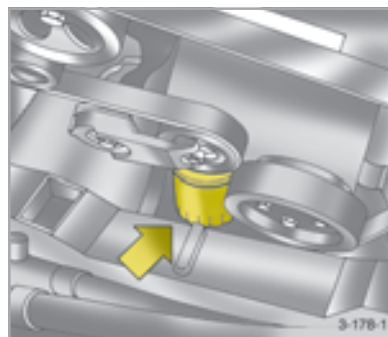
Reciclagem obrigatória

De acordo com a Resolução nº 9 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA de 31/08/93, os óleos lubrificantes deverão ser destinados a reciclagem ou regeneração. Quando necessitar efetuar troca de óleo, procure um estabelecimento que respeite estes requisitos, dê preferência, que façam parte da Rede de Serviços Autorizados Chevrolet.



Se precisar completar o nível, use sempre o mesmo tipo de óleo utilizado na última troca.

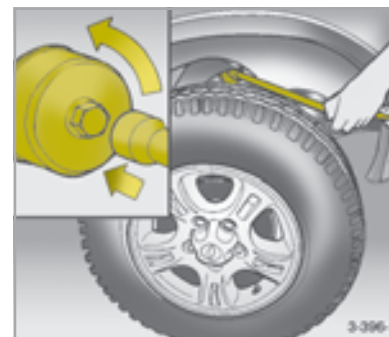
A estabilização de consumo de óleo ocorrerá depois de o veículo ter percorrido alguns milhares de quilômetros. Só então o coeficiente de consumo poderá ser estabelecido.



Filtro de óleo

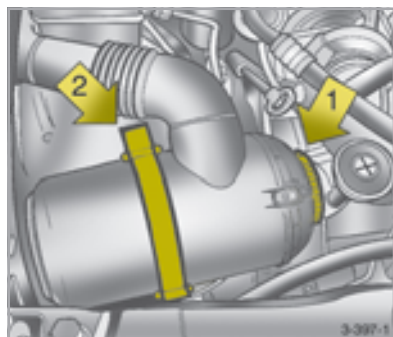
Troca do filtro de óleo – motor 2.4 MPFI

1. Levante o capô do motor.
2. Remova o filtro desenroscando-o.
3. Coloque o novo filtro e aperte-o bem.

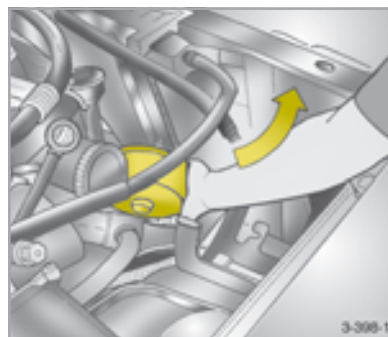


Troca do filtro de óleo – motor Diesel

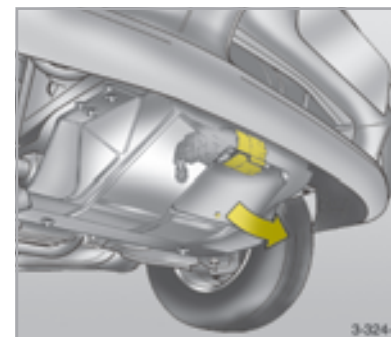
1. Levante o capô do motor.
2. Coloque um soquete adequado no sextavado do filtro de óleo pelo vão livre entre o pneu e a saia do pára-lama e solte o filtro.



3. Remova o conjunto do filtro de ar, soltando a abraçadeira (1) e a cinta de borracha (2).

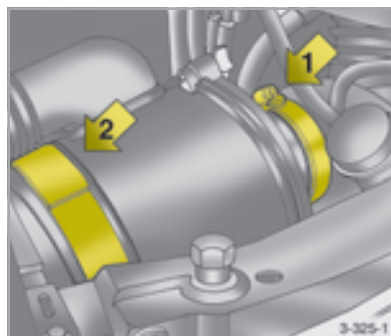


4. Retire o filtro de óleo pela frente do motor, passando-o entre a mangueira inferior do radiador e o ventilador do sistema de arrefecimento.
5. Lubrifique o retentor do novo filtro com óleo limpo.
6. Coloque o novo filtro pelo mesmo local de retirada.
7. Rosqueie o novo filtro de óleo utilizando um soquete no sextavado do filtro pelo acesso entre o pneu e a saia de pára-lama.
8. Instale o conjunto do filtro de ar e aperte a abraçadeira.



Troca do filtro de óleo – motor 4.3 SFI

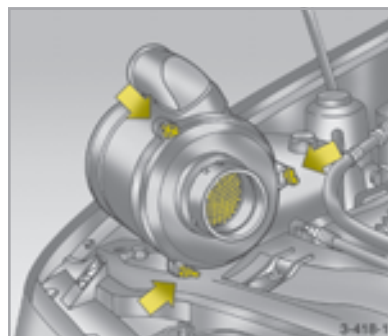
1. Levante o veículo.
2. Veículos equipados com protetor de cárter. Para se ter acesso ao filtro de óleo, solte o parafuso da portinhola do protetor de cárter.
3. Remova o filtro desenroscando-o.
4. Coloque o novo filtro e aperte-o bem.



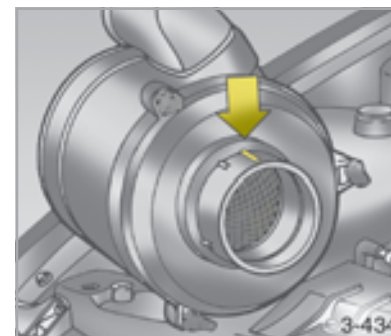
Filtro de ar

Limpeza do elemento – motor 2.4 MPFI

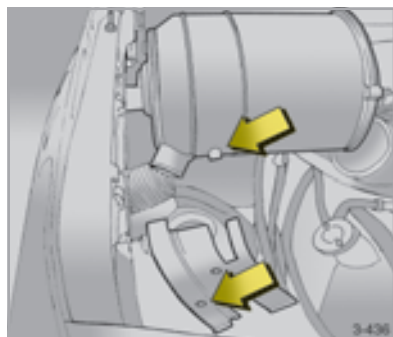
1. Levante o capô do motor.
2. Afrouxe a braçadeira e solte a mangueira (1).
3. Solte a cinta metálica (2) e remova o conjunto do filtro de ar.



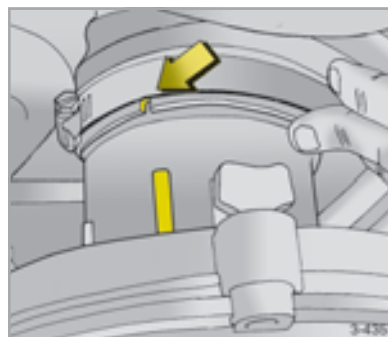
4. Solte os parafusos (setas) e remova a tampa.
5. Retire o elemento e limpe-o aplicando jato de ar no elemento de dentro para fora.
6. Limpe também a parte interna do filtro.
7. Coloque o elemento do filtro dentro do conjunto do filtro de ar.



8. Reinstale a tampa do conjunto do filtro de ar observando que o ressalto maior da tampa do filtro esteja voltado para o lado superior do conjunto do filtro.



9. Coloque o conjunto do filtro de ar no suporte. Observar que o pino guia do conjunto deverá estar encaixado no furo do suporte.



10. Instale a mangueira na tampa do filtro observando que o ressalto maior da tampa fique alinhado com o recorte da mangueira.
11. Aperte a braçadeira da mangueira.
12. Instale a cinta metálica.

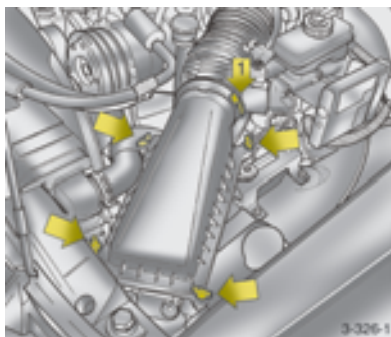
Troca do elemento – motor 2.4 MPFI

O filtro de ar deve ser trocado a cada 30.000 km, para condições normais, e com maior frequência se o veículo é usado em estradas poeirentas.

Ao montar o conjunto do filtro de ar, certifique-se de que as lingüetas da tampa do filtro estejam corretamente introduzidas nas aberturas da carcaça do filtro.

⚠ Atenção

Fazer funcionar o motor sem o filtro de ar pode causar queimaduras em você ou em outras pessoas bem como causar danos por incêndios. O filtro de ar não somente purifica o ar, evitando a penetração de sujeira no motor, o que também causa danos, como também corta chamas se houver retroignição do motor. Não dirija sem o filtro de ar e seja cauteloso ao executar operações num motor sem o filtro de ar.



Limpeza do elemento – motor 4.3 SFI

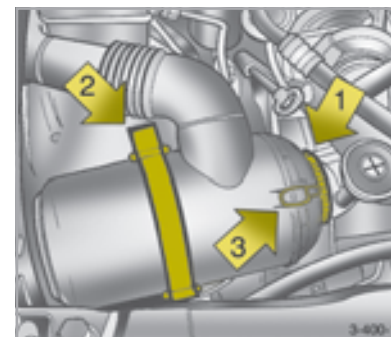
1. Levante o capô do motor.
2. Afrouxe a braçadeira e solte a mangueira (1).
3. Solte os quatro parafusos e remova a tampa.
4. Retire o elemento e limpe-o dando-lhe leves batidas.
5. Limpe também a parte interna do filtro.
6. Reinstale o conjunto.

Troca do elemento – motor 4.3 SFI

O filtro de ar deve ser trocado a cada 30.000 km, para condições normais, e com maior frequência se o veículo é usado em estradas poeirentas.

⚠ Atenção

Fazer funcionar o motor sem o filtro de ar pode causar queimaduras em você ou em outras pessoas bem como causar danos por incêndios. O filtro de ar não somente purifica o ar, evitando a penetração de sujeira no motor, o que também causa danos, como também corta chamas se houver retroignição do motor. Não dirija sem o filtro de ar e seja cauteloso ao executar operações num motor sem o filtro de ar.



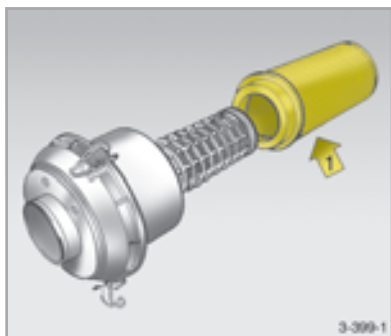
Limpeza do reservatório e elemento do filtro de ar – motor Diesel

A limpeza do reservatório e elemento deverá ser feita com frequência, ou mesmo diariamente, se o veículo executa serviços severos.

Proceda à limpeza do elemento de dentro para fora. Para isto, use ar comprimido à pressão máxima de 70 lbf/pol² aplicado a uma distância de 5 cm.

Faça a limpeza do seguinte modo:

1. Abra o capô do motor.
2. Solte a abraçadeira (1) e retire o conjunto do filtro de ar.
3. Solte as cintas de borracha (2).
4. Solte as 3 presilhas (3) do conjunto do filtro de ar.



5. Retire o elemento do filtro (1).
6. Aplique o bico de ar no elemento de dentro para fora.
7. Reinstale o conjunto.

Nota

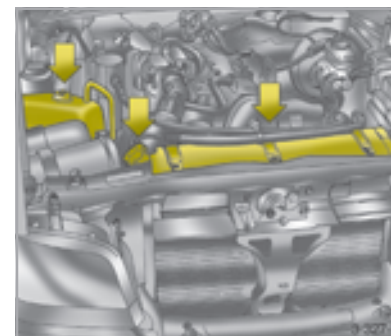
Para limpeza interna da carcaça do filtro de ar, utilize pano seco ou jato de ar. Nunca utilize produtos químicos ou derivados de petróleo.

Troca do elemento – motor Diesel

O filtro de ar deve ser trocado a cada 15.000 km, para condições normais, e com maior frequência se o veículo é usado em estradas poeirentas.

Atenção

Fazer funcionar o motor sem o filtro de ar pode causar queimaduras em você ou em outras pessoas bem como causar danos por incêndios. O filtro de ar não somente purifica o ar, evitando a penetração de sujeira no motor, o que também causa danos, como também corta chamas se houver retroignição do motor. Não dirija sem o filtro de ar e seja cauteloso ao executar operações num motor sem o filtro de ar.



Sistema de arrefecimento

Produto anticorrosivo/ anticongelante e antiebulição

O sistema de arrefecimento do motor contém um produto líquido protetor para radiador à base de etilenoglicol (aditivo de longa duração), com propriedades anticorrosivas e que protege contra o congelamento e a ebulição da mistura.

O líquido de arrefecimento deverá ser substituído a cada 5 anos ou 150.000 km.

O trabalho de substituição do líquido de arrefecimento deverá ser executado por uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, pois é necessário eliminar todo ar do sistema durante o reabastecimento.



Se for necessário reabastecer o sistema, deverá ser usado o aditivo para radiador de longa duração (alaranjado), na proporção especificada, isto é:

- Água potável + líquido protetor para radiador, na proporção de 50%.

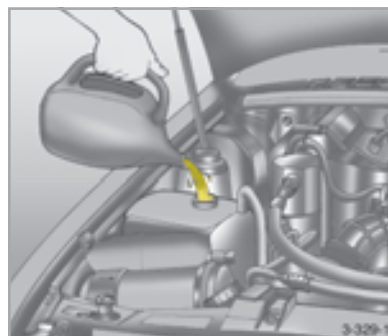
Nota

Este líquido protetor para radiador não deve ser misturado com outros produtos, tais como óleo solúvel C. Antes da adição do líquido protetor, o sistema de arrefecimento deve estar bem limpo.

Nota

O aditivo para radiador de longa duração (coloração alaranjada) não pode ser misturado ao aditivo convencional (coloração esverdeada), pois as misturas reagem formando borras que podem ocasionar o entupimento do sistema e consequente superaquecimento do veículo.

Em caso de trocas de tipo de aditivo, é necessária a lavagem do sistema.



Nível do líquido do sistema de arrefecimento

Difícilmente ocorrem quaisquer perdas no sistema de arrefecimento de circuito fechado, sendo muito raro ter que completar o nível, porém este deve ser verificado semanalmente, com veículo nivelado e o motor frio.

Se o nível estiver na marca "MIN" ou abaixo complete com água potável, ainda com o motor frio. Para completar, remova a tampa e adicione apenas água, coloque a tampa apertando-a firmemente.

Nota

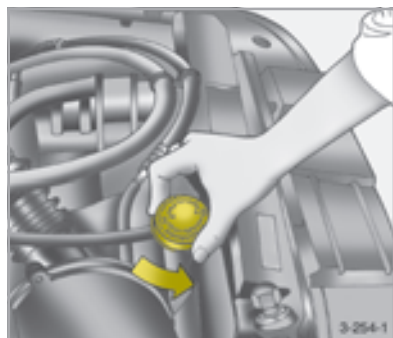
Se o nível tiver que ser completado constantemente, dirija-se a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, para verificar a tampa do sistema e substituir todo líquido de arrefecimento, para manter a concentração correta.

⚠ Atenção

Sistema Pressurizado! Não abra o sistema com o motor aquecido! Porém se for necessário abrir o sistema com o motor quente, remova cuidadosamente a tampa a fim de aliviar vagoramente a pressão interna para evitar o perigo de queimaduras.

Se for notada alguma irregularidade na temperatura do motor — se, por exemplo o ponteiro do indicador no painel de instrumentos alcançar a área vermelha da escala — verifique imediatamente o nível do sistema de arrefecimento.

Se o nível estiver normal e a alta temperatura persistir, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para identificar o problema e corrigir o defeito.



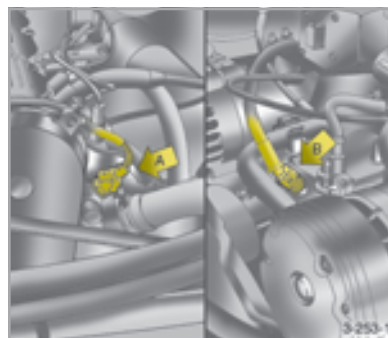
Como adicionar líquido de arrefecimento ao radiador – motores a gasolina

1. Remova a tampa de pressão do radiador, quando o sistema de arrefecimento, inclusive a tampa de pressão e a mangueira do radiador, não estiverem quentes.

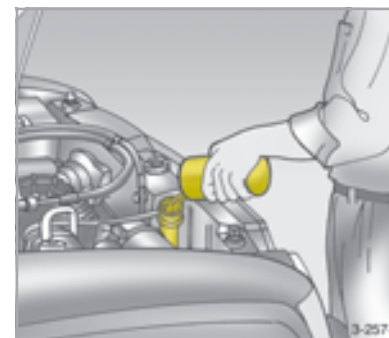
Gire lentamente a tampa no sentido anti-horário até a primeira trava. (Não faça pressão enquanto estiver girando).

Se ouvir um ruído, espere terminar. Este ruído significa que ainda há pressão.

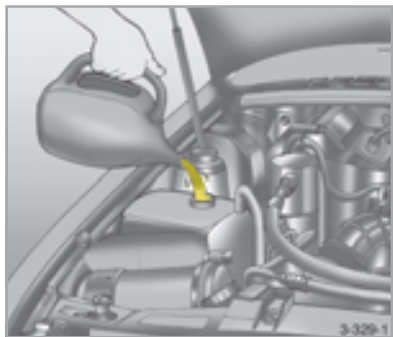
2. Continue girando a tampa de pressão, pressionando-a. Remova a tampa.



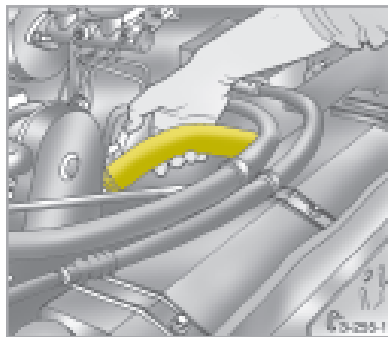
3. Remova o sensor de temperatura (A = motor 2.4L e B= motor 4.3L) do líquido de arrefecimento existente na parte superior da caixa da válvula termostática, a fim de permitir a saída do ar do bloco do motor.



4. Abasteça o radiador com a mistura adequada até a base do bocal de enchimento.



5. Reinstale o sensor de temperatura do líquido de arrefecimento.
6. A seguir abasteça o reservatório de expansão de líquido de arrefecimento até a marca MAX.
7. Reinstale a tampa do reservatório de expansão do líquido de arrefecimento, sem instalar a tampa de pressão do radiador.



8. Dê partida ao motor e deixe-o funcionar até sentir que a mangueira superior do radiador está sendo aquecida. Observe o ventilador do motor.
9. A esta altura o nível do líquido de arrefecimento no interior do bocal de enchimento pode estar mais baixo. Se o nível estiver mais baixo, adicione a mistura apropriada até atingir a base do bocal.

10. Reinstale a tampa de pressão.

Se em qualquer momento durante este procedimento, o líquido de arrefecimento começar a fluir pelo gargalo de enchimento, reinstale a tampa de pressão.

Nota

Nas baixas temperaturas, a água pode congelar fazendo trincar o motor, radiador, trocador de calor e outros componentes. Use o líquido de arrefecimento recomendado.

⚠ Atenção

Você pode sofrer queimaduras se o líquido de arrefecimento respingar sobre componentes quentes do motor. O líquido de arrefecimento contém etileno glicol que poderá se incendiar se os componentes do motor estiverem suficientemente quentes. Não espirre líquido de arrefecimento num motor quente.

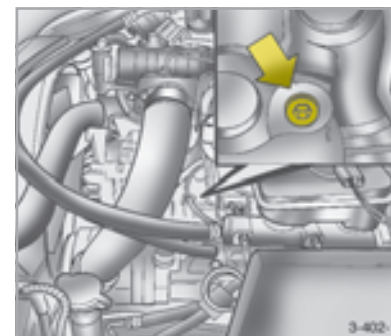
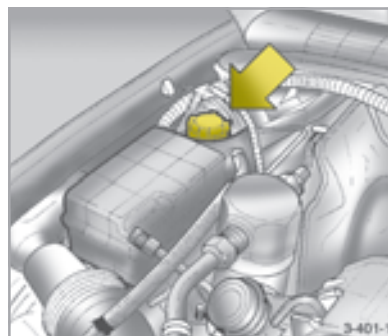


Drenagem e abastecimento do sistema de arrefecimento – motor Diesel

⚠ Atenção

Não drene o líquido de arrefecimento com o motor aquecido e o sistema sob pressão. Faça esta operação com o motor frio.

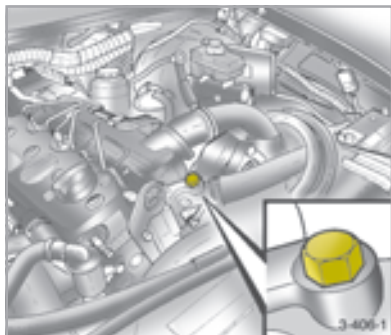
Efetue a drenagem e o abastecimento do sistema de arrefecimento nos períodos especificados no *Plano de Manutenção Preventiva*.



Proceda da seguinte forma:

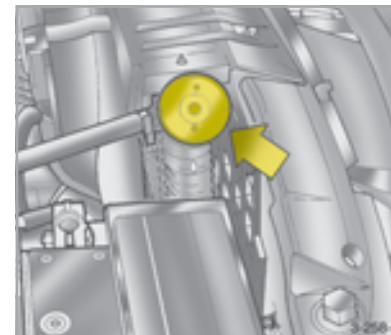
1. Retire a tampa do tanque de expansão.
2. Retire a mangueira inferior do radiador e deixe escoar o líquido.

3. Solte o bujão de drenagem existente no bloco do motor, lado esquerdo próximo à bomba injetora e deixe escoar o líquido.



4. Retire o bujão de desaeração, localizado na parte superior do bocal de saída de água do motor.
5. Reinstale a mangueira inferior do radiador e o bujão de drenagem localizado no bloco do motor do lado esquerdo.
6. Abasteça o sistema de arrefecimento com uma mistura de 50% de água e 50% de aditivo para radiador ACDelco pelo tanque de expansão, até que saia somente líquido de arrefecimento livres de bolhas pelo furo do bujão de desaeração.
7. Reinstale o bujão de desaeração.

8. Continue abastecendo o sistema até que transborde água no bocal do tanque de expansão e o nível permaneça estático. Feche a tampa do tanque de expansão e verifique a existência de eventuais vazamentos.
9. Funcione o motor à 2.000 rpm, aproximadamente meia aceleração, por cinco minutos.
Aumente a rotação do motor para 3.500 rpm, aproximadamente 3/4 da aceleração máxima, por mais quatro minutos. Abaixar a rotação do motor novamente para 2.000 rpm por mais três minutos. Desligue o motor.
10. Verifique se há vazamentos e se necessário complete o nível do tanque de expansão até atingir a indicação da seta.

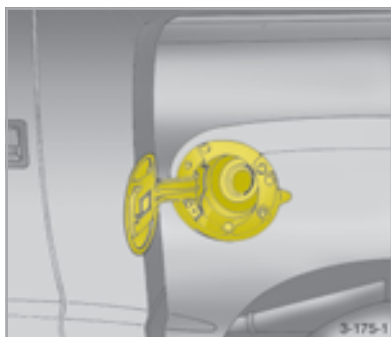


Tampa de pressão do radiador – motor a gasolina

Nota

A tampa do radiador é do tipo pressurizado e deve ser firmemente instalada para evitar vazamento de líquido de arrefecimento e danos ao motor, causados por superaquecimento.

Ao substituir a tampa de pressão do radiador, use peça original GM.



Tanque de combustível

Abastecimento

Faça o abastecimento antes de o ponteiro do indicador de combustível atingir a faixa vermelha do indicador de combustível.

Para abastecer, faça o seguinte:

1. Desligue o motor e abra a portinhola de acesso ao local de abastecimento puxando-a e remova a tampa de abastecimento.
Para remover a tampa de abastecimento, segure-a e gire a chave no sentido anti-horário e gire a tampa no mesmo sentido até removê-la.
2. Abasteça, retire a chave de ignição da tampa do bocal de abastecimento e recolque a tampa girando-a no sentido horário até ouvir o ruído característico de travamento.

⚠ Atenção

Os vapores de gasolina são altamente inflamáveis. Os vapores incendeiam violentamente e podem causar ferimentos sérios. Não fume próximo ao combustível ou durante o reabastecimento de seu veículo. Mantenha faíscas, chamas e cigarros distantes do combustível.

⚠ Atenção

Se o combustível espirrar em você e se algo inflamar o combustível, você poderá sofrer queimaduras graves. O combustível poderá espirrar em você caso a tampa do gargalo de enchimento seja aberto muito rapidamente. Isto pode acontecer se o tanque estiver quase cheio, principalmente nas altas temperaturas. Abra a tampa do gargalo de enchimento lentamente, e espere cessar o ruído de depressurização. A seguir desrosqueie a tampa.

Seja cauteloso para não espirrar combustível. Remova urgentemente o combustível que espirrar nas superfícies pintadas, consulte o índice sob *Limpeza do exterior do veículo*.

Nota

Se for necessário instalar uma tampa nova, troque-a por outra idêntica e original GM. Consulte uma Oficina Autorizada ou Concessionária Chevrolet. O tipo incorreto de tampa poderá não caber ou proporcionar ventilação inadequada, o que poderá resultar em danos ao sistema de emissões e ao tanque de combustível.

Filtro de combustível – motores a gasolina

Substitua o filtro nos períodos recomendados no *Plano de Manutenção Preventiva*.

Nota

Todo o sistema de injeção de combustível por trabalhar com pressão mais elevada que os sistemas convencionais, requer certos cuidados na sua manutenção. Substitua o filtro de combustível e mangueiras somente por peças originais GM.

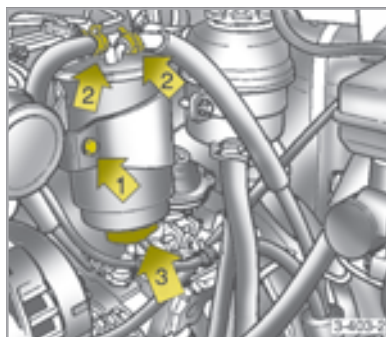
Aditivo ACDelco para gasolina

Se o veículo costuma permanecer imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado apenas em pequenos percursos, com frequência não diária ou ainda é frequentemente abastecido com gasolina não aditivada, adicione um frasco de aditivo para gasolina ACDelco a cada 4 encheimentos do tanque de combustível.



Filtro de combustível – motor Diesel

Substitua o filtro nos períodos recomendados no *Plano de Manutenção Preventiva*.



Substituição do filtro

1. Remova as abraçadeiras de fixação das mangueiras no filtro de combustível (2).
2. Desconectar o chicote do switch indicador de presença de água (3).
3. Solte o parafuso do suporte do filtro (1).
4. Remova o filtro.
5. Desconectar o switch (3) do corpo do filtro usado e instalá-lo no novo filtro.
6. Instale o novo filtro de combustível e aperte o parafuso do suporte do filtro.
7. Conectar o chicote no switch (3).

8. Instale as mangueiras e as abraçadeiras de fixação.

9. Após a substituição do filtro de combustível deve-se eliminar o ar do sistema de alimentação da seguinte maneira:

Sem pisar no acelerador, dê a partida ao motor que entrará em funcionamento imediatamente. Após 15 segundos de funcionamento, ocorrerá queda da rotação do motor, voltando ao normal em 30 segundos, estando assim concluído o processo.

Nota

Nunca acelerar o motor durante o procedimento descrito acima.



Sistema de combustível – motor Diesel

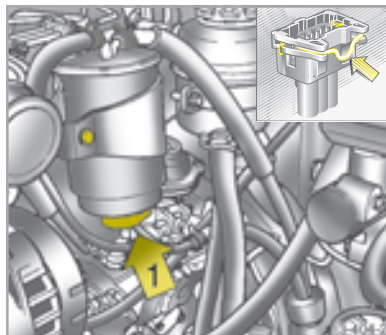
Para que o sistema de combustível se mantenha sempre em boas condições é necessário tomar os seguintes cuidados em relação ao combustível a ser empregado:

- Não utilize combustível que tenha permanecido em recipientes abertos. Contaminação de água ou sujeira são fatais para os bicos injetores.
- Não armazene combustível em recipiente galvanizados.
- Não use aditivos supressores de fumaça.

Recomendações para partida à frio

Em períodos de frio intenso observe as seguintes recomendações:

- Para temperaturas de 2°C a 0°C utilize óleo Diesel aditivado.
- Para temperaturas entre 0°C e -8°C o combustível deve ter as proporções de 70% de óleo Diesel aditivado e 30% de querosene.
- Em condições climáticas severas com temperaturas abaixo de -8°C recomenda-se o uso de velas aquecedoras disponíveis como kit nas Concessionárias e oficinas Autorizadas Chevrolet.



Drenagem

A drenagem do filtro de combustível deve ser executada somente quando a luz indicadora de presença de água no filtro de combustível permanecer acesa com o motor em funcionamento. Esta luz acende-se quando é acionada a ignição e apaga-se ao dar partida no motor.

Faça drenagem da seguinte maneira:

1. Estacione o veículo e desligue o motor.
2. Desconecte o chicote apertando a trava do conector e libere o switch (1) de presença de água, até que toda a água e impurezas se esgotem.
3. Feche o switch (1) de presença de água girando-o 1/2 volta após encosto da vedação de borracha no batente do filtro.
4. Conecte o chicote no switch.

Nota

A não execução da drenagem conforme indicado pode causar danos sérios ao sistema de combustível.

Sangria

Deve-se eliminar o ar do sistema de alimentação sempre que:

- Instalar motor novo.
- Substituir um dos seguintes itens: bomba injetora, ou tubulações entre o tanque de combustível e a bomba injetora, ou entre bicos injetores e a bomba injetora.
- Esgotamento do tanque de combustível por limpeza ou término de combustível.

Nos casos citados acima proceda da seguinte maneira:

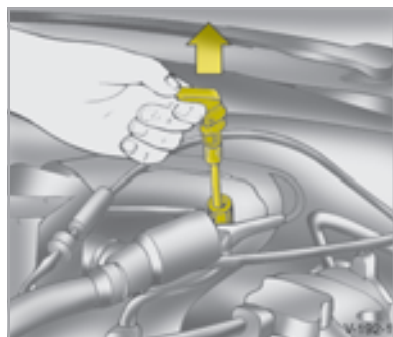
1. Em casos de término de combustível ou limpeza do tanque, adicione respectivamente 5 e 10 litros de óleo Diesel.
2. Sem pisar no acelerador, dê partida ao motor continuamente até o seu funcionamento. O tempo necessário será de aproximadamente 35 segundos.

Nos casos de substituição do filtro de combustível faça o seguinte:

1. Sem pisar no acelerador, dê partida ao motor que entrará em funcionamento imediatamente. Após 15 segundos de funcionamento, ocorrerá a queda da rotação do motor, voltando ao normal em 30 segundos, estando assim concluído o processo.

Nota

Nunca acelere o motor durante o procedimento descrito acima.

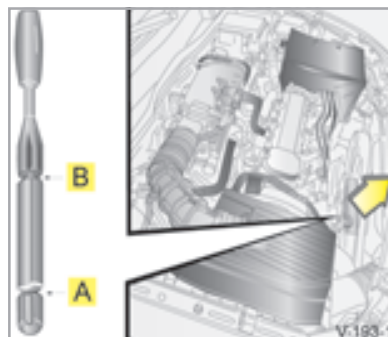


Caixa-de-mudanças automática

Inspeção e complementação do nível de óleo

Verifique o nível de acordo com o *Plano de Manutenção Preventiva*, com o veículo nivelado, o motor em marcha-lenta e a alavanca seletora de mudanças na posição **P**, procedendo do seguinte modo:

1. Levante o capô do motor.
2. Puxe a alavanca de travamento da vareta medidora situada na sua extremidade, retire-a, limpe-a bem e a introduza novamente no tubo, até seu limite.



3. Retire-a novamente e verifique o nível, que deve estar numa das condições abaixo:

Para verificar o nível, puxe a vareta do óleo e retire-a.

Limpe-a completamente e introduza-a totalmente, retire-a novamente e verifique o nível de óleo, que deve estar entre as marcas Superior (**B**) e Inferior (**A**) da vareta.

Adicione óleo somente se o nível atingir marca Inferior (**A**) na vareta ou estiver abaixo dela.

O nível de óleo não deverá ficar acima da marca Superior (**B**) da vareta. No caso de isto acontecer, ocorrerão, por exemplo, um aumento do consumo de óleo, o isolamento das velas e a formação excessiva de resíduos de carvão.

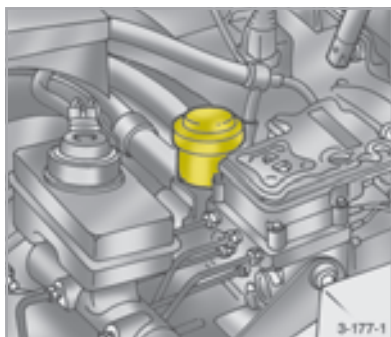
Adicione óleo somente se o nível atingir a marca **MIN**. Não encha acima da marca superior **MAX**.

Nota

- É necessário manter extrema limpeza durante a verificação do nível ou durante o enchimento, uma vez que partículas de sujeira que entrem na caixa-de-mudanças automática podem causar avarias.
- Use somente o óleo indicado na tabela de lubrificantes (veja as especificações na Seção 8).
- Se for notada irregularidade no nível de óleo, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para saná-la e também para localizar e corrigir sua possível causa.

Troca do óleo

O óleo da caixa-de-mudanças automática deverá ser substituído de acordo com o intervalo de tempo ou quilometragem percorrida. Se o seu veículo for conduzido sob condições de operação extremamente severas, tais como tração de reboque ou serviço de táxi; utilizado por longo tempo em estradas montanhosas ou permanentemente na cidade, dever-se-á trocar o óleo mais freqüentemente, conforme determina o *Plano de Manutenção Preventiva*, na Seção 9, deste manual.



Sistema de direção

Execute a manutenção dos sistemas de direção e suspensão de acordo com os intervalos de tempo especificados no *Plano de Manutenção Preventiva* e utilize o lubrificante especificado na Seção 8, sob *Tabela de lubrificantes recomendados*.

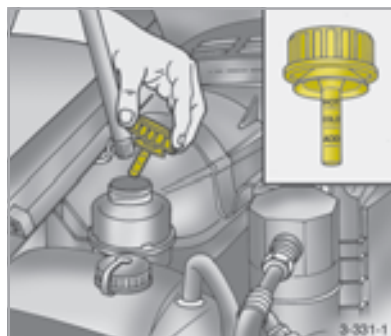
Inspeção e complementação do nível do fluido da direção hidráulica

Nota

Ao verificar o nível ou adicionar fluido da direção hidráulica, sempre o faça com o motor desligado. Use somente o fluido especificado na Seção 8 na "*Tabela de lubrificantes recomendados, verificações e trocas*". Isto evitará vazamentos e danos aos vedadores e às mangueiras. Verifique o nível de acordo com os intervalos de tempo especificados no *Plano de Manutenção Preventiva*.

Embreagem hidráulica

A embreagem hidráulica de seu veículo é auto-ajustada. A pequena folga do pedal é normal.



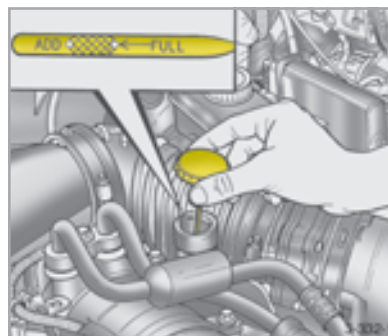
Motor 2.4 MPFI

Para verificar o nível do fluido, desenrosque a tampa do reservatório e retire-a.

Limpe a vareta localizada na tampa e introduza-a totalmente, retire-a novamente e verifique o nível do fluido.

Com o motor à temperatura normal de funcionamento, o nível deverá estar na marca HOT. Com o motor frio, o fluido não deve descer abaixo da marca COLD.

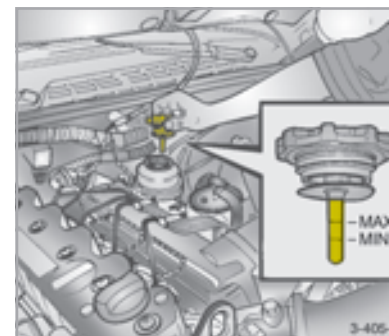
Se for necessário corrigir o nível do fluido, leve o seu veículo a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet a fim de ser determinada a causa da perda de nível, como efetuar a sua reparação.



Motor 4.3 SFI

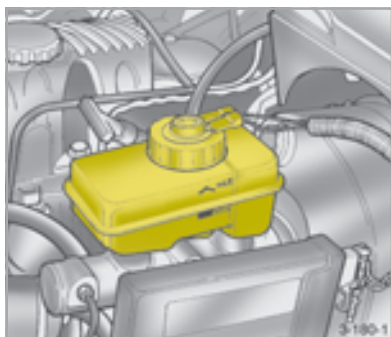
Com o motor frio, desenrosque a tampa do reservatório e retire-a.

Limpe a vareta localizada na tampa e introduza-a totalmente, retire-a novamente e verifique o nível do fluido, que deve estar entre as marcas ADD e FULL. Adicione fluido recomendado quando o nível atingir a marca ADD na vareta ou estiver abaixo dela.



Motor Diesel

A vareta medidora de nível de fluido, localizada na tampa do reservatório, apresenta duas marcas, inferior e superior. Adicione o fluido recomendado quando o nível estiver na marca inferior ou abaixo desta. A verificação do nível deve ser realizada com o motor em funcionamento.



Freios

O cilindro-mestre de freio é abastecido com fluido de freio especificado (veja especificação na Seção 8).

Há somente duas razões pelas quais o nível do fluido de freio do cilindro mestre pode ficar baixo. A primeira é que o fluido de freio abaixa a um nível aceitável durante o desgaste normal das lonas e pastilhas de freio. Quando lonas e/ou pastilhas novas são instaladas, o fluido volta a subir. A outra razão é vazamento de fluido do sistema de freio. Se isto acontecer, providencie os reparos do sistema de freios, pois vazamento significa que mais cedo ou mais tarde os freios não funcionarão corretamente ou deixarão de funcionar. Portanto, recomenda-se manter o nível máximo de fluido de freio. Adicionar fluido de freio não corrigirá um vazamento. Se você adicionar fluido quando as lonas estiverem gastas, haverá fluido em excesso quando forem instaladas lonas novas. Adicione (ou remova) fluido de freio conforme necessário, somente após a manutenção do sistema de freios hidráulicos.

7-22

⚠ Atenção

O excesso de fluido de freio poderá respingar no motor. O fluido se inflamará caso o motor esteja suficientemente quente. Você ou outras pessoas poderão sofrer queimaduras e seu veículo poderá ser danificado. Adicione fluido somente quando fizer reparos no sistema de freios hidráulicos.

Verificação do fluido de freio

Você poderá verificar o fluido de freio sem remover a tampa. Basta examinar o visor do reservatório de fluido.

Os níveis de fluido deverão estar acima da marca *MIN*. Se não estiverem providencie a inspeção do sistema de freios quanto a vazamento.

Após os serviços no sistema de freios hidráulicos, certifique-se de que os níveis estejam acima da marca *MIN* e abaixo da marca *MAX* gravadas no reservatório.



O que adicionar

Quando for necessário adicionar fluido de freio, use somente fluido recomendado e novo, retirado de recipiente selado e sempre limpe a tampa do reservatório de fluido antes de removê-la.

Depois de remover a tampa do reservatório, encha-o até a marca MAX e aperte a tampa firmemente.

Nota

- Não permita a adição de tipo incorreto de fluido. Por exemplo, mesmo algumas gotas de óleo mineral, como lubrificante de motor no sistema de freios podem causar danos tão graves que exigirão substituição de componentes do sistema de freios.
- Fluido de freio pode causar danos à pintura, portanto seja cauteloso para não respingar fluido em seu veículo. Se isto acontecer, limpe-o imediatamente.

Se for necessário corrigir o nível de fluido, leve o seu carro a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet a fim de determinar a causa da perda de fluido e corrigi-la.

Substituição do fluido de freio

Os intervalos de tempo dentro dos quais se deve substituir o fluido dos freios são os indicados no *Plano de Manutenção Preventiva*, no final deste manual.

Substituição de componentes do sistema de freios

O sistema de freios de um veículo moderno é complexo. Os componentes do sistema devem ser da melhor qualidade e funcionar bem, para que o veículo tenha realmente bons freios. Os veículos que projetamos e testamos são equipados com componentes de freios GM de alta qualidade, como os do seu veículo quando novo. Ao substituir componentes do sistema de freios — por exemplo, quando as lonas estiverem desgastadas e for necessário instalar lonas novas — certifique-se de utilizar peças de reposição genuínas GM, caso contrário seu veículo poderá não funcionar adequadamente. Por exemplo, se forem instaladas lonas não apropriadas para o veículo, pode haver alteração da equalização dos freios dianteiros e traseiros. O desempenho de frenagem esperado pode ser modificado de muitas maneiras se forem instaladas peças de reposição incorretas.

Desgaste de freios

Seu veículo está equipado com freios dianteiros a disco e freios traseiros a tambor.

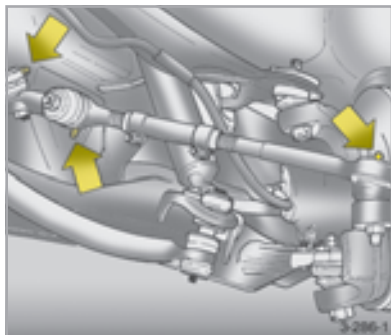
Nota

Continuar dirigindo com pastilhas de freio desgastadas poderá resultar em reparos dispendiosos do sistema de freios.

Algumas condições de condução do veículo ou climáticas podem causar ruído de ranger dos freios, quando estes forem aplicados pela primeira vez ou se forem aplicados levemente. Isto não significa necessariamente irregularidade dos freios.

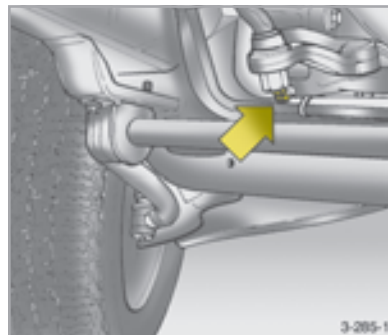
Os freios traseiros a tambor não são equipados com indicadores de desgaste, mas se você ouvir ruído de roçar, providencie a verificação das lonas dos freios traseiros. Além disso, os tambores deverão ser removidos e inspecionados sempre que os pneus forem removidos para substituição ou rodízio. Após a substituição dos freios dianteiros, verifique também os freios traseiros.

As lonas de freio sempre devem ser substituídas como conjunto completo.



Pontos de lubrificação com engraxadeira

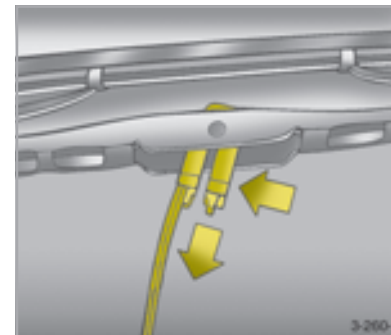
Existem 7 pontos no barramento da direção que necessitam de lubrificação com engraxadeira. Três desses pontos são simétricos conforme setas.



Além dos pontos citados, existe um ponto de lubrificação com engraxadeira (seta) localizado no lado direito do barramento da direção. Veja a frequência das verificações e trocas na Seção 8, sob *Tabela de lubrificantes recomendados*, verificações e trocas.

Nota

Não lubrificar com óleo ou graxa as buchas de borracha das molas traseiras, pois estes produtos podem comprometer a vida útil das peças.



Limpador e lavador do pára-brisa

Verificação e manutenção

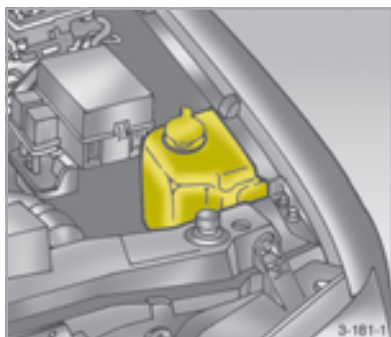
O bom funcionamento das palhetas do limpador do pára-brisa e um campo visual claro são condições essenciais para uma condução segura.

Verifique a condição das palhetas frequentemente. Limpe-as com sabão neutro e bastante água.

Por motivo de segurança, se as palhetas não puderem ser satisfatoriamente limpas por estarem duras ou quebradiças, elas deverão ser substituídas por novas.

Substituição da palheta

Pressione a lingüeta de travamento, empurre a palheta para baixo e remova-a.



O reservatório do líquido para o sistema de lavagem do pára-brisa está localizado no lado direito do compartimento do motor. Para abri-lo, puxe a tampa.

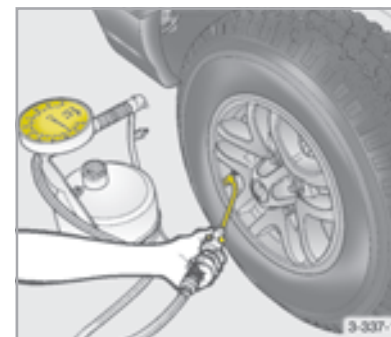
Encha-o somente com água limpa para evitar o entupimento dos injetores.

Para uma limpeza eficiente, recomendamos que se adicione à água um frasco de *Optikleen*.

Pneus

Os pneus originais de produção são adequados às características técnicas do seu veículo e proporcionam o máximo de conforto e segurança. Estes pneus são garantidos pelos fabricantes.

No caso de precisar substituir os pneus ou rodas por outros com diferentes características, antes de fazê-lo procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para discutir o assunto. A utilização de pneus ou rodas inadequadas poderá determinar a perda da garantia.



Exame da pressão dos pneus

É essencial para o conforto, segurança e duração dos pneus mantê-los inflados à pressão recomendada.

Verifique a pressão dos pneus, incluindo o da roda-de-reserva, semanalmente, antes de iniciar viagens ou ainda se for usar o veículo carregado. Os pneus devem ser verificados a frio utilizando-se um manômetro bem aferido.

As pressões dos pneus estão indicadas na etiqueta situada na coluna da porta do motorista.

Pressões incorretas nos pneus aumentam o desgaste e comprometem o desempenho do veículo, o conforto dos passageiros e o consumo do combustível. Ao contrário, a pressão pode atingir nível inferior da pressão especificada.

Não deve ser reduzida a pressão de enchimento após uma viagem, pois é normal o aumento de pressão devido ao aquecimento dos pneus.

7-25



Nota

Desconsidere os comentários de que excesso ou falta de pressão dos pneus não é importante. Pneus inflados insuficientemente poderão causar:

- Vazamento de ar
- Excesso de flexão
- Excesso de aquecimento
- Sobrecarga dos pneus
- Desgaste excessivo
- Manobras difíceis
- Consumo excessivo de combustível

Pneus inflados excessivamente poderão causar:

- Desgaste irregular
- Manobras difíceis
- Suspensão dura
- Maior probabilidade de sofrer cortes, furos ou estouro num impacto brusco, como por exemplo quando atingem buracos no asfalto.

Após a verificação da pressão dos pneus, coloque novamente as tampas de proteção das válvulas dos bicos de enchimento.

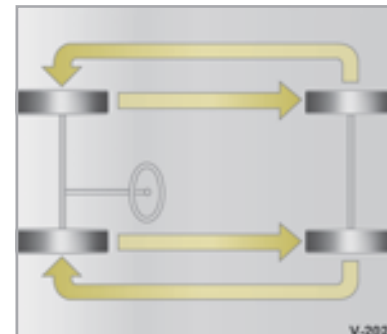


Verificação do estado dos pneus e das rodas

Os impactos contra guias de calçada podem causar estragos nas rodas e no interior dos pneus. Estes danos nos pneus, invisíveis exteriormente, ao revelarem-se mais tarde podem ser a causa de acidentes a altas velocidades. Em consequência, se precisar subir numa guia, faça-o bem devagar e se possível em ângulo reto.

Ao estacionar, tome o cuidado de verificar se os pneus não ficaram pressionados contra a guia. Periodicamente, verifique os pneus quanto ao desgaste (altura da banda de rodagem) ou estragos visíveis. O mesmo deverá ser feito em relação às rodas.

Em caso de desgaste ou estragos anormais, procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para que estes sejam reparados e o alinhamento da suspensão e da direção seja aferido.



Rodízio dos pneus

Pneus dianteiros e traseiros exercem fenômenos de trabalho distintos e podem apresentar desgaste diferente dependendo diretamente da utilização nos diversos tipos de pavimentos, maneiras de dirigir, alinhamento da suspensão, balanceamento de rodas, pressão de pneus, etc.

A recomendação para o proprietário é efetuar uma auto avaliação na condição de uso do veículo, e praticar o rodízio dos pneus em intervalos curtos de quilometragem, não devendo exceder 10.000 km rodados. O resultado será obter maior regularidade no desgaste da banda de rodagem e consequentemente maior alcance quilométrico.

O rodízio de pneus radiais deve ser executado como indicado na figura.

A condição dos pneus é item de verificação nas revisões periódicas nas Concessionárias ou Oficinas Autorizadas Chevrolet, as quais estão capacitadas para diagnosticar sinais de desgaste irregular ou qualquer outra avaria que comprometa o produto.



⚠ Atenção

O perigo de aquaplanagem é maior quanto menor for a profundidade dos sulcos nos pneus.

Os pneus envelhecem tanto sem ou com pouca rodagem. O pneu de reserva sem uso por um período de 6 anos só deve ser utilizado em caso de emergência; dirija em baixa velocidade quando estiver utilizando este pneu.

Após o rodízio dos pneus, é recomendada a verificação do balanceamento dos conjuntos rodas/pneus.



Reposição dos pneus

Por motivo de segurança recomenda-se substituir os pneus quando a profundidade dos sulcos, da banda de rodagem estiver próximo de 3 mm.

⚠ Atenção

A profundidade mínima para os sulcos é de 1,6 mm. Esta informação é identificada pela sigla TWI (Tread Wear Indicators), na área do “ombro” dos pneus, conforme mostrado na figura.

O pneu deve ser substituído também quando apresentar: cortes, bolhas na lateral ou qualquer outro tipo de deformação.

Na reposição, use pneus da mesma marca substituindo, de preferência, todo o jogo num mesmo eixo.

Rodas

Balanceamento das rodas

As rodas devem ser balanceadas para evitar vibrações no volante e danos ao veículo, proporcionando um rodar seguro e confortável.

Balanceie as rodas sempre que surgirem vibrações e na ocasião da troca de pneus.

Substituição

Substitua toda roda que estiver empenada, trincada ou demasiadamente oxidada. Se as porcas de roda se soltarem com frequência, substitua a roda, parafusos e porcas de roda. Se houver vazamento de ar, substitua a roda.

Consulte sua Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet se houver alguma das condições acima. Ela poderá indicar qual o tipo de roda adequada para seu veículo.

Cada nova roda deverá apresentar a mesma capacidade de carga, diâmetro, largura, e montagem idêntica à roda removida.

Se for necessário substituir alguma roda, parafusos ou porcas de roda, substitua usando somente componentes originais GM. Isto garantirá roda, parafusos e porcas apropriados para seu modelo Chevrolet.

⚠ Atenção

O uso de rodas, parafusos e porcas incorretas em seu veículo pode ser perigoso. Poderá afetar a frenagem e o manuseio de seu veículo, causar vazamento de ar nos pneus e resultar em perda de controle. Você estará sujeito à colisão em que você e outras pessoas poderão sofrer ferimentos. Use sempre roda, parafusos e porcas de reposição apropriados.

Nota

Roda incorreta também poderá resultar em problemas de vida útil de rolamentos, prejudicar a ventilação de freios, calibração de velocímetro/odômetro, alcance dos faróis, altura do pára-choque, altura livre do veículo e folga entre os pneus e a carroçaria e o chassi.

Uso de rodas de reposição

⚠ Atenção

É perigoso instalar no veículo uma roda usada. Nunca se sabe quantos quilômetros ela foi utilizada. A roda poderá falhar repentinamente e causar acidente. Nas substituições use rodas originais novas GM.



J-332.1

Bateria

A bateria ACDelco que equipa o veículo não requer manutenção periódica.

Se o veículo não for utilizado por 30 dias ou mais, desconecte o cabo negativo da bateria para não descarregá-la.

O indicador do estado de carga, localizado na sua parte superior (seta), apenas indica a condição de carga da bateria. Observe-o periodicamente, considerando o seguinte:

- Verde: a bateria está em condições normais.
- Preto ou Amarelo: a bateria apresenta falta ou excesso de carga, e neste caso procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.



0308-A

Reciclagem obrigatória

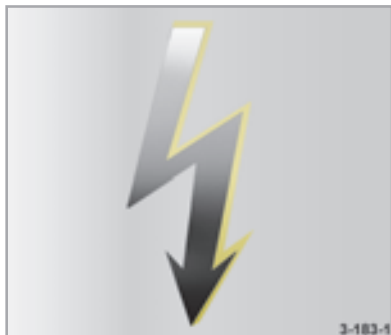
Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca (Resolução Conama 257/99 de 30/06/99):

- Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda. Não descarte-a no lixo.
- Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada e a devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

⚠ Atenção

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo:

- Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.
- A solução ácida e o chumbo contidos na bateria, se descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o sub-solo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.
- No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.



Componentes eletrônicos

Prevenção e cuidados

Para evitar avarias nos componentes eletrônicos da instalação elétrica, não se deve desligar a bateria com o motor funcionando.

Nunca dê partida ao motor enquanto a bateria estiver desligada. Quando for efetuada uma carga, desligue a bateria do veículo. Desligue primeiramente o cabo negativo e depois o cabo positivo. Tenha cuidado para não inverter a posição dos cabos.

Ao voltar a ligar, instale primeiro o cabo positivo e depois o negativo.

Cuidados com a aparência

Cuidados regulares contribuem para manter a aparência e a valorização do veículo. São também um pré-requisito para atendimento em garantia de reclamações sobre os acabamentos interno, externo e pintura. As recomendações a seguir servem para prevenir danos resultantes das influências do meio ambiente às quais o veículo está sujeito.

Limpeza externa

A melhor maneira para preservar a aparência do seu veículo é mantê-lo limpo através de freqüentes lavagens.

Lavagem

- Não deve ser feita diretamente sob o sol.
- Primeiramente, recolha a antena e afaste os limpadores do pára-brisa.
- Em seguida, jogue água em abundância em toda a carroçaria para remover a poeira.
- Não aplique jatos d'água diretamente no radiador, para não deformar a colmeia e, conseqüentemente, provocar perda de eficiência do sistema. A limpeza deve ser feita apenas com jatos de ar.
- Aplique, se quiser, sabão ou xampu neutro na área a ser lavada e, utilizando esponja ou pano macio, limpe-a enquanto enxágua. Remova a película de sabão ou xampu antes que seque.
- Use esponja ou pano diferente para a limpeza dos vidros para evitar que fiquem oleosos.

- Limpe o perfil da borracha das palhetas dos limpadores com sabão neutro e bastante água.
- Eventuais manchas de óleo, asfalto ou de tintas de sinalização de ruas podem ser removidas com querosene. Não se recomenda a lavagem total da carroçaria com este produto.
- Seque bem o veículo após a lavagem.

Aplicação de cera

Se durante a lavagem se observar que a água não se acumula em gotas na pintura, o veículo poderá ser encerado após a secagem. De preferência, a cera a ser utilizada deve conter silicone. Entretanto, peças de acabamento plástico, assim como vidros, não devem ser tratadas com cera, já que as suas manchas são dificilmente removíveis.

Polimento

Sendo a maioria dos polidores e massas para polimento existentes abrasivas, este serviço deve ser executado por postos de prestação de serviços especializados.



Limpeza interna

Muitos agentes de limpeza podem ser venenosos ou inflamáveis, e seu uso impróprio pode causar danos pessoais ou ao veículo. Portanto quando for limpar os itens de acabamento do veículo, não use solventes voláteis, tais como acetona, *thinner* ou materiais de limpeza, como branqueadores, água-de-lavadeira ou agentes redutores. Nunca use gasolina para qualquer propósito de limpeza.

É importante observar que as manchas devem ser removidas o mais rápido possível, antes que se tornem permanentes.

Carpets e estofamentos

Obtém-se uma boa limpeza empregando-se aspirador de pó ou escova para roupa.

- No caso de pequenas manchas ou sujeira leve, passe uma escova ou esponja umedecida com água e sabão-de-côco.
- Para manchas de gordura, de graxa ou óleo, retire o excesso usando uma fita adesiva. Depois, passe um pano umedecido em benzina.
- Nunca exagere na quantidade do líquido para limpeza, pois ele pode penetrar no estofamento, o que é prejudicial.
- Para limpeza de estofamento de couro use somente água e sabão neutro. Não use solventes (*thinner*, álcool, benzina, etc.) ou abrasivos (sapóleo, esponja de aço, etc.), limpa vinil e ceras com silicone.

Painéis das portas, peças plásticas e peças revestidas com vinil

- Limpe-as somente com pano úmido e enxugue-as a seguir com pano seco.
- Em caso de necessidade de limpeza de gorduras ou óleos, que eventualmente tenham manchado as peças, limpe-as com pano umedecido em sabão neutro dissolvido em água e a seguir enxugue-as com pano seco.

Interruptores

Nunca aplique produtos de limpeza na região dos interruptores. A limpeza deve ser feita utilizando-se aspirador e pano úmido.

Cintos de segurança

- Conserve-os afastados de objetos de cantos vivos ou cortantes.
- Examine periodicamente os cadarços, as fivelas e os suportes de ancoragem quanto ao estado e conservação. Se estiverem sujos, lave-os com uma solução de sabão neutro e água morna. Mantenha-os limpos e secos.

Vidros

- Limpe-os freqüentemente com um pano macio limpo umedecido com água e sabão neutro, a fim de remover a película de fumaça de cigarros, poeira e eventualmente de vapores provenientes de painéis plásticos.
- Nunca use produtos de limpeza abrasivos, já que eles riscam os vidros e danificam os filamentos do desembaçador do vidro traseiro. Riscos também podem ser provocados ao serem removidos certos tipos de decalcomanias colocadas nos vidros.



Cuidados adicionais

Avárias na pintura e deposição e materiais estranhos

Mesmo avárias provenientes de batidas de pedra e riscos profundos na pintura devem ser reparados o mais cedo possível pela sua Concessionária Chevrolet, já que a chapa de metal, quando exposta à atmosfera, entra num processo acelerado de corrosão.

Quando forem notados manchas de óleo e asfalto, resíduos de tintas de sinalização das ruas, pingos de seiva de árvores, detritos de pássaros, agentes químicos de chaminés de indústrias, sal marítimo e outros elementos estranhos depositados na pintura do veículo, este deverá ser imediatamente levado para sua remoção.

Manchas de óleo, asfalto e resíduos de tintas requerem o uso de querosene (veja *Lavagem*, sob *Limpeza externa*).

Painel dianteiro

Nota

A parte superior do painel de instrumentos e a parte interior do porta-luvas, quando expostas ao sol por tempo prolongado, podem atingir temperaturas próximas a 100°C. Portanto, nunca deixe nesses locais objetos, tais como isqueiros, fitas, disquetes de computador, compact discs, óculos de sol, etc., que possam se deformar ou até mesmo entrar em auto-combustão quando expostos a altas temperaturas. Você correrá o risco de danificar não só os objetos, como também o próprio veículo.

Manutenção da parte inferior do veículo

A água salgada e outros agentes corrosivos podem provocar o aparecimento prematuro de ferrugem ou a deterioração de componentes da parte inferior do veículo, como linha de freio, assoalho, partes metálicas em geral, sistema de escapamento, suportes, cabos de freio de estacionamento etc. Além disso, terra, lama e sujeira acumuladas em determinados locais, especialmente em cavidades dos pára-lamas, são pontos retentores de umidade.

Os efeitos danosos podem, entretanto, ser reduzidos mediante lavagem periódica da parte inferior do veículo.

Pulverização

Não pulverize com óleo a parte inferior do veículo. O óleo pulverizado danifica os coxins, buchas de borracha, mangueiras etc., além de reter o pó quando o veículo circula em regiões poeirentas.

Parte inferior das portas

As aberturas localizadas na região inferior das portas servem para permitir a saída de água proveniente de lavagens ou chuvas. Devem ser mantidas desobstruídas para evitar a retenção de água, que ocasiona ferrugem.

Rodas de alumínio

As rodas de alumínio recebem uma camada de proteção semelhante à pintura do veículo. Não use produtos químicos, polidores, produtos abrasivos para limpeza ou escovas abrasivas, pois os mesmos poderão danificar a camada de proteção das rodas.

Compartimento do motor

Não o lave desnecessariamente. Antes da lavagem, proteja o alternador, o módulo da ignição eletrônica e o reservatório do cilindro-mestre com plásticos.

Evite a lavagem do compartimento do motor com produtos solventes e/ou derivados que agredam componentes plásticos e de borracha.



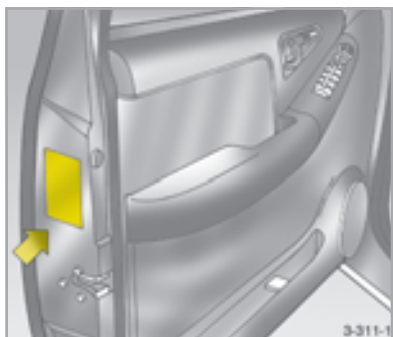
Especificações

8

	Página
Plaqueta indicativa de carga	8-2
Número de identificação do veículo (VIN)	8-3
Plaqueta de identificação do ano de fabricação	8-3
Carga útil (passageiros e bagagens)	8-4
Tara	8-5
Tabela de especificação de peso do veículo	8-6
Dimensões gerais do veículo	8-7
Motor	8-10
Controle de emissões	8-11
Ruídos veiculares	8-11
Nível de opacidade (índice de fumaça) em aceleração livre – motor Diesel	8-12
Caixa-de-mudanças	8-13
Rotação de corte de injeção de combustível	8-13

	Página
Diferencial (redução)	8-14
Caixa de transferência (redução)	8-14
Geometria da direção	8-14
Diâmetro de giro	8-14
Freios	8-15
Capacidades de lubrificantes e fluidos em geral	8-15
Equipamento elétrico do motor	8-16
Tabela de lubrificantes e fluidos recomendados, verificações e trocas	8-17
Rodas e pneus	8-18
Pressão dos pneus	8-18
Fusíveis e Relés	8-19

8-1



Plaqueta indicativa de carga

Localização

Está localizada na porta do lado do motorista próximo à fechadura e indica as capacidades de carga a serem observadas para o veículo, a saber:

Peso máximo permissível nos eixos dianteiro e traseiro. É o peso máximo admissível em cada eixo, considerando-se a resistência dos materiais, capacidade de carga dos pneus, rodas, molas, eixos etc.

Tara. É o peso do veículo em ordem de marcha (veículo descarregado, totalmente abastecido com água, óleo e combustível).

Lotação: É o peso da carga útil máxima permitida. Certifique-se de considerar como parte da carga, o peso dos passageiros e dos acessórios ou equipamentos instalados fora da fábrica. Consulte uma Oficina Autorizada ou Concessionária Chevrolet.

Para o transporte de itens removíveis, pode ser necessário limitar o número de passageiros. Verifique o peso do veículo antes de adquirir e instalar novos equipamentos.

Nota

Sua garantia não cobre falhas em componentes ou peças causadas por excesso de carga.

Peso bruto total. É o peso máximo admissível para o veículo, isto é, a soma do peso do veículo em ordem de marcha (veículo descarregado, totalmente abastecido com água, óleo e combustível) e da carga útil máxima permitida.

Peso bruto total combinado. É o peso máximo admissível quando o veículo estiver tracionando o reboque, isto é, a soma do peso bruto do veículo com o peso do elemento rebocado.

Nota

Os pesos nos eixos dianteiro e traseiro somados não devem exceder o peso bruto total do veículo, ou seja, quando o eixo dianteiro está no limite de capacidade de carga, o eixo traseiro pode ser carregado somente até o veículo atingir seu peso bruto total, e vice-versa.



Número de identificação do veículo (VIN)

Localização

Etiquetas autocolantes. Coluna da porta do lado direito; compartimento do motor e assoalho do lado direito do banco do acompanhante.

Gravação. Pára-brisa, vidro traseiro e vidros laterais.

Estampagem. Face lateral externa da longitudinal do lado direito, abaixo da porta do lado do passageiro.

Aparece também no Certificado de Registro do veículo, sob o título *Identificação*. Para obter a 2ª via dos adesivos, dirija-se a uma Concessionária Chevrolet, a qual fornecerá as devidas informações.



Plaqueta de identificação do ano de fabricação

A plaqueta de identificação do ano de fabricação do veículo está fixada na coluna da porta direita.



Carga útil (kg) (Passageiros e bagagens)

S10 Cabine Simples

Sem condicionador de ar

Motor 2.4L gasolina	800
Motor 2.8L Diesel	1.065

Com condicionador de ar

Motor 2.4L gasolina STD/De Luxe	780/750
Motor 2.8L Diesel STD/De Luxe	1.045/1.010

S10 Cabine Dupla

Sem condicionador de ar

Motor 2.4L gasolina	810
Motor 2.8L Diesel 4x2/4x4	1.060

Com condicionador de ar

Motor 2.4L gasolina	790
Motor 4.3L gasolina 4x2 Executive	750
Motor 4.3L gasolina 4x2 Executive*	720
Motor 2.8L Diesel 4x2/4x4	1.040
Motor 2.8L Diesel 4x2/4x4 De Luxe	1.010

* Modelos equipados com caixa-de-mudanças automática.

Blazer

Sem condicionador de ar

Motor 2.4L gasolina	745
---------------------	-----

Com condicionador de ar

Motor 2.4L gasolina	725
Motor 4.3L gas. DLX/EXECUTIVE	780/750
Motor 4.3L gas. DLX/EXECUTIVE*	750/720
Motor 2.8L Diesel 4x4 DLX	1.010

* Modelos equipados com caixa-de-mudanças automática.





Tara (kg)

S10 Cabine Simples

Sem condicionador de ar

Motor 2.4L gasolina	1.490
Motor 2.8L Diesel 4x2	1.605
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.725

Com condicionador de ar

Motor 2.4L gasolina	1.510
Motor 2.8L Diesel 4x2	1.625
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.745

S10 Cabine Dupla

Com condicionador de ar

Motor 2.4L gasolina	1.640
Motor 4.3L gasolina 4x2	1.770
Motor 4.3L gasolina 4x4 *	1.850
Motor 2.8L Diesel 4x2	1.815
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.850

* Modelos equipados com caixa-de-mudanças automática.

Blazer

Com condicionador de ar

Motor 2.4L gasolina	1.705
Motor 4.3L gasolina 4x2	1.820
Motor 4.3L gasolina 4x2 *	1.850
Motor 2.8L Diesel 4x4	1.875

* Modelos equipados com caixa-de-mudanças automática.





Tabela de especificação de peso do veículo (kg)

S10 Cabine Simples

	Peso bruto total	Peso permissível		Peso bruto total combinado	
		Eixo dianteiro	Eixo traseiro	Reboque sem freio	Reboque com freio
Motor 2.4L gasolina	2.290	990	1.300	2.740	3.270
Motor 2.8L Diesel 4x4	2.790	1.185	1.605	3.240	3.720
Motor 2.8L Diesel 4x2	2.670	1.110	1.560	3.120	3.720

S10 Cabine Dupla

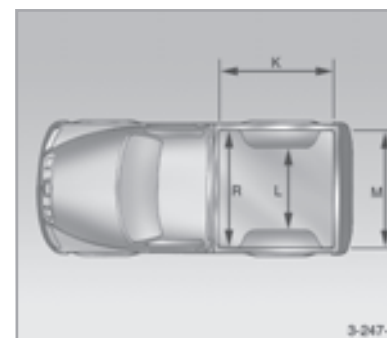
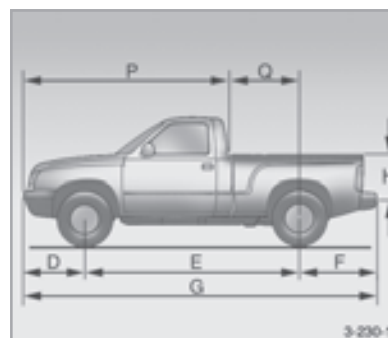
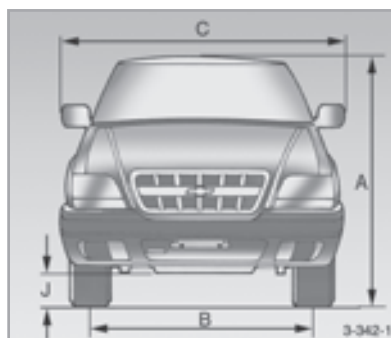
	Peso bruto total	Peso permissível		Peso bruto total combinado	
		Eixo dianteiro	Eixo traseiro	Reboque sem freio	Reboque com freio
Motor 2.4L gasolina	2.450	1.135	1.315	2.900	3.270
Motor 2.8L Diesel 4x4	2.910	1.260	1.650	3.360	3.720
Motor 2.8L Diesel 4x2	2.875	1.175	1.700	3.325	3.720

Blazer

	Peso bruto total	Peso permissível		Peso bruto total combinado	
		Eixo dianteiro	Eixo traseiro	Reboque sem freio	Reboque com freio
Motor 2.4L gasolina	2.465	1.150	1.200	2.915	2.970
Motor 4.3L gasolina 4x2	2.625	1.075	1.550	3.075	3.720
Motor 4.3L gasolina 4x2 *	2.705	1.145	1.560	3.155	4.390
Motor 2.8L Diesel 4x4	2.975	1.275	1.700	3.425	3.720
Motor 2.8L Diesel 4x2	2.900	1.200	1.700	3.350	3.720

* Modelos equipados com caixa-de-mudanças automática.





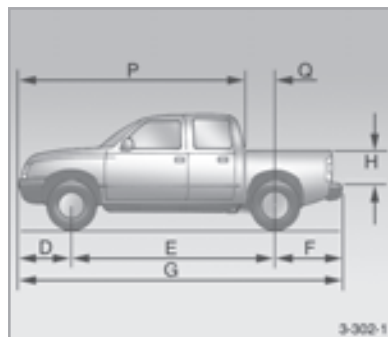
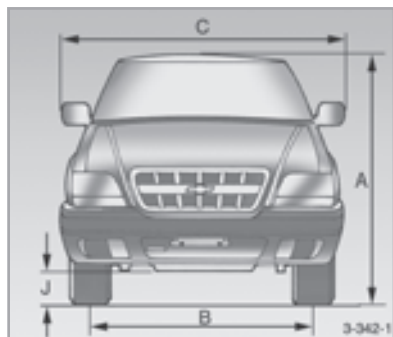
Dimensões gerais do veículo (mm)

S10 Cabine Simples

A* Altura total (veículo descarregado)	1.668
B Bitola dianteira	1.454
Bitola traseira	1.399
C Largura total (espelho a espelho)	2.044
J Vão livre (veículo carregado)	200

D Distância entre o centro da roda dianteira e o pára-choque dianteiro	936
E Distância entre eixos	2.750
F Distância entre o centro da roda traseira e o pára-choque traseiro	1.199
G Comprimento total	4.885
H Altura do chão à borda	430
P Comprimento da cabine	2.735
Q Distância entre o centro da roda traseira à parede dianteira da caçamba	920

K Comprimento total interno da caçamba	1.849
L Largura entre as caixas de rodas	1.002
M Largura do vão da tampa	1.398
R Largura interna da caçamba	1.438

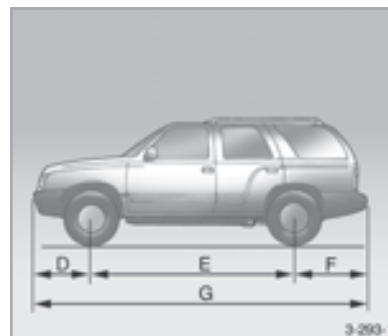
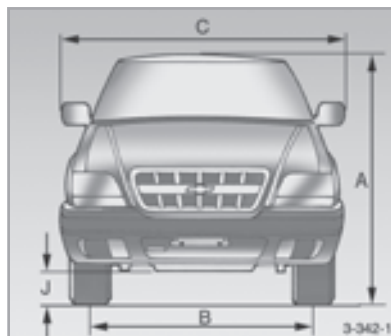


S10 Cabine Dupla

A*	Altura total (veículo descarregado)	1.661
B	Bitola dianteira	1.454
	Bitola traseira	1.399
C	Largura total (espelho a espelho)	2.044
J	Vão livre (veículo carregado)	156

D	Distância entre o centro da roda dianteira e o pára-choque dianteiro	936
E	Distância entre eixos	3.122
F	Distância entre o centro da roda traseira e o pára-choque traseiro	1.199
G	Comprimento total	5.257
H	Altura do chão à borda	430
P	Comprimento da cabine	3.552
Q	Distância entre o centro da roda traseira à parede dianteira da caçamba	474

K	Comprimento total interno da caçamba	1.477
L	Largura entre as caixas de rodas	1.002
M	Largura do vão da tampa	1.398
R	Largura interna da caçamba	1.438



Blazer

A	Altura total com bagageiro (veículo descarregado)	1.722
B	Bitola dianteira	1.454
	Bitola traseira	1.399
C	Largura total (espelho a espelho)	2.044
J	Vão livre (veículo carregado)	170

D	Distância entre o centro da roda dianteira e o pára-choque dianteiro	935
E	Distância entre eixos	2.718
F	Distância entre o centro da roda traseira e o pára-choque traseiro	1.055
G	Comprimento total	4.709





Motor

	Motor 2.4L MPFI	Motor 4.3L SFI	Motor 2.8L Diesel
Tipo	Longitudinal, dianteiro	Longitudinal, dianteiro	Longitudinal, dianteiro
Número de cilindros	4, em linha	6, em V	4, em linha
Número de mancais principais	5	4	5
Ordem de ignição / injeção	1 – 3 – 4 – 2	1 – 6 – 5 – 4 – 3 – 2	1 – 3 – 4 – 2
Diâmetro interno do cilindro	87,5 mm	101,6 mm	93 mm
Curso do êmbolo	100 mm	88,4 mm	103 mm
Razão de compressão	9,6:1	9,2:1	17,8:1
Cilindrada	2.405 cm ³	4.300 cm ³	2.800 cm ³
Rotação da marcha-lenta	850 – 950 rpm	600 – 700 rpm	720 – 780 rpm
Potência máxima líquida*	94 kW (128 CV) a 4.800 rpm	141 kW (192 CV) a 4.400 rpm	97 kW (132 CV) a 3.600 rpm
Momento de força (torque) máximo líquido*	21,5 daN.m (21,9 kgf.m) a 2.600 rpm	34,3 daN.m (35 kgf.m) a 3.200 rpm	33,3 daN.m (34 kgf.m) a 1.800 rpm

* ABNT NBR ISO 1585



8-10





Controle de emissões

Motores a gasolina

- A emissão máxima de CO (monóxido de carbono), na rotação de marcha lenta e ponto de ignição (avanço inicial) especificados, deve ser até 0,5%. Estes valores são válidos para combustível padrão especificado para teste de emissões.
- A emissão de gases do cárter do motor para atmosfera deve ser nula em qualquer regime do veículo.
- Este veículo possui um sistema antipolvente de gases evaporados do tanque de combustível (cânister) (veículos à gasolina).
- Este veículo atende aos limites de emissões de poluentes, conforme o Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores (PROCONVE), de acordo com a Resolução CONAMA nº 18/86 e suas atualizações vigentes na data de sua fabricação.

- Não existe ajuste externo da rotação da marcha lenta. O ajuste da porcentagem de CO e da rotação da marcha lenta são feitos eletronicamente através do módulo de controle eletrônico ECM.
- Os motores a gasolina foram projetados para utilizar gasolina do tipo C sem chumbo com $22\% \pm 2\%$ de álcool etílico anidro.
- Usar preferencialmente combustível aditivado à venda nos postos de abastecimento.

Motores Diesel

Os motores Diesel que equipam os veículos S10 e Blazer estão em conformidade com a legislação de emissões vigente (CONAMA Fase IV).

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com as Resoluções CONAMA 01/93, 08/93, 272/00 de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização (com o veículo parado):

- S10 Cabine Simples equipada com motor 2.4L a gasolina 85,4 dB (A) a 3600 rpm
- S10 Cabine Dupla e Blazer equipada com motor 2.4L a gasolina 86,4 dB (A) a 3600 rpm
- S10/Blazer equipados com motor 4.3L a gasolina 91,8 dB (A) a 3300 rpm
- Blazer equipada com motor 4.3L a gasolina (trans. aut.) 93,0 dB (A) a 3300 rpm
- S10/Blazer equipados com motor 2.8L Diesel 87,7 dB (A) a 2700 rpm

É importante que todo o serviço de manutenção seja executado de acordo com o Plano de Manutenção Preventiva para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.

Além disso, atente à inserção do logo do IBAMA junto ao Controle de emissões e à nota de antena.



Nível de opacidade (índice de fumaça) em aceleração livre – motor Diesel

Este veículo está em conformidade com as Resoluções CONAMA N° 16/95 vigentes na data de sua produção.

Os índices de fumaça em aceleração livre estão expressos em m^{-1} (coeficiente de absorção de luz) conforme ensaios realizados com combustível de referência, especificado nas Resoluções vigentes do CONAMA.

Um adesivo de cor amarela mostrando o valor de índice de fumaça em aceleração livre está fixado na **coluna “B” da porta do lado direito** do veículo.

Os valores apresentados nesta tabela só serão válidos para motores e/ou veículos conforme o programa de manutenção do fabricante e podem ser influenciados por fatores tais como:

- Restrição na admissão do ar causada por filtro de ar sujo ou obstrução no captador.
- Contrapressão de escape causado por obstrução na tubulação do escapamento.
- Ponto de injeção incorreto causado por erro no sincronismo da bomba injetora.

- Pressão de abertura dos bicos irregular, causado por regulagem incorreta dos mesmos.
- Obstrução dos furos de injeção, engripamento de agulha do injetor e a qualidade da pulverização causada pelo mau estado dos bicos injetores.
- Queima incompleta de combustível, causada pela sua contaminação ou má qualidade.



Motor	Velocidade angular em marcha lenta	Velocidade angular em máxima livre	Índice de fumaça em aceleração livre	
			< 350 m	> 350 m
2.8L Diesel	720 – 780 rpm	4 400 rpm	1,65m ⁻¹	1,71m ⁻¹





Caixa-de-mudanças

Marchas	Reduções			
	Modelos equipados com motor 2.4 MPFI	Modelos equipados com motor 2.8 Diesel	Modelos equipados com motor 4.3 SFI	Modelos equipados com caixa-de-mudanças automática
1ª	4,65:1	4,47:1	4,08:1	3,06:1
2ª	2,42:1	2,46:1	2,29:1	1,62:1
3ª	1,49:1	1,47:1	1,47:1	1,00:1
4ª	1,00:1	1,00:1	1,00:1	0,70:1
5ª	0,80:1	0,725:1	0,81:1	—
Ré	3,79:1	3,795:1	3,795:1	2,29:1



Rotação de corte de injeção de combustível

Motor	Rotação de corte (rpm)
2.4L MPFI	6000
2.8L Diesel	3800 A 4400
4.3L SFI	5600





Diferencial (redução)

	Modelos equipados com motor 2.4L MPFI	Modelos equipados com motor 2.8L Diesel	Modelos equipados com motor 4.3L SFI
Eixo dianteiro (4x4)	—	4,27:1	3,73:1
Eixo traseiro	4,78:1	4,27:1	3,73:1

Caixa de transferência (redução)

Motor 2.8L Diesel/4.3L MPFI	2,72:1
-----------------------------	--------

Geometria da direção

Item	Dianteiro		Traseiro
	Verificação	Ajuste	
Queda das rodas (câmbor)*	-1,30° a +0,30°	-1,00° a +0,00°	—
Câster*	+ 2,50° a +4,50°	+ 3,00° a +4,00°	—
Convergência das rodas*	+0,20° a +0,40°	+0,25° a +0,35°	—

* Valores a serem verificados, preferencialmente, numa Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Diâmetro de giro

		Guia a guia	Parede a parede
S10 Cabine Simples	4x2	11,80 m	12,30 m
S10 Cabine Simples	4x4	12,50 m	13,00 m
S10 Cabine Dupla	4x2	12,90 m	13,40 m
S10 Cabine Dupla	4x4	13,80 m	14,30 m
Blazer	4x2	11,70 m	12,20 m
Blazer	4x4	12,50 m	13,00 m

8-14





Freios

Freios de serviço	– Tipo:	Hidráulico, com 2 circuitos independentes em paralelo e auxiliar a vácuo
	– Dianteiro:	A disco
	– Traseiro:	A tambor auto-ajustável

Fluido utilizado DOT 3 para freios a disco

Freio de estacionamento Mecânico, atuante nas rodas traseiras

Capacidades de lubrificantes e fluidos em geral

	Motor 2.4L MPFI	Motor 4.3L SFI	Motor 2.8L Diesel
Cárter do motor (sem o filtro de óleo)	4,25 litros	3,80 litros	7,00 litros
Filtro de óleo	0,25 litro	0,50 litro	1,00 litro
Caixa-de-mudanças – manual	2,40 litros	3,5 litros	3,5 litros
	– automática (com conversor de torque)	10,90 litros	—
	– automática (sem conversor de torque)	5,90 litros	—
Caixa de transferência	—	1,2 litros	1,20 litros
Sistema de arrefecimento	– sem condicionador de ar	8,3 litros	9,7 litros
	– com condicionador de ar	10,1 litros	10,0 litros
Eixo traseiro	1,60 litros	1,60 litros	1,60 litros
Eixo dianteiro (4x4)	—	1,20 litros	1,20 litros
Sistema de freio	0,77 litro	0,77 litro	0,77 litro
Sistema do lavador de pára-brisa	3,50 litros	3,50 litros	3,50 litros
Sistema de direção hidráulica	1,00 litro	0,64 litro	1,26 litros
Tanque de combustível*	68 litros	68 litros	68 litros
Reserva do tanque de combustível	aprox. 9 litros	aprox. 9 litros	aprox. 9 litros
Sistema condicionador de ar 850 gramas	850 gramas	850 gramas	

* Se o veículo permanece imobilizado por mais de duas semanas ou se é utilizado apenas em pequenos percursos, adicione um frasco de aditivo ACDelco, a cada 4 encheimentos do tanque de combustível.



Equipamento elétrico do motor

Bateria

Tensão	12 Volts
Capacidade	54 Ampères/hora

Alternador

Capacidade	100 Ampères
------------	-------------

Velas

Tipo:	Motor 2.4L Motor 4.3L	BPR6EY AC41-392
Folga dos eletrodos:	Motor 2.4L Motor 4.3L	0,8 – 0,9 mm 1,40 – 1,64 mm

Distribuidor

Característica do avanço	Mapeado
--------------------------	---------

Bomba injetora (motor Diesel)

Tipo	Bosch VE ROTATIVA / DISTRIBUIDORA
Sentido de rotação	Horário
Início da injeção estática (antes do PMS)	1,60 + 0,1 mm

Turbo alimentador

Tipo	mitsubishi TF035 HM-12T-6
Pressão de trabalho	0,8 – 1,25 bar

8-16



Tabela de lubrificantes e fluidos recomendados, verificações e trocas

Item	Definição	Verificação do nível	Troca
Motor gasolina	Óleo de especificações API-SJ ou superior e viscosidade SAE-15W40 15W50, 20W40 ou 20W50	Semanalmente	Veja instruções na seção 7, sob <i>Motor</i>
Motor Diesel	Óleo SAE-15W40, CCMCD3, CCMD5, API CF-4	Diariamente	Veja instruções na seção 7, sob <i>Motor</i>
Caixa-de-mudanças manual – motor 2.4L	Óleo lubrificante 80W90 HDCF ACDelco	Em todas as revisões	Aos 15.000 km e a cada 30.000 km
Caixa-de-mudanças manual – motor 4.3L e motor 2.8L Diesel	Óleo Dexron III ACDelco	Em todas as revisões	1a. troca 15.000 km e a cada 60.000 km
Caixa-de-mudanças automática	Óleo Dexron III ACDelco	Em todas as revisões	A cada 60.000 km ou 4 anos* A cada 45.000 km ou 3 anos**
Caixa de transferência	Óleo Dexron III ACDelco	Em todas as revisões	Não necessita troca se o uso da tração 4x4 é esporádico. Em uso constante da tração 4x4, trocar a cada 45.000 km
Eixo dianteiro e traseiro	Óleo lubrificante SAE 85W140 ACDelco	Em todas as revisões	Aos 15.000 km e a cada 30.000 km
Freios	Fluido para freio DOT 3	—	A cada 30.000 km ou 2 anos
Caixa-de-direção hidráulica	Óleo Dexron III ACDelco	Em todas as revisões	Não necessita troca
Juntas esféricas, braços de controle, braço intermediário e terminais de direção	Graxa nº 2 à base de sabão de lítio	—	A cada 15.000 km* A cada 5.000 km**
Sistema de arrefecimento	Água potável e aditivo para radiador de longa duração (alaranjado) ACDelco na proporção de 50%	Semanalmente	A cada 150.000 km ou 5 anos
Embreagem hidráulica	Fluido DOT 4 ACDelco	—	—
Articulação do braço da embreagem	Graxa nº 2 EP, à base de sabão de lítio	—	A cada 15.000 km
Junta elástica da árvore longitudinal	Graxa nº 2 EP, à base de sabão de lítio	—	A cada 15.000 km
Sistema condicionador de ar	Gás R134	—	—

* Condições normais de uso

** Condições severas de uso



Rodas e pneus

Especificações

Modelo do veículo*	Rodas	Pneus	Conjunto reserva**
S10 Cabine Simples	15X7 (estampada) 16X7 alumínio (opcional)	225/75 R15 235/70 R16 (opc.)	225/75 R15 235/75 R15 (opc.)
S10 Cabine Simples De Luxe	16X7 alumínio	235/70 R16	235/75 R15
S10 Cabine Dupla	15X7 (estampada) 16X7 alumínio (opcional)	225/75 R15 235/70 R16 (opc.)	225/75 R15 235/75 R15 (opc.)
S10 Cabine Dupla De Luxe	16X7 alumínio	235/70 R16	235/75 R15
S10 Cabine Dupla Executive	16X7 alumínio	235/70 R16	235/75 R15
Blazer	16X7 alumínio	235/70 R16	235/75 R15
Blazer De Luxe	16X7 alumínio	235/70 R16	235/75 R15
Blazer Executive	16X7 alumínio	235/70 R16	235/75 R15



* Os modelos para a polícia utilizam rodas 15X7 em aço estampado e pneus 235/75 R15

** A roda utilizada no conjunto reserva é de aço estampado e dimensões 15X6 nos modelos a gasolina e 15X7 nos modelos a Diesel.

Apesar do conjunto roda e pneu reserva possuir especificações técnicas diferentes dos conjuntos montados no veículo, seu uso não causa perda de segurança e pode ser utilizado normalmente. No entanto pela diferença de performance entre eles, é recomendável que sua utilização não ultrapasse distâncias maiores que 100 km, e que não seja utilizado para rodizio dos pneus.



Pressão dos pneus* (lbf/pol² (kgf/cm²))**

Dimensão dos pneus	Sem carga		Carga máxima	
	Dianteiros	Traseiros	Dianteiros	Traseiros
225/75 R15	31 (2,18)	28 (1,97)	35 (2,46) 45 (3,16)	40 (2,81) 50 (3,51)
235/75 R15	35 (2,46)	30 (2,11)	36 (2,46) 45 (3,16)	41 (2,81) 50 (3,51)
235/70 R16	35 (2,46)	31 (2,11)	37 (2,46) 45 (3,16)	42 (2,81) 50 (3,51)

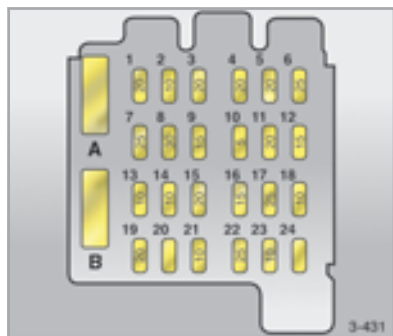
* Os valores de pressão para carga máxima se referem a:

– primeiro valor: modelos a gasolina com carga máxima de 750kg – segundo valor: modelos a Diesel com carga máxima de 1000kg

** Válido para calibragem de pneus a frio. A primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses é em kgf/cm². Para percursos longos a velocidades altas, mantidas por mais de uma hora, adicionar 2 lbf/pol² (0,150 kgf/cm²) em cada pneu.

8-18



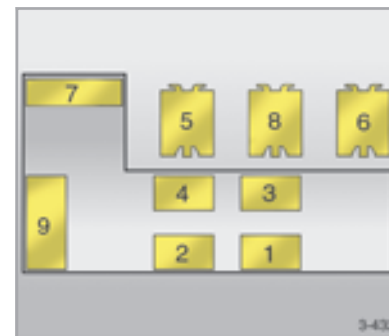


Fusíveis e Relés

Fusíveis localizados no lado esquerdo do painel de instrumentos – capacidades (ampère) e circuitos elétricos protegidos

1	20A	Acendedor de cigarros
2	10A	Módulo alarme antifurto
3	20A	Iluminação: lanternas traseiras, luz de licença, acendedor de cigarros, sistema de som, compartimento do motor, luz do teto, interruptor de iluminação, luzes de estacionamento
4	20A	Iluminação do painel de instrumentos, interruptor do eixo dianteiro 4x4 e módulo 4x4
5	20A	Sistema "Air bag" (duplo)
6	25A	Compressor A/C, sistema de ventilação interna, sistema de controle de ar externo

7	25A	Alimentação do conector de diagnóstico ALDL
8	30A	Desembaçador do vidro traseiro (Blazer)
9	15A	Interruptor do freio, módulo do alarme interno, luz de advertência
10	5A	Módulo antifurto, módulo do imobilizador de ignição e partida
11	20A	Interruptor NSBU (caixa de mudanças automática)
12	15A	Alimentação DRAC, módulo do alarme interno, interruptor do freio ABS
13	10A	Sistema de áudio
14	10A	Dimmer
15	20A	Farol de neblina
16	15A	Interruptor NSBU (caixa de mudanças automática), indicador de direção, luzes de ré
17	25A	Limpador e lavador do pára-brisa
18	10A	Comando dos faróis
19	20A	Módulo 4X4
20	—	Não utilizado
21	10A	Luz de cortesia, iluminação console do teto, luz de leitura e painel de instrumentos
22	25A	Limpador e lavador do vidro traseiro
23	10A	Espelho elétrico, iluminação do console do teto, limpador/lavador/desembaçador do vidro traseiro e rádio
24	—	Não utilizado
A	30A	Disjuntor da trava elétrica das portas
B	30A	Disjuntor do acionador elétrico dos vidros



Relés localizados atrás do acendedor de cigarros do painel de instrumentos:

R1	Relé do alarme – Indicador de direção LD
R2	Relé do alarme – Indicador de direção LE
R3	Relé de acionamento da buzina
R4	Relé da bomba de combustível
R5	Relé dos indicadores de direção
R6	Relé limpador e lavador do vidro traseiro
R7	Relé módulo das travas das portas
R8	Relé dos faróis auxiliares de neblina
R9	Módulo interno de alarme



Compartimento do Motor

Relés

R1	Relé dos faróis baixos
R2	Relé dos faróis altos
R3	Relé de alta velocidade do ventilador de arrefecimento
R4	Relé de baixa velocidade do ventilador de arrefecimento
R5	Relé série-paralelo do ventilador de arrefecimento
R6	Relé principal do sistema de injeção MPFI
R7	Relé auxiliar de partida
R8	Relé do compressor A/C
R9	Relé de ventilação interna
R10	Relé de falha do sistema ABS

Fusíveis - capacidades (ampère) e circuitos elétricos protegidos

F1	10A	Alimentação ECM (2.4L), relé principal e sensor de pressão de óleo
F2	10A	Relé do sistema de arrefecimento e solenóide de corte de combustível (Diesel)
F3	10A	Alimentação ECM (2.4L) e relé da bomba de combustível
F4	10A	PCM, canister e aquecimento
F5	20A	PCM, bobina de ignição, sensor MAF e injetores de combustível
F6	15A	PCM, bomba de combustível e sensor de óleo
F7	10A	Relé de partida
F8	—	Não utilizado
F9	—	Não utilizado
F10	—	Não utilizado
F11	25A	Relé do ar-condicionado
F12	10A	Alimentação do módulo ABS traseiro
F13	20A	Alimentação do módulo ABS traseiro
F14	25A	Compressor do ar-condicionado (4.3L)
F15	15A	Buzina
F16	20A	Farol baixo
F17	20A	Farol alto
F18	10A	Módulo de velocidade de cruzeiro

Máxi-fusíveis - capacidades (ampère) e circuitos elétricos protegidos

MF01	30A	Fusível do ventilador de arrefecimento – baixa velocidade
MF02	30A	Fusível do ventilador de arrefecimento – alta velocidade
MF03	60A	Fusível do circuito principal 30a
MF04	60A	Fusível do relé auxiliar de partida
MF05	30A/60A	Fusível do circuito principal 30b/fusível velas aquecedoras
MF06	40A	Fusível de ventilação interna
MF07	60A	Fusível do módulo de freio ABS nas rodas 4WAL
MF08	50A	Fusível do circuito principal 30c
MF09	50A	Fusível do circuito principal 15b
MF10	50A	Fusível do circuito principal 15 e 15a



Plano de manutenção preventiva

9

	Página
Revisão por tempo ou quilometragem	9-2
Revisão especial	9-2
Teste de rodagem	9-3
Plano de manutenção preventiva	9-4

9-1



Nota

Para obter uma utilização econômica e segura e garantir um bom preço de venda do seu veículo, é de importância vital que todo o serviço de manutenção seja executado com a frequência recomendada.

Tempo decorrido ou quilometragem percorrida determinam quando o veículo deve ser submetido à próxima inspeção (veja na seção 11, *Certificado de Garantia*).

Nunca efetue você mesmo quaisquer reparações ou regulagem no motor, chassi e componentes de segurança. Por falta de conhecimento, poderá infringir leis de proteção ao meio ambiente ou de segurança. A execução do trabalho de forma inadequada poderá comprometer a sua própria segurança e a dos outros usuários da estrada.

Revisão por tempo ou quilometragem

O Plano de Manutenção Preventiva prevê inspeções a cada 15.000 km. Se, porém, o veículo é pouco utilizado e este limite não for atingido no decorrer de um ano, então devem-se efetuar os serviços de manutenção em bases anuais, e não em função da quilometragem.

Revisão especial

Ela deve ser executada ao término do primeiro ano de uso ou aos 15 000 km rodados (o que ocorrer primeiro), sem ônus para você – com exceção dos itens de consumo normal que constam no Certificado de Garantia – veja instruções sob *Responsabilidade do Proprietário*. Esta revisão poderá ser feita em qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet mediante a apresentação do cupom existente no final do Certificado de Garantia, respeitados os limites de quilometragem indicados (veja instruções sob *Normas de Garantia*).





Teste de Rodagem

Este teste é parte integrante do Plano de Manutenção Preventiva e deve ser, preferencialmente, executado antes e depois de toda revisão, pois assim, eventuais irregularidades ou necessidades de ajustes serão percebidas e poderão ser corrigidas.

ANTES DO TESTE DE RODAGEM

No compartimento do motor

1. Verificar quanto a vazamentos, corrigir ou completar:

- ☐ Reservatório dos lavadores do pára-brisa e do vidro traseiro.
- ☐ Reservatório do sistema de arrefecimento do motor.

2. Verificar e corrigir, se necessário:

- ☐ Conexões e encaminhamento dos fios elétricos.
- ☐ Fixação e encaminhamento das mangueiras de vácuo, de combustível e do sistema de arrefecimento.

3. ☐ Verificar quanto a elementos soltos e corrigir, se necessário.

Com o veículo no chão

Verificar, ajustar ou corrigir, se necessário:

- ☐ Aperto dos parafusos das rodas.
- ☐ Pressão e estado dos pneus (inclusive pneu-de-reserva).
- ☐ Funcionamento de todos os acessórios e opcionais.

Por baixo do veículo

Examinar e corrigir, se necessário:

- ☐ Parte inferior do veículo quanto a eventuais danos e elementos faltantes, soltos ou danificados.
- ☐ Amortecedores quanto a vazamentos.

NO TESTE DE RODAGEM

1. ☐ Efetuar o teste de rodagem percorrendo, de preferência, vias com condições variadas e mais representativas possível das condições reais de utilização do veículo (asfalto, paralelepípedo, subidas íngremes, curvas fechadas etc.).

2. Verificar e corrigir, se necessário:

- ☐ Funcionamento dos instrumentos do painel e luzes indicadoras.
 - ☐ Alavanca de sinalização de direção quanto ao retorno automático à posição de repouso, após as curvas.
 - ☐ Volante de direção quanto à inexistência de folga na posição central, retorno automático após as curvas e o seu alinhamento durante deslocamento em linha reta.
 - ☐ Motor e conjunto de transmissão quanto ao desempenho durante as acelerações e desacelerações, marcha-lenta, marcha constante e nas reduções de marcha.
 - ☐ Eficiência dos freios de serviço e estacionamento.
 - ☐ Estabilidade do veículo em curvas e pistas irregulares.
3. ☐ Eliminar os eventuais ruídos constatados durante o teste.



Plano de Manutenção Preventiva

Verificações periódicas (realizadas pelo proprietário)

- ☐ Filtro do combustível e sedimentador (motor Diesel): drenar as impurezas a cada abastecimento de combustível. (Veja instruções na seção 7, sob *Drenagem*).
- ☐ Reservatório de expansão do sistema de arrefecimento (motor a gasolina e Diesel): verificar o nível da solução **semanalmente** e completar, se necessário com aditivo para radiador ACDelco, na proporção adequada.
- ☐ Óleo do motor: verificar o nível **semanalmente** e completar, se necessário (motor a gasolina e Diesel).
- ☐ Reservatório do lavador do pára-brisa: verificar o nível **semanalmente** e completar, se necessário.
- ☐ Pneus: verificar a calibragem **semanalmente**, inclusive do pneu sobressalente.
- ☐ Freio de estacionamento: verificar se ao parar o veículo o freio de estacionamento está funcionando corretamente.

Intervalo máximo para troca de óleo do motor (trocar com o motor quente)

(Veja instruções na seção 8, sob *Lubrificantes recomendados* e instruções na seção 7, sob *Troca de óleo*).

Motor gasolina

- ☐ **Em condições severas de uso:** a cada 4.000 ou 3 meses, o que primeiro ocorrer, para motor 4.3l.
- ☐ **Em condições normais de uso:** a cada 7.500 ou 6 meses, o que primeiro ocorrer, para motor 4.3l.
- ☐ **Em condições severas de uso:** a cada 10.000 ou 6 meses, o que primeiro ocorrer, para motor 2.4l.
- ☐ **Em condições normais de uso:** a cada 15.000 ou 12 meses, o que primeiro ocorrer, para motor 2.4l.
- ☐ Examinar quanto a vazamentos.
- ☐ Trocar o filtro de óleo do motor na primeira troca de óleo; as seguintes, a cada duas trocas de óleo do motor.

Motor Diesel

- ☐ **Primeira troca:** óleo lubrificante e filtro de óleo aos 5.000 km, ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.
- ☐ **Após a primeira troca:** o óleo lubrificante e filtro de óleo devem ser obrigatoriamente trocados no máximo a cada 10.000 km ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.

Condições severas de uso do veículo

São consideradas condições severas:

- A. Quando a maioria dos percursos exige o uso de marcha-lenta por longo tempo ou a operação continua em baixa rotação freqüente (como o "anda-e-pára" do tráfego urbano).
- B. Operação freqüente como reboque de trailer ou carreta.
- C. Utilização como táxi, veículo de polícia ou atividade similar.
- D. Freqüentes corridas de curta distância, sem dar ao motor tempo suficiente para que ele atinja sua temperatura normal de funcionamento.
- E. Longos percursos em estradas poeirentas (sem calçamento ou com muita incidência de terra ou areia).
- F. Para veículos que operam predominantemente em regiões onde o teor de enxofre no combustível seja superior a 1%.

Quando o veículo for utilizado sob condições severas alguns serviços de manutenção deverão ser realizados com maior freqüência. Veja tabela abaixo dos itens que requerem intervalos de manutenção menores.

Condições	Serviços a serem executados	Intervalo
A – B – C – D – E	Trocar o óleo do motor (gasolina)	A cada 7.500 km ou 6 meses (motor 2.4L) A cada 4.000 km ou 3 meses (motor 4.3L)
A – B – C – D – E	Trocar o filtro de óleo do motor (gasolina)	Na 1ª troca de óleo do motor; as seguintes a cada 2 trocas de óleo
A – B – C – D – E – F	Trocar o óleo e o filtro de óleo do motor Diesel	A cada 5.000 km ou 3 meses
E	Verificar e limpar o elemento do filtro de ar	A cada troca de óleo do motor
E	Limpar e lubrificar as dobradiças, limitadores e fechaduras das portas e do capô do motor	A cada 5.000 km
E	Aplicar grafita nos tambores das fechaduras das portas	A cada 5.000 km
B – C – E	Verificar quanto a folga, danos e lubrificar as juntas esféricas, braços de controle, braço intermediário e terminais de direção	A cada 5.000 km
E	Substituir o elemento do filtro de ar	A cada 15.000 km

10.000 km

- ☐ Efetuar o rodízio de pneus. (Veja instruções na seção 7, sob *Rodízio de pneus*).
- ☐ Trocar o filtro de combustível (motor Diesel) a cada 10.000 km ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.



Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados
Teste de rodagem										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Verificar o veículo quanto a eventuais irregularidades. Fazer o teste de rodagem antes e depois da revisão.
Motor Gasolina										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de combustível: adicionar aditivo ACDelco para motores a gasolina.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Velas (motor 2.4L): substituir.
										• Velas (motor 4.3L): substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de ar: verificar e limpar o elemento do filtro de ar. Em condições severas de poeira substituir o elemento.
	•		•		•		•		•	Filtro de ar: trocar o elemento do filtro de ar.
	•				•				•	Correia dentada da distribuição (motor 2.4L): verificar o estado e o funcionamento do tensionador automático.
			•				•			Correia dentada da distribuição (motor 2.4L): substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de combustível: substituir.
Veja instruções na página 9-4.										Óleo do motor: trocar.
Veja instruções na página 9-4.										Filtro de óleo: trocar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Teste de emissões de poluentes: efetuar o teste verificando valores de funcionamento do motor e estado dos componentes relacionados à emissão de poluentes.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Coxins do motor e do sistema de escapamento: verificar quanto à fixação e eventuais danos.
Motor Diesel										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Mangueira do filtro de ar: verificar o estado e substituir, se necessário. Reapertar as braçadeiras, se necessário.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de ar: verificar, limpar e reinstalar girando-o 90°.
Veja instruções na seção 7, sob <i>Filtro de ar</i> .										Filtro de ar: substituir o elemento.
Veja instruções na página 9-5										Filtro de combustível: trocar e limpar o tanque.
Veja instruções na página 9-4										Óleo e filtro do motor: trocar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Coxins do motor e do sistema de escapamento: verificar quanto à fixação e danos.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Folga das válvulas: verificar a folga e regular, se necessário.

9-6



Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados
Motor Diesel (continuação)										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Marcha-lenta: verificar. Este serviço deve ser realizado em uma Oficina Autorizada ou Concessionária Chevrolet.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Mangueiras de óleo e combustível: verificar o estado.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correias de acessórios: verificar o estado.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correias de acessórios: substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia dentada: substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Motor de partida, alternador e turboalimentador: avaliar. Estes serviços devem ser realizados pelos respectivos fabricantes.
Sistema de arrefecimento										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de arrefecimento: verificar o nível do líquido de arrefecimento e corrigir eventuais vazamentos.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de arrefecimento: substituir o líquido de arrefecimento e corrigir eventuais vazamentos (ver instruções sob <i>Sistema de Arrefecimento</i> Seção 7).
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Mangueiras, conexões, radiador e bomba d'água: verificar o estado e corrigir eventuais vazamentos.
Sistema do condicionador de ar										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia do compressor do condicionador de ar: verificar o estado e, se necessário, corrigir sua tensão.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Condicionador de ar: verificar o sistema quanto a vazamento.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Tela de proteção de entrada de ar: verificar quanto a obstrução.
Embreagem										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Embreagem: substituir o fluido e verificar o curso livre do pedal.
Caixa de transferência										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Caixa de transferência: verificar o nível de óleo e corrigi-lo, se necessário.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Caixa de transferência: substituir o óleo somente se usar a tração 4x4 constantemente.



Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados
										Caixa-de-mudanças e eixo de tração
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Caixa-de-mudanças manual (todas): verificar o nível de óleo e completar, se necessário.
•				•					•	Caixa-de-mudanças manual (motor 4.3L gasolina e 2.8L Diesel): substituir o óleo.
•		•		•		•				Caixa-de-mudanças manual (motores 2.4L gasolina): substituir o óleo.
De acordo com a utilização do veículo (veja na seção 8, Tabela de lubrificantes recomendados, verificação e troca)										Caixa-de-mudanças automática: substituir o óleo.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Eixo dianteiro e eixo traseiro: substituir o óleo.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Eixo dianteiro e eixo traseiro: verificar o nível de óleo.
										Freios
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Pastilhas e discos de freio: verificar quanto a desgaste.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Lonas e tambores: verificar quanto a desgaste.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Tubulações e mangueiras de freio: verificar quanto a vazamento.
•		•		•		•		•		Freio de estacionamento: verificar e regular, se necessário. Lubrificar as articulações dos liames e cabos.
	•		•		•		•		•	Fluido de freio: substituir.
										Direção e suspensão (dianteira e traseira)
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Reservatório da direção hidráulica: verificar o nível de fluido e completar, se necessário. Verificar quanto a eventuais vazamentos.
•		•		•		•			•	Mangueiras e conexões da direção: verificar quanto a vazamentos e aperto.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Juntas esféricas, braços de controle, braço intermediário e terminais de direção: verificar quanto a folga, danos e lubrificar posteriormente. Em condições severas, verificar e lubrificar a cada 5.000 km.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Amortecedores: Verificar quanto a fixação e eventuais vazamentos.
•		•		•		•		•		Cáster e o câmbor: verificar e, se necessário, ajustar a convergência.
•			•			•			•	Parafusos de fixação da suspensão do quadro do chassi: reapertar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia da direção hidráulica e/ou compressor do condicionador de ar: verificar o estado e, se necessário, corrigir sua tensão.
•		•		•		•		•		Espigões e grampos em "U" das molas traseiras: verificar quanto a fixação e reapertá-los.

9-8



Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados
Rodas e pneus										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Pneus: verificar pressão de enchimento, quanto ao desgaste e eventuais avarias, e executar rodízio, se necessário. Verificar o torque das porcas de fixação das rodas.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Rolamentos das rodas dianteiras: substituir a graxa (ou a cada substituição de pastilhas).
Carroceria										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Dobradiças, limitadores e fechaduras das portas, e capô do motor: lubrificar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Tambores das fechaduras das portas: aplicar grafita.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Carroceria e a parte inferior do assoalho: verificar quanto a danos ou corrosão.
Sistema elétrico										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema elétrico: analisar com o equipamento "TECH 2" os códigos de falhas do sistema elétrico arquivadas na memória do ECM: injeção eletrônica, sistema antiblocante do freio (se equipado).
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia do alternador e/ou direção hidráulica: verificar o estado e, se necessário, corrigir sua tensão.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Equipamentos de iluminação e sinalização: verificar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Lavadores e limpadores do pára-brisa: verificar o estado das palhetas e lave-as, se necessário.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Foco dos faróis: verificar a regulagem.
Chassi										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Juntas universais, junta elástica da árvore longitudinal, guia do cabo de acionamento do freio de estacionamento, articulações dos braços do pedal do freio e da embreagem: lubrificar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Parafusos de fixação dos componentes do quadro do chassi: reapertar, verificar quanto a danos.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Respiro do tanque de combustível: verificar quanto a entupimento.



Plano de Manutenção Preventiva

Verificações periódicas (realizadas pelo proprietário)

- ☐ Filtro do combustível e sedimentador (motor Diesel): drenar as impurezas a cada abastecimento de combustível. (Veja instruções na seção 7, sob *Drenagem*).
- ☐ Reservatório de expansão do sistema de arrefecimento (motor a gasolina e Diesel): verificar o nível da solução **semanalmente** e completar, se necessário com aditivo para radiador ACDelco, na proporção adequada.
- ☐ Óleo do motor: verificar o nível **semanalmente** e completar, se necessário (motor a gasolina e Diesel).
- ☐ Reservatório do lavador do pára-brisa: verificar o nível **semanalmente** e completar, se necessário.
- ☐ Pneus: verificar a calibragem **semanalmente**, inclusive do pneu sobressalente.
- ☐ Freio de estacionamento: verificar se ao parar o veículo o freio de estacionamento está funcionando corretamente.

Intervalo máximo para troca de óleo do motor (trocar com o motor quente)

(Veja instruções na seção 8, sob *Lubrificantes recomendados* e instruções na seção 7, sob *Troca de óleo*).

Motor gasolina

- ☐ **Em condições severas de uso:** a cada 4.000 ou 3 meses, o que primeiro ocorrer, para motor 4.3l.
- ☐ **Em condições normais de uso:** a cada 7.500 ou 6 meses, o que primeiro ocorrer, para motor 4.3l.
- ☐ **Em condições severas de uso:** a cada 10.000 ou 6 meses, o que primeiro ocorrer, para motor 2.4l.
- ☐ **Em condições normais de uso:** a cada 15.000 ou 12 meses, o que primeiro ocorrer, para motor 2.4l.
- ☐ Examinar quanto a vazamentos.
- ☐ Trocar o filtro de óleo do motor na primeira troca de óleo; as seguintes, a cada duas trocas de óleo do motor.

Motor Diesel

- ☐ **Primeira troca:** óleo lubrificante e filtro de óleo aos 5.000 km, ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.
- ☐ **Após a primeira troca:** o óleo lubrificante e filtro de óleo devem ser obrigatoriamente trocados no máximo a cada 10.000 km ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.

Condições severas de uso do veículo

São consideradas condições severas:

- A. Quando a maioria dos percursos exige o uso de marcha-lenta por longo tempo ou a operação continua em baixa rotação freqüente (como o "anda-e-pára" do tráfego urbano).
- B. Operação freqüente como reboque de trailer ou carreta.
- C. Utilização como táxi, veículo de polícia ou atividade similar.
- D. Freqüentes corridas de curta distância, sem dar ao motor tempo suficiente para que ele atinja sua temperatura normal de funcionamento.
- E. Longos percursos em estradas poeirentas (sem calçamento ou com muita incidência de terra ou areia).
- F. Para veículos que operam predominantemente em regiões onde o teor de enxofre no combustível seja superior a 1%.

Quando o veículo for utilizado sob condições severas alguns serviços de manutenção deverão ser realizados com maior freqüência. Veja tabela abaixo dos itens que requerem intervalos de manutenção menores.

Condições	Serviços a serem executados	Intervalo
A – B – C – D – E	Trocar o óleo do motor (gasolina)	A cada 7.500 km ou 6 meses (motor 2.4L) A cada 4.000 km ou 3 meses (motor 4.3L)
A – B – C – D – E	Trocar o filtro de óleo do motor (gasolina)	Na 1ª troca de óleo do motor; as seguintes a cada 2 trocas de óleo
A – B – C – D – E – F	Trocar o óleo e o filtro de óleo do motor Diesel	A cada 5.000 km ou 3 meses
E	Verificar e limpar o elemento do filtro de ar	A cada troca de óleo do motor
E	Limpar e lubrificar as dobradiças, limitadores e fechaduras das portas e do capô do motor	A cada 5.000 km
E	Aplicar grafita nos tambores das fechaduras das portas	A cada 5.000 km
B – C – E	Verificar quanto a folga, danos e lubrificar as juntas esféricas, braços de controle, braço intermediário e terminais de direção	A cada 5.000 km
E	Substituir o elemento do filtro de ar	A cada 15.000 km

10.000 km

- ☐ Efetuar o rodízio de pneus. (Veja instruções na seção 7, sob *Rodízio de pneus*).
- ☐ Trocar o filtro de combustível (motor Diesel) a cada 10.000 km ou 6 meses, o que primeiro ocorrer.



Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados
Teste de rodagem										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Verificar o veículo quanto a eventuais irregularidades. Fazer o teste de rodagem antes e depois da revisão.
Motor Gasolina										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de combustível: adicionar aditivo ACDelco para motores a gasolina.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Velas (motor 2.4L): substituir.
										• Velas (motor 4.3L): substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de ar: verificar e limpar o elemento do filtro de ar. Em condições severas de poeira substituir o elemento.
	•		•		•		•		•	Filtro de ar: trocar o elemento do filtro de ar.
	•				•				•	Correia dentada da distribuição (motor 2.4L): verificar o estado e o funcionamento do tensionador automático.
			•				•			Correia dentada da distribuição (motor 2.4L): substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de combustível: substituir.
Veja instruções na página 9-4.										
Veja instruções na página 9-4.										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Teste de emissões de poluentes: efetuar o teste verificando valores de funcionamento do motor e estado dos componentes relacionados à emissão de poluentes.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Coxins do motor e do sistema de escapamento: verificar quanto à fixação e eventuais danos.
Motor Diesel										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Mangueira do filtro de ar: verificar o estado e substituir, se necessário. Reapertar as braçadeiras, se necessário.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de ar: verificar, limpar e reinstalar girando-o 90°.
Veja instruções na seção 7, sob <i>Filtro de ar</i> .										
Veja instruções na página 9-5										
Veja instruções na página 9-4										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Filtro de combustível: trocar e limpar o tanque.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Óleo e filtro do motor: trocar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Coxins do motor e do sistema de escapamento: verificar quanto à fixação e danos.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Folga das válvulas: verificar a folga e regular, se necessário.

9-6



Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados
Motor Diesel (continuação)										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Marcha-lenta: verificar. Este serviço deve ser realizado em uma Oficina Autorizada ou Concessionária Chevrolet.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Mangueiras de óleo e combustível: verificar o estado.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correias de acessórios: verificar o estado.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correias de acessórios: substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia dentada: substituir.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Motor de partida, alternador e turboalimentador: avaliar. Estes serviços devem ser realizados pelos respectivos fabricantes.
Sistema de arrefecimento										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de arrefecimento: verificar o nível do líquido de arrefecimento e corrigir eventuais vazamentos.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema de arrefecimento: substituir o líquido de arrefecimento e corrigir eventuais vazamentos (ver instruções sob <i>Sistema de Arrefecimento</i> Seção 7).
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Mangueiras, conexões, radiador e bomba d'água: verificar o estado e corrigir eventuais vazamentos.
Sistema do condicionador de ar										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia do compressor do condicionador de ar: verificar o estado e, se necessário, corrigir sua tensão.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Condicionador de ar: verificar o sistema quanto a vazamento.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Tela de proteção de entrada de ar: verificar quanto a obstrução.
Embreagem										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Embreagem: substituir o fluido e verificar o curso livre do pedal.
Caixa de transferência										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Caixa de transferência: verificar o nível de óleo e corrigi-lo, se necessário.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Caixa de transferência: substituir o óleo somente se usar a tração 4x4 constantemente.



Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados
										Caixa-de-mudanças e eixo de tração
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Caixa-de-mudanças manual (todas): verificar o nível de óleo e completar, se necessário.
•				•					•	Caixa-de-mudanças manual (motor 4.3L gasolina e 2.8L Diesel): substituir o óleo.
•		•		•		•				Caixa-de-mudanças manual (motores 2.4L gasolina): substituir o óleo.
De acordo com a utilização do veículo (veja na seção 8, Tabela de lubrificantes recomendados, verificação e troca)										Caixa-de-mudanças automática: substituir o óleo.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Eixo dianteiro e eixo traseiro: substituir o óleo.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Eixo dianteiro e eixo traseiro: verificar o nível de óleo.
										Freios
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Pastilhas e discos de freio: verificar quanto a desgaste.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Lonas e tambores: verificar quanto a desgaste.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Tubulações e mangueiras de freio: verificar quanto a vazamento.
•		•		•		•		•		Freio de estacionamento: verificar e regular, se necessário. Lubrificar as articulações dos liames e cabos.
	•		•		•		•		•	Fluido de freio: substituir.
										Direção e suspensão (dianteira e traseira)
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Reservatório da direção hidráulica: verificar o nível de fluido e completar, se necessário. Verificar quanto a eventuais vazamentos.
•		•		•		•			•	Mangueiras e conexões da direção: verificar quanto a vazamentos e aperto.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Juntas esféricas, braços de controle, braço intermediário e terminais de direção: verificar quanto a folga, danos e lubrificar posteriormente. Em condições severas, verificar e lubrificar a cada 5.000 km.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Amortecedores: Verificar quanto a fixação e eventuais vazamentos.
•		•		•		•		•		Cáster e o câmbor: verificar e, se necessário, ajustar a convergência.
•			•			•			•	Parafusos de fixação da suspensão do quadro do chassi: reapertar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia da direção hidráulica e/ou compressor do condicionador de ar: verificar o estado e, se necessário, corrigir sua tensão.
•		•		•		•		•		Espigões e grampos em "U" das molas traseiras: verificar quanto a fixação e reapertá-los.

9-8



Plano de Manutenção Preventiva

Revisões (a cada 15.000 km ou 1 ano)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	Serviços a serem executados
Rodas e pneus										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Pneus: verificar pressão de enchimento, quanto ao desgaste e eventuais avarias, e executar rodízio, se necessário. Verificar o torque das porcas de fixação das rodas.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Rolamentos das rodas dianteiras: substituir a graxa (ou a cada substituição de pastilhas).
Carroceria										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Dobradiças, limitadores e fechaduras das portas, e capô do motor: lubrificar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Tambores das fechaduras das portas: aplicar grafita.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Carroceria e a parte inferior do assoalho: verificar quanto a danos ou corrosão.
Sistema elétrico										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Sistema elétrico: analisar com o equipamento "TECH 2" os códigos de falhas do sistema elétrico arquivadas na memória do ECM: injeção eletrônica, sistema antiblocante do freio (se equipado).
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Correia do alternador e/ou direção hidráulica: verificar o estado e, se necessário, corrigir sua tensão.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Equipamentos de iluminação e sinalização: verificar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Lavadores e limpadores do pára-brisa: verificar o estado das palhetas e lave-as, se necessário.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Foco dos faróis: verificar a regulagem.
Chassi										
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Juntas universais, junta elástica da árvore longitudinal, guia do cabo de acionamento do freio de estacionamento, articulações dos braços do pedal do freio e da embreagem: lubrificar.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Parafusos de fixação dos componentes do quadro do chassi: reapertar, verificar quanto a danos.
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	Respiro do tanque de combustível: verificar quanto a entupimento.



Índice alfabético

10



10-1





A BS (sistema antibloqueio dos freios traseiros)	3-8, 5-11
Acendedor de cigarros	5-4
Aditivo ACDelco para gasolina	7-16
"Air bag" (Sistema Suplementar de Proteção)	2-26
Alarme sonoro da chave	4-3
Alarme sonoro das luzes	4-12
Alternador	8-16
Antes de rebocar o veículo	6-10
Aquecedor-ventilador e condicionador de ar	5-6
Aquecimento e ventilação	5-8

B agageiro do teto	5-20
Bancos	
Encosto de cabeça	2-7
Reclinação do encosto	2-3
Regulagem do apoio lombar	2-3
Regulagem do assento	2-2
Regulagem do encosto (bancos individuais)	2-2
Regulagem elétrica do banco dianteiro – modelo Blazer	2-2
Bateria	
Especificações	8-17
Partida com bateria descarregada	6-3
Partida com cabos auxiliares	6-4
Reciclagem	7-28
Serviços de manutenção	7-28
Bomba injetora motor Diesel	8-16
Botão das luzes	4-12
Bússola	5-3
Buzina	4-16

C aixa-de-fusíveis	6-17
Caixa-de-mudanças automática	
Funcionamento	5-12
Inspeção e complementação do nível de óleo	7-19

Caixa-de-mudanças manual	
Cuidados ao dirigir	3-4
Especificações	8-13
Funcionamento	4-18
Caixa de transferência com comando eletrônico	
Funcionamento	5-15
Especificação	8-14
Capacidades de lubrificantes e fluidos em geral	8-15
Capô do motor	5-2
Carga útil	8-4
Carregando o veículo	2-5
Chave	4-3
Cintos de segurança	
Conservação e tratamento	2-26
Indicador do uso	4-23
Recomendações sobre uso	2-8
Retrátil de 3 pontos	2-14
Sistema de proteção infantil	2-20
Uso em adultos	2-13
Uso em crianças	2-19
Uso em gestantes	2-15
Cinzeiro dianteiro	5-5
Cinzeiros traseiros	5-5
Coluna de direção retrátil	4-9
Combustível	
Aditivo	7-16
Como economizar	3-4
Filtro motor a gasolina	7-16
Filtro motor Diesel	7-17
Indicador	4-21
Sistema de combustível motor Diesel	7-18
Tanque de combustível	7-16
Compartimento de bagagens	2-4
Compartimento de carga	5-19
Componentes eletrônicos	7-29
Condicionador de ar	5-10
Condução sob o efeito de bebida alcoólica	3-5
Console	5-6

Console central no teto	5-6
Controle de emissões	8-11
Controle-remoto por rádio frequência	4-5
Cuidados com a aparência	7-29

D esembaçador do vidro traseiro – modelo Blazer	4-17
Diâmetro de giro	8-14
Diferencial	8-14
Direção	
Coluna de direção retrátil	4-9
Destravamento da direção	4-12
Sistema de direção	3-11
Sistema de proteção contra impactos	2-8
Travamento da direção	4-12
Direção hidráulica	
Cuidados ao dirigir	3-3
Inspeção e complementação do nível do fluido da direção hidráulica – motor 2.4 MPFI	7-21
Inspeção e complementação do nível do fluido da direção hidráulica – motor 4.3 MPFI	7-21
Inspeção e complementação do nível do fluido da direção hidráulica (motor Diesel)	7-21
Utilização	3-11
Dimensões gerais do veículo	8-7
Dirigindo com segurança	
À noite	3-22
Ao dirigir nas curvas	3-11
Aquaplanagem	3-25
Ao fazer longas viagens	3-28
Com um trailer	3-35
Em trechos alagados	3-20
Em vias expressas	3-27
Esterçamento de emergência	3-12
Estradas montanhosas e colinas	3-30
Fora de estrada	3-15
Hipnose da estrada	3-29

10-2



Na chuva	3-24
Na cidade	3-27
Na defensiva	3-3
Na neblina	3-26
Perda de controle	3-14
Regiões montanhosas com reboque	3-4
Ultrapassagens	3-12
Voltando para pista	3-12
Dispositivos de segurança	2-6
Distribuidor	8-16

Embreagem

Cuidados ao dirigir	3-11
Embreagem hidráulica	7-20
Em caso de incêndio	6-2
Encosto de cabeça	2-7
Equipamento elétrico do motor	8-16
Escapamento	
Gases do motor	3-7
Espelhos retrovisores	
Externos eletricamente ajustáveis	4-10
Manualmente ajustáveis	4-11
Segurança	2-6
Estacionamento	
Em descidas	3-31
Em morros ou montanhas	3-31
Em subidas	3-32
Sobre material combustível	3-32
Recomendações ao estacionar	3-2
Extintor de incêndio	6-2

Faróis

Alto	4-13
Baixo	4-13
Indicador do farol alto/lampejador	4-20
Lampejador	4-13
Nebolina	4-13
Substituição das lâmpadas	6-20
Filtro de ar	7-7

Filtro de combustível	
Motor gasolina	7-16
Motor Diesel	7-17
Filtro de óleo	7-5
Fluido da direção hidráulica	
Inspeção e complementação no nível (motor Diesel)	7-21
Fluido de freio	7-22
Fluidos recomendados, verificações e trocas	8-17
Freio de estacionamento	
Acionamento	3-8
Especificações	8-15
Liberação	4-18
Freio de serviço	
Aplicação	3-9
Especificações	8-15
Fluido de freio	7-22
Furto, para prevenir	2-8
Fusíveis	
Especificações	8-19
Substituição	6-18

G ancho para reboque	6-11
Gases de escapamento do motor	3-7
Geometria da direção	8-14

H odômetro	4-20
Hodômetro parcial	4-20

I mobilizador do motor	4-4
Indicador da condição do sistema elétrico	4-21
Indicador de anomalia no sistema de injeção eletrônica	4-21
Indicador de carga da bateria	4-22
Indicador de combustível	4-21
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento	4-22
Indicador de temperatura externa	5-3

Indicador de verificação de instrumentos	4-22
Indicador do freio de estacionamento	4-22
Indicador do sistema "Air bag"	4-23
Indicador do sistema antibloqueante de freios ABS	4-23
Indicador do sistema de freio	4-22
Indicador do sistema de imobilização do motor	4-23
Indicadores dos sinalizadores de direção	4-20
Interruptor de ignição e partida	4-11
Iluminação	
Acendedor de cigarros	4-15
Cinzeiro	4-15
Compartimento do motor	4-15
Espelho do pára-sol	4-15
Instrumentos do painel	4-14

L âmpadas (substituição)	6-20
Lampejador do farol	4-12
Lavador do pára-brisa	4-16, 7-24
Limpador e lavador do vidro traseiro – modelo Blazer	4-17
Limpador do pára-brisa	4-17, 7-24
Limpeza externa	7-29
Limpeza interna	7-30
Lista de verificação diária do motorista	3-2
Lubrificação	7-24
Lubrificantes recomendados, verificações e trocas	8-17
Luzes	
Alarme sonoro	4-12
Brake-light (substituição)	6-23
Compartimento de passageiros (substituição)	6-23
Freio (substituição)	6-22
Iluminação interna	4-14
Interruptores	4-11



Lâmpadas de estacionamento traseiras (substituição)	6-22
Leitura	4-14
Leitura do console central no teto	4-14
Licença (substituição)	6-23
Marcha a ré (substituição)	6-22
Sinalizadora de direção (substituição)	6-21
Sinalizadora de direção traseira (substituição)	6-22

Macaco

Motor	
Cuidados ao dirigir	3-3
Especificações	8-10
Iluminação do compartimento	4-15
Indicador da pressão do óleo	4-21
Partida e funcionamento	4-18
Partida e funcionamento do motor Diesel	4-19
Serviços na parte elétrica	7-3
Superaquecimento	6-5
Partida com bateria descarregada	6-3
Partida com cabos auxiliares	6-4
Troca de óleo	7-3
Motor-de-partida	
Cuidados ao dirigir	3-3

N ível de opacidade (índice de fumaça) em aceleração livre	8-12
Número de identificação do veículo (VIN)	8-3

Ó leo	
Filtro de óleo	7-5
Pressão do óleo do motor	4-21
Troca de óleo do motor	7-3

10-4

Os primeiros 1.000 quilômetros	3-3
--------------------------------------	-----

P ainel de instrumentos	
Iluminação	4-15
Instrumentos	4-20
Painel dianteiro	4-2
Pára-sóis	2-7, 3-8
Partida com bateria descarregada	6-3
Plano de manutenção preventiva	9-2
Plaqueta de identificação do ano de fabricação	8-3
Plaqueta indicativa de carga	8-2
Pneus	
Cuidados ao dirigir	3-4
Especificações	8-18
Pressão dos pneus	8-18
Rodízio	7-26
Substituição	6-14
Pontos de lubrificação com engraxadeira	7-24
Porta-luvas	5-5
Portas	
Acionamento elétrico dos vidros	4-9
Acionamento manual dos vidros	4-9
Trava de segurança para crianças – modelo Blazer	2-6
Travamento e destravamento	4-4
Proteção ao meio ambiente	1-5
Protetor de caçamba	5-20

R adiador	
Como adicionar líquido de arrefecimento	7-12
Tampa de pressão	7-15
Rebocando um trailer	3-33
Reboque do veículo	6-10
Gancho para reboque	6-11
Recomendações ao estacionar o veículo	3-2
Relés	8-19

Relógio digital	4-20
Retrovisores	4-10
Rodas	7-27
Especificações	8-18
Roda-de-reserva	6-12
Rotação de corte de injeção de combustível	3-13
Especificação	8-13
Ruídos veiculares	8-11

S erviço na parte elétrica	6-2
Sinalizador de advertência	4-16
Sinalizador de direção	
Dianteiro, substituição da lâmpada	6-19
Funcionamento	4-15, 4-20
Traseiro, substituição da lâmpada	6-22
Sistema de alarme antifurto	4-7
Sistema antibloqueante dos freios “ABS”	3-8, 5-11
Sistema de arrefecimento	7-10
Sistema de arrefecimento (motor Diesel)	7-14
Sistema de áudio	5-3
Sistema de combustível motor Diesel	7-18
Sistema de controle de velocidade de cruzeiro	5-16
Sistema de direção	7-20
Sistema de imobilização do motor	4-4
Sistema elétrico e sistema de ignição	6-17
Sistema suplementar de proteção “Air bag”	2-26
Superaquecimento do motor	6-5

T abela de especificação de peso do veículo	8-6
Tacômetro	4-19



Tampa de pressão do radiador	7-15
Tampa do compartimento de bagagens – modelo Blazer	4-5
Tanque de combustível	7-16
Tara	8-5
Tomada de energia para acessórios elétricos	5-4
Trava de segurança dos vidros das portas traseiras – modelo Blazer	2-6
Trava de segurança para crianças	2-6
Travamento da direção	4-12
Triângulo de segurança	6-12
Turbo alimentador	8-16



V elas	8-16
Velocímetro	4-20
Ventilador	5-6
Vidros	
Acionamento elétrico	4-9
Acionamento manual	4-9
Traseiro deslizante	4-10
Trava de segurança dos vidros das portas traseiras – modelo Blazer	2-6



10-5





Quadro de Controle das Revisões

Instruções para uso

A Concessionária executante do trabalho deverá carimbar e aplicar o visto no quadro correspondente a cada revisão que efetuar, indicando a quilometragem, o nº da O.S. e a data em que o serviço foi executado.

NOVO	1ª ESPECIAL	2ª	3ª
km	km	km	km
Nº OS	Nº OS	Nº OS	Nº OS
Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....
4ª	5ª	6ª	7ª
km	km	km	km
Nº OS	Nº OS	Nº OS	Nº OS
Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....
8ª	9ª	10ª	11ª
km	km	km	km
Nº OS	Nº OS	Nº OS	Nº OS
Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....

11-10

1ª REVISÃO (ESPECIAL)**VEÍCULO VIN**

Proprietário:

Executada aos: km Data:/...../.....

Concessionária:

Cidade: Estado:

Declaro ter sido atendido quanto aos serviços de revisão especial previstos no “Plano de Manutenção Preventiva” deste Manual.

1ª VIA.....
Assinatura do proprietário

Sr. Concessionário Vendedor:

Este cupom é comprovante de que a Revisão Especial foi executada a contento. Portanto, em seu interesse, peça ao cliente para assiná-lo e guarde-o em seu arquivo.

Os serviços correspondentes a esta revisão estão indicados no “Plano de Manutenção Preventiva”, deste Manual.

IMPORTANTE: Caso o veículo atendido tenha sido vendido por outra Concessionária, envie-lhe a 1ª via deste cupom e guarde a 2ª como comprovante.

11-11

1ª REVISÃO (ESPECIAL)

VEÍCULO VIN

Proprietário:
 Executada aos: km Data:/...../.....
 Concessionária:
 Cidade: Estado:

Declaro ter sido atendido quanto aos serviços de revisão especial previstos no "Plano de Manutenção Preventiva" deste Manual.

2ª VIA

Assinatura do proprietário

Sr. Concessionário Vendedor:

Vimos informar a V. Sa. que executamos os serviços de Revisão Especial ao término do primeiro ano de uso ou aos 15.000 km (o que ocorreu primeiro) no veículo identificado no verso, pelo que lhe solicitamos, através deste, providenciar o correspondente reembolso.

Atenciosamente,

Carimbo da
 Concessionária
 Atendadora Assinatura da Concessionária Atendadora



QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO
TARJETA DE IDENTIFICACIÓN

NÚMERO DE SÉRIE DO VEÍCULO
NUMERO DE SERIE DEL VEHICULO

DATA DA VENDA
FECHA DE VENTA

VALIDADE DA GARANTIA
VALIDAD DE LA GARANTÍA

DE
DESDE

À
HASTA

OU
O

KM

NOME DO 1º PROPRIETÁRIO
NOMBRE DEL 1er PROPIETARIO

Endereço
Dirección

Cidade
Ciudad

Estado
Provincia

NOME DO 2º PROPRIETÁRIO
NOMBRE DEL 2do PROPIETARIO

Endereço
Dirección

Cidade
Ciudad

Estado
Provincia

NOME DO 3º PROPRIETÁRIO
NOMBRE DEL 3tr PROPIETARIO

Endereço
Dirección

Cidade
Ciudad

Estado
Provincia

FINALIDADE DE UTILIZAÇÃO
FINALIDAD DE UTILIZACIÓN

☐

Destinatário final
Destinatario final

☐

Comercial
Comerciales

VELOCÍMETRO SUBSTITUÍDO EM
VELOCÍMETRO REEMPLAZADO EN

COM
A LOS

KM

Carimbo da Concessionária Sello del Concesionario	CONCESSIONÁRIA VENDEDORA CONCESIONARIO VENDEDOR		
	ENDEREÇO DIRECCION		Nº
	CEP	CIDADE CIUDAD	ESTADO PROVINCIA
	C.G.C. R.U.C.		INSCR. EST.
	TELEFONE TELEFONO		NOTA FISCAL DE VENDA FACTURA
	DATA FECHA	ASSINATURA FIRMA	

11-15

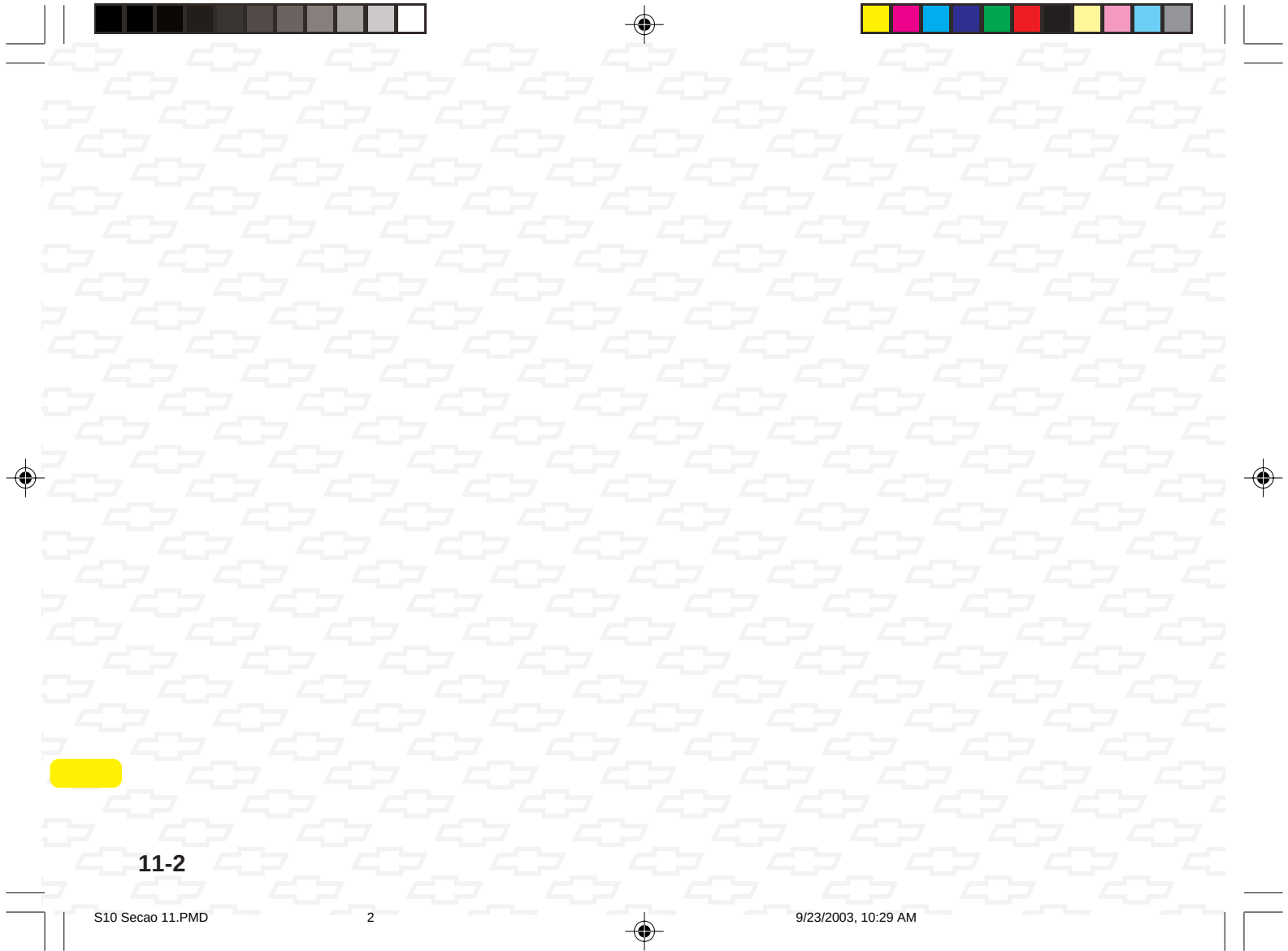


Certificado de garantia

11

	Página
Garantias concedidas pelas Concessionárias Chevrolet	11-3
Certificado de Garantia e Plano de Manutenção Preventiva	11-4
Normas da Garantia	11-5
Termos de Garantia	11-6
Responsabilidade do Proprietário	11-8
Quadro de Controle das Revisões	11-10
Primeira Revisão Especial	11-11
Termo de Recebimento e Ciência	11-13
Quadro de Identificação	11-15

11-1



11-2

S10 Secao 11.PMD

2

9/23/2003, 10:29 AM



Garantias Concedidas pelas Concessionárias Chevrolet

As Concessionárias Chevrolet garantem a você, como proprietário de um veículo Chevrolet, os seguintes direitos:

1. **Garantia.** Conforme os termos do respectivo Certificado inserido neste manual.
2. **Revisões de Manutenção Preventiva.** A primeira é executada antes da entrega do veículo e a outra, ao término do **primeiro ano de uso ou aos 15 000 km rodados (o que ocorrer primeiro), sem ônus para você (com exceção dos itens de consumo normal – veja instruções sob Responsabilidade do Proprietário).** A primeira revisão será feita em qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet mediante a apresentação do cupom existente no final desta Seção, respeitados os limites de quilometragem indicados (veja instruções sob *Normas de Garantia*).
3. **Assistência Técnica.** No início deste Manual, sob *Centro de Atendimento ao Cliente Chevrolet*, você encontrará o procedimento para que seja garantida a sua satisfação no atendimento e no esclarecimento de dúvidas junto à Rede Autorizada Chevrolet.
4. **Orientação quando da entrega do veículo novo, sobre:**
 - a) Itens de Responsabilidade do Proprietário, Normas da Garantia e Termos de Garantia.
 - b) Manutenção Preventiva.
 - c) Correta utilização dos comandos, instrumentos e acessórios do veículo.

A aquisição destes direitos requer:

1. O preenchimento correto, pela Concessionária vendedora, do *Aviso de Venda*, documento que assegura a garantia oferecida pela General Motors do Brasil Ltda.
2. Preenchimento correto do *Quadro de Identificação* existente no final deste Manual. Certifique-se de que a Concessionária vendedora assine, date e carimbe o quadro para que você tenha assegurados os seus direitos junto a qualquer Concessionária Chevrolet.

Veículo turista

A General Motors do Brasil procurando uma vez mais atender seus clientes, está com um programa de cobertura de garantia em países da América do Sul. Desta forma, se o seu veículo estiver dentro do período de garantia, você será atendido sem ônus por uma Concessionária Autorizada Chevrolet nos países indicados.

Os países participantes do programa são:

- Argentina
- Paraguai
- Uruguai

Para que se possa usufruir dos direitos da garantia nos países acima citado, deverão ser seguidos todos os procedimentos contidos em “Normas de Garantia” e os “Termos de Garantia” deste manual.

As revisões da Manutenção Preventiva devem ser efetuadas em Concessionárias no território brasileiro.



Certificado de Garantia e Plano de Manutenção Preventiva*

Instruções gerais

Leia com máxima atenção as instruções contidas nesta Seção, pois elas estão diretamente ligadas à Garantia do veículo.

Exija da sua Concessionária vendedora o preenchimento correto e completo do *Quadro de Identificação* localizado no final deste Manual, uma vez que dos informes nele registrados dependerá o processamento da Garantia, em suas várias fases.

Você encontrará nesta Seção a definição das responsabilidades da Concessionária vendedora e da General Motors do Brasil Ltda. quanto ao veículo que você adquiriu; encontrará também a definição de suas próprias responsabilidades em relação ao uso e manutenção do veículo, a fim de que possa fazer jus à Garantia que lhe é oferecida.

Na página 11-10 deste Manual, acha-se o *Quadro de Controle das Revisões* cobertas pelo *Plano de Manutenção Preventiva*. Depois de cada revisão, a Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet deverá carimbar, datar e vistar o quadro correspondente. Certifique-se de que isso seja feito, para poder comprovar, a qualquer momento, como seu veículo é bem cuidado em suas mãos.

Na Seção 9 deste Manual encontram-se os itens de revisão referentes ao *Plano de Manutenção Preventiva*, com indicação de sua frequência.

Ao executar os serviços de manutenção ali descritos, a Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet procederá como foi explicado no tópico anterior.

Na página 11-11 desta Seção está o cupom correspondente à 1ª revisão, o qual só deverá ser destacado quando da execução do respectivo serviço. Não aceite o manual com as vias do cupom previamente destacadas.

* O Plano de Manutenção Preventiva se encontra discriminado neste Manual do Proprietário, sendo aqui mencionado em virtude de sua vinculação aos processos de garantia. Ressaltamos que este Plano se entende para veículos que trabalham sob condições normais de funcionamento. Condições severas requerem uma redução proporcional em relação às quilometragens indicadas.

11-4



Normas da Garantia

1. Preparação antes da entrega

Para assegurar-se de que você obtenha a máxima satisfação com seu novo veículo, sua Concessionária vendedora submeteu-o a cuidadosa revisão de entrega de acordo com o programa de inspeção de veículo novo recomendado pelo fabricante.

2. Identificação do Proprietário

O *Quadro de Identificação do Proprietário* e do veículo, apresentado no final deste Manual, quando devidamente preenchido e assinado pela Concessionária vendedora, serve para apresentação do proprietário a qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet em todo o território nacional e, juntamente com a Nota Fiscal de venda emitida pela Concessionária vendedora, capacita-o ao recebimento dos serviços descritos nestas normas.

3. Garantia

Dentro das condições estipuladas nos *Termos de Garantia*, você obterá atendimento em garantia em qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

4. Primeira Revisão (Especial) da Manutenção Preventiva relativa a 1 ano de uso ou aos 15 000 km rodados

O respectivo cupom autoriza o proprietário a receber todos os serviços correspondentes em qualquer Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, mediante a apresentação do Manual do Proprietário. **A 1ª revisão deve ser executada aos 12 meses a partir da data de venda ao primeiro comprador com tolerância de 30 dias para mais ou menos, ou entre os 14 000 e 16 000 km rodados, prevalecendo o que ocorrer primeiro.**

A mão-de-obra é gratuita para o proprietário, ao qual caberão apenas as despesas referentes aos itens de consumo normal (veja instruções detalhadas sob *Responsabilidade do Proprietário*).

Caso você note alguma irregularidade em seu veículo não é necessário aguardar o período de revisão para providenciar as correções necessárias. Procure uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet.

5. É de responsabilidade do Proprietário

A manutenção adequada do veículo, além de reduzir os custos operacionais, ajudará a evitar falhas por negligência, as quais não são cobertas pela Garantia. Assim, para sua proteção, você deve sempre procurar uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet para as revisões periódicas estipuladas no *Plano de Manutenção Preventiva*, pois a Garantia só terá validade mediante a apresentação do Manual do Proprietário com todos os quadros correspondentes às revisões já vencidas devidamente preenchidos e assinados pela Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet executante do serviço.

11-5



Termos de Garantia

Não existem quaisquer garantias com relação ao veículo adquirido, expressas ou inferidas, declaradas pela Concessionária na condição de vendedora e prestadora de serviços, ou pela General Motors do Brasil Ltda., na condição de fabricante ou importadora, a não ser aquelas contra defeitos de material ou de manufatura estabelecidas no presente *Termo de Garantia*.

Toda e qualquer reclamação do comprador quanto a falhas, defeitos e omissões verificados no veículo durante a vigência desta garantia só será atendida mediante a apresentação da respectiva Nota Fiscal de venda emitida pela Concessionária Chevrolet, juntamente com o Manual do Proprietário devidamente preenchido, sendo estes os únicos documentos competentes para assegurar o atendimento, com exclusão de qualquer outro.

A General Motors do Brasil Ltda., garante que cada veículo novo de sua fabricação ou importação e entregue ao primeiro comprador por uma Concessionária Chevrolet, incluindo todo o equipamento e acessórios nele instalados na fábrica – é isento de defeitos de material ou de manufatura, em condições normais de uso, transferindo-se automaticamente todos os direitos cobertos por esta garantia, no caso de o veículo vir a ser revendido, ao(s) proprietário(s) subsequente(s), até o término do prazo previsto neste termo.

A obrigação da General Motors do Brasil Ltda. limita-se ao conserto ou substituição de quaisquer peças que, dentro do período normal da Garantia a que aludem estes Termos, conforme a discriminação observada no tópico abaixo, sejam devolvidas a uma Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, em seu estabelecimento comercial, e cujo exame revele satisfatoriamente a existência do defeito reclamado. O conserto ou substituição das peças defeituosas, de acordo com esta Garantia, será feito pela Concessionária ou Oficina Autorizada Chevrolet, sem débito das peças e mão-de-obra por ela empregadas.

A presente garantia compreende a garantia legal e a garantia contratual e é concedida nas seguintes condições:

- (a) 24 meses ao adquirente pessoa física ou jurídica que utilizará o veículo como destinatário final, excetuando-se aqueles que utilizarão o veículo para transporte remunerado de pessoas ou bens; e**
- (b) 12 meses ou 50.000 km de rodagem, o que primeiro ocorrer, ao adquirente pessoa jurídica que utilizará o veículo para seus negócios ou produção, ou ao adquirente pessoa física que utilizará o veículo para transporte remunerado de pessoas ou bens.**



11-6



Os termos desta Garantia não serão aplicáveis nos seguintes casos:

- Ao veículo Chevrolet que tenha sido sujeito a uso inadequado, negligência ou acidente;
- Ao veículo que tenha sido reparado ou alterado fora de uma Concessionária ou Oficina Autorizada, de modo que, no julgamento do fabricante, seja afetado seu desempenho e segurança;
- Aos serviços de manutenção normal (tais como: afinação de motor, limpeza do sistema de alimentação, alinhamento da direção, balanceamento de rodas e ajustagem dos freios e embreagem);
- À substituição de itens de manutenção normal (tais como: velas, filtros, correias, escovas do alternador e do motor-de-partida, pastilhas e discos de freio, disco de embreagem, buchas da suspensão, amortecedores, rolamentos em geral e vedadores em geral) quando tal substituição é feita em conexão com serviços de manutenção normal;
- A deterioração normal de estofados e itens de aparência devida a desgaste ou exposição ao tempo.

Esta garantia substitui definitivamente quaisquer outras garantias, expressas ou inferidas, incluindo quaisquer garantias implícitas quanto à comercialização ou adequação do veículo para um fim específico, e quaisquer outras obrigações ou responsabilidades por parte do fabricante.

A General Motors do Brasil Ltda. reserva-se o direito de modificar as especificações ou introduzir melhoramentos nos veículos em qualquer época, sem incorrer na obrigação de efetuar o mesmo nos veículos anteriormente vendidos.

11-7



Responsabilidade do Proprietário

Para fazer jus à Garantia que a General Motors do Brasil Ltda. oferece ao seu veículo, o proprietário deve observar com rigor as instruções aqui contidas, no que diz respeito à manutenção.

Durante o período em que vigorar a Garantia, as revisões de manutenção preventiva previstas no *Plano de Manutenção Preventiva* contido neste Manual do Proprietário deverão, obrigatoriamente, ser executadas em uma Concessionária Chevrolet ou Oficina Autorizada Chevrolet.

Itens e serviços não cobertos pela Garantia

Para os itens previstos na primeira revisão de Manutenção Preventiva, a **mão-de-obra** para verificação será gratuita, desde que sua execução ocorra dentro do período de tempo ou de quilometragem estipulados em *Normas da Garantia*, exceto para as despesas, inclusive a mão-de-obra, referentes a itens de consumo, avarias e quebras provocadas por terceiros. Os itens e serviços pertencentes a esta categoria estão descritos a seguir:

- Óleo e fluidos em geral
- Filtros em geral
- Serviços conforme Plano de Manutenção Preventiva
- Vidros

Peças que sofrem desgaste natural

Algumas peças sofrem desgaste natural, que pode ser mais ou menos acentuado, conforme o tipo de operação a que o veículo está sujeito, sendo, portanto, cobertas pelo período de 90 dias. São elas:

- Buchas da suspensão
- Disco de embreagem
- Disco de freio
- Pastilhas e lonas de freio
- Amortecedores
- Rolamentos em geral
- Vedadores em geral
- Velas de ignição
- Fusíveis
- Lâmpadas
- Palhetas dos limpadores dos vidros
- Pneus
- Correias
- Escovas do alternador e motor de partida



Plano de Manutenção Preventiva

Nas páginas da Seção 9 deste Manual do Proprietário, apresentamos um *Plano de Manutenção Preventiva*, que é oferecido como uma sugestão para que o proprietário possa conservar seu veículo e mantê-lo em perfeitas condições de funcionamento. No tocante à primeira revisão, leia atentamente as informações contidas sob *Itens e serviços não cobertos pela Garantia*.

Esclarecemos que o *Plano de Manutenção Preventiva* foi elaborado para um veículo utilizado sob condições **normais** de funcionamento. Para condições consideradas **severas**, a periodicidade deverá ser proporcionalmente reduzida, de acordo com a frequência e intensidade que os serviços severos são impostos ao veículo.

Nas condições consideradas **severas**, impõem-se a revisão e/ou limpeza e/ou troca mais frequentes dos seguintes itens:

- Óleo lubrificante do motor e filtro de óleo lubrificante do motor (veja instruções neste Manual do Proprietário, Seção 7, sob *Motor*).
- Elemento do filtro de ar do motor (veja instruções neste Manual do Proprietário, Seção 7, sob *Filtro de ar*).

São considerados serviços **severos**, exemplificativamente:

- Operação constante no lento trânsito urbano, com excessivo regime de *anda-e-pára*.
- Tração de reboque.
- Serviços de táxi e similares.
- Frequentes corridas de curta distância, sem dar ao motor tempo suficiente para que ele atinja sua temperatura normal de funcionamento.
- Longos percursos em estradas poeirentas (sem calçamento ou com muita incidência de terra ou areia).
- Uso prolongado do regime de marcha-lenta.



Quadro de Controle das Revisões

Instruções para uso

A Concessionária executante do trabalho deverá carimbar e aplicar o visto no quadro correspondente a cada revisão que efetuar, indicando a quilometragem, o nº da O.S. e a data em que o serviço foi executado.

NOVO	1ª ESPECIAL	2ª	3ª
km	km	km	km
Nº OS	Nº OS	Nº OS	Nº OS
Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....
4ª	5ª	6ª	7ª
km	km	km	km
Nº OS	Nº OS	Nº OS	Nº OS
Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....
8ª	9ª	10ª	11ª
km	km	km	km
Nº OS	Nº OS	Nº OS	Nº OS
Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....	Data/...../.....

11-10

1ª REVISÃO (ESPECIAL)**VEÍCULO VIN**

Proprietário:

Executada aos: km Data:/...../.....

Concessionária:

Cidade: Estado:

Declaro ter sido atendido quanto aos serviços de revisão especial previstos no “Plano de Manutenção Preventiva” deste Manual.

1ª VIA.....
Assinatura do proprietário

Sr. Concessionário Vendedor:

Este cupom é comprovante de que a Revisão Especial foi executada a contento. Portanto, em seu interesse, peça ao cliente para assiná-lo e guarde-o em seu arquivo.

Os serviços correspondentes a esta revisão estão indicados no “Plano de Manutenção Preventiva”, deste Manual.

IMPORTANTE: Caso o veículo atendido tenha sido vendido por outra Concessionária, envie-lhe a 1ª via deste cupom e guarde a 2ª como comprovante.

11-11

1ª REVISÃO (ESPECIAL)

VEÍCULO VIN

Proprietário:

Executada aos: km Data:/...../.....

Concessionária:

Cidade: Estado:

Declaro ter sido atendido quanto aos serviços de revisão especial previstos no "Plano de Manutenção Preventiva" deste Manual.

2ª VIA

Assinatura do proprietário

Sr. Concessionário Vendedor:

Vimos informar a V. Sa. que executamos os serviços de Revisão Especial ao término do primeiro ano de uso ou aos 15.000 km (o que ocorreu primeiro) no veículo identificado no verso, pelo que lhe solicitamos, através deste, providenciar o correspondente reembolso.

Atenciosamente,

Carimbo da
Concessionária
Atendadora

Assinatura da Concessionária Atendadora



Termo de Recebimento e Ciência

Declaro por intermédio do presente que recebi da Concessionária _____
_____ o Manual do Proprietário e toda a literatura
de porta-luvas relativos ao veículo modelo _____
_____, chassi _____, que adquiri
nesta data.

Declaro também que li e estou ciente dos termos e condições constantes do Certificado
de Garantia, Folheto de Condições Gerais do Chevrolet *Road Service* e demais literaturas
de porta-luvas.

Local: _____ Data: ____/____/____

Nome do comprador: _____

R.G. ou C.P.F. _____

Endereço: _____

Telefone: (_____) _____

Assinatura: _____



11-13





QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO
TARJETA DE IDENTIFICACIÓN

NÚMERO DE SÉRIE DO VEÍCULO
NUMERO DE SERIE DEL VEHICULO

DATA DA VENDA
FECHA DE VENTA

VALIDADE DA GARANTIA
VALIDAD DE LA GARANTÍA

DE
DESDE

À
HASTA

OU
O

KM

NOME DO 1º PROPRIETÁRIO
NOMBRE DEL 1er PROPIETARIO

Endereço
Dirección

Cidade
Ciudad

Estado
Provincia

NOME DO 2º PROPRIETÁRIO
NOMBRE DEL 2do PROPIETARIO

Endereço
Dirección

Cidade
Ciudad

Estado
Provincia

NOME DO 3º PROPRIETÁRIO
NOMBRE DEL 3tr PROPIETARIO

Endereço
Dirección

Cidade
Ciudad

Estado
Provincia

FINALIDADE DE UTILIZAÇÃO
FINALIDAD DE UTILIZACIÓN

☐

Destinatário final
Destinatario final

☐

Comercial
Comerciales

VELOCÍMETRO SUBSTITUÍDO EM
VELOCÍMETRO REEMPLAZADO EN

COM
A LOS

KM

Carimbo da Concessionária Sello del Concesionario	CONCESSIONÁRIA VENDEDORA CONCESIONARIO VENDEDOR		
	ENDEREÇO DIRECCION		Nº
	CEP	CIDADE CIUDAD	ESTADO PROVINCIA
	C.G.C. R.U.C.		INSCR. EST.
	TELEFONE TELEFONO		NOTA FISCAL DE VENDA FACTURA
	DATA FECHA		ASSINATURA FIRMA

11-15



11-16

S10 Secao 11.PMD

16

9/23/2003, 10:30 AM